JOELCI MORA SILVA

O "INTERNETISMO" ESCOLAR E OS PROCESSOS EDUCATIVOS: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

Campo Grande/MS
2011

Silva, Joelci Mora.

O “internetismo” escolar e os processos educativos: percepções dos professores: UFMS, 2011.

Orientadora: Sônia da Cunha Urt

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação.

1. Psicologia. 2 Educação. 3 Prática Docente. 4 Internet – Pesquisa I. Urt, Sônia da Cunha. II Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestrado em Educação. III. Título

JOELCI MORA SILVA

O "INTERNETISMO" ESCOLAR E OS PROCESSOS EDUCATIVOS: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Dissertação apresentada como exigência para a obtenção do grau de Mestre em Educação, à banca avaliadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da professora Drª Sônia da Cunha Urt.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

Campo Grande/MS
2011

BANCA JULGADORA:

Profª. Drª. Sônia da Cunha Urt (UFMS)

Prof. Dr. Paulo Gileno Cysneiros (UFPE)

Profª. Drª. Lucrécia Stringhetta Mello (UFMS)

Profª. Drª. Alda Maria do Nascimento Osório (UFMS)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Elisa, ao meu pai Joel e aos meus manos Joel e Joeli. Eu nada conseguiria sem esta inexorável ajuda.

Aos meus amigos, que não ouso nomear pelo pavor de destacar este ou aquele, pois todos têm uma parcela significativa na minha vida e no meu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ou a qualquer força, com qualquer nome, que mova, conduza e ampare uma pessoa;

À minha família e amigos, sempre presentes.

À minha orientadora professora Sônia da Cunha Urt, incentivadora, amiga e parceira deste e de outros importantes projetos de minha vida acadêmica.

À coordenação e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e os demais que colaboraram durante meu trajeto neste curso, especialmente os que mui gentilmente aceitaram nosso convite para participar das bancas de avaliação deste trabalho: Prof. Dr. Paulo Gileno Cysneiros, Profª Drª. Alda Maria do Nascimento Osório, Profª. Drª. Lucrécia Stringhetta Mello.

À Jacqueline Mesquita de Almeida por toda a ajuda oferecida nestes vinte e quatro meses de convivência e pelos ótimos momentos de descontração.

Aos professores de História que aceitaram tomar parte neste trabalho oferecendo, mais do que seu tempo, suas vivências e concepções para que pudéssemos estudá-las.

Agradeço a todos os colegas indistintamente, de curso e de Geppe, e especialmente Eder Ahmad Charaf Eddine, Flávia Maria Feroldi Ferreira, Lícia Mara Pinheiro Rodrigues Delamo e Célia Beatriz Piatti, companheiros das “correrias”, dos “trancos” e de muitas alegrias.

Aos meus alunos do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que todos os dias me ensinam mais e mais.

“A scintilla una augetur ignis”
(De uma centelha nasce o braseiro - Vulgata, Eclesiástico 11.34)

RESUMO

Trata-se de uma investigação das concepções dos professores de História, de escolas da rede pública de Campo Grande-MS, acerca do uso escolar da internet e seu auxílio na produção do conhecimento histórico. Procuramos identificar as vantagens e problemas relacionados ao uso da internet nos processos educativos escolares, discutindo o possível "internetismo". Utilizamos como referencial teórico, os fundamentos da Teoria histórico-cultural da Psicologia por articular aprendizagem, cultura e conhecimento, para, sob seus balizamentos posicionarmos nossas reflexões, realizarmos as análises e entabularmos as discussões dos resultados imanados da pesquisa realizada. Também foram utilizadas interlocuções com autores identificados na pesquisa bibliográfica realizada das produções científicas acerca do tema deste trabalho. Escolhemos como procedimento metodológico ouvir quatro professores no ano de 2010. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas e exercício de análise de imagens. Como resultado, podemos afirmar que, a partir das análises realizadas, algumas concepções dos professores revelaram situações que não se mostravam de forma tão explícita inicialmente e, das quais destacamos: a falta de preparo técnico (docente e discente); falta de estrutura das escolas para trabalhar com a internet; a ausência de um preparo específico para a utilização da internet direcionada aos conteúdos das disciplinas. Concluímos que, apesar de apontarem problemas de estrutura, foi no preparo e na formação, de professores e alunos, que convergiram os encaminhamentos e as sugestões para que a internet seja mais bem utilizada nas práticas docentes como instrumento dinâmico para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Concepção dos professores – Internet nas escolas – Formação de professores e alunos.

ABSTRACT

It is an investigation of the concepts of History teachers, public schools in Campo Grande-MS, about the school use the internet and their aid in the production of historical knowledge. We sought to identify the advantages and problems related to the use of the internet in the educational processes school, discussing the possible "internetism". We used as theoretical framework, the foundations of the historical-cultural theory of Psychology by articulate learning, culture and knowledge, for, under its support fighting our reflections, we carry out the analyzes and entering into the discussions of the results from the survey. They were also used interlocutions with authors identified in bibliographic search of the scientific production about the theme of this work. We have chosen as methodological procedure heard four teachers in the year 2010. Two instruments were used for data collection: semi-structured interviews and analysis of images. As a result, we can say that, as a result of the analysis performed, some conceptions of teachers revealed situations that were not so explicit initially and, of which we highlight: the lack of technical preparation (faculty and student); lack of structure of the schools to work with the internet; the absence of a specific preparation for the use of the internet directed to the content of the disciplines. We conclude that, despite the fact that indicate problems of structure, was in the preparation and training of teachers and students, which converged the referrals and the suggestions for which the internet is best used in the practices teachers as dynamic tool for construction of knowledge.

Keywords: Conception of teachers - Internet in schools - Training of teachers and students.

LISTA DE TABELAS OU QUADROS

Quadro 1 – Parâmetros de pesquisa e resultados..... 48

Quadro 2 – Total de produções consideradas para as análises..... 49

Quadro 3 – Resumos e categorias do estado da arte..... 52

Quadro 4 – Perfil dos professores entrevistados..... 104

Quadro 5 – Exercício de análise de imagens do blog com descrições..... 109

Quadro 6 – Relação das pré-categorias por temas..... 116

Quadro 7 – Análises das entrevistas..... 121

Quadro 8 – Análise do exercício com imagens..... 136

Quadro 9 – Síntese das categorias..... 138

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 1- Percentuais: modalidades de produção 51

Gráfico 2- Percentuais das produções levantadas 51

Gráfico 3- Gráfico comparativo: produções levantadas x produções analisadas 51

Gráfico 4 – Gráfico Concepção de maior incidência 118

Figura 1 – Visualização do blog 108

Figura 2 – Cadastro dos professores entrevistados (Classificação de cases NVivo) 113

Figura 3 – Visualização da árvore de temas (Nodes NVivo) 113

Figura 4 – Composição dos free nodes 114

Figura 5 – Frequência das palavras nas respostas da primeira pergunta da entrevista 114

Figura 6 – Pré-categorias da questão 1 115

Figura 7 – Formação interna da pré-categorias "Despreparo" 116

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1 – Diagrama da Teoria do Conhecimento de Platão..... 29

Diagrama 2 – Relação entre a questão central do estado da arte e suas categorias 92

Diagrama 3 – Questão central da pesquisa e suas categorias..... 117

LISTA DE APÊNDICES

IMPRESSOS

APÊNDICE A – Roteiro para realização das entrevistas semi-estruturadas 177

APÊNDICE B – E-mail com orientações para os professores participantes da pesquisa..... 178

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 179

GRAVADOS NO CD

APÊNDICE D – Artigos encontrados no Scielo

APÊNDICE E – Produções encontradas no Banco de teses e dissertações da CAPES

APÊNDICE F – Produções encontradas nas reuniões da ANPED- GT 16 Educação e Comunicação

LISTA DE ANEXOS EM CD

ANEXO A – Transcrição da entrevista – Professor1

ANEXO B – Transcrição da entrevista – Professor2

ANEXO C – Transcrição da entrevista – Professor3

ANEXO D – Transcrição da entrevista – Professor4

ANEXO E – Respostas dos professores às imagens apresentadas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16

CAPÍTULO I – NAVEGAÇÕES RUMO À NOSSA *HOME PAGE*: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E REFLEXÕES INICIAIS 21

1. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA EVOLUÇÃO DA PSIQUE E A INFORMÁTICA ESCOLAR ..24
   1.1. CONHECIMENTO OU INFORMAÇÃO NA ESCOLA? 28
2. TEORIA DA ATIVIDADE: RELAÇÕES COM O USO ESCOLAR DA INTERNET 31
   2.1. TÉCNICA NA EDUCAÇÃO OU TECNOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO? 33
3. PROFESSORES E A ATIVIDADE: EMOÇÕES DESPERTADAS PELA INTERNET 35
   3.1. INTERNETISMO ESCOLAR: E O PROFESSOR COMO VAI? 39

CAPÍTULO II – *SITE* DE BUSCA: PESQUISANDO O EXISTENTE, DEFININDO A INVESTIGAÇÃO 46

1. APRESENTANDO O ESTUDO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS LEVANTADAS 47
   1.1. O QUE DIZEM OS RESUMOS DAS PRODUÇÕES ANALISADAS: QUESTÃO MOTIVADORA E SUAS CATEGORIAS 91
      1.1.1. NOVAS TECNOLOGIAS: SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO 92
      1.1.2. INTERNET APLICADA ÀS DISCIPLINAS 93
      1.1.3. PRÁTICAS DOCENTES/PEDAGÓGICAS 94
      1.1.4. PROFESSORES E INTERNET 95
      1.1.5. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NAS ANÁLISES 96
   1.2. ANÁLISES E DISCUSSÕES 97
2. OS PROFESSORES E O INTERNETISMO: DELINEANDO A PESQUISA 101
   2.1. EMBASAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS 101
   2.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 103
   2.3. OS SUJEITOS E OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS 104
      2.3.1. SOBRE AS ENTREVISTAS REALIZADAS 105
      2.3.2. SOBRE AS IMAGENS APRESENTADAS 107

CAPÍTULO III – *CHAT:* PROFESSORES DE HISTÓRIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS E A INTERNET 112

1. COMO OS PROFESSORES DE HISTÓRIA VÊEM A INTERNET NOS PROCESSOS EDUCATIVOS..112
   1.1. PROCEDIMENTOS PARA A COMPOSIÇÃO DAS CATEGORIAS 118
   1.2. ANÁLISES E DISCUSSÕES A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES 120

CONSIDERAÇÕES FINAIS 156

REFERÊNCIAS 161

APÊNDICES 177

ANEXOS (NO CD)

INTRODUÇÃO

A história desta dissertação teve início anos atrás, estimulada pela minha prática docente, que sempre contou com matizes híbridos, provindos das duas áreas de minha formação: Informática e Educação. Egressa do extinto curso de magistério, e do curso de Análise de Sistemas, fui chamada a trabalhar com a informática Educacional nos anos 1990 e 1991 com o projeto LOGO, dedicado a crianças de 7 a 14 anos.

Após esta experiência, voltei a trabalhar com o ensino da informática no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/Departamento Regional MS – entre os anos de 1993 a 2001 e depois nos anos de 2004 e 2005.

No ano de 2004 resolvi prestar vestibular novamente, com o objetivo de estudar em curso universitário, com grau de licenciatura, para me atualizar sobre os rumos da Educação, escolhi o curso de História, por afinidade e curiosidade pessoais.

Durante a minha licenciatura em História, cursada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, realizei os estágios de observação e regência em uma escola localizada no centro de Campo Grande e, um entre os vários detalhes observados me chamou especial atenção: como os temas da História Regional eram trabalhados nas aulas.

Nesta época já freqüentava o Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação – GEPPE – e já contava com a colaboração da professora Sônia da Cunha Urt, que havia aceitado o convite de me orientar nas atividades de confecção do meu do Trabalho de Conclusão de Curso.

Como a pesquisa maior do Grupo de estudos abarcava temas regionais, resolvemos investigar de que forma os livros didáticos de História traziam os temas de História Regional, e dentro deste universo, como o homem de Mato Grosso do Sul e, em especial, o homem que vive na região que compreende o Pantanal deste estado, era retratado.

Quando fomos a campo, a proposição do nosso objeto sofreu uma alteração considerável, pois descobrimos que, os professores de História daquela escola (em 2008) não contavam com nenhum material didático, do tipo como concebíamos (livros, apostila, manual, etc.), que pudessem auxiliá-lo nos temas regionais da História. Ao indagarmos então como as aulas eram elaboradas e ministradas, os professores nos revelaram que a internet ocupava um papel central para o desenvolvimento das aulas de História Regional e que não haviam recebido nenhuma orientação prévia, no sentido de direcioná-los ao menos, na seleção de conteúdos.

Todas as etapas para estas aulas eram de responsabilidade exclusiva do professor e, como os alunos não possuíam livro didático, a sala de informática e a internet passaram a desempenhar um papel central no processo ensino-aprendizagem destes temas.

Com o término desta pesquisa ficaram algumas questões bastante inquietantes em aberto. A de maior impacto surgiu a partir da análise de uma das respostas dos professores entrevistados (p2):

> Os livros são raros. São difíceis de conseguir, então a única fonte de pesquisa é a internet. Só isso. Só essa fonte que nós temos. É no geral, pegando bem assim superficial. É o que a gente consegue. Tenta procurar mais, mas nem sempre tem êxito. (P2, 2008, p.80)

Superficial, superficial... A palavra superficial reverberou por muito tempo e nos remeteu a seguinte questão: de que forma a internet está posta nas escolas hoje? Há uma efetiva contribuição no processo da aprendizagem dos alunos, levando-os à produção de conhecimento? Podemos obter material didático via internet com outra configuração?

Já nas primeiras aproximações curiosas com o tema, foram examinadas pesquisas que apontavam para invasão da escola pelos computadores de forma tão aligeirada, que pelo caminho foram ignorados "detalhes" como, por exemplo, a preparação de professores e alunos para tornar efetiva sua colaboração.

Levado à discussão em uma das reuniões de orientação começamos a trabalhar este aspecto da rápida informatização das escolas, das dificuldades sentidas, dos problemas de estrutura de funcionamento, enfim de todo o cenário da educação escolar no qual a informática e a internet foram inseridas.

Chegamos, portanto, ao termo "internetismo"[1], que será usado aqui como sinônimo do forte movimento de inserção tecnológica observado nas escolas públicas. Em que pese o fato da utilização muitas vezes depreciativa do sufixo "ismo", torna-se mister esclarecer que aqui ele foi agregado à palavra internet para identificar a tendência de sua utilização no ambiente escolar de forma intensa, mas que ainda necessita de melhoras e ajustes, tornando imprescindível a revisitação constante deste tema.

[1] Neologismo escolhido pela professora Drª Sônia da Cunha Urt, orientadora desta dissertação, e por mim, com o objetivo de destacar aspectos da inserção da internet no cotidiano escolar das demais utilizações das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Entendemos que o termo internetismo, e sua respectiva tradução para a língua inglesa “internetism”, costuma sinalizar para especificidades lingüísticas, nascidas e utilizadas em ambientes de comunicação digital (síncronos ou assíncronos). Não há nenhuma aproximação do nosso trabalho com os estudos que se dedicam ao metamorfosear consuetudinário das línguas, portanto não aprofundaremos suas definições, antecedentes e análises. Decidimos, porém, por sua utilização por não encontrarmos em português, definições de verbetes da norma culta que, até aqui, se utilizassem do termo no sentido no qual queremos significá-lo neste trabalho.

Passamos então por várias fases até chegarmos ao ponto que hoje observamos, todas indiscutivelmente necessárias, e que trouxeram problemas e obstáculos que ao longo deste processo, mas que também marcaram notadamente avanços na relação Educação e Informática. Portanto a investigação a que nos propomos pretende conhecer para discutir e lançar nosso olhar sobre a questão, não se ocupando em desmerecer as ações realizadas pelas partes participantes deste processo. Importa-nos o posicionamento crítico diante dos resultados obtidos, com o ânimo de contribuir para pensar a internet nas escolas.

Centramos nossas investigações no professor por considerar que, no processo de Educação escolar, seu papel é de elevada importância. Interessa-nos conhecer suas impressões sobre o meio, aqui especialmente sobre as transformações tecnológicas deste meio, pela direta influência deste em suas práticas. Assim vemos que,

> O que menos se deve é imaginar o processo educativo como unilateralmente ativo e atribuir todo o caráter ativo ao meio, reduzindo a nada o caráter ativo do próprio aluno, do mestre e de tudo que está em contato com a Educação. Na Educação, ao contrário, não existe nada de passivo. (VIGOTSKI, 2004, p. 71)

As considerações que apresentamos até aqui influenciaram diretamente na definição dos objetivos que fundamentariam esta investigação e estabelecemos como objetivo central conhecer a utilização escolar da informática, especificamente da internet em ambiente escolar, a partir do ponto de vista dos professores da disciplina de História, que atuam na rede pública de ensino em Campo Grande-MS, para compreender se há ou de que forma pode haver colaboração para a aprendizagem e a produção de novos conhecimentos em seus alunos.

Estabelecemos também como objetivos específicos: Conhecer as formas de uso da Internet na escola; Conhecer as percepções dos professores acerca do seu envolvimento com as novas tecnologias; Pesquisar a visão dos professores acerca das modificações na aprendizagem e na produção de conhecimento dos alunos que utilizam a Internet; Discutir, a

partir dos resultados obtidos, as questões que relacionam o uso escolar da internet à aprendizagem, desenvolvimento psíquico e produção do conhecimento;

Nosso objeto central de investigação foi, portanto, conhecer as percepções sobre o uso escolar da internet destes professores, colhidas a partir de entrevistas semi-estruturadas e de um exercício de análise de imagens disponíveis no Blog elaborado para esta pesquisa, e analisados qualitativamente, com o auxílio do software NVivo.

Para apresentar este trabalho aludimos a cada uma de suas partes um dos serviços que encontramos disponíveis na internet. As características especiais atribuídas a este vocabulário foram estabelecidas durante o desenvolvimento histórico da rede na sociedade, e em sua maioria foram metáforas que remetiam a questão da informação circunscrita à um espaço próprio.

> Desde que os artesãos do Renascimento haviam atinado com a matemática da perspectiva pictórica, nunca a tecnologia havia transformado a imaginação espacial de maneira tão formidável. A maior parte do vocabulário *high tech* de hoje deriva dessa arrancada inicial: ciberespaço, surfar, navegar, rede, desktops, janelas, arrastar, soltar, apontar-e-clicar. O jargão começa e termina com o espaço-informação. (JOHNSON, 2001, p.25)

Assim definimos o título do capítulo 1, para dar a idéia de quem "navega" pelas páginas da internet à procura do lugar correto para "ancorar" seu tema, realizada aqui por intermédio dos pressupostos teóricos, até o momento de seu encontro, definindo então as bases sob as quais o trabalho foi alicerçado: "Navegações rumo à nossa *home page*: pressupostos teóricos e reflexões iniciais".

Para fazê-lo trouxemos os pontos fundamentais da Teoria histórico-cultural da Psicologia articulados às abordagens do trabalho, permitindo, através das reflexões ali presentes, uma visão específica do ânimo que nos conduziu. São eles: "Teoria histórico-cultural da evolução da psique: porque pensar a educação e a informática a partir dela"; "Professores e a Atividade: emoções despertadas pela internet" e "Teoria histórico-cultural x Teoria da Atividade: percebendo o uso escolar da internet".

O segundo capítulo recebeu o nome de "S*ite* de busca: pesquisando o existente, definindo a investigação". Pretendemos relacioná-lo às procuras que realizamos na internet, nos sites especializados neste serviço, objetivando conhecer outros olhares sobre o assunto escolhido e, partindo deste conhecimento, apresentar os embasamentos teórico-metodológicos do trajeto percorrido para a produção da pesquisa empírica e as apresentações dos sujeitos e instrumentos usados.

Compusemos o primeiro momento deste capítulo com a apresentação das análises provindas do estado da arte, sobre os temas informática e educação e com as discussões provocadas pela análise dos resumos das teses e dissertações do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, artigos do site Scielo e dos trabalhos do Grupo de Trabalho 16 – Educação e Comunicação das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

No segundo momento nos dedicamos a apresentar os fundamentos metodológicos da pesquisa empírica, principal procedimento para atingirmos nossos objetivos na realização deste trabalho. Também trouxemos os instrumentos utilizados para a investigação.

Escolhemos como título do nosso terceiro capítulo "*Chat*: professores de história das escolas públicas e a internet". Assim o designamos por considerar a relação dialógica estabelecida na pesquisa como um "bate-papo" entre pesquisado e pesquisador, portanto aludimos as entrevistas realizadas às conversas que entabulamos nos variadas "salas de bate-papo" disponíveis na rede.

As análises e as considerações que depreenderemos a partir desta intervenção empírica, justaposta ao nosso arcabouço teórico, nos conduzirão ao entendimento de um recorte educacional que nos revelará como os professores, sujeitos desta pesquisa, percebem a relação que envolve internet, alunos e a produção do conhecimento, como percebem seu fazer docente em meio a estas relações e finalmente como se percebem como partícipes deste processo.

MONET,C**. Le Bateau Atelier.** 1876

Valeu a pena?
Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o Céu.
(PESSOA, 1934, p. 11)

CAPÍTULO I – NAVEGAÇÕES RUMO À NOSSA *HOME PAGE*: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E REFLEXÕES INICIAIS

Considerando as variadas abordagens de temas tão amplos como Educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação, importa delimitar quais aspectos específicos nos interessaram, desde a escolha do tema até a realização das análises do percurso empírico. Assistimos nos últimos anos a chegada e o estabelecimento da informática e de outros recursos tecnológicos nas escolas.

Como reflexo do movimento de informatização que abarcou toda a sociedade, podemos hoje dizer que, como um de seus reflexos, grande parte das escolas públicas conta com estes recursos, o que nos enche de otimismo, mas ao mesmo tempo nos convida a analisar criticamente suas formas de utilização: como estão postas as relações entre o ensinar e o aprender neste cenário.

Debruçamo-nos especificamente sobre a inserção e a utilização da internet nas escolas, estreitando ainda mais às observações sobre as atividades presenciais desenvolvidas pelos professores com o auxílio das ferramentas disponíveis na rede internacional, e para fazê-lo, dedicamo-nos a explicitar, neste capítulo, os pressupostos teóricos norteadores do *corpus* deste trabalho. Tais sustentações teóricas permitirão o entendimento dos nossos posicionamentos acerca da Educação e de sua expressão formal realizada nas escolas.

Correlacionamos esta definição de onde repousa nosso olhar, com a escolha que fazemos de um site preferido ao navegar na internet, portanto esta é nossa *home page*[2] e para defini-la e melhor explicá-la, elegemos três *interlinks*[3] que trazem a ligação entre conceitos de base da Teoria histórico-cultural da Psicologia, constituintes de nossa base epistemológica, e os pontos centrais dos nossos estudos.

Elegemos assim três itens, que trazem em seu desenvolvimento questionamentos basilares para auxiliar no entendimento do ânimo desta dissertação, por darem lugar a alguns dos fundamentos do arcabouço teórico escolhido. A finalidade dos subitens, que são correlatos às bases teóricas do item que integram, é promover a articulação entre aspectos teóricos e a prática observada no cotidiano escolar. Dispusemos assim este capítulo, no intuito de provocar reflexões, que são, em nosso entendimento, o primeiro grande passo em direção à formação de novos olhares, novas interpretações e novas ações.

---

[2] Página principal de um sítio de informações na internet
[3] Ligações internas que permitem o acesso aos subtemas da página

No primeiro item “Teoria histórico-cultural da evolução da psique: porque pensar a Educação escolar e a informática a partir dela” trouxemos os principais aspectos da Teoria que nos incitou a estudar as relações entre Educação e Informática a partir dela, como por exemplo a formação dos conceitos científicos no estudante e sua importância para seu desenvolvimento cognitivo.

Para contextualizar a Teoria com nossos estudos do cotidiano da Educação escolar, trouxemos o subtema “Técnica na educação ou tecnologia para a educação?” onde colocamos os conceitos que distinguem técnica de tecnologia sob nosso ponto de vista. Essa distinção, já quase esquecida e suplantada pela valorização “do uso pelo uso” dos computadores, é aqui reposta como importante variável para pensarmos o que é essencial para a Educação escolar.

“Teoria histórico-cultural x teoria da atividade: percebendo o uso escolar da internet” compôs o segundo item para expressarmos como consideramos fundamental a atividade objetivada dentro da escola como instrumento motivador do desenvolvimento cognitivo.

Em seu subitem, perguntamos “Entre o conhecimento e a informação: que escola queremos?” escolhido para desenvolver a diferenciação entre a quantidade e a qualidade de informações, propondo uma cuidadosa análise quanto à característica peculiar da internet de disponibilizar um grande número de dados.

A fim de desenvolver o terceiro tema, trouxemos para o centro de nossas considerações o professor “Professores e a atividade: emoções despertadas pela internet”, fazendo uma reflexão sobre a importância das emoções positivas para que o professor não “resista” ou se sinta frustrado em suas práticas docentes que envolvam o uso do computador e da internet.

Questionando “Internetismo escolar: e o professor como vai?” trouxemos para este subitem algumas experiências de pesquisa que trazem as variadas concepções dos professores acerca do uso da internet. Partindo das análises dos autores colocamos os nossos entendimentos acerca dos resultados encontrados, concordando com Nóvoa quando escreve que é através do desenvolvimento dos professores podemos inaugurar uma nova fase na história da Educação escolar:

> Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrado nas escolas. Não podemos continuar a desprezá-lo e a menorizar as capacidades de desenvolvimento dos professores. O projecto de uma autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriar a profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus atores. (NÓVOA, 1991. p.29).

O que desejamos de fato é, partindo destas três abordagens, suscitar a sempre necessária revisitação aos temas que compõe o dia-a-dia das escolas, para que partindo de nossos posicionamentos críticos, caminhemos sempre para o aprimoramento dos processos educacionais.

Ao olharmos uma sala de aula precisamos enxergar além da materialidade da imagem que se revela. Toda estrutura de funcionamento que observamos hoje é fruto de um processo histórico de formação de longa duração. Nada está posto neste universo por acaso. A disposição das carteiras, os livros didáticos, as práticas pedagógicas dentre outras coisas, têm uma explicação e uma justificativa.

Quando afirmamos que repousa na análise histórica a chave para o entendimento do funcionamento da Educação escolar e por esta investigação ocupar-se deste *lócus* para seus estudos, precisamos imediatamente expressar sob que olhar teórico fazemos esta análise, respondendo afirmativamente ao questionamento de Karl Marx e Friederich Engels (1997, p. 13) "E vossa educação não é também determinada pela sociedade, pelas condições sociais em que educais vossos filhos, pela intervenção direta ou indireta da sociedade, do meio de vossas escolas etc.?"

Entendemos que a escola é, a cada tempo, o reflexo da sociedade na qual está inserida e que se a isolássemos de todas as influências que sofre, estaríamos realizando, ao contrário de um exercício científico, apenas mais uma análise superficial que pouco contribuiria para melhorar nossos conhecimentos e o de outras pessoas que tivessem contato com ela.

Portanto, desde sua concepção a escola está diretamente relacionada à realidade da sociedade na qual está inserida, devemos considerar que uma das leis maiores que regem esta sociedade é o modo de produção realizado por ela. Por isso

> A institucionalização da educação e, com ela, o surgimento da escola, se dá na transição do comunismo primitivo para o escravismo antigo, quando da ruptura do modo de produção comunal e o conseqüente surgimento da sociedade de classes. Ao longo de todo o período antigo e medieval, a escola permanecerá como forma restrita de educação somente ascendendo à condição de forma principal, dominante e generalizada de educação na época moderna. (SAVIANI, 2005, p.5)

Se assim a consideramos, estamos automaticamente relacionando-a ao modo de produção, a forma como este é executado e a influência direta que ele provoca no seu núcleo social. Estamos, portanto relacionando a Educação escolar ao cenário econômico determinante e determinador de um lugar. Definindo com termos contemporâneos: a escola de hoje reflete a

vida, a sociedade de classes, o trabalho, estando, portanto intrinsecamente ligada às formas de atender as necessidades fundamentais das pessoas, pois o

> [...] primeiro pressuposto de toda existência humana e de toda história, é que os homens estarem em condições de viver para poderem "fazer história". Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação dessas necessidades. (MARX e ENGELS, 1996, p. 39-40, grifo dos autores)

Ao concordarmos com os postulados de Marx e Engels entendemos que a forma de diminuir as desigualdades deste sistema de classes é a tomada de consciência por todos de como o funcionamento social "molda" suas condições objetivas de vida. Tal conscientização só pode ser efetuada através do conhecimento e da informação, fatores preponderantes dos caminhos da Educação.

Escolhemos a teoria histórico-cultural da Psicologia por conter em seus lineamentos, estudos acerca da importância do aprender para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, e por comungar da visão marxiana de que a sociedade na qual esta pessoa vive, as atividades que executa, exercem influência cabal em seu desenvolvimento psíquico, consequentemente nos seus processos de aprendizagem. Traremos a seguir as bases conceituais que nos conduziram.

1. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA EVOLUÇÃO DA PSIQUE[4] E A INFORMÁTICA ESCOLAR

O desenvolvimento deste item tem por objetivo reafirmar a importância da articulação entre a teoria e a prática dos principais conceitos presentes na teoria histórico-cultural, aplicados às ações encontradas no cotidiano escolar, com atenção à utilização da internet. Começaremos apresentando Vygotsky, um dos grandes expoentes desta vertente teórica, e o ânimo de seus postulados.

Lev Semynovich Vygotsky dedicou grande parte de seus estudos à aprendizagem e ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores. Vygotsky e o grupo de psicólogos soviéticos que viveram nos anos da revolução de seu país, comungavam de idéias que repensariam a Psicologia a partir dos postulados de Marx e Engels, e colocariam a influência da história social, lida através do trabalho e da disseminação da cultura, como pontos centrais do desenvolvimento psíquico do homem:

---

[4] Designação dada por Leontiev em "Artigo de introdução sobre o trabalho criativo" de L.S. Vigotski, 1996, p.439

> [...] para os psicólogos, a tarefa daqueles anos consistia em elaborar uma nova teoria no lugar da psicologia introspectiva da consciência individual baseada no idealismo filosófico que já era cultivada no período que precedeu a revolução. A nova Psicologia devia partir da filosofia do materialismo dialético e histórico, tinha que se converter numa psicologia marxista. (LEONTIEV, 1996, p.428)

Os psicólogos que passaram a dedicar seus estudos a psicologia marxiana (Luria e Leontiev principalmente) desenvolveram conceitos acerca da formação da consciência, estabelecimento da teoria da atividade, do desenvolvimento da linguagem entre outros contributos.

Mas o que as referendou como base para a constituição desta investigação foram os estudos acerca do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, considerando a ontogênese e a filogênese, a diferença entre a formação dos conceitos cotidianos e conceitos científicos. Através do desenvolvimento deste tema central de sua teoria, Vygotsky abarca uma série de outras proposições como, por exemplo, o uso dos signos, da mediação e da zona de desenvolvimento próximo, que estão a nosso ver, em estreita relação com os processos de aprendizagem. Passaremos agora a discorrer sobre os principais aspectos desenvolvidos por esta corrente teórica.

Existe na teoria histórico-cultural um importante momento em que são feitas discussões e análises sobre a formação dos conceitos científicos, porque é a partir da passagem e sistematização dos conceitos espontâneos para os conceitos científicos que podemos verificar os progressos das funções mentais superiores, que, quando desenvolvidas em conjunto, estimulam o processo de aprendizagem, parte essencial para a produção do conhecimento.

> Nos conceitos científicos que a criança adquire na escola, a relação entre esses conceitos e cada objeto é logo de início mediada por outro conceito. Assim, a própria noção de conceito científico implica uma certa posição relativamente aos outros conceitos, isto é, um lugar num sistema de conceitos. Defendemos que os rudimentos da sistematização começam por entrar no espírito da criança através do contato que esta estabelece com os conceitos científicos, sendo depois transferidos para os conceitos quotidianos, alterando toda a sua estrutura psicológica de cima até baixo. (VYGOTSKY, 2002, p. 66)

O estabelecimento destes conceitos é realizado de forma complementar. Os primeiros partem do conhecido, das generalizações espontâneas das coisas (LEONTIEV, 1996, p. 462). Os conceitos científicos necessitam dos conceitos cotidianos para se desenvolverem e permitirem o entendimento da essência do objeto, tornando possíveis ações

como refletir, reconhecer e entender aspectos que o conhecimento puro do objeto não lhes permitiria.

> Defendemos que os rudimentos da sistematização começam por entrar no espírito da criança através do contato que esta estabelece com os conceitos científicos, sendo depois transferidos para os conceitos quotidianos, alterando toda a sua estrutura psicológica de cima até baixo. (VYGOTSKY, 2002, p. 66)

De acordo com Vygotsky, o ensino escolar esperado deve sempre preceder o desenvolvimento estimulando-o, auxiliando na formação dos conceitos científicos, fugindo da imagem de apenas sistematizar informações. Desta forma a escola cumpre seu real papel, pois: "Não é apenas uma questão de sistematização; a aprendizagem escolar dá algo de completamente novo ao curso do desenvolvimento da criança." (VIGOTSKII, 1988, p. 110). A proposição de que escola e professor precisam se adiantar ao desenvolvimento do aluno, não deve ser esquecida porque repousam nela, as possibilidades reais para que acompanhemos um processo de franca evolução das relações mediadas pela educação formal.

A educação é apontada, portanto como incentivadora decisiva do avanço intelectual das crianças, pois é durante o período de instrução que os conceitos científicos são fornecidos a elas, como pontuava Vygotsky (2002, p. 65): "Os conceitos cotidianos desenvolvem-se, na verdade, espontaneamente. Os científicos são fornecidos à consciência da criança durante sua instrução".

Utilizamos em nossas reflexões, para o entendimento do papel da informática, especificamente da internet, na escola em articulação direta com as disciplinas, estas discussões e postulados sobre a formação dos conceitos, pois é a partir da dinâmica da construção dos conceitos que podemos estimular progressos no processo de aprendizagem e da produção do conhecimento nos alunos.

A internet entra nesta equação na medida em que representa um instrumento que pode colaborar com o aspecto teórico que vaticina o adiantamento da escola em relação ao desenvolvimento do aluno, auxiliando na constituição dos conceitos científicos, proporcionando a franca evolução das relações mediadas pela educação formal, portanto

> É patente que as novas gerações serão formadas por novas situações, e que o processo de informatização social não retrocederá. Temos na Internet, por intermédio de seus serviços, uma forma dinâmica de realizar estas apropriações. Assim ela, para respeitar a sua definição de ambiente, porta em si pontes mediadoras. De acordo com a Teoria Histórico-Cultural ela de certa forma pode despertar uma modificação de comportamento, colaborando na ontogênese na medida em que tem a faculdade de oferecer uma mediação semiótica (URT; SILVA, 2009, p. 6)

Buscaremos, portanto, entender a internet como partícipe ativa dos processos de desenvolvimento das funções cognitivas superiores nos alunos, admitindo que a busca pelo conhecimento é peça indispensável e fundamental nesta relação e que a mediação dos professores tem caráter essencial, por envolver a afetividade, importante faceta da produção do conhecimento e do crescimento cognitivo do indivíduo.

Ao direcionarmos o olhar em nossos estudos para o uso da internet, nos chamou especial atenção a preocupação dos professores em relação à quantidade de informação a disposição na rede e de como selecionar o que poderá realmente contribuir com a aprendizagem de seus alunos. Isso nos remeteu imediatamente à questão da diferenciação entre informação e conhecimento, relacionada a esta facilidade de acesso à informação que a internet nos proporciona.

Em relação a estes anseios que pesam no fazer docente, a necessidade de dar respostas a corrida pela informação preocupa e martiriza os professores por perceberem que eles não estão prontos para dar as respostas que deles se esperam, e tampouco as escolas possuem toda a estrutura necessária para tanto. Concordamos com a preocupação demonstrada por Cysneiros:

> "Meu Deus", o pobre professor tende a pensar, "estou desatualizado. Preciso de um computador para fazer tal trabalho inteligente para mim e meus alunos." Dai é fácil concluir que a escola também está obsoleta, que a disciplina que ensina está desatualizada, que os livros são antiquados, etc. Em tais horas, devido ao sentimento de inadequação, não ocorre ao professor que o mais importante é o ato de pensar com determinadas informações, não o acesso indiscriminado a qualquer informação.(CYSNEIROS, 1999, p.18, grifos do autor)

Elegemos o questionamento a seguir para tratar desta temática, em consonância com os ditames da Teoria histórico-cultural, problematizando a partir dela a importância de uma definição clara para trilharmos com maior segurança os caminhos da informatização escolar.

Chamamos, para tanto, à reflexão para os aspectos que estão postos em nossa realidade, possibilitando retomar as aproximações de fundo paradigmáticas, por exemplo, como o conhecimento vem sendo trabalhado e quais aspectos precisamos retomar para que possamos obter melhores resultados.

1.1. CONHECIMENTO OU INFORMAÇÃO NA ESCOLA?

Entendemos que a informação sozinha, por mais dinâmica que pareça, não possui o condão de extinguir os problemas atribuídos à aprendizagem escolar, e o esforço para disponibilizar quantidade desta informação geralmente não consegue cumprir com o compromisso primeiro da Educação: promover o desenvolvimento dos alunos.

Em linhas gerais discutiremos como vemos o processo de informatização das escolas públicas ocupando um lugar de destaque tanto nas discussões de educadores quanto nas políticas que determinam e determinarão o cenário educativo do país.

Porém algumas reflexões são fundamentais para que não incorramos em erros, já experimentados em outros momentos de mudança, quando temas de efervescência foram subestimados ou supervalorizados. A busca da "boa medida" para pensar a escola de nossos dias justifica a importância destas reflexões.

Pelo exposto, decidimos instigar a necessidade de um olhar constantemente renovado à Educação escolar, para pensarmos a renitente questão "que escola queremos?". Escolhemos dois pensadores para, através de suas teorias, apresentarmos onde repousam nossas inferências sobre o significado de "conhecimento". Consideraremos alguns aspectos da Teoria do Conhecimento, expressos nas idéias de Platão, e da teoria histórico-cultural, escrita por Vygotsky, para que nos ajudem nas discussões que sucederão, irmanando-nos a Platão quando questiona: "Eis o que me suscita dúvidas, sem nunca eu chegar a uma conclusão satisfatória: o que seja, propriamente, conhecimento. Será que poderíamos defini-lo? Como vos parece?" (PLATÃO, 1988, p. 5)

Em que pese o profundo hiato histórico das contribuições destes dois pensadores, e que, por ser exaustivamente estudado como um referencial da formação do pensamento, é comum que notemos traços dos pensamentos de Platão, não apenas nas obras de Vygotsky, mas em tantos outros pensadores que o sucederam, ainda nos pareceu válida tal aproximação para bem situarmos nossas idéias acerca do conhecimento.

Optamos por Platão e Vygotsky porque ambos consideram o conhecimento anteriormente adquirido como ponto de partida para a formação de um novo conhecimento, este mais aprimorado e por considerarem a razão, expressa por intermédio da linguagem, como mediadora entre o mundo sensível e o mundo cognoscível.

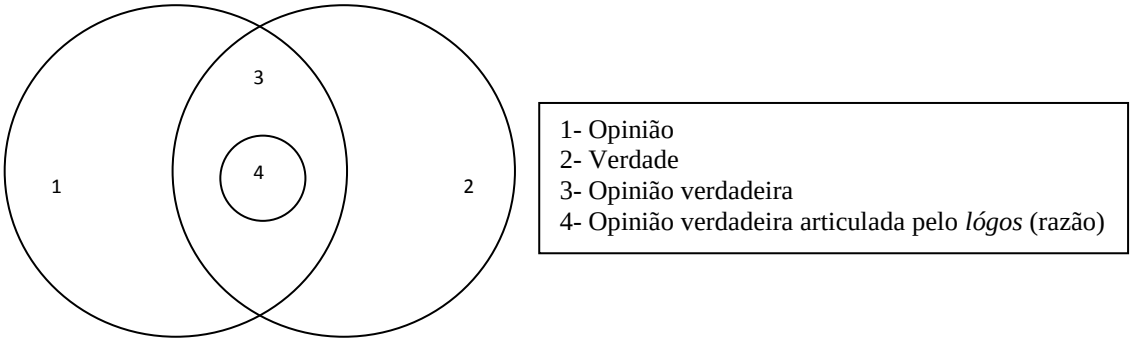
Teoria do conhecimento de Platão

Para Platão existem quatro "operações da alma" (PLATÃO, 1997, p. 158) que, por intermédio de métodos dialéticos (A dialética em Platão é a discussão que possui duas etapas: *protréptico* (estímulo à filosofia) e *élenkhos* (método que se utiliza de perguntas, que no primeiro momento refuta as crenças existentes – ironia – e no segundo momento proporciona a obtenção indutiva de conceitos – maiêutica), tendem a conduzir o indivíduo às crenças verdadeiras e justificadas (No original Platão emprega 'opinião' e não crença. "Vou explicar-te, se puder. Admitindo-se que eu tenha de ti opinião verdadeira, só chegarei a conhecer-te se acrescentar a isso tua definição; em caso contrário, não faço senão opinar a teu respeito." (PLATÃO, 1988, p. 75) ou conhecimento:

> Compreendeste-me bastante bem. Aplica agora a estas quatro seções estas quatro operações da alma: a inteligência à seção mais elevada, o conhecimento discursivo à segunda, a fé à terceira, a imaginação à última; e dispõe-nas por ordem de clareza, partindo do princípio de que, quanto mais seus objetos participam da verdade, mais eles são claros. (PLATÃO, 1997, p.158)

Durante o diálogo escrito em Teeteto, Platão, por intermédio de Sócrates, explica dialeticamente aos discípulos que a opinião de uma pessoa, quando comprovadamente verdadeira, passa a expressar uma idéia, mas apenas quando esta idéia é sustentada por um discurso apoiado na razão (definição), ela pode ser considerada como conhecimento (diagrama 1):

Diagrama 1: Diagrama da Teoria do Conhecimento de Platão



Organizado por: SILVA, 2010.

Para Platão todas estas operações são praticadas através do raciocínio, e tem por fim alcançar a constituição pura do Ser (tudo o que é existente) (CHAUI, 2000, p. 15), e possuía para os gregos clássicos um sentido religioso que se verifica através da idéia de que um artesão supremo (demiurgo), Deus, coloca dentro de cada indivíduo todos os saberes necessários (substância primordial), e que cabe à filosofia apenas lembrá-los que estes estão à

sua disposição, esperando apenas que o intelecto o recupere, trazendo-o para a memória, e deixando-o acessível. Desta forma a busca do verdadeiro tenderá a divindade:

> O que é o Ser? e: Qual é a causa do devir? Em busca de um objeto verdadeiro, a pesquisa tende à divindade que, conjuntamente, é e faz ser, é e torna verdadeiro. O problema da substância primordial acha-se assim inteiramente renovado e ultrapassado. Não mais deve ser resolvido unicamente pela cosmologia, mas por todas as ciências que obscuramente ou de maneira luminosa, apreendem Formas[5]. (GOLDSCHMIDT, 1963, p. 22)

As questões motivadoras do desenvolvimento das teorias de Platão, e tantos outros pensadores clássicos eram, em sua maioria, intimamente ligadas à busca do divino. Neste ponto nenhuma aproximação, aos pensadores do séc. XX seria pertinente, pois como discutiremos abaixo, as motivações e o tempo histórico eram plenamente distintos.

Embora a preocupação com o conhecimento perpasse os séculos e ainda hoje tenha lugar nas discussões, a transmutação de conceitos e elementos envolvidos nas teorias que o abarcam foram tendo lugar e hoje as buscas são outras.

Como já expusemos acima a Teoria da formação dos conceitos científicos de Vygotsky, pode ser considerada próxima à Teoria do conhecimento de Platão. Ambas partem da experiência, de algo conhecido, que se transformam a partir do contato com uma informação sistematizada (verdade para Platão e cultura formalmente transmitida para Vygotsky), passam por um processo de acomodação (opinião verdadeira e internalização respectivamente) para, através dos processos mentais, desencadearem o conhecimento.

Nas palavras de Leontiev (1996, p. 463)

> Como mostrou Vigotski, o caminho da formação do conceito científico é oposto ao da formação do conceito cotidiano, espontâneo. É o caminho do abstrato ao concreto, quando a criança reconhece melhor desde o primeiro momento o próprio conceito que o objeto representa.

Apesar de não ter desenvolvido completamente estes conceitos, Vygotsky ao estudá-los percebeu que os conceitos científicos evoluem com maior rapidez que os conceitos espontâneos. Para ele os conceitos espontâneos representam o desenvolvimento psíquico atual enquanto que condição de apropriação dos conceitos científicos sinaliza para a zona de desenvolvimento próximo (LEONTIEV, 1996, p. 462), umas das questões centrais de sua teoria.

---

[5] "Ora, as Formas são 'o verdadeiramente real'; e é as Formas que se deve atribuir a causalidade de tudo que advém ao mundo do devir" (GOLDSCHMIDT, 1963, p. 20)

É durante a instrução formal que o aluno "transforma" os conceitos cotidianos em conceitos científicos, em um movimento semelhante ao que encontramos na teoria elaborada por Platão. Portanto se centramos as preocupações no volume de informação que é possível transmitir para o aluno sem nos preocuparmos se seguramente estas informações estão sendo internalizadas e re-significadas por eles, esvaziamos por completo o processo educativo que inseriu a internet em seus caminhos.

A importância da condução do professor aos estímulos provocados pelas novas informações é de fundamental importância. Cabe a ele selecionar o que é pertinente, nas "malhas" da rede internacional de computadores, selecionar também o que é cientificamente comprovado e o que se adéqua ao perfil de seus alunos.

Portanto, pensamos a Educação a partir da Teoria histórico-cultural da evolução da psique por encontrar em seu *corpus* diferenciações como esta entre conhecimento x informação que estão muito presente nas questões que trabalham o uso da internet nas escolas e vão de encontro aos nossos entendimentos acerca das questões pontuais deste trabalho.

2. TEORIA DA ATIVIDADE: RELAÇÕES COM O USO ESCOLAR DA INTERNET

Na crítica de como os conceitos eram trabalhados na escola de seu tempo, Vygotsky já nos permitia antever os primeiros matizes da importância que a atividade prática e viva tem na produção do conhecimento, pois escrevera que "No fundo, esse método de ensino de conceitos é a falha principal do rejeitado método puramente escolástico de ensino, que substitui a apreensão do conhecimento vivo pela apreensão de esquemas verbais mortos e vazios." (VYGOTSKY, 2001, p. 247)

Uma vez que consideramos a escola como um ambiente onde é oferecida aos alunos a sistematização dos conhecimentos e da vida externa, devemos ponderar que, sob a intervenção da atividade os alunos agregam a seu "universo" individual as acepções generalizantes que lhes permitirão conhecer e compreender o mundo cultural que os rodeiam. Portanto, estas apropriações são feitas por intermédio dos aspectos da atividade internalizada dada na relação de mediação estabelecida com seus os professores.

> As nossas experiências trouxeram a primeiro plano outro ponto importante, que até aqui tem sido descurado: o papel da atividade da criança na evolução dos seus processos intelectivos.(...) Este processo é desencadeado pelas ações da criança; os objetos com que esta lida representam a realidade e modelam os seus processos de pensamento. (VYGOTSKY, 2002, p. 20)

Por tudo posto, a atividade é aqui estudada como conceito, aprimorado por Leontiev, onde há uma convergência entre o estímulo e a motivação concreta, que influi diretamente na dinâmica dos processos psicológicos. Então, em consonância com as idéias dele, entendemos que:

> Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo que o processo, como um todo, se dirige (i.e., objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar essa atividade, isto é, o motivo. (LEONTIEV, 1992, p. 68)

Esses processos, que são formados pela atividade transposta para a aprendizagem, começam a ter lugar durante o período escolar, pois é por intermédio da educação formal sistematizada recebida na escola que ocorre uma caracterização específica da atividade para o aluno. O ponto ideal de equilíbrio para essa especificidade é promover a união entre o empirismo e os conceitos teóricos, para que, através do real valor da experiência prática, consigamos preparar o aluno para apreender os conceitos e internalizá-los, possibilitando a produção de novos conhecimentos.

O uso escolar da internet, justaposto às considerações acerca da atividade que discorremos acima, tem lugar se realizarmos uma análise crítica de sua utilização por parte dos professores, em outras palavras, a questão agora desloca, mais uma vez, seu eixo central para a relação entre os professores e o uso do computador, genericamente falando, questionando se desta maneira consegue ser o objeto que estimula os processos psicológicos? Pensamos que ainda não completamente, pois

> O computador e a internet ainda estão colocados do lado de fora da sala de aula. São vistos apenas como mais um recurso tecnológico à sua disposição, mas não reconhecem neles suas reais potencialidades para serem incluídos como instrumentos de aprendizagem que revolucionem a prática pedagógica. (FREITAS, 2009, p. 70)

Após lançarmos tal reflexão precisamos agora expor como entendemos a tecnologia como um elo entre o uso da informática e a atividade (motivada e geradora do conhecimento), pois encerra já em sua etimologia a junção entre o "modo de fazer" e o "modo de fazer aprimorado pela ciência".

No subitem a seguir expomos nossa compreensão sobre a diferença entre a técnica e tecnologia a partir de suas interpretações clássicas até as concepções atuais que acabam por envolver, quase que obrigatoriamente, a informática e seus serviços.

Fizemos questão de trazer alguns conceitos de Karl Marx, por problematizarem a entrada das máquinas e a divisão das potencialidades humanas em “quem pensa” e “quem trabalha” como conseqüência da divisão do trabalho, e dos postulados de Vygotsky e Leontiev que, seguindo a linha marxiana, se apropriaram destas considerações gerais e as aplicaram, desenvolvendo correlação entre as funções psíquicas inferiores e funções psíquicas superiores, ligadas à mediação proporcionada pelo trabalho, uma instituição social e pela atividade.

2.1. TÉCNICA NA EDUCAÇÃO OU TECNOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO?

Para muitos a técnica é tomada como sinônimo de tecnologia, mas não a entendemos assim. Esta “confusão” se justifica pelo fato das duas palavras derivarem do mesmo radical grego *techné.* Porém precisamos considerar que existem diferenças pontuais entre tais definições e um termo não se iguala ao outro nem por definição, nem pela essência, tão pouco por sua utilização. Começamos então pela análise morfológica das palavras para, a partir dela, desenvolvermos os conceitos de uma e outra.

A palavra técnica (téchne) é entendida como a arte, habilidade ou facilidade de realizar uma tarefa. Já a palavra tecnologia (techné + logos) já traz em sua composição inicial a técnica aliada à ciência. O termo tecnologia difundiu-se após a segunda grande guerra, com o advento da revolução industrial. (SIGAUT, 1996).

Nas definições que encontramos no dicionário Aurélio (2004), já percebemos a diferenciação entre os termos “técnico” e “tecnologia”, sendo que este já encerra de seu significado a aplicação de conhecimento à algo, enquanto aquele representa “fazer algo” : “Tecnologia [Do gr. technología, ‘tratado sobre uma arte’.]; técnico [Do gr. technikós, ‘relativo à arte’, pelo lat. technicu.] Aqui não utilizamos o verbete técnica, para coincidir com as explicações dadas até aqui, porque no dicionário está apenas definido como substantivo feminino do adjetivo técnico

Entendemos que só devemos usar o termo tecnologia quando existir uma forte relação entre ação e conhecimento. O que muitos classificam hoje como tecnologia não passa de mera aplicação de técnicas.

Portanto, podemos entender que técnica se traduz em “como fazer” e a tecnologia em uma “técnica pós-análise”, que conta com o auxílio de conceitos científicos que, após considerarem as variantes, encontraram o melhor modo de aplicação de uma determinada técnica.

Assim a tecnologia já representa por si só uma maneira mais proveitosa de utilização da técnica, dependente dela, porém em outro patamar. Com isso se considerarmos

apenas a técnica, estaremos seccionando a ação de seu sentido. Estaríamos separando a ação do pensamento.

Inserir nossa discussão neste debate é justamente questionar se a utilização escolar da internet vem sendo feita considerando-a apenas como uma técnica, ou seja, a fim de dar uma resposta aligeirada aos anseios da sociedade, proporcionando apenas uma ferramenta moderna inserida em um universo de antigos fazeres? O que está sendo priorizado o "fazer por fazer" ou o "fazer refletido"? Onde está o objetivo da utilização da internet escolar no conhecimento ou na informação?

Para ajudar na compreensão da real proporção que tal ruptura pode atingir, aproximaremos esta visão às concepções de Karl Marx (1980, p. 162), que em seus escritos apontava a modificação sofrida na estrutura do trabalho após a penetração maciça das máquinas, após a Revolução Industrial, pois antes não havia a dissociação entre o "fazer" e o "pensar". Em suas palavras: "O braço e a mente não estavam separados." e não havia nenhum sinal expressivo que sinalizasse tão fortemente para a especialização do trabalho, como esta separação.

Nesta direção estaríamos concordando com a contraposição *Homo faber* e *Homo sapiens*, ou seja, ou homem é visto com a capacidade de executar ou com a capacidade de raciocinar. Nunca com as duas agindo simultaneamente. Enfim, estaríamos considerando o sentido oposto ao que atribuímos à Educação. Mais, concordar com tal proposição nos afastaria dos entendimentos que trazem o trabalho para o centro do desenvolvimento psíquico, vejamos a seguir como estas questões são desenvolvidas pela Teoria e como se aproximam do exposto acima.

Damos lugar agora à outra análise aproximativa dos conceitos de Vygotsky acerca dos processos psíquicos naturais e os processos psíquicos culturais onde aquele é aludido a "simples mão", enquanto este à mão equipada de instrumentos, ferramentas e elementos auxiliares (LEONTIEV, 1996). Destas definições nasceu a hipótese da diferenciação entre as funções psíquicas superiores e elementares, como nos ensina Alexis Leontiev (1996, p. 444, grifos do autor),

> As funções psíquicas inferiores, elementares, estavam para ele relacionadas com a base dos processos naturais e as superiores com a dos mediados, "culturais". Esse enfoque explicava de maneira inovadora, tanto a diferença qualitativa entre as funções psíquicas superiores e as elementares (que depende do caráter mediado das superiores através de "instrumentos") como o nexo entre ambas (as funções superiores surgem sobre a base das inferiores). Finalmente, as peculiaridades das funções psíquicas superiores (por exemplo, seu caráter arbitrário) tinham sua explicação na existência de instrumentos psicológicos.

Em outros termos, ao desconsiderarmos a ação social da cultura, nos afastaríamos da compreensão da necessidade da existência das funções psíquicas inferiores para o desenvolvimento das superiores, distanciando-nos do entendimento histórico indispensável para pensarmos estes processos, como nos esclarece Urt (2000, p.19, grifos da autora):

> Estudar ou compreender algo historicamente não significa retroceder a fatores simplesmente cronológicos pontuados pela historia e sim, estudar algo em seu processo de mudança, revelando dessa forma o movimento, as contradições e transformações existentes que iluminam dessa forma o presente, indo além da experiência imediata de um fenômeno, buscando a compreensão de sua origem social e histórica, que não está simplesmente "dada" na natureza.

Nosso questionamento inicial pretende chamar a atenção para as confusões percebidas neste universo da Educação escolar. Ao confundir técnica e tecnologia como aqui foram tratadas, passamos a compactuar com a forma igualitária atribuída a direcionamentos efetivamente distintos. Partindo de Marx, onde entendemos a diferenciação entre a execução irrefletida de uma ação e a realização "pensada" da mesma, ponto que fundamentou as definições de Vygotsky acerca da formação dos processos psíquicos, e, transpondo estas definições para o nosso problema, podemos inferir que, ao confundir técnica com tecnologia, as pessoas envolvidas com a Educação, e o professor em especial, privilegiam a quantidade em detrimento da qualidade, e desvalorizam o "ato de pensar" (CYSNEIROS, 1999), onde deveria repousar o objetivo maior dos processos educativos.

Por outras palavras, ao celebrarmos o divórcio entre fazer e pensar estamos imediatamente separando também conhecimento de informação. Ao fazê-lo ignoramos por completo o papel essencial de um e outro no desenvolvimento dos alunos quando trabalhados de forma equilibrada e dialética.

3. PROFESSORES E A ATIVIDADE: EMOÇÕES DESPERTADAS PELA INTERNET

Este tópico teve lugar em nossas considerações por suscitar uma das questões que nos inquietou por todo o percurso de nossa pesquisa: como o professor se relaciona com as peculiaridades da internet. Portanto, importa estabelecer neste momento como estamos considerando o professor diante desta realidade da "invasão" da internet em seu cotidiano escolar.

Deparamo-nos frequentemente com pensamentos teóricos, de Educação e de Informática, que sugerem normas e regras para os professores, grifando e gritando suas "obrigações" para que suas práticas não se tornem obsoletas, para que não oponham resistência às mudanças que a tecnologia agora permite. Determinam o que lhes é

definitivamente proibido, diante dos caminhos tecnológicos, como a resistência ao novo e a estabelecem como sua responsabilidade também fugir da superficialidade no uso da Internet, etc. No entanto, o que não encontramos em grande número são reflexões centradas no professor, considerando-o também como sujeito na produção dialética do conhecimento, e que, por conseguinte, está em constante formação intelectual, assim como seus alunos.

> Em tese, essas concepções seriam bastante propícias à integração, dos meios técnicos de comunicação e de informática, aos processos educacionais, uma vez que a reflexão sobre a própria prática "conduz necessariamente à criação de um conhecimento específico e ligado à ação, que só pode ser adquirido através do contato com a prática, pois trata-se de um conhecimento tácito, pessoal e não sistemático" (BELLONI, 1998, p.154, grifo da autora)

Considerando o exposto, nos provocou a questão de como o professor percebe esse "novo mundo", trazido até ele por uma tela, quais são suas expectativas? Existem problemas relacionados às tecnologias? Que emoções despertar? E principalmente, quais são suas impressões acerca dos resultados da utilização escolar da internet.

Essas questões revelam-se de fundamental importância se o que realmente desejarmos for o entendimento real da relação professor x internet. Como mencionamos acima, a atividade depende da motivação, e esta por sua vez está intrinsecamente ligada à afetividade e

> Quem separou desde o início o pensamento do afeto fechou definitivamente para si mesmo o caminho para a explicação das causas do próprio pensamento, porque a análise determinista do pensamento pressupõe necessariamente a revelação dos motivos, necessidades, interesses, motivações e tendências motrizes do pensamento, que lhe orientam o movimento nesse ou naquele aspecto. (VIGOTSKI, 2001, p. 16)

Logo, se o professor não consegue estabelecer uma relação afetiva positiva com algum dos elementos que compõem sua prática docente cotidiana, estes o marcarão podendo até afetar seu desenvolvimento psíquico ao dificultar a internalização deles, interferindo na relação ensino-aprendizagem que os envolva. A ação da aprendizagem é a manifestação da atividade didática, assim como a atividade laboral do professor é manifestada na ação de ensinar. Se ambas não conseguem ser plenamente exercidas o desenvolvimento psíquico encontra aí uma barreira, pois não há dissociação entre os sistemas afetivos e os intelectuais.

> A análise mostra que existe um sistema dinâmico que representa a unidade dos processos afetivos e intelectuais, que em toda idéia existe em forma elaborada, uma relação afetiva do homem com a realidade representada nessa idéia. Ela permite revelar o movimento direto que vai da necessidade e das motivações do homem a um determinado sentido do seu pensamento, e o movimento inverso da dinâmica do pensamento à dinâmica do comportamento e à atividade concreta do indivíduo. (VIGOTSKI, 2001, p.17)

Para além da conclusão simplista e concisa de que “ninguém aprende o que não gosta e se não aprendeu não pode ensinar”, nos importa retornar, investigar e entender como e porque ocorrem estas rupturas na relação entre o professor e a internet.

Nossos estudos nos proporcionam um contato constante com análises e publicações que discutem os aspectos escolares e educacionais do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Portanto, nos foi dado a conhecer um universo variado de questões que caracterizam a interface Educação e Informática. Muitos são os temas emergentes desta relação e que são frequentemente postos em debate como, por exemplo, a cibercultura em geral, a interação dos alunos, as políticas públicas que instituíram e instituem a Informática no universo educacional, dentre outras.

Percebemos que nas produções científicas, que se debruçam sobre este vasto campo de investigação, há especial cuidado nas reflexões acerca da tríade Informática, Professores e Conhecimento. Pensa-se em problemas que podem interferir na produção do conhecimento dos alunos e em como as tecnologias podem influir para que isso ocorra cada vez mais, mas poucas são as discussões centradas no aprendizado dos professores.

Sendo assim, nos instigou a questão de como o professor se insere neste “novo mundo”, trazido até ele por uma janela, uma tela. Uma vez verificados alguns problemas neste contato, quais são os motivos e as possíveis soluções para romper as barreiras identificadas?

> A complexidade de suas tarefas exige uma formação inicial e continuada totalmente nova. Como formar o professor que a escola do futuro exige? Na formação do professor do futuro está em jogo o futuro do professor, se me é permitido o trocadilho. (BELLONI, 1998, p. 153)

Neste momento do trabalho nos dispusemos a levantar algumas questões sobre sentimentos e emoções dos professores que trabalham com a internet nas escolas e como estes interferem no seu desenvolvimento psíquico, e em sua aprendizagem e no sentido que ele atribui a docência “internetizada”. Para tanto, escolhemos três pesquisas (Janela sobre a utopia: computador e Internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural” de autoria de Freitas, apresentado na reunião da na ANPEd de 2009; “Professores e Internet: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula” de autoria da pesquisadora Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu e A formação de professores diante dos desafios da cibercultura”, publicado no livro “Cibercultura e formação de professores”, que foi também escrito por Freitas), divulgadas em artigos e capítulos de livros, para que através da análise de alguns de seus

resultados possamos ilustrar a situação dos professores que têm em seu cotidiano escolar a Internet entre seus desafios.

Pretendemos aproximar alguns dados empíricos escolhidos de seus resultados, com pontos da teoria histórico-cultural da Psicologia, para sob este direcionamento, pensarmos o papel da emoção, do afeto e do interesse como contributos para a formação do sentido e conseqüentemente, participantes ativos do processo de aprendizagem. Logo, partiremos de alguns matizes presentes nas teorias filosóficas de Spinoza sobre os efeitos intelectuais e na "potência do agir" (DELEUZE, 1978) produzidos pela alegria e pela tristeza, por constituírem uma das bases das teorias de desenvolvimento psicológico de Vygotsky.

Algumas idéias nos ocorrem já há algum tempo com certa insistência, e uma delas é justamente um estudo mais detalhado sobre o papel das emoções no desenvolvimento intelectual de uma pessoa. Para Vygotsky, que combateu a separação entre pensamento e sentimento, as emoções são agentes ativas no processo educativo, pois a elas ele atribui funções organizadoras internas do comportamento, como vemos nesse pensamento: "A emoção não é um agente menor do que o pensamento." (VIGOTSKY, 2004, p. 144). Baseava-se em Spinoza, e na sua recusa em considerar a dissociação entre as faculdades do intelecto e as emoções:

> [109] Nas coisas restantes que se referem ao pensamento, como o amor, a alegria, etc., não me demoro, porque nem importam ao nosso assunto presente, nem também podem ser concebidas sem a percepção do intelecto, visto que, suprimindo-se de todo a percepção, também desaparecem absolutamente. (SPINOZA, 2010, p. 20-21)

Spinoza (2010) preconizava que os sentimentos e o pensamento se ligavam de maneira incontestável a ponto de um desaparecer sem a percepção do outro. Vygotsky aprofunda estes aspectos nascidos a partir dos pensamentos de Spinoza, e teoriza a maneira pela qual as emoções estão no centro das questões de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual.

Para isso, não podemos entender a atividade docente desarticulada da macroestrutura social que rege os caminhos da Educação no Brasil. Tal análise passa obrigatoriamente pelo estabelecimento histórico da institucionalização do ensino escolar, pela diferenciação entre o que é técnica e o que é tecnologia, dentre outras considerações que terão lugar no capítulo a seguir.

Propomos a seguir, uma articulação entre teóricos discorridos até aqui com os aspectos do fazer docente, a partir de alguns resultados obtidos pela leitura de experiências

empíricas que objetivaram centralizar suas análises nos aspectos do relacionamento estabelecido entre professores e o uso da internet.

3.1. INTERNETISMO ESCOLAR: E O PROFESSOR COMO VAI?

Durante a leitura do artigo "Janela sobre a utopia: computador e Internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural" apresentado na ANPEd de 2009 por Freitas, uma informação nos chamou especialmente a atenção. Foram retiradas das pesquisas realizadas na França por Alava que investigava em 1998 a relação estabelecida entre os professores e o uso escolar da Internet. Ao fim de suas pesquisas, Alava classificou os discursos a partir de quatro posicionamentos relacionados à interface entre os professores pesquisados e a Internet em suas práticas pedagógicas: "adesão total, adesão separada, ambivalência e chega até a uma quarta categoria, a dos hostis" (FREITAS, 2009a, p.2). Reconhecendo a importância de cada uma e de todas as considerações trazidas pela autora, aqui nos dedicaremos à discussão de uma das categorias destacadas: os professores hostis.

Professores hostis

Vamos discutir a hostilidade como um dos sentimentos que comporão a transmutação do processo interpessoal de desenvolvimento psíquico do professor-sujeito do conhecimento (VYGOTSKY, 1994), para o plano intrapessoal. Como um sentimento, que denota resistência, pode influenciar na internalização dos conceitos essenciais tão necessários para torná-los científico?

Concordamos, neste ponto, com as conclusões de Deleuze em relação aos escritos de Spinoza, que privilegiaram a influência das paixões na possibilidade de ação:

> Spinoza irá determinar dois pólos, alegria-tristeza, que serão para ele as paixões fundamentais: a tristeza será toda paixão, não importa qual, que envolva uma diminuição de minha potência de agir, e a alegria será toda paixão envolvendo um aumento de minha potência de agir. (DELEUZE, 1978, p. 5)

Baseado nesses pensamentos de Spinoza, Vygotsky alerta sobre os efeitos que sentimentos como a hostilidade e a repulsa podem infringir nas ações, na realização das tarefas, nas relações provindas destas ações, pois

> Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa, isto significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. (VIGOTSKY, 2004, p. 139)

Mais do que apontada ou repreendida, a hostilidade e outras emoções que trataremos a seguir, é fundamental que passemos a dispensar a atenção devida aos motivos causadores destes sentimentos, e mais que isso, começarmos a dedicar nossos esforços a reverter tais reações. Através dos diversos meios de formação de professores, esta hostilidade em relação à Informática, e aqui voltamos especial atenção ao uso da internet, devem pesar a inserção de formas de investigar suas origens e os caminhos pelos quais podemos diminuir seus efeitos.

Existe uma série de fatores que influenciam o fazer docente que devem ser contemplados se desejarmos uma análise equilibrada e próxima da realidade, como pontua Urt (1996, p. 7):

> Os professores, que quase sempre se encontram à mercê da imposição de novas propostas e inovações educacionais interrompidas a cada mudança governamental, já estão céticos e desmotivados ao acolhimento de novos projetos. Enfrentam ainda, o descaso do governo com a Educação, baixos salários, péssimas condições de trabalho e encontram-se, em sua maioria, acomodados, massificados e ancorados no mito do porto seguro. Mudanças, assumir o novo, o desconhecido, buscar outras opções pressupõe mexer em velhas estruturas e até mesmo se repensar enquanto sujeito e profissional.

Este universo de influências, contingências e fatores incidem diretamente sobre as emoções destes professores, modificando por vezes a relação deste com os recursos tecnológicos.

As emoções exercem forte influência no comportamento de uma pessoa. Este comportamento é aqui entendido como um processo e por seu intermédio ocorre a interação do organismo com o meio (VIGOTSKY, 2004). Como a formação de novos conceitos (aprender) depende de uma mediação, que tem como fim último promover o encontro entre o que já é conhecido intelectualmente por aquela pessoa e o que lhe é recente, para, a partir daí formar um novo conceito, pode vir a sofrer uma interrupção ou uma alteração de sentido, por despertar sentimentos indesejáveis naquela pessoa. Ou seja, é muito difícil que permitamos que algo que nos desperta um sentimento desfavorável seja internalizado, e se isso acontecer, pode vir a marcar negativamente aquele aprendizado.

Professores angustiados e frustrados

Nosso próximo exemplo foi retirado de um dos capítulos do livro “Cibercultura e formação de professores”, organizado por Freitas (2009b), da autoria de Rosane de Albuquerque dos Santos Abreu, “Professores e internet: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula”, onde a autora traz resultados da pesquisa realizada com vinte professores de escolas particulares do Rio de Janeiro, no ano de 2003, que lecionam várias disciplinas, à

exceção da própria Informática, no oitavo ano do ensino fundamental e nos três anos do ensino médio.

Foi utilizado o recurso de entrevistas semi-abertas individuais gravadas, composta por três blocos: identificação do sujeito; caracterização do sujeito como usuário da Internet e visão e sentimentos dos entrevistados sobre o uso da Internet na educação. As respostas do terceiro bloco foram as que mais nos chamaram atenção para que os resultados compusessem nossas discussões.

Destacamos deste trabalho algumas falas dos professores[6] onde conseguimos entrever as emoções por eles experimentadas, em seu cotidiano escolar permeado pelo uso da Internet, para ilustrar nossas considerações.

> Dá uma angústia enorme porque você sabe que está escolhendo em um universo cada vez maior de informações. (P1) (ABREU, 2009, p. 44)

> Um cuidado que eu tenho na hora de escrever o meu material é de comparar o que está escrito na página com várias literaturas. E aí eles dizem: Ivete, você errou, então quem errou foi o professor, não foi a Internet. Então eles têm a internet como um Deus. (P2) (ABREU, 2009, p. 48)

As emoções descritas acima são impeditivas a uma utilização mais direcionada da internet, pois os professores já não estão inclinados a depositar seu entusiasmo nas práticas auxiliadas pela tecnologia, pelos resultados negativos que incitaram as reações que verificamos.

O problema não reside nesses sentimentos, mas sim no que vem provocando este estado de coisas, pois "O sentimento não surge por si só em estado normal. É sempre antecedido desse ou daquele estímulo, dessa ou daquela causa seja ela externa ou interna." (VIGOTSKY, 2004, p. 131)

Entendemos que estamos vivenciando o desenrolar de um processo de adaptação à Informática e seus recursos. Como todo processo, passaremos ainda por muitas fases e o excesso de informação é um dos que compõem a "ordem do dia". A insegurança sentida diante deste aspecto é facilmente entendida se considerarmos a total falta de preparo dos professores para o efetivo trabalho com a internet em suas áreas de atuação. Ainda para colaborar os alunos, especialmente os jovens, tendem a depositar toda sua confiança e atenção no que é novo, deixando o professor amargando um sentimento de desimportância relativo ao seu conhecimento e de seus ensinamentos. Estes são estímulos que temos que inverter através

[6] Esclarecemos que a autora optou por identificar os professores com nomes, nós preferimos trocá-los e mencioná-los com P1, P2 e assim por diante.

de ações formativas, que devem ser contempladas desde as licenciaturas e magistério superior, até os cursos e oficinas oferecidos ao professor. Concordando com Freitas,

> Consideramos que, na formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, poucas e incipientes têm sido as iniciativas capazes de apontar saídas reais ou de contribuir de forma eficiente com um trabalho que integre a questão da aprendizagem, com o computador e a internet, presentes na contemporaneidade. (FREITAS, 2009b, p. 58)

Neste contexto só conseguiremos restabelecer a autoconfiança dos professores na medida em que eles se sentirem verdadeiramente preparados para a Informática, e não entendemos que exista outra via senão a estabelecida pela Educação. Por esse motivo precisamos voltar a considerar o professor como sujeito da educação, do seu próprio desenvolvimento intelectual.

Falta de integração entre os processos educativos e a internet

O terceiro momento escolhido emerge das análises de Freitas, realizadas no texto "A formação de professores diante dos desafios da cibercultura". Traz o relato de sua pesquisa qualitativa que investiga as questões do letramento digital e da aprendizagem na formação de professores.

A pesquisa foi realizada na cidade de Juiz de Fora-MG nos anos de 2003 e 2004, por uma equipe dividida em quatro subgrupos. O primeiro subgrupo ouviu os professores de ensino fundamental, do ensino público e particular. Outros dois grupos se dedicaram à pesquisa na formação inicial e continuada, no curso de Pedagogia de uma IES federal e outro grupo acompanhou um professor de informática durante o desenvolvimento de um projeto de inclusão digital.

A partir do estudo dos dados, a autora apresenta conclusões importantes acerca do cotidiano escolar permeado pela internet. Destacamos agora uma delas para em seguida discuti-la dentro de nossa perspectiva:

> Os professores, tanto dessa escola particular quanto das escolas públicas municipais pesquisadas ainda não conseguiram integrar o computador e a internet em sua prática pedagógica. Apesar de seu uso pessoal, dos cursos oferecidos pela Secretária de Educação e dos esforços do grupo reflexivo de nossa pesquisa, os professores ainda se mostram tímidos e inseguros, não conseguindo dar o salto necessário para a inclusão dessas tecnologias no cotidiano de suas salas de aula. (FREITAS, 2009b, p. 70)

Percebemos pelo trecho exposto que ainda existem barreiras entre o professor e a utilização da internet, mesmo após os sucessivos treinamentos. São muitos os fatores responsáveis por esta idiossincrasia, mas acreditamos que a insegurança provém da falta de solidez na base do conhecimento. É nesta formação interna de conceitos que as emoções

atuam de forma determinante. A resistência não é um fator puramente volitivo. Não se decide pura e simplesmente se fechar a determinados conhecimentos. Estas atitudes são na verdade, em nosso entendimento, um comportamento de resposta a estímulos não positivos. Por outras palavras, o professor está tendo que "engolir goela abaixo" a cibercultura, sem ter a oportunidade de realizar a apropriação, a "imersão nas atividades culturalmente organizadas" (FREITAS, 2009b, p. 71). Como a imersão não lhes é possível, seguem na superficialidade, amedrontados, frustrados, resistentes e pouco à vontade para apreender o sentido real desta cibercultura.

Com isso envolvem-se o menos possível com as tecnologias. Usam a técnica, sem conseguir trabalhar a tecnologia. Ficam com a informação sem conseguir trabalhá-la em prol do conhecimento, mantendo uma distância "segura":

> O computador e a internet ainda estão colocados do lado de fora da sala de aula. São vistos apenas como mais um recurso tecnológico à sua disposição, mas não reconhecem neles suas reais potencialidades para serem incluídos como instrumentos de aprendizagem que revolucionem a prática pedagógica. (FREITAS, 2009b, p. 70)

A questão é colocar a Informática no processo de transformação deste aluno, a Educação não prescinde da mediação proporcionada pelo professor. A intervenção humana é necessária e indispensável por trabalhar a afetividade, importante faceta que proporciona a produção do conhecimento, como nos mostra a visão de Brito e Purificação (2003, p.17-18):

> O simples uso das tecnologias educacionais não assegura a eficiência do processo ensino-aprendizagem e não garante a "inovação" ou "renovação", principalmente se a forma desse uso se limitar a tentativas de introdução da novidade sem o compromisso do professor que o utiliza.

Quando deslocamos a questão para afetividade o fazemos pelo peso psicológico que ela tem na formação de todos os conceitos com os quais o cérebro opera durante seu desenvolvimento. Isto é fundamental para a Educação da criança. Como será possível que aconteça uma relação satisfatória a esse nível se o professor, com todos os adjetivos que seu fazer suscitam, não consegue ele próprio atribuir um sentido que o faça compreender o processo no qual está inserido.

O perigo é grande já que concordamos com Vygotsky quando define os processos afetivos e intelectuais:

> A análise mostra que existe um sistema dinâmico que representa a unidade dos processos afetivos e intelectuais, que em toda idéia existe em forma elaborada, uma relação afetiva do homem com a realidade representada nessa idéia. Ela permite revelar o movimento direto que vai da necessidade e das motivações do homem a um determinado sentido do seu pensamento, e o movimento inverso da dinâmica do pensamento à dinâmica do comportamento e à atividade concreta do indivíduo. (VIGOTSKI, 2001, p.17)

Então o sentido...

Trabalharemos aqui com a teoria de "sentido" desenvolvido por Vygotsky, e para isso faremos agora uma analogia entre o conceito comum e o conceito de "sentido" dentro do pensamento de suas contribuições. Esclarecemos de início que as aproximações que se seguem são interpretações dos conceitos de "sentido", pois estes foram elaborados para definir a interdependência entre o pensamento e linguagem e versam, na maior parte do tempo, sobre a palavra e sua participação no desenvolvimento intelectual.

Quando usamos a expressão "fazer sentido" temos como entendimento geral que algo tem razão de ser, possui lógica e direção. Essa idéia não se afasta de forma nenhuma do conceito dentro da teoria histórico-cultural da psicologia que entende que "sentido", em linhas gerais é a supremacia do contexto sobre a definição estóica de um fato, palavra ou sentimento. Por exemplo, se escutarmos um grito de socorro, isto provocará uma reação imediata de alerta, que preparará uma ação, se considerarmos apenas a expressão em si, porém ao olharmos a suposta vítima, vemos que está apenas participando de uma brincadeira e que seu pedido de socorro nada mais é do que um gracejo. Ao entendermos que não passa de uma brincadeira não agimos para socorrer a pessoa, pois estabelecemos o sentido da expressão socorro naquele contexto. Logo o contexto é que empresta lógica aos fatos é o que os faz "ter sentido".

Para expor melhor emprestamos as palavras de Queiroz e Urt quando definem a constituição dos sentidos (2009, p.22):

> Sabemos que os sentidos se constroem de forma dinâmica a partir de processos de interação entre o meio e o sujeito, que carrega, no seu mundo interior, impressões deixadas por suas próprias experiências, enquanto que os significados o ajudam na elaboração dos conceitos, na busca pela compreensão e tentativa de explicação da realidade vivida e produzida através de suas experiências e expectativas.

Diante do exposto questionamos qual será o sentido que o professor marcado por emoções negativas, que o impelem a não repetir as atividades que as suscitaram e atrapalham a apropriação de novos saberes, atribuirá a esta docência? Entendemos que o sentido da docência é construído a partir da "atividade intencional acrescida da singularidade peculiar que envolve o trabalho desse professor" (QUEIROZ E URT, 2009, p. 23), e se o trabalho não está sendo prazeroso, alegre (para retomarmos os pilares da teoria das emoções de Vygotsky), o sentido percebido não incentivará o professor a um aprofundamento na atividade exercida.

As reflexões e discussões trazidas até aqui serão necessariamente ampliadas a partir das análises do momento empírico deste trabalho, que solicitarão sem dúvida o aprofundamento de nossa abordagem. Existem vários caminhos que poderíamos traçar para

atingir nosso objetivo, mas não daremos lugar às outras especificidades aqui, nos bastará argumentar, dentro dos limites teóricos propostos, para que nasça a provocação e a inclinação necessárias às reflexões advindas das questões aqui apresentadas.

Estabelecemos através destes três momentos, com seus respectivos questionamentos, os principais aspectos de nosso referencial teórico trazendo-o para próximo da questão que nos propusemos trabalhar, ou seja as relações entre professor x internet x produção do conhecimento.

O nosso olhar direcionou-se para os professores e o uso da internet especificamente, ou o que os impede de usá-la como uma ferramenta aliada às suas práticas pedagógicas, capaz de atender à um objetivo mediando as ações dos sujeitos no processo de Educação.

A seguir apresentaremos o estado da arte, para explicitar de melhor forma, os temas que nos conduziram à determinação dos objetos, estabelecimento dos percursos metodológicos de nossa coleta de dados, e sob quais aspectos repousaram a discussão teórica, que terá lugar no terceiro capítulo desta dissertação.

MONET, C**.** 1868. Au bord de l' eau a Bennecourt.

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje
Que veleje nesse infomar
(GIL, 2007, faixa 11)

CAPÍTULO II – *SITE* DE BUSCA: PESQUISANDO O EXISTENTE, DEFININDO A INVESTIGAÇÃO

Muitas investigações científicas nascem a partir de questionamentos que nos fazemos acerca dos temas instigantes, que nos despertam especial curiosidade e inquietações. A partir daí, conseguimos definir para quais segmentos devemos voltar nosso olhar com maior acuidade, e, começamos então, a elaborar os caminhos metodológicos que seguiremos até alcançarmos nossos objetivos.

Uma vez definido o objeto que desejamos investigar, precisamos especificar sob qual direcionamento teórico iremos tecer nossas considerações e realizar nossas análises, este referencial nos oportunizará um olhar refinado para pensarmos os temas que advirão da pesquisa. Por fim, para trouxemos os instrumentos utilizados no momento da investigação empírica.

Estes passos devem ser, em nosso entendimento, os primeiros em direção ao estabelecimento do desenvolvimento de uma pesquisa, para que ela seja entendida e realizada com clareza, reunimos assim os momentos determinantes na elaboração e confecção da dissertação que apresentamos.

Portanto neste capítulo "*Site* de busca: pesquisando o existente, definindo a investigação", trouxemos os detalhes da pesquisa para o levantamento do estado da arte, realizada como estudo inicial desta dissertação, direcionado à investigação do uso escolar da Internet, aliado às fases iniciais da pesquisa empírica. Optamos por este formato para destacar a forte influência das análises do estado da arte na definição dos rumos metodológicos e na escolha dos instrumentos para coleta dos dados.

Geralmente quando pensamos um tema que desejamos investigar traçamos um caminho que a primeira vista parece ser o melhor. Ao estabelecermos contato com outros trabalhos temos a oportunidade de avaliar melhor nossas escolhas. Este contato ameniza a tão falada "solidão" pela qual todos os pesquisadores passam, porque nos permite conhecer outras produções com temas próximos ao nosso, que enriquecem nossas produções.

Para que isso aconteça de uma maneira plena, precisamos partir do conhecimento prévio do assunto que desejamos abordar, e para tanto necessitamos realizar um levantamento das produções científicas.

1. APRESENTANDO O ESTUDO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS LEVANTADAS

Conhecidas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, as pesquisas que se ocupam do levantamento e análise das produções acadêmicas mostram um crescimento significativo no último triênio da década de 80 (FERREIRA, 2002), tanto no Brasil como em outros países, registrando no ano de 2001 um substancial destaque.

O levantamento dos trabalhos que contemplam tema e objeto próximos aos de nossa pesquisa, interferiu positivamente em nossos estudos, influenciando os direcionamentos, provocando novas reflexões permitindo análise de outros olhares, que contribuíram para que fizéssemos adequações tanto na metodologia para levantamento de dados, anteriormente escolhida, quanto para definir os sujeitos da pesquisa.

Seu preclaro valor se revelou na medida em que nos proporcionou os primeiros contatos com pesquisas científicas que abordam os assuntos sobre os quais pretendíamos nos debruçar. Ao descortinar um panorama que engloba especificidades temáticas, período e abordagens, ofereceu-nos uma colaboração na construção de conhecimento acerca do objeto escolhido, pois possibilita neste movimento, aproximações, críticas, articulações e reflexões entre o que está posto na esfera científica, nossas aspirações.

Por todo este efeito positivo observado, trouxemos os resultados do levantamento por entendermos que seu papel foi semelhante ao de uma “pedra de toque” no lapidar da estrutura do *corpus* deste trabalho, particularmente motivado pela inquietação diante da utilização das tecnologias da Informática em ambiente escolar, e, particularmente conhecer a situação que o professor vive em sua rotina docente, que cada vez mais se vê envolta pela internet e por tantas outras tecnologias.

Partindo destes direcionamentos, apresentamos a seguir um breve estudo bibliográfico sobre o estado do conhecimento dos temas que nortearam os propósitos desta dissertação, privilegiando os resultados das produções que consideraram a relação professor, aluno e internet. Selecionamos os trabalhos produzidos entre os anos de 2000 a 2009, disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, nos anais eletrônicos do Grupo de Trabalho 16 – Educação e Comunicação das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e no site SCIELO.

Gostaríamos de destacar que, apesar de não termos trabalhado com os anais dos eventos realizados pela Sociedade Brasileira de Computação para a confecção do estado da arte, consideramos a relevância destas publicações que tiveram lugar em nossos pesquisas e estudos.

Escolhemos este recorte temporal a partir do primeiro ano da virada do século XX para o século XXI, por todo simbolismo que esta mudança trouxe consigo, especialmente para as áreas de tecnologia e informação. Partindo então do primeiro ano do novo século, determinamos os nove anos subseqüentes para acompanhar as produções.

Realizamos a confecção do estado da arte com três preocupações fundamentais, a saber: conhecer o que já havia sido produzido sobre o tema; organizar os resultados sob as prerrogativas específicas de nossa pesquisa, dado o volume expressivo de pesquisas na área de tecnologia direcionada à Educação, realizadas nos últimos dez anos; trazer para nossa esfera conceitual os resultados de maior relevância, para os temas desta pesquisa, através da discussão das categorias imanadas desta organização.

Delimitações

Ao realizarmos as buscas que compuseram este estudo, tivemos como metas conhecer, destacar e analisar as produções que davam notícias das relações que envolviam o uso escolar da informática através da ferramenta internet. Neste percurso nos deparamos com muitos trabalhos que pesquisaram a informática utilizada de outras formas. Estes trabalhos foram considerados, porém não fazem parte das análises e discussões aqui realizadas.

Apresentaremos os resultados encontrados nos levantamentos a partir das buscas direcionadas pelas palavras detonantes **internet** e **educação**. Mantivemos estas macrodiretrizes como parâmetros da pesquisa, por sua abrangência, pois verificamos que, quando fazíamos as buscas como **informática** e **educação**, muitos dos resultados se repetiam.

Obedecendo a estes parâmetros estabelecidos, obtivemos resultados que variaram de acordo com os critérios das buscas. Percebemos que algumas combinações no site SCIELO não trouxeram resultados. No Banco de Teses e Dissertações/CAPES realizamos apenas uma busca dado o número alto número de produções encontradas. O percurso das buscas está exposto a seguir no quadro 1:

Quadro 1 – Parâmetros de pesquisa e resultados

PARÂMETROS E RESULTADOS DAS PESQUISAS
SCIELO
BUSCA 1 - Palavras Detonantes: Educação e Internet Foram encontrados 82 artigos que apresentam em seu desenvolvimento os temas escolhidos. Destes foram selecionados 7 para leitura e análise dos resumos.
BUSCA 2 - Palavras Detonantes: Vygotsky (com variações na grafia Vigotsky, Vigotski, Vygotski) e Informática. Artigos encontrados: 2 ; Utilizados para análise: 0
BUSCA 3 - Palavras Detonantes: Vygotsky (com variações na grafia Vigotsky, Vigotski, Vygotski) e Internet: 0 artigo;
BUSCA 4 - Palavras Detonantes: histórico-cultural e Internet: 0 artigo;

BUSCA 5 - Palavras Detonantes: histórico-cultural e Informática: 0 artigo;
BUSCA 6 - Palavras Detonantes: sócio-histórica e Informática: 0 artigo;
BUSCA 7 - Palavras Detonantes: sócio-histórica e Internet: 0 artigo;
tBUSCA 8 - Palavras Detonantes: Psicologia e Internet: 14 artigos; Utilizados para análise: 1
BUSCA 9 - Palavras Detonantes: Psicologia e Informática: 07 artigos; Utilizados para análise: 0.
Banco de Teses e Dissertações da CAPES
BUSCA 1 - Palavras Detonantes: Educação e Internet Foram encontrados 937 artigos que apresentam em seu desenvolvimento considerações e articulações entre os dois macrotemas. Destes, foram utilizados 74 resumos para análise.
ANPED – GT 16 – Educação e Comunicação
Foram levantados os textos dos trabalhos completos e pôsteres dos anais das Reuniões Anuais da ANPED, entre os anos de 2000 e 2009. Analisamos 223 textos, sendo 35 pôsteres e 188 trabalhos completos. Deste total, 99 textos tratavam de informática, 20 pôsteres e 79 trabalhos completos. Retiramos 21 trabalhos para análise, sendo 6 pôsteres e 15 trabalhos completos.

Totalização	
Local	**Nº produções levantadas**
SCIELO	76
Banco de teses e dissertação CAPES	937
ANPED – GT 16 – Educação e Comunicação	223
Total	1166

Organizado por: SILVA, 2010.

Na aproximação informática educação, conseguimos verificar muitos segmentos, que ratificada sua importância, não são interessantes neste momento, portanto optamos por não analisarmos. Apresentamos abaixo os critérios de descarte:

O quadro a seguir traz informações acerca das produções que trouxeram aproximações entre os assuntos geradores da nossa pesquisa e os desenvolvidos nas outras pesquisas, e que foram considerados para as análises:

Quadro 2 – Total de produções consideradas para as análises

Local	Nº produções consideradas
Scielo	7
Banco de teses e dissertação CAPES	74
ANPED – GT 16 – Educação e Comunicação	21
Total	102

Organizado por: SILVA, 2010.

As informações gerais estão dispostas em três quadros (apêndices D, E e F no CD), neles trouxemos os dados de identificação autor(es), ano de publicação, tipo, título e estado. Separamos os quadros de acordo com a fonte de pesquisa, portanto no primeiro quadro estão listados os sete artigos obtidos no site SCIELO, no segundo, as setenta e quatro teses e dissertações encontradas no Banco de Teses de Dissertações da CAPES e no terceiro quadro, estão enumerados os vinte e um trabalhos, apresentados no GT 16, das reuniões anuais da ANPED. Estão organizados em ordem decrescente pelo ano de produção. Mantivemos a numeração contínua entre os quadros para facilitar a visualização geral.

Resultados a partir das produções

Esta primeira década dos anos 2000 revelou-se bastante expressiva se associarmos o crescimento do número das produções científicas que investigaram as relações entre Informática e Educação, com a modernização da sociedade como um todo, atendendo aos apelos da iminente globalização.

Apresentamos a seguir os números das produções analisadas dispostos em três gráficos. No primeiro mostramos o percentual das produções agrupadas por estado. Podemos observar que os estados com maior número de produções se concentram na região sudeste, especificamente no estado de São Paulo.

No gráfico 2 consolidamos os percentuais referentes às modalidades de produção, ficando evidenciado que, em sua maioria, as produções são em forma de dissertações.

Com o objetivo de proporcionar uma visualização que permitisse agrupar as informações obtidas, considerando a quantidade, o ano e as modalidades de produção, elaboramos e confeccionamos o gráfico 3.

Partindo das informações obtidas, realizamos o estudo dos resumos escolhidos, como mostraremos no quadro a seguir (quadro 3). Fizemos a tabulação neste quadro-síntese, que traz a identificações dos trabalhos, o resumo, a essência retirada do resumo e a categoria constituída a partir das análises.

Gráfico 1 – Percentuais: modalidades de produção

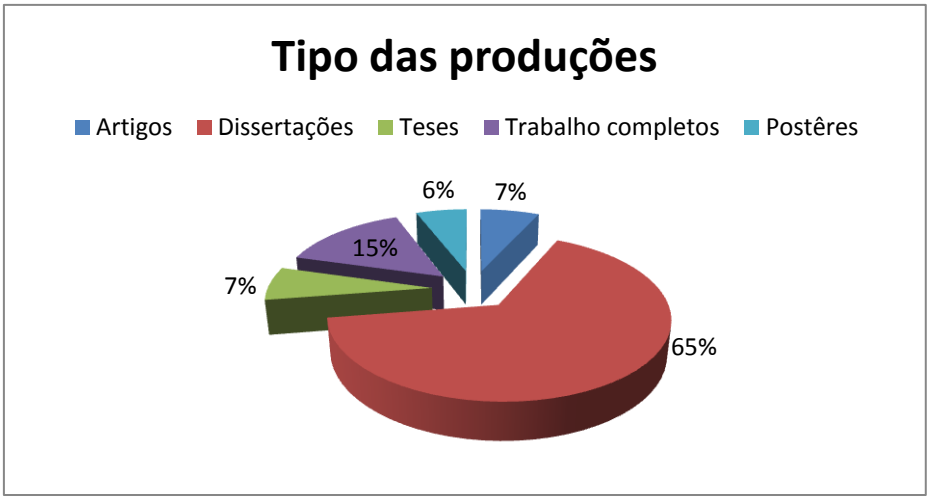


Gráfico 2 - Percentuais das produções levantadas

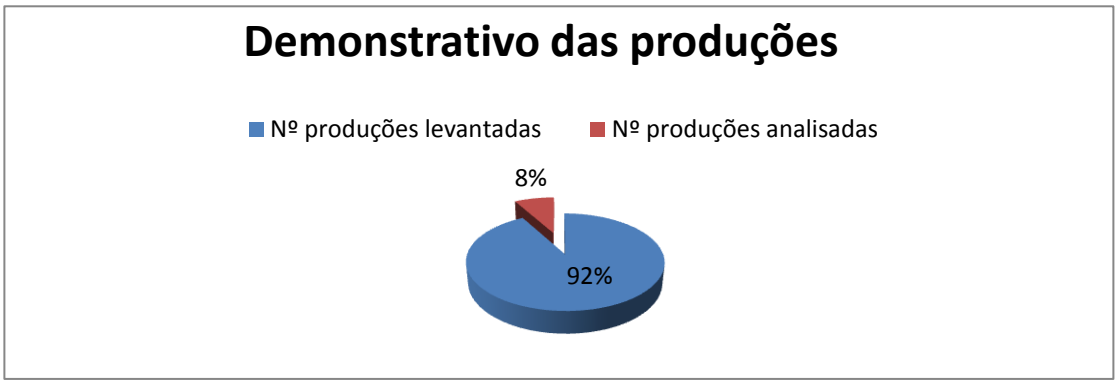
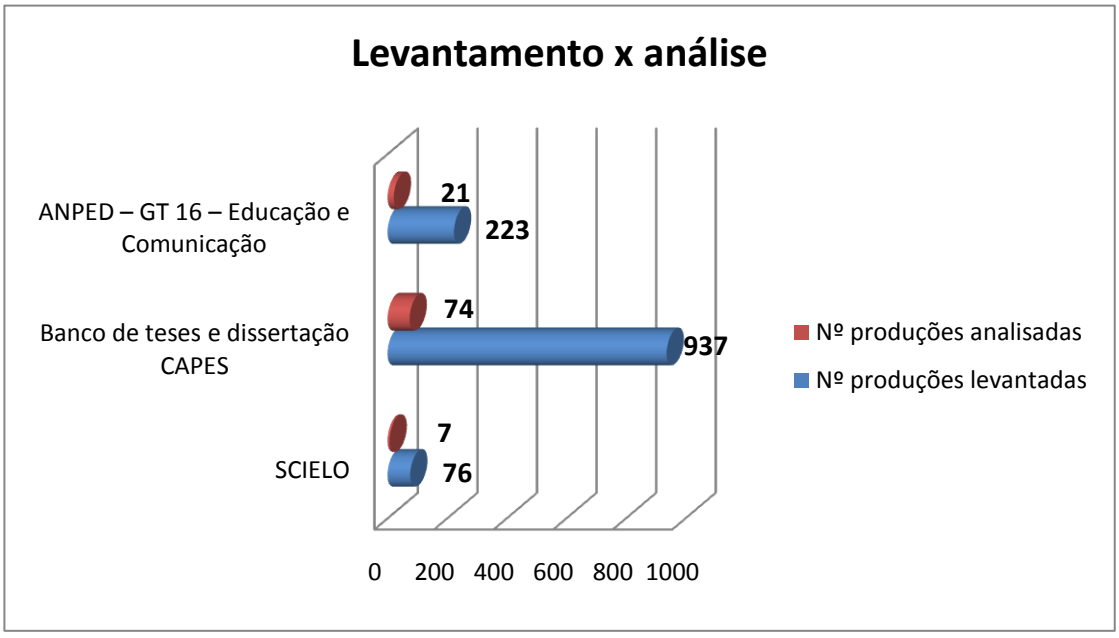


Gráfico 3 – Gráfico comparativo: produções levantadas x produções analisadas



Quadro 3 - Resumos e categorias do estado da arte

SCIELO				
Nº	**IDENTIFICAÇÃO**	**Resumo na íntegra**	**Essência**	**Categoria**
1	**Autor(es):** PRETTO e PINTO **Ano:**2006 **Título**: Tecnologias e novas educações **UF:** RJ **Tipo:** Artigo	O artigo analisa a sociedade contemporânea, a partir das transformações do mundo científico, tecnológico, cultural, social e educacional, com o objetivo de fazer uma crítica a este. Considera importante a re-aproximação entre a cultura e a educação, entendidas no plural, e destas com as tecnologias da informação e comunicação (TIC). Aborda os avanços das TIC e os movimentos de concentração na propriedade dos meios de comunicação de massa, faz a sua crítica, e apresenta as propostas em andamento na Faculdade de Educação da UFBA para a formação de professores, considerando a necessidade de se repensar o sistema educacional, principalmente no que diz respeito às questões curriculares. Destaca a importância do movimento do *software* livre, enquanto portador de filosofia centrada na cooperação e no trabalho coletivo, ressaltando a importância desse movimento para a educação.	O artigo analisa a sociedade contemporânea, a partir das transformações do mundo científico, tecnológico, cultural, social e educacional,	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
2	**Autor(es):** GIORDAN **Ano:**2005 **Título**: O computador na Educação em Ciências: breve revisão crítica acerca de algumas formas de utilização **UF:** SP **Tipo:** Artigo	O objetivo deste artigo é discutir algumas das principais questões atuais de pesquisa sobre a presença do computador nas aulas de Ciências. Para apresentar o estado da arte da pesquisa, recuperam- se as primeiras experiências de utilização do computador e também apresentam-se outras experiências de uso da internet, bem como de atividades desenvolvidas diante do computador. Paralelamente às formas de utilização do computador, são discutidas algumas questões de pesquisa desdobradas das doutrinas de pensamento que alimentam os programas de pesquisa em Educação em Ciências, enfatizando alguns conceitos da teoria da ação mediada.	O objetivo deste artigo é discutir algumas das principais questões atuais de pesquisa sobre a presença do computador nas aulas de Ciências.	**Internet aplicada às disciplinas**
3	**Autor(es):** SILVA e AZEVEDO **Ano:**2005 **Título**: O significado das tecnologias de informação para educadores **UF:** RJ **Tipo:** Artigo	A pesquisa descrita, de natureza quanti-qualitativa, visou investigar as percepções de docentes em relação às tecnologias de informação (TI), em especial o computador e a Internet. Trata-se de continuação de estudo anterior, que buscou identificar o significado das TI para os educandos. Os dados obtidos junto a 556 alunos revelaram que estes, além de desejarem lidar com as TI em sua aprendizagem, consideravam o computador como uma ferramenta e, a Internet, um instrumento de comunicação e pesquisa. Neste estudo, com 120 professores de escolas públicas e particulares, encontramos indicadores de o computador ser considerado um aliado, e não uma ameaça, em relação à profissão docente. Constatamos, também, que parece haver relação entre o tipo de escola em que o professor atua e a utilização das TI na prática pedagógica. Há indícios de que a rejeição que parecia haver por parte do magistério às novas tecnologias vem diminuindo.	A pesquisa descrita, de natureza quanti-qualitativa, visou investigar as percepções de docentes em relação às tecnologias de informação (TI), em especial o computador e a Internet.	**Professores e Internet**
4	**Autor(es):** GARBIN **Ano:** 2003 **Título**: Cultur@s juvenis, identid@des e internet: questões atuais **UF:** RJ	Este artigo é constituído por um recorte parcial de um estudo de tese de doutorado sobre identidades e jovens em *chats* sobre música da Internet, já com alguns desenvolvimentos. Propõe-se a levantar algumas conexões entre a Internet temática que "está na mesa", a cultura e a formação de tribos no ciberespaço, sob a ótica dos Estudos Culturais, mostrando a multiplicidade de interrogações que esta temática proporciona, principalmente, no que se refere às culturas juvenis e às identidades.	Este artigo é constituído por um recorte parcial de um estudo de tese de doutorado sobre identidades e jovens em *chats* sobre música da Internet	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**

	Tipo: Artigo			
5	**Autor(es):** SANTOS **Ano:**2003 **Título**: A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. **UF:** SP **Tipo:** Artigo	Esta investigação objetiva o esclarecimento de modalidades de uso da internet em situações de ensino fundamental, em escolas das redes pública e particular do Distrito Federal. Trata-se de uma pesquisa que empregou leitura qualitativa de dados quantitativos em que, por meio de questionários, entrevistas e observações diretas, abordamos a atuação de vinte professores para explicitar de que forma os conteúdos disponibilizados por meio da internet estão sendo apreendidos e trabalhados em sala de aula, o tipo de navegação nos hipertextos eletrônicos que tem sido proposto aos alunos e uma tipologia de modalidades de uso da internet na educação.Os dados indicam que há quatro modalidades de navegação (aleatória e linear; orientada e problematizada; por meio de pedagogia de projetos e por meio de abordagens de construção de hipertextos). Indicam também que os professores são capazes de avançar em uma utilização mais interessante da internet como meio de ensino e de aprendizagem e que a escola, com seu ritmo e ritos, constitui uma amarra importante. Sem dúvida, há um clamor geral pela mudança. Se os alunos sentem-se pouco à vontade com a forma e o hermetismo com que as relações educativas vêm sendo conduzidas, o que é traduzido na prática por um desinteresse sistemático pela escola, o mesmo parece acontecer com os professores, sobretudo quando eles são cobrados por gestores, pais, alunos e teóricos da educação para assumirem posturas docentes para as quais eles não foram preparados.	Esta investigação objetiva o esclarecimento de modalidades de uso da internet em situações de ensino fundamental, em escolas das redes pública e particular do Distrito Federal.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
6	**Autor(es):** ABREU **Ano:**2003 **Título**: Internet: um novo desafio para os educadores. **UF:** SP **Tipo:** Artigo	A penetração das novas tecnologias digitais na educação trouxe desafios para os educadores. Demonstram já ter absorvido o uso dos computadores, mas parecem achar mais difícil lidar com a Internet. Uma revisão da literatura especializada revela que o uso desta é visto por eles como mais ameaçador e complexo e que essa visão é, ao menos em parte, causada por fatores emocionais. Dado que esses estudos não investigam esses fatores emocionais em profundidade, uma pesquisa exploratória foi realizada com o objetivo de fazê-lo. Foram entrevistadas dez professoras, que se encontravam engajadas em diferentes atividades dentro de escolas e já usavam a Internet há pelo menos dois anos. A análise do discurso por elas produzido durante as entrevistas gerou resultados interessantes. Embora usem a Internet como um instrumento de trabalho (principalmente para pesquisas), seu uso para objetivos educacionais parece ser uma fonte de conflitos internos, porque, na maior parte dos casos, representaria um potencial de mudanças radicais na pedagogia tradicional, vistas como uma ameaça ao seu papel tradicional como professoras. Elas não sabem como ser educadoras em uma sociedade em rede e isso gera muita ansiedade.	Embora usem a Internet como um instrumento de trabalho (principalmente para pesquisas), seu uso para objetivos educacionais parece ser uma fonte de conflitos internos, porque, na maior parte dos casos, representaria um potencial de mudanças radicais na pedagogia tradicional, vistas como uma ameaça ao seu papel tradicional como professoras.	**Professores e Internet**
7	**Autor(es):** PEDROSO **Ano:**2001 **Título**: Indústria cultural: algumas determinações políticas, culturais e sociais na educação **UF:** SP **Tipo:** Artigo	Este artigo analisa a persistência da marginalização e da exclusão social apesar da pretensa democratização da informação que estaria sendo viabilizada pela introdução de novas tecnologias nos meios de comunicação de massa, nas escolas e nos currículos escolares. Essas novas tecnologias (TV, vídeos, computadores conectados à Internet), tendo sido apropriadas pela Indústria Cultural, continuam "produzindo" analfabetos e os chamados analfabetos funcionais bem como, mais recentemente, os "analfabetos ponto com". Tais recursos não vêm resultando em maior conhecimento e participação dos indivíduos nas decisões políticas e nos bens sócio-culturais que ficam restritos a uma pequena minoria, a qual se poderia chamar pelo substantivo "cidadão". A tentativa de superação dos modismos pedagógicos, buscando uma educação crítica e criativa em direção a objetivos emancipadores, é tarefa ainda a ser realizada.	Essas novas tecnologias (TV, vídeos, computadores conectados à Internet), tendo sido apropriadas pela Indústria Cultural, continuam "produzindo" analfabetos e os chamados analfabetos funcionais bem como, mais recentemente, os "analfabetos ponto com".	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**

		BTD-CAPES		
8	**Autor(es):** BONINI **Ano:** 2009 **Título**: Ensino de Geografia – Utilização de Recursos Computacionais (Google Earth) no Ensino Médio **UF:** SP **Tipo:** Tese	O desenvolvimento deste trabalho baseou-se em uma Análise Comparativa de Caráter Experimental e Indutivo, uma vez que os resultados podem ser generalizados. O Ensino foi fundamentado no Construtivismo, buscando uma aprendizagem centrada no aluno, significativa e em alguns casos baseada em problemas do cotidiano local, regional ou global. A avaliação pautou-se no modelo somativo e formativo, com os dados da pesquisa sendo coletados de forma qualitativa (Observação dos Participantes com a elaboração de relatórios com a avaliação pessoal do professor acerca da evolução do processo de ensino aprendizagem dos alunos) e quantitativa. Analisando-se os resultados obtidos pode-se considerar que a utilização de novas tecnologias pode colaborar com o processo de ensino aprendizagem, com ressalvas abordadas no caso especifico deste trabalho	Analisando-se os resultados obtidos pode-se considerar que a utilização de novas tecnologias pode colaborar com o processo de ensino aprendizagem, com ressalvas abordadas no caso especifico deste trabalho	**Práticas docentes/ pedagógicas**
9	**Autor(es):** MIQUELIN **Ano:** 2009 **Título**: Contribuições dos Meios tecnológicos comunicativos para o ensino de Física na escola básica **UF:** SP **Tipo:** Tese	Esta tese trata de uma investigação teórico-prática sobre o uso de meios tecnológicos comunicativos na Educação Básica, mais especificamente no Ensino de Física. O objetivo central desta tese foi investigar os pressupostos norteadores para um trabalho educacional envolvendo meios tecnológicos comunicativos no Ensino de Física, propiciando aos professores da Escola Básica subsídios para potencializar suas práticas e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. É estabelecido um panorama geral de tecnologias mais acessíveis para o uso em sala de aula. Fora construído um aporte teórico delimitando o conceito de usuário leigo na relação homem-tecnologia, baseando-se em autores da área de ciência e tecnologia, apoiando-se no hibridismo com a área de educação através de pressupostos freireanos. A partir deste quadro e de uma entrevista piloto com professores do Estado do Paraná, elaborou-se uma ferramenta de coleta de dados usando da Internet, com aplicação de questionário para a investigação de dados referentes à prática educacional em sala de aula, a formação inicial e continuada de professores e seu conhecimento sobre as tecnologias envolvidas no processo. Como principais resultados apontam-se a) a crença de qualidade de ensino e uso de meios tecnológicos comunicativos pelos professores de Física; b) a incompatibilidade entre a formação destes professores e o uso destes meios em sala de aula; c) a necessidade de reflexão e aprofundamento em torno das aplicações e implicações destes meios no Ensino de Física; d) o aprofundamento de conhecimento tecnológico e educacional entre os sujeitos para o uso pleno e racional destas tecnologias para a promoção da melhoria das práticas educacionais. Conclui-se que o uso racional das tecnologias em prol da melhoria do Ensino de Física nas Escolas Básicas, não se trata apenas de assimilar conhecimento tecnológico, se trata sim do compromisso ético existente numa relação tecno-educacional em obter conhecimento novo e sabedoria. Essa competência exige estudo constante, comprometimento, ética e ousadia, disposição a conhecer e construir e inovar, utilizando-se de uma interatividade dialógica para o distanciamento de uma condição de usuário leigo, assimilando uma cultura de estudo para o crescimento pessoal e profissional.	O objetivo central desta tese foi investigar os pressupostos norteadores para um trabalho educacional envolvendo meios tecnológicos comunicativos no Ensino de Física, propiciando aos professores da Escola Básica subsídios para potencializar suas práticas e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula	**Práticas docentes/ pedagógicas**
10	**Autor(es):** MÍSSIO **Ano:** 2007 **Título**: Sociedade da informação: elementos de uma ética da integração na era do "homem código de barras". **UF:** SP **Tipo:** Tese	Este estudo tem por objetivo apresentar os elementos de uma ética da integração. Partindo de uma compreensão acerca da gênese e desenvolvimento da sociedade da informação, se concentra na abordagem das características desse momento em que a globalização da economia, da informação e da cultura se insere no contexto dos princípios neoliberais. Esse modelo social se sustenta através das modernas tecnologias da informação, alterando as relações de poder no espaço mundial e desenhando um novo papel do Estado. O diagnóstico ético compreende a abordagem das principais características pertinentes ao comportamento moral, marcados pelos princípios da ética utilitarista e pragmática. A ética da integração é uma ética da vida, da cooperação e da solidariedade, atenta às causas e aos problemas sociais pertinentes à educação e ao trabalho. Defende uma práxis social de inclusão e de acesso universal e democrático às novas tecnologias da informação e comunicação, caracterizadas	Defende uma práxis social de inclusão e de acesso universal e democrático às novas tecnologias da informação e comunicação, caracterizadas pelo domínio da informática, da Internet e da	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**

		pelo domínio da informática, da Internet e da tecnotrônica. Avalia o novo horizonte axiológico da sociedade da informação a partir da pirâmide dos valores na era do “homem e nação código de barras”. Indivíduos e nações se submetem à lógica do capitalismo e de seus valores, agora mensurados como mercadorias e oportunidade de negócios. Portanto, a educação, o trabalho, os recursos e os capitais determinam a condição social e o comportamento ético desses personagens.	tecnotrônica.	
11	**Autor(es):** BARRELLA **Ano:** 2004 **Título:** Enredos da rede virtual na educação. **UF:** SP **Tipo:** Tese	Esse trabalho tem como objetivo discutir as relações entre a Educação e a Tecnologia da Informação sob os aspectos estruturais, funcionais e morais, pois a partir da miríade de recursos tecnológicos, que são desenvolvidos e constantemente são incorporados nas práticas pedagógicas, profundas mudanças na tríade ensino, aprendizagem e conhecimento se verificam. As histórias da Educação e da Tecnologia da Informação, principalmente na última década, se entrelaçaram de forma visceral, produzindo, em um dos extremos dessa relação a positiva simbiose e no outro a desastrada parasitose. A questão a ser analisada não é determinar a quem cabe o papel de parasita ou de hospedeiro e sim identificar as ciladas criadas pela relação entre essas duas importantes áreas da ciência. A fronteira entre a emancipação e a alienação não pode ser visualizada a partir de uma abordagem maniqueísta e rasa das forças e fenômenos presentes nessa relação, pois de forma sutil se pode caminhar de um extremo ao outro sem perceber o instante em que a escuridão é maior que a luz. Essa questão foi explorada considerando o saber alicerçado na ciência em contrapartida ao "falso conhecimento". Tal análise parte do pressuposto que o atual estágio da tecnologia da informação, principalmente o presente na Internet, possibilita tanto o acesso ao conhecimento científico quanto as inverdades disfarçadas em ciência.	Essa questão foi explorada considerando o saber alicerçado na ciência em contrapartida ao "falso conhecimento". Tal análise parte do pressuposto que o atual estágio da tecnologia da informação, principalmente o presente na Internet, possibilita tanto o acesso ao conhecimento científico quanto as inverdades disfarçadas em ciência.	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
12	**Autor(es):** ABREU **Ano:** 2003 **Título:** A internet na prática docente: novos desafios e conflitos para os educadores. **UF:** RJ **Tipo:** Tese	A difusão da Internet resultou em profundas transformações sociais, econômicas e culturais. No que concerne à educação, há fortes pressões para a sua aplicação no cotidiano pedagógico. Neste cenário, o professor emerge como o principal responsável pela introdução das novas tecnologias no ambiente escolar e pelas transformações na prática pedagógica que essas tecnologias tornam necessárias. Este desafio, por sua vez, parece ser uma fonte de conflitos pessoais, tensão e sofrimento para esses profissionais. Com o objetivo de investigar os problemas pessoais e/ou profissionais que estão enfrentando, foram entrevistados 20 professores do ensino fundamental e médio, que utilizam esta tecnologia com seus alunos. A análise de seus depoimentos revela que, confrontados com as novidades trazidas pela Rede, esses docentes estão re-avaliando sua participação no processo pedagógico em pelo menos três setores, para eles particularmente nevrálgicos. (1) Estão revendo a concepção de conhecimento – aquela da transmissão de verdades estabelecidas - que tradicionalmente tem sustentado as práticas pedagógicas. (2) Estão questionando o papel do professor como “dono do saber” na era da informação e tentando reconstruir sua identidade profissional perante uma realidade que subverte as expectativas e hierarquias tradicionais. (3) Estão re-avaliando a estabilidade de seus empregos, com medo de serem substituídos ou excluídos do mercado de trabalho em educação – por máquinas ou por professores mais jovens que dominam sua operação.	Com o objetivo de investigar os problemas pessoais e/ou profissionais que estão enfrentando, foram entrevistados 20 professores do ensino fundamental e médio, que utilizam esta tecnologia com seus alunos.	**Professores e Internet**
13	**Autor(es):** BONILLA **Ano:** 2002 **Título:** Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento. **UF:** BA **Tipo:** Tese	O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar os fatores favoráveis ou que se constituem em barreiras para a implementação da Internet nas escolas. Em particular, este estudo se concentrou em entender melhor como os professores se posicionam frente ao uso de redes de computador e oferecer subsídios para seu uso em sala de aula. Em vista disso, a pesquisa analisa a forma como um grupo de professores, selecionados em três escolas particulares do município de Ijuí, se posicionou diante desta inovação, porque eles queriam trabalhar com a rede e o que esperavam dela e, ainda, quais as possibilidades e dificuldades encontradas ao explorarem este recurso. Oferece também algumas reflexões sobre a relação Educação-Internet e analisa algumas formas de como a Internet está sendo e/ou poderá ser utilizada na escola. Os resultados do trabalho mostram que, em geral, a Internet está entrando na escola sem uma proposta gerada a partir de uma discussão sistemática e fundamentada por parte dos professores de sala de aula; que as expectativas que os professores tinham ao iniciar o	Em particular, este estudo se concentrou em entender melhor como os professores se posicionam frente ao uso de redes de computador e oferecer subsídios para seu uso em sala de aula.	**Professores e Internet**

		trabalho não se concretizaram, frente à série de dificuldades por eles enfrentadas quando exploraram a rede; que é possível utilizar essa tecnologia na escola, desde que os caminhos apontados levem em consideração as dificuldades enfrentadas pelos professores e desde que esses caminhos sejam muito bem analisados, discutidos e planejados por equipes de professores interessadas e engajadas no processo, em suas respectivas escolas.		
14	**Autor(es):** OLIVEIRA **Ano:** 2000 **Título:** Internet e Educação: Uma análise das novas mediações nos processos de interação e construção de conhecimentos. **UF:** RJ **Tipo:** Tese	O trabalho em tela teve por objetivo acompanhar os desdobramentos de uma lista de discussão de caráter educacional integrada por jovens em idade escolar até 16 anos, apreciando a possibilidade de aplicação do gênero lista de discussão como ferramenta no trabalho pedagógico. Nesse sentido, tomando por base elementos das perspectivas de Vygotsky (1988, 1989), Bakhtin (1988, 1997) e Habernas (1987, 1990) sobre as relações entre interação comunicativa e construção de conhecimentos, procedeu-se a análise dos processos dialógicos associados a duas situações de interação presentes na lista e relevantes do ponto de vista educacional: a argumentação e a solução cooperativa de problemas. As mensagens eletrônicas mostraram ser um contexto interessante de troca de informações , de argumentação e de cooperação à distância, assim como a lista de discussão. Entretanto, a implementação da noção da escola aberta como parte de uma prática de construção de conhecimento escolar coerente com a contemporaneidade , precisa atender a algumas condições : além de uma política de ampla informatização dos contextos educacionais, é preciso maiores investigações acerca do papel do professor na mediação pedagógica à distância.	Nesse sentido, tomando por base elementos das perspectivas de Vygotsky Bakhtin e Habernas sobre as relações entre interação comunicativa e construção de conhecimentos.	**Teoria histórico-cultural nas análises**
15	**Autor(es):** FERREIRA JUNIOR **Ano:** 2009 **Título:** Angelino Gomes. Os limites e possibilidades do emprego de multimídias no ensino de arte no munícipo de Abaetetuba/Pará **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Um problema considerável que temos enfrentado nas práticas educativas em Artes, junto aos alunos ribeirinhos do Ensino Modular de Abaetetuba, no Estado do Pará, diz respeito à pauperidade de estrutura física e tecnológica adequada. Por outro lado, o propósito dos PCNs em Arte, direcionado a todos os alunos da educação básica do Brasil, imprime ao professor a missão de ser mediador propositor, que apresenta e articula a produção do conhecimento nessa área, através das experiências artísticas, estéticas e culturais produzidas pelo homem ao longo da historia da humanidade, do seu contexto atual, e de sua própria produção. Diante desta problemática, objetivamos investigar os limites e possibilidades de produzir nestes alunos ribeirinhos uma experiência estética virtual, por meio de pesquisa em recursos multimídias, em especial a internet, com o recorte do Patrimônio Cultural do Pará, mesmo que estes ainda não tenham acesso direto a ela. Com o intuito de avaliar se essas novas ferramentas tecnológicas podem vir a ajudar estes alunos a terem um ganho qualitativo na construção do conhecimento em arte realizou-se uma pesquisa de intervenção participativa de tipo analíticodescritiva no contexto escolar da escola E.M.E.F.M. João Maria na comunidade Rio Doce e no laboratório de informática da E.E.E.F.M. Pedro Teixeira, ambos no Município de Abaetetuba, envolvendo os discentes de uma turma de 8ª do Ensino Fundamental, e do 1º ano do Ensino Médio. A análise dos dados da pesquisa aponta que as aulas de arte se mostram consideravelmente mais estimulantes, sob a perspectiva dos alunos, quando apoiadas com o suporte das novas ferramentas pedagógicas advindas da profusão das novas tecnologias no mundo agregadas a educação.	Diante desta problemática, objetivamos investigar os limites e possibilidades de produzir nestes alunos ribeirinhos uma experiência estética virtual, por meio de pesquisa em recursos multimídias, em especial a internet, com o recorte do Patrimônio Cultural do Pará	**Internet aplicada às disciplinas**
16	**Autor(es):** OSTROVSKI **Ano:** 2009 **Título:** A interdisciplinaridade e o uso do jornal digital: concepções dos professores de 4ª séries do município de Medianeria-PR **UF:** SP	Vivemos em uma “sociedade digital”, logo, ligar e/ou inter-relacionar informática e educação é possível, sendo isto, fator contribuinte para melhorar o ensino aprendizagem. Desta forma, a presente pesquisa procurou cooperar para fomentar o trabalho interdisciplinar, na concretização de seu conceito e da ação pedagógica no primeiro ciclo do ensino fundamental, com o objetivo de identificar a concepção dos professores do Município de Medianeira – PR., acerca do uso do jornal digital. Assim os objetivos específicos estabelecidos para o desenvolvimento deste trabalho consistiram em: contribuir na fundamentação do trabalho interdisciplinar; abranger a evolução desse tema no Brasil; e demonstrar, por meio da utilização de reportagens de jornais e revistas virtuais, a interação dos conteúdos do currículo escolar. Em relação à informática, considerou-se o computador como facilitador aos meios de informação, por intermédio da Internet. Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se por intermédio de leituras, cujos temas pertinentes selecionados foram: informática na educação;	Assim os objetivos específicos estabelecidos para o desenvolvimento deste trabalho consistiram em: contribuir na fundamentação do trabalho interdisciplinar; abranger a evolução desse tema no Brasil; e demonstrar, por meio da utilização de reportagens	**Práticas docentes/ pedagógicas**

	Tipo: Dissertação	interdisciplinaridade; texto jornalístico digital como portador de conteúdos interdisciplinares. A pesquisa contou com uma revisão bibliográfica direcionada para a linha pedagógica crítica da qual fazem parte autores como Fazenda, Faria, Pavani, Saviani, Libâneo e Demo. O trabalho incluiu, também, entrevistas com dezessete professores da 4ª série do ensino fundamental – ciclo I, do município de Medianeira, no Estado do Paraná. E, a partir das entrevistas, foi possível apresentar os resultados estabelecendo-se uma relação das concepções sobre interdisciplinaridade, informática, jornal impresso e virtual, com o referencial bibliográfico.	de jornais e revistas virtuais, a interação dos conteúdos do currículo escolar. Em relação à informática, considerou-se o computador como facilitador aos meios de informação, por intermédio da Internet	
17	**Autor(es):** LIMA **Ano:** 2009 **Título:** Cultura Digital e sua Influência na Sociabilização dos Jovens, segundo a Percepção Docente **UF:** CE **Tipo:** Dissertação	Esta dissertação tem por objetivo abordar a influência da Rede Mundial de Computadores na sociabilização dos jovens, no contexto da cultura digital, segundo a percepção docente. Para tanto, foi realizada uma investigação de diversos estudiosos sobre o assunto, de vários campos relacionados às Ciências Humanas – Filosofia, Sociologia, Educação e Psicologia – destacando-se Francisco Rüdiger, Pierre Lévy, Manuel Castells, Erick Felinto, Mário Marques e Vani Kenski. Este trabalho foi enriquecido com a realização de entrevistas com professores de escolas particulares, educadores de jovens do Ensino Médio, usuários da Internet. A partir da aplicação desta técnica, tornou-se possível a articulação do conhecimento teórico construído com o saber advindo das experiências dos professores, que possibilitou à pesquisadora uma melhor compreensão e avaliação crítica dos processos de sociabilização discente, na sociedade em rede, e suas implicações na vida dos alunos. Tal avaliação empreendeu-se considerando os valores apregoados no contexto sócio-histórico atual, voltados a ideais democráticos, bem como àqueles mais marcantes, conservadores e reprodutores do sistema capitalista vigente, tais como: individualismo, consumismo, hedonismo, exaltação do presente e imediatismo. Bom frisar, a tendência contundente que ganha força na sociedade informacional globalizada, que consiste na centralidade da Internet, evidenciada no comportamento dos sujeitos, de um modo geral, na visão dos autores, e tão emblemática na vida da "geração net", em outras palavras, dos jovens nascidos na década de 90, pelo que se pode depreender de teóricos e dos discursos dos que acompanham dia-a-dia e dedicam-se à formação humana. Tais mudanças vêm afetando os modos e condições de ensino-aprendizagem, vivências pessoais e relações intersubjetivas, dentro e fora do meio escolar. Aproximações e encontros, ou seja, laços de solidariedade, parceria, amizade, inclusão, como em oposição, desencontros, indiferenças, querelas e exclusão social, dados em maior dimensão e intensidade, caracterizam a vida dos jovens de classe média alta, nos prismas docentes. Esta transformação na sociabilidade dos jovens, por influência do mergulho no ciberespaço, não se limita aos seus relacionamentos interpessoais, portanto, mas reconfiguram quantitativa e qualitativamente as interações mantidas também com pais, professores e com pessoas com quem estabelecem contato no ou fora do ciberespaço, no interior ou exterior da escola. Não se sabe ao certo as implicações éticas destas e outras condições existenciais, mas essa dissertação aponta a necessidade da reflexão e tomada de medidas educativas em torno delas, para que este movimento social revolucionário, mobilizado pelos jovens, sobretudo da elite da sociedade em rede, não venha a corroborar para um recrudescimento do mal-estar pessoal e coletivo e para o agravamento da exclusão social.	Esta dissertação tem por objetivo abordar a influência da Rede Mundial de Computadores na sociabilização dos jovens, no contexto da cultura digital, segundo a percepção docente.	**Professores e Internet** **Novas tecnologias: Sociedade da informação**
18	**Autor(es):** SEBBEN **Ano:** 2009 **Título:** Concepções e práticas de música na escola na visão de alunos de 8ª série do Ensino Fundamental: as contradições entre o legal	Este trabalho tem como objetivo investigar as concepções e práticas musicais de alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e as políticas para o ensino de arte e música em escolas do município de Ponta Grossa – Paraná, tendo como vetores de análise as mídias e as práticas musicais da escola. Os objetivos específicos propostos são: investigar o gosto e as práticas musicais de alunos de 8ª Série do Ensino Fundamental; analisar as políticas educacionais para o ensino de arte música e as práticas musicais da escola, a fim de verificar em que medida respondem às demandas de gosto musical e às vivências musicais dos alunos; investigar as concepções dos alunos a respeito do ensino de arte e música nas escolas. A proposta de empreendimento da pesquisa partiu de inquietações a respeito da relação dos alunos com a música, suas práticas e consumo musical, tendo em vista o projeto de Lei	Os resultados obtidos indicam que os adolescentes investigados possuem conhecimentos musicais, mostrando-se consumidores ativos da música, e seu gosto musical decorre das	**Internet aplicada às disciplinas**

	e o real **UF:** PR **Tipo:** Dissertação	330/06, aprovado como Lei ordinária nº11769/2008, que torna obrigatório o ensino de música na escola. O método empregado se embasa no materialismo histórico e dialético, considerando que os sujeitos e espaços da pesquisa inserem-se na realidade econômica, política, social e cultural mais ampla. O instrumento de pesquisa priorizado foi o questionário, aplicado em 297 alunos de 8ª série de 13 escolas públicas estaduais e 6 escolas particulares de município de Ponta Grossa – Paraná. Os resultados obtidos indicam que os adolescentes investigados possuem conhecimentos musicais, mostrando-se consumidores ativos da música, e seu gosto musical decorre das emissões midiáticas, com aporte da Internet. Contudo, a escola não apropria-se desse conhecimento, reduzindo não apenas a música, mas também a arte a uma situação secundária nos espaços escolares. As políticas educacionais configuram-se como importante meio de democratização do acesso às linguagens artísticas, mas precisam ser reapropriadas e repensadas de acordo com o contextos em que se inserem. A constatação de que a escola não trabalha adequadamente o conhecimento artístico e musical, e não considera saberes importantes das práticas dos adolescentes, leva a refletir sobre os desafios impostos pela nova lei que institui a obrigatoriedade da música na educação básica.	emissões midiáticas, com aporte da Internet. Contudo, a escola não apropria-se desse conhecimento, reduzindo não apenas a música, mas também a arte a uma situação secundária nos espaços escolares	
19	**Autor(es):** SILVA **Ano:** 2009 **Título:** Educação infantil, computador e internet: uma análise de produções acadêmicas **UF:** RJ **Tipo:** Dissertação	A inserção do computador e da internet em espaços educacionais vem dando margem a múltiplos questionamentos, entre os quais se inclui a validade de se expor crianças na fase da educação infantil a essas tecnologias. Considerando essa problemática, desenvolveu-se uma pesquisa documental com o objetivo de investigar como vem sendo abordada, na literatura acadêmica, a utilização do computador e internet na Educação Infantil. Deste objetivo geral foram derivados os objetivos específicos, a saber: (a) identificar a presença (ou não) das perspectivas cognitivista, construtivista e sócio-interacionista nos documentos selecionados para estudo; (b) estabelecer as vantagens e desvantagens do uso dessa tecnologia na Educação Infantil na perspectiva dos documentos em análise; (c) analisar como é tratada a questão da formação do professor de Educação Infantil para o uso das tecnologias, em especial o computador e a internet, verificando em que medida essa formação expressa visões nas perspectivas mencionadas; e (d) determinar se nos documentos em estudo emerge uma visão de criança impactada pelas tecnologias. A investigação incidiu sobre 20 dissertações defendidas no período 2000-2007, elaboradas em cursos de Mestrado reconhecidos nacionalmente, cujos textos foram obtidos na íntegra. A abordagem dos dados coletados, de natureza qualitativa, se inspirou nas orientações metodológicas da técnica de análise de conteúdo e o referencial teórico, que iluminou a análise dos resultados, se organizou em torno de quatro eixos: o conceito de aprendizagem nas perspectivas cognitivista, construtivista e sócio-interacionista; vantagens e desvantagens da utilização do computador/internet na Educação Infantil; formação de professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação com alunos desse segmento educacional; e visão de criança elaborada por autores que acreditam que o contato intensivo das tecnologias produz impactos significativos nesses sujeitos. Os resultados da pesquisa situam-se em dois planos. Na parte de caracterização dos trabalhos verificou-se: a maioria foi produzida nas regiões sul (50%) e sudeste (50%), em instituições públicas (80%); diversas dissertações (25%) se afirmam como estudos de caso; um trabalho apenas teve abordagem quantitativa (5%); o ano de 2007 tem a maior concentração de dissertações defendidas (25%). Um dado inusitado refere-se ao fato de nove delas (45%) terem sido desenvolvidas na área da Engenharia. No plano dos dados substantivos verificou-se: a presença marcante das perspectivas construtivista e sócio interacionista no discurso dos autores das dissertações; uma posição de equilíbrio na maior parte dos trabalhos, na qual foram destacadas vantagens e desvantagens do uso computador/internet na Educação Infantil; a defesa da formação de professores desse segmento para o trabalho pedagógico com as tecnologias; e a emergência, ainda que tímida, de uma visão de 'criança consumidora exigente, usuária da cultura tecnológica'. A análise dessa produção indica a necessidade de aprofundar essa visão de criança e os processos de formação de professores para o uso das tecnologias digitais na Educação Infantil.	Analisar como é tratada a questão da formação do professor de Educação Infantil para o uso das tecnologias, em especial o computador e a internet, verificando em que medida essa formação expressa visões nas perspectivas mencionadas	**Professores e Internet**
20	**Autor(es):** ROSADO	O jogo faz-se presente na vida dos indivíduos com menos ou mais intensidade, promovendo o prazer e o aflorar da criatividade, possibilitando interação entre os sujeitos aprendentes. O jogo se adequa às	O locus da pesquisa foi a Escola Municipal Afrânio	**Práticas**

	Ano: 2009 **Título:** Jogos Eletrônicos e Apredizagem Escolar: para além do instrumento pedagógico **UF:** BA **Tipo:** Dissertação	necessidades das crianças, proporcionando uma aprendizagem significativa e consequente desenvolvimento global, levando este tema a ser central na educação infanto-juvenil. Neste contexto, destaca-se a interação dos jovens com os jogos eletrônicos, que apontam a existência de uma forma diferente de aprender na relação com esses artefatos tecnológicos e também que a escola está à margem do que atinge as crianças e adolescentes. Desta forma, ainda percebe-se um distanciamento das atividades lúdicas no cenário pedagógico, apesar dos estudos sobre a importância dos jogos para o desenvolvimento e a aprendizagem, considerando seu valor pedagógico. De acordo com esse entendimento, os educadores devem trazer os jogos eletrônicos para mediar a construção de conceitos na área de conhecimento pedagógico, a partir dos interesses das crianças e dos adolescentes, possibilitando um ambiente contextualizado e rico em ludicidade. Diante disto, torna-se relevante investigar quais aprendizagens são potencializadas pelos jogos eletrônicos. Com base em uma concepção sociointeracionista de educação, esta pesquisa dedica um olhar minucioso ao papel do jogo eletrônico mediando a aprendizagem, a fim de perceber quais são as aprendizagens que emergem da interação dos alunos com os games. O estudo desenvolvido teve como base a leitura de teóricos que abordam o tema pesquisado, além da análise das categorias teóricas jogos eletrônicos, nativos digitais, interação, aprendizagem escolar e da observação participante de educandos na escola. O método utilizado, que viabilizou a pesquisa e que subsidiou a produção deste trabalho, foi a pesquisa participante, utilizando os instrumentos de investigação como: entrevista e análise documental. O locus da pesquisa foi a Escola Municipal Afrânio Peixoto, que atende à comunidade de Sete de Abril e adjacências. Esta Unidade Escolar oferece desde a Educação Infantil até o 5º ano de escolarização, possuindo doze salas de aula funcionando nos três turnos de trabalho, além de laboratório de informática com oito computadores conectados à internet. Dentro dessa realidade, foram pesquisados alunos do 5º ano de escolarização do ensino fundamental I. Concluindo a pesquisa, percebeu-se que os alunos apresentavam dificuldades de leitura e que algumas possibilidades de aprendizagem emergiram durante a interação dos jogadores com o game.	Peixoto, que atende à comunidade de Sete de Abril e adjacências. Esta Unidade Escolar oferece desde a Educação Infantil até o 5º ano de escolarização, possuindo doze salas de aula funcionando nos três turnos de trabalho, além de laboratório de informática com oito computadores conectados à internet	**docentes/ pedagógicas**
21	**Autor(es):** SANTOS **Ano:** 2009 **Título:** As novas tecnologias em projetos interdisciplinares na escola pública - um estudo à luz da Teoria da Atividade **UF:** RJ **Tipo:** Dissertação	Esta pesquisa investigou como professores conduzem projetos interdisciplinares com o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs). O contexto observado foi o de uma escola pública do ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro. O uso das NTICs em sala, no laboratório de informática e à distância; a maneira como os envolvidos percebem essas inovações, bem como a identificação dos conflitos e das mudanças que essas ferramentas provocam foram focalizados neste trabalho. Tratando-se de um estudo investigativo que se processa através da observação, intervenção, análise e transformação das vivências pedagógicas dos participantes, caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem interpretativista de base etnográfica crítica e natureza colaborativa, tendo como referências os trabalhos de pesquisadores como Nunan (1992), André (1995), Celani (2005), Liberali (1977; 2002), entre outros. Fundamentou-se também em autores que realizam pesquisas sobre o uso das novas tecnologias na educação como Belloni (1995), Kenski (2004), Moran (2005), Paiva (1999; 2001), Sancho (1998; 2006), Silva (2005), entre outros. O arcabouço geral da Teoria da Atividade, baseado nos trabalhos de Leontiev (1978), Engeström (1987), Daniels (2001; 2003), Tavares (2004), Costa (2006) e outros autores, foi utilizado para a análise de dados por permitir uma visão da atividade coletiva e suas relações com os outros sistemas de atividades, ponto de fundamental interesse para a presente pesquisa. Sob o olhar holístico da Teoria da Atividade, o contexto estudado foi considerado como uma rede de sistemas de atividade. Tendo como elemento comum o uso das tecnologias, cada projeto interdisciplinar é visto como um sistema de atividade que funciona como instrumento mediador de um sistema mais amplo - o processo educacional. Os resultados apontaram a urgente necessidade de uma política educacional mais pertinente às exigências da nossa realidade e uma formação de caráter teórico-prático de professores da rede pública para o uso das novas tecnologias em sala de aula como imprescindíveis para a implementação de um ensino de qualidade na escola pública de uma forma geral. Este estudo apontou, ainda, a importância do professor da escola pública como	Esta pesquisa investigou como professores conduzem projetos interdisciplinares com o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs). O contexto observado foi o de uma escola pública do ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro. O uso das NTICs em sala, no laboratório de informática e à distância	**Professores e Internet**

		pesquisador do seu contexto de trabalho, mostrando a possibilidade de mudanças partindo de ações vindas de dentro da escola.		
22	**Autor(es):** ARAUJO **Ano:** 2009 **Título:** Potecialidades do blog na educação **UF:** RN **Tipo:** Dissertação	Esta pesquisa consiste numa análise interpretativa, do tipo pesquisa participante, desenvolvida sob uma abordagem qualitativa e, quantitativa da utilização do blog como suporte a uma disciplina específica, com o objetivo de identificar quais as potencialidades evidenciadas partir do seu uso. Discute as mudanças que têm ocorrido na sociedade contemporânea, relacionadas com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC´s); apresenta uma breve revisão do percurso histórico da Internet e seu uso como auxílio à educação; ressalta alguns ambientes midiáticos inseridos na Internet, tendo como foco principal o blog – seu conceito, origem e categorização; e analisa as concepções do uso do blog a partir das interlocuções com docentes e discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Partiu-se do pressuposto de que a utilização de recursos tecnológicos, como o blog, com objetivos estritamente educacionais, pode estender o conhecimento para além do espaço físico da sala de aula, criando, assim, um ambiente dialógico e interativo. Através dos dados coletados, por meio de entrevistas, questionários e observação, busca-se compreender o objeto de estudo como um ambiente de apoio ao ensino de uma disciplina, levantando alguns questionamentos teórico-metodológicos sobre sua aplicação à prática pedagógica e, possíveis contribuições para a construção do conhecimento. Os resultados apontam para a existência de várias potencialidades que tornam o blog um espaço favorável ao processo ensino e aprendizagem; e relata as concepções dos participantes da pesquisa acerca do seu uso, evidenciando os pontos nevrálgicos a serem solvidos, a fim de que os professores e alunos possam apropriar-se dos saberes necessários à formação de competências exigidas pelo contexto social contemporâneo, decorrente do avanço científico e tecnológico.	Discute as mudanças que têm ocorrido na sociedade contemporânea, relacionadas com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC´s); apresenta uma breve revisão do percurso histórico da Internet e seu uso como auxílio à educação;	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
23	**Autor(es):** SILVA **Ano:** 2009 **Título:** O impacto inicial do laptop educacional no olhar de professores da rede pública de ensino **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	O presente estudo pretende realizar um levantamento das primeiras impressões dos professores da Educação Básica sobre o uso do laptop educacional na escola pública, esse viabilizado pelo Projeto Um Computador por Aluno – UCA do Governo Federal e Ministério da Educação, bem como identificar o impacto que essa tecnologia causou inicialmente para esses profissionais da educação. A pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, foi realizada com professores da Rede Pública de Ensino, nos espaços físicos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Esse cenário era um ambiente que possuía Internet sem fio o qual possibilitou analisar três protótipos do laptop educacional de diferentes fabricantes. Durante a oficina, foram registradas as expectativas e impressões iniciais dos professores antes, durante e após o contato com o laptop educacional. Os dados obtidos pela pesquisa exploratória foram organizados com trechos de depoimentos dos professores na oficina extraídos do memorial reflexivo e respostas dos questionários, sendo esse último analisado seguindo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) por meio do software QualiQuantSoft. Na pesquisa de campo realizei um trabalho de observação em uma escola pública que utiliza o laptop educacional na sala de aula. A análise dos dados coletados na oficina sobre o uso do laptop educacional na sala de aula apresentou indícios de ser uma tecnologia diferenciada das existentes nos laboratórios de informática das escolas dos participantes por ser móvel, de tamanho reduzido e conexão à Internet sem fio. Após todo processo de análise de dados e exploração dos resultados, constatei que nos três instrumentos de pesquisa aplicados na oficina, no momento inicial, no desenvolvimento (processo) e no momento final, a categoria mobilidade e mudança da prática pedagógica foram apontadas pelos professores em todos esses momentos. Os professores demonstraram boa aceitação dessa tecnologia móvel pelo seu potencial pedagógico. Na escola, o uso do laptop educacional favoreceu a relação entre professores e alunos e alunos com alunos, pelo respeito e pela colaboração, o que favoreceu o comprometimento dos alunos com as aulas e reforça os resultados das análises	O presente estudo pretende realizar um levantamento das primeiras impressões dos professores da Educação Básica sobre o uso do laptop educacional na escola pública, esse viabilizado pelo Projeto Um Computador por Aluno – UCA do Governo Federal e Ministério da Educação, bem como identificar o impacto que essa tecnologia causou inicialmente para esses profissionais da educação	**Professores e Internet**
24	**Autor(es):** SOUZA **Ano:** 2009	Este trabalho busca analisar o uso das tecnologias da Internet, no cenário da educação e o desenvolvimento das habilidades de interpretação das mensagens, veiculadas por processos	Este trabalho busca analisar o uso das	**Práticas docentes/**

	Título: Apredizagem Mediada por Computador: o uso de recursos multimídia como ferramenta pedagógica: Estudo de Caso da Escola Municipal Santa Terezinha em Belo Horizonte **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	tecnológicos associados às referidas redes computadorizadas. Nesse contexto, são apresentados conceitos fundamentais das novas tecnologias da informação e comunicação, o uso das redes computadorizadas e das plataformas de software desenvolvidas para fins educacionais, como os ambientes computacionais para EAD (Educação a Distância).. Este trabalho inclui uma pesquisa de cunho qualitativo na Escola Municipal Santa Terezinha, que faz parte da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais, exemplo de uma instituição pública pertencente à periferia de uma grande metrópole, o que torna um desafio a inclusão digital. A pesquisa, realizada com os professores da escola, mostrou que ainda é necessário a um grupo de educadores altamente especializados e não apenas uma qualificação técnica para o uso de novas tecnologias, para contribuir assim pra uma nova concepção em educação.	tecnologias da Internet, no cenário da educação e o desenvolvimento das habilidades de interpretação das mensagens, veiculadas por processos tecnológicos associados às referidas redes computadorizadas.	**pedagógicas**
25	**Autor(es):** ANDRADE **Ano:** 2009 **Título:** O uso das tecnologias de informação e comunicação como recursos na prática pedagógica para a educação ambiental: um estudo de caso no ensino fundamental em Curitiba **UF:** PR **Tipo:** Dissertação	Nesta pesquisa investigou-se como as tecnologias de informação e comunicação poderiam ser utilizadas para facilitar as práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental (EA). Os pressupostos teóricos sobre meio ambiente e educação ambiental adotados são resultantes dos estudos de Loureiro (2004a), Leff (2000, 2001a), Layrargues (1999), Freire (2005) e Guimarães (2004). Quanto ao uso das TIC ou de outros recursos tecnológicos, a pesquisa se apoia em Moran (1995), Levy (1998), Kenski (2003), Sancho (2006), Almeida (2005b, 2008) e Vosgerau (2009). O estudo foi desenvolvido em duas etapas: na primeira etapa foi realizado um estudo exploratório, no qual foram analisados 100 planos e relatórios de aula produzidos por professores da rede municipal de Curitiba. Esse material foi elaborado pelos professores durante a participação no projeto Cri@tividade-SME, desenvolvido em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, visando à formação de professores para o uso das TIC na rede de ensino fundamental em Curitiba, entre os de 2006 e 2007. Esta etapa permitiu a identificação dos planos e relatórios que contemplavam a EA. A partir dos resultados desta análise exploratória, foi possível selecionar o trabalho de um professor para realizar o estudo de caso, seguindo os pressupostos definidos por Yin (2002). Como resultado, pode-se constatar que foram planejadas aulas com o apoio das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento do trabalho de EA. Verificou-se que as tecnologias da informação e comunicação foram facilitadores para a EA, dentre elas a fotografia, o vídeo, a internet web 2.0 por meio de portais e sites.	Nesta pesquisa investigou-se como as tecnologias de informação e comunicação poderiam ser utilizadas para facilitar as práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental (EA).	**Internet aplicada às disciplinas**
26	**Autor(es):** WANDERLEY **Ano:** 2009 **Título:** Projeto e Desenvolvimento de um Sistema Multimídia Portátil para Ambientes de Ensino Básico **UF:** PE **Tipo:** Dissertação	A informática, frente às novas tecnologias de sistemas de informação e comunicação (TICs), adquire cada vez mais relevância, com possibilidades de profundas mudanças no cenário educacional em todo o mundo. Porém, apesar destes avanços tecnológicos associados à educação, países que adotam sistemas similares ao nosso, um modelo educacional baseado na mera transmissão de conhecimento, concebe o aluno como um ser passivo, sem capacidade crítica e reflexiva, com uma visão de mundo segundo o que lhe foi transmitido. Nesse sentido, o computador é um instrumento poderoso, que pode ajudar na formação deste aluno, no desenvolvimento de atividades interativas e colaborativas, através dos vários tipos de mídias existentes. Com o propósito de contribuir com o aperfeiçoamento neste contexto, tendo como modelo a educação brasileira no cenário público, este trabalho propõe o desenvolvimento de um dispositivo portátil e com recursos multimídia, de baixo custo e uso simplificado, focado na dinâmica da sala de aula. A combinação das funcionalidades de um sistema de projeção e um computador permite a conexão com a Internet, manipulação de conteúdo multimídia, desenvolvimento de tarefas colaborativas com a participação dos alunos, apresentação de conteúdos educacionais, entre outras funções. Este dispositivo foi introduzido em algumas salas de aula, onde foi constatado, através de relatos dos professores, o benefício de sua utilização na construção do conhecimento, tanto em atividades em sala de aula como fora dela. O sistema desenvolvido, os resultados dos testes nas escolas, assim como os pontos fortes e fracos desta tecnologia, serão abordados detalhadamente neste trabalho.	A combinação das funcionalidades de um sistema de projeção e um computador permite a conexão com a Internet, manipulação de conteúdo multimídia, desenvolvimento de tarefas colaborativas com a participação dos alunos, apresentação de conteúdos educacionais, entre outras funções	**Professores e Internet**

27	**Autor(es):** MORAIS **Ano:** 2009 **Título:** Imagens tridimensionais virtuais no ensino de ciências: modelos analógicos do olho humano **UF:** MG **Tipo:** Dissertação	Este trabalho teve como objetivo verificar se a utilização de modelos tridimensionais virtuais no ensino de ciências, em particular o aparelho óptico humano, forneceria um aprendizado mais significativo que as imagens bidimensionais ou os textos somente. Em estudos desenvolvidos sobre imagens, imagens e educação, modelos e analogias, vimos um campo frutífero para a discussão sobre modelos baseados em imagens visuais, que fazem parte do cotidiano escolar. Com as novas tecnologias poder-se-ia construir modelos interativos tridimensionais com textos e sons. Numa pesquisa feita em livros didáticos de ciências analisamos as representações gráficas em bidimensionais do olho humano. Após essa pesquisa, buscamos os modelos do olho humano em 3D na internet. Os modelos encontrados sofreram duas alterações ao longo dessa pesquisa: uma primeira após um teste piloto realizada com os membros do grupo GEMATEC e com alunos do curso de Engenharia da Computação, em que foram utilizados materiais impressos contendo imagens do olho humano em 2D, texto e o aplicativo multimídia com a imagem do olho 3D interativa e textos. A segunda mudança se deu após um outro teste piloto realizado com alunos da sétima série do ensino fundamental. Os instrumentos de coleta de dados foram: questionário com questões fechadas e abertas e observação direta. Teve-se então uma terceira versão do modelo que apresentou imagens em 3D interativas, animações, áudio, textos e propostas de exercícios utilizando a Metodologia de Ensino com Analogias (MECA). Essa última versão do modelo foi analisada finalmente por um grupo focal que o manipulou e apontou vantagens e desvantagens. Os resultados apontados pelos dados quantitativos ajudaram a compreender os processos de modelagem e aprendizagem. Os resultados da análise qualitativa apontaram o nosso modelo como potencialmente eficaz, se produzido e trabalhado em conjunto com professores e alunos. O desenvolvimento do modelo do olho humano virtual e interativo 3D durante a pesquisa e o acompanhamento dos alunos no processo de modelagem, permitiu que entendêssemos mais sobre a tecnologia e a linguagem que podem ser utilizadas na produção de modelos didáticos. Isso indica que podemos construir mais modelos em 3D abordando outros temas da Ciência.	Este trabalho teve como objetivo verificar se a utilização de modelos tridimensionais virtuais no ensino de ciências, em particular o aparelho óptico humano, forneceria um aprendizado mais significativo que as imagens bidimensionais ou os textos somente.	**Internet aplicada às disciplinas**
28	**Autor(es):** OLIVEIRA **Ano:** 2008 **Título**: A pesquisa escolar em tempos de internet: conectando escola, educador e educando **UF:** PR **Tipo:** Dissertação	O presente estudo revela a compreensão que os educadores do Ensino Fundamental II têm do que é pesquisa e como propor esta junto aos educandos; pesquisa essa alicerçada na Internet. A investigação deu-se com um grupo de sete educadores de um colégio da rede particular de ensino da cidade de Curitiba, estado do Paraná. O estudo de caso foi a abordagem metodológica usada e a entrevista semi-estruturada escolhida para a coleta de dados cuja finalidade é a verificação do agir docente na proposta de um trabalho de pesquisa junto aos educandos; bem como a atuação docente e discente na ação escolar. Os dados analisados revelam que esse grupo de educadores compreende a pesquisa como uma prática pedagógica cujo estímulo incita a curiosidade dos educandos; conduzindo-os a ir além do que se apreende em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de análise, crítica e da autonomia em aprender. Ressalta-se ainda a importância da compreensão do educador nessa pesquisa, consciente de que seu agir bem como do seu educando não pode ser mera cópia de um tema de pesquisa. Os resultados encontrados ao final dessa investigação são decorrentes de um histórico de anos de implantação da informática pedagógica e da inclusão digital de seus educadores. Assim, seria necessário em estudos futuros investigar outras realidades.	Os dados analisados revelam que esse grupo de educadores compreende a pesquisa como uma prática pedagógica cujo estímulo incita a curiosidade dos educandos; conduzindo-os a ir além do que se apreende em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de análise, crítica e da autonomia em aprender.	**Professores e Internet**
29	**Autor(es):** PACCEZ **Ano:** 2008 **Título**: Evolução e a Utilização das Novas Tecnologias da Informação na Educação **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Este trabalho trata do impacto das novas tecnologias da informação e comunicação na Educação. Para contextualizar a Educação no cenário dessas novas tecnologias são abordadas algumas teorias da aprendizagem, como o comportamentalismo, o Neocomportamentalismo, o construtivismo, o pós-construtivismo ou sócio-interacionismo. O trabalho apresenta também a evolução da Educação no Brasil bem como das tecnologias da informação e comunicação no país e seu impacto inovador no ensino, como por exemplo, na Educação a Distância. O resultado da pesquisa realizada mostra as novas tendências na educação no tocante ao uso de tecnologias como redes de computadores, Internet e TV e as possibilidades de democratização do ensino no Brasil. A possibilidade de se levar a educação	O resultado da pesquisa realizada mostra as novas tendências na educação no tocante ao uso de tecnologias como redes de computadores, Internet e TV e as possibilidades de	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**

		às regiões mais remotas do país constitui motivação para o uso cada vez mais acentuado das novas tecnologias da informação e comunicação, representada hoje principalmente pela Internet e a TV educativa.	democratização do ensino no Brasil.	
30	**Autor(es):** CUNHA **Ano:** 2007 **Título**: As novas dimensões da práxis docente na escola pública com a inserção da internet na relação ensino-aprendizagem **UF:** SC **Tipo:** Dissertação	No presente trabalho pretende-se compreender a práxis pedagógica dos professores da escola pública na perspectiva do uso da Internet na relação ensino-aprendizagem. A Internet, sendo um instrumento que propicia várias possibilidades comunicacionais, está interferindo significativamente no processo de busca de informações vigente da mídia em geral. Ela é rápida e globalizada, onde podemos ter acesso as mais variadas informações de todas as partes do mundo e em todos os idiomas. De forma similar, a sua introdução na escola leva conseqüentemente a uma mudança na maneira de buscar informações e contribui para novas interações, tendo em vista que a sua utilização instiga relacionamentos virtuais como os programas de bate-papos e correios eletrônicos. Desta forma, na pesquisa realizada procurou-se analisar e compreender as novas dimensões da práxis docente no contexto desta nova fonte de informação disponível como instrumento pedagógico na escola. A partir desta problemática, com este trabalho procura-se responder ao seguinte questionamento: Como o professor da escola pública está conduzindo sua práxis pedagógica a partir da utilização da Internet na relação ensino aprendizagem? Para a consecução da pesquisa foi escolhida uma escola pública estadual de educação básica situada no Alto Vale do Itajaí, onde foi implantada a sala informatizada com Internet disponível aos alunos e professores no ano de 2002. A partir desta data os alunos passaram a ter acesso à Internet para a realização de trabalhos escolares diversos. Anteriormente a este fato o processo de ensino-aprendizagem era fundamentado na explanação do professor e no livro didático como fonte primordial de conhecimentos. A pesquisa realizada e todos os seus desdobramentos são fundamentados sob a perspectiva de duas teorias: o Construcionismo de Berger e Luckmann e o Processualismo de Elias. Ambas procuram estudar a cotidianidade das relações sociais por um prisma histórico. Além desta fundamentação teórica, neste trabalho também se aprecia alguns conceitos de teóricos do mundo e principalmente do Brasil sobre este fenômeno da Internet na relação ensino-aprendizagem. Os procedimentos metodológicos são fundamentados a partir da Teoria das Representações Sociais de Moscovici e a técnica de pesquisa utilizada na consecução da pesquisa foi o Discurso do Sujeito Coletivo.	Desta forma, na pesquisa realizada procurou-se analisar e compreender as novas dimensões da práxis docente no contexto desta nova fonte de informação disponível como instrumento pedagógico na escola.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
31	**Autor(es):** RAMOS **Ano:** 2007 **Título**: Eficácia no uso de tecnologias para alavancar o aprendizado do idioma inglês no ensino médio **UF:** SC **Tipo:** Dissertação	Este trabalho apresenta um estudo de estratégias utilizadas como ferramentas para promover com eficiência o ensino do idioma inglês através da multidisciplinaridade, aplicada por meio de ambientes educacionais virtuais para alunos de ensino médio. Parte-se do princípio de que educar não significa apenas a transmissão de conhecimentos por parte do mestre, mas é também uma forma de iluminar os sujeitos da educação, de forma a fortalecê-los ativamente em seu contexto sócio-cultural. Destaca-se neste ponto, a maneira como é realizado o processo ensino aprendizagem, onde deve-se aplicar uma metodologia atualizada, sem que se perca no conteúdo os valores sociais necessários à convivência. Este trabalho apresenta formas de ensino do idioma inglês em ambientes virtuais, tornando o estudo desta disciplina mais interessante e dinâmico, prevendo nas escolas a adoção deste tipo de atuação, mesmo considerando-se as dificuldades de implantação. O estudo foi realizado em três diferentes colégios de Lages (SC) com alunos do ensino médio, que tiveram acesso à internet para aprendizado do inglês através de seus conhecimentos em outras disciplinas. Após as práticas, foi aplicado um questionário no qual os alunos auxiliaram a elucidar sua visão desta metodologia de trabalho. Este modelo tende ao encorajamento à prática de pesquisas e aos novos conhecimentos. Recomenda-se que as escolas mantenham um suporte pedagógico contínuo, com promoção de novas tecnologias, que levam à diminuição da evasão escolar, e por conseqüência a um nível de conhecimento mais elevado, promovendo a cultura e o desenvolvimento educacional da região.	O estudo foi realizado em três diferentes colégios de Lages (SC) com alunos do ensino médio, que tiveram acesso à internet para aprendizado do inglês através de seus conhecimentos em outras disciplinas.	**Internet aplicada às disciplinas**
32	**Autor(es):** OLIVEIRA **Ano:** 2007	A concepção desta pesquisa teve como ponto de partida a necessidade de se compreender os reflexos do uso da Internet, como tecnologia da informação e comunicação, na vida dos adolescentes, em	A concepção desta pesquisa teve como	**Práticas docentes/**

	Título: Linguagem, Internet e subjetividade: práticas e representações de adolescentes e de seus professores **UF:** AM **Tipo:** Dissertação	especial no cotidiano dos estudantes do ensino médio. Esta pesquisa intitulada: Linguagem, Internet e Subjetividade: práticas e representações de adolescentes e de seus professores, resultou do desenvolvimento dos estudos de aprofundamento conceitual e metodológico, na realização de um trabalho empírico, em uma escola da cidade de Manaus/Amazonas, especificamente no Colégio Objetivo de Manaus. A pesquisa teve como sujeitos os estudantes e professores do 1º ano do ensino médio. O estudo caracterizou-se pela abordagem qualitativa e procurou entender as relações intersubjetivas, quanto aos modos de criação de cultura e da identidade do sujeito, do comportamento e os modos de apreensão do conhecimento, face às diversas formas de comunicação que vêm se configurando no espaço virtual da Internet. Pretendeu, ainda, refletir e levantar elementos de enfrentamento aos desafios educacionais diante dos processos de conhecimento, na era da tecnologia.	ponto de partida a necessidade de se compreender os reflexos do uso da Internet, como tecnologia da informação e comunicação, na vida dos adolescentes, em especial no cotidiano dos estudantes do ensino médio.	**pedagógicas** **Novas tecnologias: Sociedade da informação**
33	**Autor(es):** GATTAI **Ano:** 2007 **Título:** Um estudo de caso sobre a utilização da informática em sala de aula pelos professores da Rede Pública Estadual de Mogi das Cruzes **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Esta pesquisa tem como objetivo analisar as possíveis dificuldades no uso da informática, no cotidiano escolar, pelos professores da rede pública estadual de Mogi das Cruzes. Para atingir tal objetivo, a pesquisa conta com o aprofundamento de aportes teóricos, fazendo uma revisão bibliográfica dos seguintes autores: Freire (1979), Kenski (2003), Morin (2003), Pfromm Netto (2001), Sancho (2001), Tajra (2001), que discutem o uso da informática em sala de aula. Tal pesquisa descreve o percurso histórico da implantação deste processo e as políticas públicas de capacitação em informática, da Secretaria de Estado da Educação, iniciado com a criação de Núcleos Regionais de Tecnologia Educacional (NRTE) nas Diretorias de Ensino (DE), que são responsáveis pelos projetos de capacitação dos professores; e a implantação da Sala Ambiente de Informática (SAI) nas Unidades Escolares (UE), buscando analisar os entraves enfrentados pelos professores e gestores (questionários e entrevistas), principalmente no que se refere à angústia do desconhecimento do uso da informática. Utilizou-se como metodologia de pesquisa, uma abordagem do estudo de caso, com os dados quantitativo-qualitativos. Os sujeitos da pesquisa são professores de ciclo I e de diferentes áreas do ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que ministram aulas em escolas que possuem SAI com 5, 10 ou mais computadores e conexão com a Internet (banda larga). Constatou-se, através da análise dos dados obtidos, que o professor, apesar da capacitação em informática proporcionada pela Secretaria de Estado da Educação, ainda não possui um preparo adequado para utilizar essas novas tecnologias, em sala de aula.	Esta pesquisa tem como objetivo analisar as possíveis dificuldades no uso da informática, no cotidiano escolar, pelos professores da rede pública estadual de Mogi das Cruzes.	**Professores e Internet**
34	**Autor(es):** FINK **Ano:** 2007 **Título**: A (re)construção de conhecimentos em rede: desafios à escola para a educação no ciberespaço **UF:** RS **Tipo:** Dissertação	O presente trabalho buscou, na experiência do Laboratório de Informática Educativa do Instituto Estadual de Educação Fagundes Varela de Miraguaí/RS, compreender ações educativas que justificassem a inserção do Ciberespaço na Instituição Escolar e o despertar de aprendizagens e significados aos educandos pelas mediações pedagógicas no espaço tecnológico. Isso nos possibilitou perceber a (re)construção de conhecimentos em rede, a organização de informações fragmentadas e a rearticulação de linguagens e metodologias de uso, para a utilização/aplicação da Internet através dos componentes curriculares da Escola. Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa buscou - através de aporte bibliográfico e abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos de estudo de caso, abrangendo a análise documental e o registro escrito das observações realizadas - respaldar o trabalho empírico acerca da postulação de um sujeito do espaço escolar (professor, aluno e outro) no Ciberespaço como sujeito (co)autor de sua própria aprendizagem. Para isso, investigamos mecanismos que permitissem que as atividades escolares quando mediadas, especialmente pela Internet, levassem à produção de significações comuns, acreditando ser ela um rico universo virtual de variadas informações que nos afeta para além da mera interação com a máquina. Não é o caso de imaginá-la, por si só, como geradora de conhecimentos; vale, isto sim, acreditar que nossa intervenção como educadores faz-se necessária como suporte aos educandos na articulação dessas informações, possibilitando que estes as analisem, as relacionem e as reorganizem em esquemas que os levem a novos conhecimentos. Diante disso, o foco da pesquisa centrou-se em provocar a reflexão da prática docente no ambiente tecnológico, questionando as formalizações do conhecimento e do saber nesse	Para isso, investigamos mecanismos que permitissem que as atividades escolares quando mediadas, especialmente pela Internet, levassem à produção de significações comuns, acreditando ser ela um rico universo virtual de variadas informações que nos afeta para além da mera interação com a máquina.	**Práticas docentes/ pedagógicas**

		espaço, e percebendo como se dá a relação didático-pedagógica entre educador e educando, quando estes percorrem o hipertexto na rede.		
35	**Autor(es):** BUENO **Ano:** 2007 **Título**: Fontes de informação utilizadas por professores do ensino fundamental **UF:** SC **Tipo:** Dissertação	A presente dissertação contribui para a Ciência da Informação ao estudar o processo de fluxo da informação na busca, na seleção, no acesso, e no uso de fontes de informação no Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública do Município de Florianópolis. A pesquisa está inserida no contexto educacional da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez – Florianópolis, Santa Catarina (BRASIL) e se propôs a compreender como ocorre a busca, a seleção, o acesso e o uso de fontes de informação pelos professores do Ensino Fundamental da Escola e sua relação com as atividades de ensino desenvolvidas. Procurou-se, também, identificar as fontes de informação utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem e sua localização; identificar quais os critérios utilizados pelos professores na seleção de fontes de informação para suas atividades de ensino; verificar o uso de fontes de informação na prática de ensino e investigar como se dá a utilização da biblioteca escolar pelos professores em relação às suas necessidades informacionais. A revisão de literatura abrange aspectos sobre o contexto educacional do Ensino Fundamental, o perfil dos professores da Educação Fundamental, a biblioteca escolar e as fontes de informação na educação. A metodologia envolve a abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e etnográfica. Como instrumentos de coleta de dados, formulou-se um questionário com questões semi-abertas. Os sujeitos da pesquisa foram professores da Escola. Os resultados mostram que as fontes mais utilizadas pelos professores para atualização de seus conteúdos pedagógicos são: a Internet (diariamente) para pesquisas e e-mail; as gravuras e imagens (semanalmente); o livro científico (quinzenalmente) e as enciclopédias (mensalmente). As fontes de informação indicadas como prioritárias nas atividades de ensino foram o livro didático; o livro científico; a Internet; o livro infantil e os jogos educativos. Ao iniciar um conteúdo novo, se destacou a preferência dos professores pelo livro infantil e pelos jogos educativos. Em seguida, as fontes mais mencionadas foram as revistas e a Internet, seguidas do livro didático, do livro científico e do dicionário, respectivamente. Verificou-se que os professores afirmam localizar as fontes de informação no acervo pessoal e o preferem ao elaborar suas atividades de ensino. A biblioteca da escola é a segunda opção para aqueles que não se sentiram satisfeitos com os próprios materiais ou buscam outras fontes. Dentre os motivos para o uso da biblioteca, destaca-se o acervo, a organização, o apoio pedagógico e o estímulo à leitura. Em terceira opção, os professores localizam materiais para preparar suas aulas na Internet. O estudo concluiu que os professores utilizam uma diversidade de fontes de informação e as relacionam a alguma ação pedagógica. Como critérios para seleção de fontes de informação para o processo ensino-aprendizagem, os professores selecionam a confiabilidade, a atualidade e a conveniência das fontes. Os resultados do uso de fontes de informação na prática de ensino evidenciaram que a atividade propiciou o diálogo entre professor e alunos, houve maior interesse dos alunos, resultados positivos na aprendizagem e melhor qualidade no ensino.	O estudo concluiu que os professores utilizam uma diversidade de fontes de informação e as relacionam a alguma ação pedagógica Os resultados do uso de fontes de informação na prática de ensino evidenciaram que a atividade propiciou o diálogo entre professor e alunos, houve maior interesse dos alunos, resultados positivos na aprendizagem e melhor qualidade no ensino.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
36	**Autor(es):** ZANUTTO **Ano:** 2007 **Título**: Hipermídia: novo formato para o conhecimento **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	A presença do computador na instituição escolar é uma realidade incontestável e crescente. O presente trabalho sugere a aplicabilidade pedagógica dos recursos digitais, propondo a utilização da hipermídia e das tecnologias da informação e comunicação para apoiarem o processo de ensino-aprendizagem. Mostra, também, a mudança de suporte de escrita no transcorrer do tempo: do óstraco à escritura digital. Aponta a adequação do profissional em educação a um novo caminho, alterando um modelo cristalizado de educação, onde só o professor é o detentor do conhecimento. Nesta nova rota, o profissional passará a exercer uma outra postura: de professor-orientador da aprendizagem. O estudo investigou o processo da transposição do livro Vidas Secas de Graciliano Ramos para as páginas da Internet, executado por quatro turmas de sétima série do Ensino Fundamental, objetivando relatar a experiência do uso das redes eletrônicas como recurso didático em potencial. O estudo aponta considerações a respeito do trabalho do professor, do aluno e a força das tecnologias digitais na educação. Por meio deste estudo, constatou-se que ocorreu significativo envolvimento do grupo com o trabalho desenvolvido. Percebeu-se também um grau maior de interação entre professores e alunos,	O presente trabalho sugere a aplicabilidade pedagógica dos recursos digitais, propondo a utilização da hipermídia e das tecnologias da informação e comunicação para apoiarem o processo de ensino-aprendizagem.	**Práticas docentes/ pedagógicas**

		quando se apropriaram dos recursos de linguagem dos ambientes virtuais na Internet.		
37	**Autor(es):** ROCHA **Ano:** 2007 **Título**: Surfando sobre as palavras: a internet e o ensino da Língua Portuguesa **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Esta dissertação pretende analisar sob a ótica dos professores de Língua Portuguesa como está o ensino da disciplina junto aos jovens. Isso porque é notório que com o advento da Internet foi instalada na sociedade atual uma nova forma de linguagem, o Internetês. No entanto, o Internetês não é um fato isolado. Ele é resultado de um processo deflagrado pelos princípios do sistema capitalista que fez com as coisas se humanizassem e as pessoas se coisificassem, ao ponto que a tudo é possível dar um valor de mercado, inclusive à vida humana. Nesse contexto, a evolução gradativa dos meios de comunicação de massa acabou por tornar esses veículos, porta-vozes do sistema, de forma que pode ser atribuído ao conteúdo neles veiculados, interesses imperantes no capitalismo, como o entorpecimento e o encantamento da população para a manutenção de um estado geral de coisas. Diante dessa realidade, concepções importantes como a construção do conhecimento estão em xeque com o empobrecimento das funções da escola, dos professores e, consequentemente da educação. Este trabalho pretende avaliar em que medida o arrefecimento da educação está sob influências do fortalecimento dos veículos de comunicação de massa na sociedade, especialmente a Internet.	Esta dissertação pretende analisar sob a ótica dos professores de Língua Portuguesa como está o ensino da disciplina junto aos jovens. Isso porque é notório que com o advento da Internet foi instalada na sociedade atual uma nova forma de linguagem, o Internetês.	**Internet aplicada às disciplinas**
38	**Autor(es):** ONÓRIO **Ano:** 2006 **Título**: O procedimento didático do ensino com pesquisa na sala de aula do ensino médio **UF:** PR **Tipo:** Dissertação	O presente estudo de caso objetiva apontar a contribuição que o procedimento didático do ensino com pesquisa traz para a aprendizagem do aluno do Ensino Médio. A escola pesquisada está situada no bairro Prado Velho, na cidade de Curitiba (PR) e possui o ensino baseado na pesquisa como eixo norteador do seu projeto pedagógico, condições que permitiu fazer referência às concepções de educar pela pesquisa de Pedro Demo, de procedimento metodológico de Newton César Balzan, da associação entre ensino e pesquisa de Maria Isabel da Cunha e do uso da pesquisa como metodologia na formação de professores de Marli Elisa Dalmazo de André, além de outros. Com base nos estudos desses autores e à luz da pesquisa qualitativa/quantitativa, foi entrevistado o orientador pedagógico, os professores e alunos do segundo ano desse nível de ensino. Os dados, coletados por meio de uma entrevista ao orientador, um questionário semi-estruturado aos professores e 196 alunos do segundo ano, indicaram que o ensino com pesquisa é um importante procedimento didático e necessário para a compreensão e aprofundamento dos conteúdos das disciplinas e potencialização da aprendizagem, levando os alunos consultarem mais a internet, buscar mais leitura e a perguntar mais durante as aulas. Destaca-se, na ótica dos alunos, a essencialidade do professor ser orientador, competente, estimulador, claro na exposição, paciente e exigente para o aluno fazer pesquisa. Advindo desses fatos, a solicitação de uma nova postura do docente em sua relação de sala de aula, no intuito de uma prática pedagógica diferenciada, de maneira a não confundir o ensino com pesquisa com a simples cópia de conteúdos retirados da Internet, livros ou afins para a produção de trabalhos escolares. Essa nova atitude tem haver com a construção de uma pedagogia em que se exige uma redefinição do homem e do profissional de educação que se deseja formar. Enquanto profissional de aprendizagem, um dos primeiros passos para essa transformação pode ser a de professor como pesquisador de sua prática.	Advindo desses fatos, a solicitação de uma nova postura do docente em sua relação de sala de aula, no intuito de uma prática pedagógica diferenciada, de maneira a não confundir o ensino com pesquisa com a simples cópia de conteúdos retirados da Internet, livros ou afins para a produção de trabalhos escolares.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
39	**Autor(es):** FEITAL **Ano:** 2006 **Título**: Na tecedura da rede mais um nó se faz presente: a formação continuada do professor para o uso do computador/internet na escola. **UF:** MG **Tipo:** Dissertação	Este trabalho se organizou a partir de uma pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica que se fundamenta na teoria da construção social do conhecimento, de Vygotsky, e na teoria enunciativa da linguagem, de Bakhtin. Com esta fundamentação busquei compreender, através dos discursos de professoras da Rede Municipal de Juiz de Fora, egressas de cursos de Informática na Educação, oferecidos pelo Centro de Formação do Professor, os sentidos que estão construindo para o uso do(a) computador/Internet na prática pedagógica com suas implicações em sua formação continuada. O Grupo Focal foi a técnica metodológica escolhida com o intuito não somente de realizar a coleta de dados, mas também propiciar uma relação dialógica, própria da abordagem sócio-histórica, entre pesquisadora e pesquisados. Assim, com algumas adaptações em suas orientações, foi possível utilizá-la e instaurar discussões que se constituíram em momentos de reflexão conjunta e de ressignificação dos envolvidos, o que possibilitou um repensar da sua prática pedagógica. Nesse sentido, esta pesquisa se constituiu como um espaço de formação continuada de professores. A partir das	Este trabalho se organizou a partir de uma pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica que se fundamenta na teoria da construção social do conhecimento, de Vygotsky, e na teoria enunciativa da linguagem, de Bakhtin.	**Teoria histórico-cultural nas análises**

		discussões estabelecidas e análise dos dados que emergiram do campo, quatro categorias se evidenciaram: a primeira consiste em uma reflexão sobre o processo de formação continuada dos professores, no que se refere ao uso do(a) computador/Internet; a segunda aborda a relação que os docentes estabelecem com esses mediadores; a terceira trata da introdução do(a) computador/Internet no ambiente escolar e as dificuldades desse processo; a quarta categoria focaliza a relação que os discentes estabelecem com tais mediadores a partir do discurso das docentes. Concluiu-se que os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora, através do Centro de Formação do Professor, são momentos propícios para oportunizar o contato do docente com o(a) computador/Internet, aproximar o professor dessa tecnologia, vivenciar possibilidades de uso desses instrumentos para a realização de atividades escolares. No entanto, há lacunas nesse processo formativo que se tornam um dos fatores que dificultam uma utilização efetiva desses mediadores pelos docentes no cotidiano escolar. Expressando uma atitude diferente da resistência e insegurança presente entre as docentes, os alunos se encontram receptivos ao uso desses mediadores tanto na escola como fora dela. Essa receptividade por parte dos discentes se apresenta como um aspecto incentivador da incorporação do(a) computador/Internet no cotidiano escolar, mesmo diante de todos os desafios que se fazem presentes nas escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora.	Além disso, percebeu-se que as atuais condições de trabalho dos professores e a forma de organização do trabalho escolar ainda não se encontram propícias para uma integração de fato do(a) computador/Internet na escola.	**Professores e Internet**
40	**Autor(es):** CASTRO **Ano:** 2006 **Título**: Navegadores na escola: identidade cultural em tempos de internetês. **UF:** RS **Tipo:** Dissertação	A língua é viva, dinâmica. Considerando essa afirmação, investigou-se a transformação que a escrita da língua portuguesa está sofrendo devido às novas formas com que os estudantes relacionam-se com ela, a partir do contato com o ciberespaço, cada vez mais disseminado. Na presente pesquisa, a identidade cultural de estudantes usuários da internet, bem como a investigação da ocorrência da linguagem da internet (internetês) na escrita de textos escolares foram os itens analisados. O material coletado, obtido no primeiro semestre de 2005, consta de trabalhos escolares realizados por alunos do Ensino Médio que envolviam quaisquer textos escritos por eles que apresentassem a linguagem da internet e que circularam dentro da escola, independentemente do interlocutor, e conversas gravadas entre professora e alunos através do Messenger (programa de computador que possibilita a comunicação instantânea). Em 2006, foi realizada outra coleta de dados para ampliar a discussão sobre a identidade cultural de estudantes usuários da internet: realizaram-se entrevistas com adolescentes sobre seu contato com o ciberespaço, abordando tópicos relacionados ao uso de nickname, internetês, orkut. A análise desse material empírico objetivou discutir quem são os sujeitos que (e onde) utilizam essa linguagem, por que o fazem e com quem se relacionam. Tais análises aproximam a pesquisa das discussões realizadas no campo dos Estudos Culturais em Educação. Para tanto, estudiosos como Augé (1994); Bauman (2005); Candau (2001), Chartier (1999); Frago (2002); Hall (2005); Harvey (2004); Lévy (1999); Maffesoli (1987, 1995); Manguel (2004); Marcuschi (2004); Sarlo (2004) subsidiaram o embasamento teórico, privilegiando os três focos da pesquisa: identidade cultural, língua portuguesa e internet. A convivência dos adolescentes com o meio eletrônico e os depoimentos obtidos através da entrevista apontam para um redimensionamento no que diz respeito à aceitação das várias formas de utilização da língua escrita em determinados contextos e situações. Surge uma nova “gíria” na escrita, que não interfere, entretanto, no uso da língua padrão em situações em que essa forma é exigida.	(...) investigou-se a transformação que a escrita da língua portuguesa está sofrendo devido às novas formas com que os estudantes relacionam-se com ela, a partir do contato com o ciberespaço, cada vez mais disseminado.	**Internet aplicada às disciplinas**
41	**Autor(es):** SILVA **Ano:** 2006 **Título**: Desafio ético do uso da internet na escola. **UF:** CE **Tipo:** Dissertação	A presente dissertação pretende a partir de um estudo exploratório com professores envolvidos no Projeto Internet nas Escolas nas escolas pública do Estado do Ceará, identificar como esses profissionais procedem perante o surgimento de dilemas morais e qual é o domínio conceitual dos mesmos sobre questões relativas à ética geral. Em seguida, com base nesse estudo, tentar-se-á desenvolver uma discussão sobre a necessidade ou não da criação de um código de ética na escola para a Internet e quais poderiam ser os fundamentos teóricos primeiros a partir dos quais se pode principiar uma tentativa de solução dos problemas que surgem nessa área de atuação. A discussão sobre a ética na Internet torna-se necessária dada a própria dimensão de inserção da Internet nos diferentes setores da sociedade e na vida privada, onde o informática alcança a todos, não ficando mais	O constante avanço tecnológico, somado à inexistência de um código de ética no projeto Internet nas Escolas e a falta de um de uma política de controle do uso da Internet, torna a discussão sobre a ética	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**

		restrito ao desenvolvimento de atividades nas organizações e nem a especialistas. O uso da Internet, porém, não se dá apenas para a promoção do bem comum, mas, em muitos casos, é também utilizada para a realização de ações com conseqüências extremamente negativas para os alunos e outras pessoas. O constante avanço tecnológico, somado à inexistência de um código de ética no projeto Internet nas Escolas e a falta de um de uma política de controle do uso da Internet, torna a discussão sobre a ética na Internet imprescindível e inadiável.	na Internet imprescindível e inadiável.	
42	**Autor(es):** BONETTE **Ano:** 2006 **Título**: A formação do aluno pesquisador no ensino médio: o papel do professor frente ao uso da internet nas pesquisas. **UF:** PR **Tipo:** Dissertação	As mudanças ocorridas com a introdução da tecnologia, em especial a Internet, em todas as áreas organizacionais de nossa sociedade, destacando-se aqui a educacional, abriram um leque muito grande de discussões sobre a utilização deste recurso como instrumento de pesquisa, bem como sobre o uso que os alunos têm feito das informações obtidas na rede. Surgem, assim, questões de ética e responsabilidade na apropriação destas informações que exigem de nós, pesquisadores da educação, buscar alternativas preventivas para o preparo do professor para a formação do aluno para utilização deste recurso. Para tal, neste trabalho, a proposta foi analisar o processo de apropriação das informações contidas na Internet, dentro de uma situação de aprendizagem pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa, com alunos do Ensino Médio. Para este estudo, buscou-se primeiramente compreender a proposta da aprendizagem por projetos (HERNÁNDEZ; MONSERRAT, 1998; BEHRENS, 2001), da formação do aluno-pesquisador (DEMO, 1997) e o papel do professor orientador-mediador (CASTRO, 2002), PERRENOUD (2000) neste processo, visto que é a proposta desenvolvida na escola analisada. Em seguida, foi necessário um estudo sobre o papel da leitura (OLSON, 1997) e a evolução nesta com o aparecimento da Internet (CHARTIER, 1999) na produção do conhecimento (MORIN, 2004), pois a nossa questão de investigação tem como objeto a apropriação deste recurso pelos alunos. Como metodologia de pesquisa, optou-se pela pesquisa avaliativa formativa (VAN DER MAREN, 2003), tendo em vista que esse tipo de pesquisa visa a melhoria de processo, como é caso da proposta curricular da escola onde a pesquisa foi realizada. Como resultado pudemos constatar que atualmente os alunos utilizam largamente a Internet fora do contexto escolar para realização de suas atividades escolares; nos relatórios de pesquisa, produzidos pelas quatro equipes participantes dessa pesquisa, a Internet é o recurso maus utilizado como fonte de pesquisa, no entanto, na escola, os documentos que norteiam o trabalho de pesquisa dos alunos apresentam poucas referências orientando os alunos sobre limites necessários a utilização desse recurso. Quanto ao papel do professor constatamos a necessidade da preparação dos professores para utilizar e orientar os alunos na utilização dos recursos tecnológicos destacando nessa pesquisa a preocupação com o preparo do aluno, futuro pesquisador, a utilizar de forma ética e crítica as informações encontradas na Internet.	Quanto ao papel do professor constatamos a necessidade da preparação dos professores para utilizar e orientar os alunos na utilização dos recursos tecnológicos destacando nessa pesquisa a preocupação com o preparo do aluno, futuro pesquisador, a utilizar de forma ética e crítica as informações encontradas na Internet.	**Professores e Internet**
43	**Autor(es):** PINEL **Ano:** 2006 **Título**: Educação, internet e suas interações com o sujeito: o desafio do contexto escolar **UF:** PR **Tipo:** Dissertação	O presente trabalho buscou investigar a relação pedagógica entre professores e alunos diante do uso da Internet em ambiente escolar. Partindo de um histórico da evolução dos meios de comunicação, fizemos referências à entrada do computador na escola, de como foi essa apropriação e de como está atualmente, evoluindo nas discussões e fazendo referências ao modelo de sociedade que possuímos. Baseados nos estudos de Marcel Postic, trouxemos o referencial teórico do trabalho, com o intuito de melhor compreender como ocorre a relação pedagógica no processo ensino-aprendizagem. O trabalho traz discussões realizadas por autores como Moran, Moraes, Santaella, Sacristán, Giovaninni, Castells, Sancho, entre outros. Na investigação proposta, analisamos a intenção, uso e preferência da Internet, e a área de interseção entre professores e alunos diante da utilização da ferramenta. Para realizarmos o levantamento de dados, optamos por entrevistar alunos do Ensino Médio e seus respectivos professores, por meio de um questionário e uma entrevista, permitindo uma visão respectivamente, quantitativa da investigação. Os resultados que pretendíamos estava relacionado às diferenças de apropriação entre as atividades desenvolvidas por alunos e professores e o quanto essas particularidades estavam interferindo na relação professor e alunos no contexto escolar. Ao encerrarmos o trabalho, concluímos a importância de investirmos na formação de professores, tanto na esfera pessoal quanto na profissional.	Os resultados que pretendíamos estava relacionado às diferenças de apropriação entre as atividades desenvolvidas por alunos e professores e o quanto essas particularidades estavam interferindo na relação professor e alunos no contexto escolar.	**Práticas docentes/ pedagógicas**

44	**Autor(es):** MORAES **Ano:** 2006 **Título**: O uso da internet na prática docente: reflexões de uma pesquisadora em ação. **UF:** PR **Tipo:** Dissertação	O objetivo desta pesquisa foi analisar uso da internet na prática docente e oferecer subsídios teóricos e práticos à ação dos professores na utilização da internet como ferramenta pedagógica. Procura responder o seguinte problema: é possível formar professores reflexivos para o uso da Internet na prática docente? Nesta direção, este trabalho optou pela metodologia da pesquisa-ação, realizando o projeto professores-on-line com vinte professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal do município de Marechal Cândido Rondon, que participaram como sujeitos desta pesquisa. Os dados foram coletados na sala de aula no laboratório de informática e no ambiente virtual. Os professores conheceram na prática os principais recursos da internet como: chat, fóruns, grupo de discussão e e-mail. Eles construíram e reconstruíram esse ambiente, com produções de textos, sites, imagens e sons, possibilitando uma criação-interação-comunicação-alimentação e realimentação do ambiente on-line. Os resultados indicam que apesar de existir uma política pública federal e estadual para a capacitação dos professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, estes professores estavam excluídos desse processo. Finalmente conclui que a internet pode ser uma ferramenta importante no processo de ensino e de aprendizagem, mas o professor deve construir sua prática pedagógica reflexiva para desenvolver ações que atendam suas necessidades e realidades. Uma formação reflexiva da prática docente com a utilização da internet requer o desenvolvimento de projetos de aprendizagem colaborativa no ambiente escolar.	(...) é possível formar professores reflexivos para o uso da Internet na prática docente?	**Práticas docentes/ pedagógicas**
45	**Autor(es):** LIMA **Ano:** 2006 **Título**: Navegando.com: um estudo acerca do papel da mediação do computador/internet na produção da subjetividade de jovens. **UF:** MG **Tipo:** Dissertação	O presente trabalho pautou-se em uma pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica realizada com o objetivo de compreender, através das práticas discursivas de participantes do projeto "Jovens Navegando pela Cidade" - ocorridas no laboratório de informática de uma escola pública municipal- como se processa a mediação do computador/Internet na produção de suas subjetividades. Este projeto foi implantado pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora em sete escolas municipais da cidade a partir de 2004, visando promover o acesso de jovens pertencentes a camadas populares ao conhecimento do computador/Internet. No processo de pesquisa participaram como sujeitos os adolescentes integrantes do referido projeto e o professor. Foram realizados encontros dialógicos e entrevistas coletivas com esses adolescentes e entrevistas individuais com o professor responsável pelo andamento do projeto em uma das escolas. Também foram realizadas entrevistas individuais com seu idealizador e com seu atual coordenador. Através dos encontros dialógicos e das entrevistas foi possível entrar em contato com os sujeitos e estabelecer com eles uma relação que possibilitou a compreensão dos sentidos por eles construídos no contato com o computador/Internet. A pesquisa na abordagem sócio-histórica supõe um investigador cujas relações estabelecidas com os sujeitos pesquisados constituem-se como alicerce de um estudo no qual a teoria torna-se instrumento e pré-requisito para o trabalho. Assim, a partir dos dados obtidos e orientando-se pelo pensamento de Vygotsky e Bakhtin foram construídas as seguintes categorias de análise, visando a compreensão da questão formulada para a pesquisa: 1) No papel e na realidade: projetos diferentes; 2) Quem são os Jovens Navegantes?; 3) Jovens Navegando: O computador/Internet. Na primeira categoria, a partir de elementos encontrados em campo, foi feito um delineamento das diferenças entre os objetivos propostos pelo projeto e seus reais desdobramentos. Na segunda categoria foi traçado o perfil dos jovens navegantes, com o intuito de compreendê-los a partir do lugar sócio-histórico por eles ocupado. Por fim, na terceira categoria, foram desvelados os sentidos construídos pelos jovens na relação com a tecnologia computacional. Concluiu-se que embora o projeto não tenha logrado êxito na concretização de todos os seus objetivos, ele possibilitou a inserção de jovens com baixo poder aquisitivo no universo tecnológico, produzindo, assim, novos contornos em suas subjetividades.	Assim, a partir dos dados obtidos e orientando-se pelo pensamento de Vygotsky e Bakhtin foram construídas as seguintes categorias de análise, visando a compreensão da questão formulada para a pesquisa: 1) No papel e na realidade: projetos diferentes; 2) Quem são os Jovens Navegantes?; 3) Jovens Navegando: O computador/Internet.	**Teoria histórico-cultural nas análises** **Novas tecnologias: Sociedade da informação**
46	**Autor(es):** LOPES **Ano:** 2005 **Título**: A interação dos professores com a	A presente pesquisa foi realizada com a finalidade de explorar a utilização da Internet e do computador em salas de aula e laboratórios de informática. O ambiente de estudo foi o Colégio Estadual do Paraná, que disponibiliza o ensino médio e técnico. Geograficamente localiza-se na cidade de Curitiba/PR. A pesquisa deu-se como exploratória, indutiva e de observação direta. O tratamento dos dados ocorreu	A presente pesquisa foi realizada com a finalidade de explorar a utilização da Internet e do	**Práticas docentes/ pedagógicas**

	Internet em sala de aula. **UF:** PR **Tipo:** Dissertação	através de tabulação direta e suas análises foram quantitativas. Justificou-se a importância e a relevância da pesquisa tendo-se em vista sua contribuição social e educacional. Socialmente contribuirá com a consciência de educação continuada e alfabetização tecnológica dos cidadãos. Educacionalmente contribuirá para a conscientização da necessidade do uso da Internet e da tecnologia no ambiente escolar. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo geral "verificar a ocorrência da interação dos educadores da escola com a Internet em suas disciplinas". Os resultados da pesquisa apontaram que em sua maioria, os educadores da amostra estudada consideraram importante o uso da Internet em suas disciplinas. Estes profissionais ressaltaram também a necessidade de maior acesso a esta ferramenta na escola, para que pudesse ser utilizada com mais eficiência na relação ensino-aprendizagem. A pesquisa apontou também a importância do uso da Internet na escola e a participação dos professores em cursos de informática e de utilização da Internet. Só assim ter-se-ia um planejamento metodológico do uso deste instrumento na educação. As entrevistas demonstraram que projetos tecnológicos, envolvendo grupos de professores e órgãos governamentais, estavam sendo montados e colocados em prática. Estas constatações revelaram transformações na atual realidade educacional, ressaltando-se a compatibilidade dos pressupostos teóricos com os resultados da pesquisa.	computador em salas de aula e laboratórios de informática.	
47	**Autor(es):** MORAIS **Ano:** 2005 **Título**: Novas tecnologias. Outras pedagogias? Um estudo de caso sobre a utilização de computadores na escola. **UF:** BA **Tipo:** Dissertação	Este trabalho é o resultado de uma investigação sobre o uso dos computadores na escola pública e suas implicações na prática pedagógica. Inicialmente buscou-se contextualizar a contemporaneidade, explicitando as tensões entre o discurso pós-moderno e os teóricos da globalização, assumindo a condição pós-moderna como categoria para compreender as transformações na produção do conhecimento. O texto prossegue traçando uma retrospectiva histórica do surgimento do computador pessoal, da internet, do movimento hacking e das novas configurações sócio-técnicas geradas no ciberespaço para caracterizar o movimento social da cibercultura, como um conjunto de valores, normas e atitudes geradas no interior das relações entre os indivíduos e as novas tecnologias para, em seguida, discutir o papel do computador, enquanto uma tecnologia propositiva no espaço escolar. A partir destas formulações o texto apresenta o resultado da Pesquisa de Campo que toma a Etnopesquisa Crítica como referência. Trata-se de um estudo de caso na escola Teodoro Sampaio. Optou-se pelo método etnográfico e a observação participante como técnica para coleta de informações. Para análise dos dados foram eleitas as seguintes noções subsunsoras: Organização do trabalho pedagógico, a questão da aprendizagem e a relação professor aluno. Estas noções estão incorporadas na compreensão de prática pedagógica. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a organização curricular da escola não incorporou, efetivamente, estas tecnologias no seu projeto político-pedagógico, porém tem havido mudanças significativas na aprendizagem dos educandos, sobretudo porque rejeitam os antigos esquemas lineares e verticalizantes, próprios da cultura pedagógica. Isto tem tido repercussões nas relações pedagógicas, pois a própria condição dos computadores enquanto máquina instrutiva sugere relações mais horizontalizadas entre educadores e educandos. Ao final do trabalho conclui-se que estas tecnologias que tem alterado a forma de ser/conhecer e perceber o mundo também podem gerar outras práticas pedagógicas, embora ainda seja incipiente este debate no contexto educacional.	Os resultados da pesquisa evidenciaram que a organização curricular da escola não incorporou, efetivamente, estas tecnologias no seu projeto político-pedagógico, porém tem havido mudanças significativas na aprendizagem dos educandos, sobretudo porque rejeitam os antigos esquemas lineares e verticalizantes, próprios da cultura pedagógica	**Práticas docentes/ pedagógicas**
48	**Autor(es):** OLIVEIRA **Ano:** 2005 **Título**: Consciência pedagógica, tecnologia e interatividade, informação e conhecimento: concepções de professores. **UF:** MS	O presente trabalho versa sobre as concepções dos professores quanto ao uso da Internet nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Partindo da análise bibliográfica pertinente ao tema, nossa pesquisa se fundamentou na análise teórica de autores como Pierry Lévy, Edmund Husserl, Hugo Assmann, Bicudo e outros. A realização de entrevistas e conversas informais foram as maneiras utilizadas para contato com os professores. Através da fenomenologia realizamos as análises dos discursos, chegamos a seis Confluências Temáticas que foram convergidas em três Categorias Abertas, denominadas: Consciência Pedagógica, Tecnologia e Interatividade; Informação e Conhecimento. Verificou-se que os professores reconhecem a potencialidade da Internet como um recurso pedagógico, sendo, porém, a pesquisa, a busca por informação, a atividade mais citada por eles. Eles reconhecem que o uso das novas tecnologias precisa ser incentivado e possibilitado dentro do âmbito escolar, pois, isso já acontece com	O presente trabalho versa sobre as concepções dos professores quanto ao uso da Internet nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.	**Professores e Internet**

	Tipo: Dissertação	os alunos, de maneira direta ou indireta, fora das escolas. Eles concebem que, ao acessarem a Internet, podemm utilizá-la como um recurso de incentivo à busca de novos conhecimentos por parte dos alunos, tornandose assim, um apoio para o professor. Muitos reforçam que essa utilização só é eficaz, quando realizada de maneira intencional, isto é, bem pensada e planejada, visando a transformar as informações obtidas na Internet em conhecimentos efetivos para os alunos.		
49	**Autor(es):** SILVA **Ano:** 2005 **Título**: A Ética e o Uso da Internet em Educação. **UF:** MG **Tipo:** Dissertação	O presente trabalho tem como foco oferecer subsídios para a melhoria da forma de utilização da Internet em Educação, a partir de considerações sobre os fundamentos éticos a ela relacionados. A pretensão é de comprovar a viabilidade para a discussão de uma ética no uso da Internet em Educação, com base no princípio da Ação Comunicativa de Habermas. Neste trabalho foram feitos debates reflexivos, com os alunos, sobre a importância da ética na utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação e foi feita a análise das conseqüências destes debates na forma de utilização da Internet pelos alunos. O estudo concluiu que os debates sobre a ética no uso da internet despertaram a consciência e mudaram a percepção dos estudantes quanto ao uso responsável da Internet	(...) importância da ética na utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação e foi feita a análise das conseqüências destes debates na forma de utilização da Internet pelos alunos.	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
50	**Autor(es):** ROQUE **Ano:** 2005 **Título:** A apropriação da cultura tecnológica na formação das redes sociotécnicas: um estudo sobre o portal da rede municipal de ensino de São Paulo. **UF:** MG **Tipo:** Dissertação	A internet e os diferentes usos que dela se faz podem agregar benefícios diversos aos processos educacionais. Dentre tantas possibilidades, observa-se que instituições de ensino públicas e privadas já habitam o ciberespaço com seus sites e portais, onde são disponibilizados serviços de matrícula, consulta de notas, webmail e uma série de outras informações úteis para toda a comunidade escolar. Com o objetivo de conhecer melhor esse contexto, este estudo buscou investigar o processo de constituição de uma rede sociotécnica em uma rede municipal de ensino. Por meio de observações, levantamentos, questionários e entrevistas, realizou-se um estudo de caso, onde foi possível acompanhar a criação, implantação e utilização de um portal na internet, caracterizado como um novo espaço de comunicação, de interação e de troca de informações entre a comunidade escolar. A investigação concentrou-se na figura do educador e sua percepção acerca desse espaço. A partir da pesquisa de campo e de um referencial teórico, que abrangeu elementos como cultura tecnológica, apropriação da tecnologia pelo homem e formação de redes sociotécnicas, buscou-se analisar os aspectos culturais e as formações reticuladas sobre as quais se estruturam as relações sociais e os meios de comunicação, mais especificamente a internet. Acredita-se que a relação entre o homem e a tecnologia envolve um processo de apropriação da cultura tecnológica, que influencia diretamente a sua atuação na sociedade em rede. Os resultados encontrados mostraram que portais educacionais podem ser utilizados por instituições de ensino, de forma produtiva e colaborativa, entre todos os atores da comunidade educacional, desde que em tal processo se leve em consideração, dentre outros aspectos, a cultura tecnológica dessa comunidade.	Os resultados encontrados mostraram que portais educacionais podem ser utilizados por instituições de ensino, de forma produtiva e colaborativa, entre todos os atores da comunidade educacional, desde que em tal processo se leve em consideração, dentre outros aspectos, a cultura tecnológica dessa comunidade.	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
51	**Autor(es):** GROTTO **Ano:** 2004 **Título:** Práticas pedagógicas com uso de ambientes baseado em Websites: uma possibilidade de ensino. **UF:** RS **Tipo:** Dissertação	Diferentes recursos tecnológicos são utilizados no processo ensino-aprendizagem e, sem dúvida, a internet é um recurso que se destaca. Através do sistema de interface gráfica Web é possível ter acesso a ambientes interativos. Com base nesses dados, a pesquisa se propôs a investigar que fatores os professores indicam como motivadores para o uso de ambientes de aprendizagem baseados em Websites e como utilizam em sua prática pedagógica. A fundamentação teórica contempla temas como a internet na educação; o ensino mediado pelo computador; ambientes de aprendizagens on-line e formação de professores para o uso do computador. Fizeram parte da pesquisa dez professores de três escolas de Educação Básica.Os instrumentos utilizados foram entrevistas, observações e documentos. Segundo os professores, os ambientes trabalhados na pesquisa caracterizam-se por transmitir conteúdos, atividades organizada previamente, como se fosse um livro animado, um professor eletrônico. Dessa forma o aluno passa a fazer a leitura da tela ou escuta da informação fornecida, avanço pelo material, apertando a tecla enter ou usando o mouse para escolher a atividade. No entanto, o trabalho desenvolvido com ambientes revelou ser um complemento às práticas pedagógicas. Ou seja,	No entanto, o trabalho desenvolvido com ambientes revelou ser um complemento às práticas pedagógicas. Ou seja, pelo menos até o momento, a institucionalização de ambientes baseados em Websites se constitui em um recurso tecnológico aos docentes para dar apoio às atividades de	**Práticas docentes/ pedagógicas**

		pelo menos até o momento, a institucionalização de ambientes baseados em Websites se constitui em um recurso tecnológico aos docentes para dar apoio às atividades de sala de aula.	sala de aula.	
52	**Autor(es):** VITTA **Ano:** 2004 **Título:** A escola para o mundo: a internet resignificando o contexto escolar. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	O presente estudo propõe uma análise da aquisição e apropriação das tecnologias midiáticas pela escola, considerando que educadores e educandos podem construir coletivamente esta aprendizagem num espaço colaborativo através de projetos interdisciplinares, onde os conhecimentos construídos são compartilhados e resignificados a partir da utilização da internet. Para a compreensão do contexto social atual e suas implicações no processo educativo, nos apropriamos do conceito de complexidade expressos no pensamento de Edgar Morin e na interpretação da idéia de Inteligência Coletiva apresentada por Pierre Levy. A partir da análise dessas teorias aplicadas à pratica educativa trazemos ao leitor o resultado de uma pesquisa que analisou a aprendizagem colaborativa na rede internet. A base empírica da pesquisa se pautou no acompanhamento de duas escolas localizadas na região de Campinas, SP, onde ambas se propuseram a desenvolver colaborativamente ?Portais Educacionais? vinculados a internet. Professores, alunos das 4ª séries e equipe pedagógica construíram uma rede de significados tecendo juntos os conhecimentos construídos e apresentados nos sites, disponibilizando um canal de comunicação entre as escolas envolvidas e pessoas da comunidade.	Professores, alunos das 4ª séries e equipe pedagógica construíram uma rede de significados tecendo juntos os conhecimentos construídos e apresentados nos sites, disponibilizando um canal de comunicação entre as escolas envolvidas e pessoas da comunidade.	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
53	**Autor(es):** BRAGA **Ano:** 2004 **Título:** O site como recurso de apoio didático: o estudo do clima no ensino fundamental. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Esta pesquisa se propôs a refletir sobre o como uma tecnologia do porte da Internet pode auxiliar no processo de ensino de Geografia. Utilizando como recorte a área de climatologia, o objetivo deste trabalho visou a utilização do site como recurso de apoio didático no ensino da climatologia no ensino fundamental. A elaboração de um recurso didático que auxilie e principalmente impulsione essa familiarização da educação com outros materiais didáticos, que não seja somente livro didático, foi fundamental e idealizador para o projeto e será para o ensino de Geografia, que se apresenta num momento de rediscussão de metodologia, conteúdos, presentes nas propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais, como o caso dos PCNs. Para a construção desse recurso didático foi contatada a Escola Estadual Tannel Abbud, em Presidente Prudente. A pesquisa passou pelos seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica; contato com a escola e com a turma; atividades na sala de aula (sondagem, sistema sol-terra e leituras) e antevede extra-sala (vista à Estação Metereológica e pequisa individual e entrevista); construção prévia do site; aulas no laboratório de informática com as atividades de intervenção e avaliação com os alunos da 5. série. O projeto foi desenvolvido durante dois anos sendo que neste último ano de 2003 o contanto com a escola se intensificou. Assim esse trabalho tem a expectativa de contribuir com a epstemologia e o ensino da Geografia.	Esta pesquisa se propôs a refletir sobre o como uma tecnologia do porte da Internet pode auxiliar no processo de ensino de Geografia.	**Internet aplicada às disciplinas**
54	**Autor(es):** FURTADO **Ano:** 2004 **Título:** Portal ou portaria: os professores e a internet no ensino fundamental. **UF:** CE **Tipo:** Dissertação	Computadores e Internet são instrumentos de nossa cultura e, como tal, estão profundamente inseridos em nosso modo de produzir, comunicar e pensar. As redes digitais, com suas ferramentas de comunicação, interação e hipertextualidade, representam uma nova tecnologia intelectual. Na educação, a Internet cada vez mais se configura como um instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, incorporando elementos tradicionalmente associados à Educação a distância ao ensino formal. Dessa junção, surge um modelo híbrido de ensino, reunindo momentos presenciais, ampliando o espaço de sala de aula para além dos seus limites físicos. Ao mesmo tempo em que abre campos de possibilidades, a utilização da Internet na escola exige novos métodos e, sobretudo, o preparo do professor. É nesse quadro que surgem os portais educacionais, que ao reunir todos os recursos das redes digitais e apresentam uma proposta de metodologia, tentam substituir o uso da Internet e a formação dos professores, por via de modelo pronto e acabado. Entre estes portais, abordamos o Portal Educacional e a sua utilização por um Colégio particular, em Fortaleza, Ceará. Por intermédio de um estudo de caso, procuramos acompanhar a evolução dessa relação, tentando compreender sua metodologia de trabalho e formação docente. Buscamos ainda, dar voz aos professores para que eles, como principais agentes do processo educativo, relatem como vêem a Internet antes da chegada do portal à escola, suas relações e avaliações sobre o Educacional. Como	Buscamos ainda, dar voz aos professores para que eles, como principais agentes do processo educativo, relatem como vêem a Internet antes da chegada do portal à escola, suas relações e avaliações sobre o Educacional.	**Professores e Internet**

		resultado dessa análise, chegamos à elaboração de uma proposta metodológica, pelos professores, para o trabalho com a Internet no ensino fundamental, tendo como base os saberes experienciais acumulados no trabalho cotidiano com as redes digitais, por meio do Portal Educacional.		
55	**Autor(es):** MORI **Ano:** 2004 **Título:** Mediação pedagógica e o uso das tecnologias da informação e da comunicação na escola. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Este trabalho analisa os aspectos sobre os quais as Tecnologias da Informação e da Comunicação ? TICs ? podem influenciar na mediação pedagógica de professores que estão inseridos em um contexto escolar favorável à sua utilização. O objetivo é avançar na discussão quanto à introdução das TICs na educação para além da problemática do acesso, para identificar e refletir sobre como os professores se apropriam das TICs no processo de mediação pedagógica. O aporte teórico utilizado resgata o conceito de mediação pedagógica, pontuando aspectos fundamentais, como a afetividade, a aquisição de conceitos e a inovação da educação com a chegada dos avanços tecnológicos na re-configuração social. Para tanto, o estudo foi desenvolvido em uma escola da cidade de São Paulo, cuja clientela apresenta condições socioeconômicas favoráveis à utilização das TICs, cujos professores e alunos, em sua totalidade, têm acesso domiciliar à internet. Para o desenvolvimento desta pesquisa, recorreu-se a uma metodologia de trabalho científico qualitativa, com coleta de dados feita a partir de entrevistas semi-estruturadas, questionários e observações de aula. A leitura e análise dos dados apontam para diferentes situações de mediação pedagógica com o uso das TICs e indicam que é possível ampliar o leque de situações de aprendizagens e inovações educacionais a partir da apropriação delas pelo professor. Além disso, pôde-se concluir que as condições socioeconômicas não são determinantes na qualidade da mediação pedagógica aplicada. O que realmente a influencia são os aspectos relacionados à formação do professor, à intencionalidade pedagógica, à proposta curricular e à motivação do aluno em aprender.	O objetivo é avançar na discussão quanto à introdução das TICs na educação para além da problemática do acesso, para identificar e refletir sobre como os professores se apropriam das TICs no processo de mediação pedagógica.	**Professores e Internet** **Práticas docentes/ pedagógicas**
56	**Autor(es):** LEMES **Ano:** 2004 **Título:** Internet na educação: reflexões, realidade e possibilidades. **UF:** GO **Tipo:** Dissertação	Este estudo, "Internet na educação: reflexões, realidade e possibilidades", objetiva identificar de que maneira a Internet está sendo implantada nos laboratórios de informática em escolas públicas de Goiânia. E, o que é mais significativo, A investigação anota as propostas e os problemas relacionados ao tema, avaliando possibilidades de superação de alguns limites. A análise dos dados considerou os recursos que a rede oferece e o que está sendo efetivamente realizado nas escolas participantes do estudo. Foram observadas a orientação das políticas educacionais que delineiam as propostas de inserção da escola no contexto da inclusão digital e a rede de relações que se entrelaçam nas propostas do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE). Acompanharam-se as ações dos dinamizadores e multiplicadores para, conseqüentemente, compreender o papel dos professores e dos alunos e a influência da Internet nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, em duas escolas de educação básica da rede estadual de ensino em Goiânia. Foram analisados os dados obtidos em entrevistas, visitas, observação de cursos de formação oferecidos pelo NTE, acompanhamento de aulas ministradas em laboratórios, além da análise da orientação dada às escolas pelos NTEs. Após o mapeamento das escolas possíveis de serem pesquisadas, o parâmetro de seleção delas foi o desenvolvimento de experiências exitosas com a Internet. Para conhecer um pouco do que é a Internet e como essa rede influencia em vários aspectos a sociedade contemporânea, buscou-se referência em alguns teóricos como: Jeremy Rifkin (2001), Manuel Castells (2003), Pierre Lévy (1999 e 1993) e Sérgio Amadeu da Silveira (2001). Para análise da Internet no contexto escolar, contribuíram as idéias de José Manuel Moran et alii (2000), Nelson de Luca Pretto (1996), Maria Luiza Belloni (2001), Marcos T. Masetto et alii, (2000), Vani Moreira Kenski (2003) e Mirza Seabra Toschi (2001). Para analisar aspectos educacionais específicos, as principais fontes foram Antoni Zabala (1998) e José Carlos Libâneo (2003), dentre outros. Os dados indicam que a integração da Internet ao contexto educacional ocorre num processo lento. Por motivos diversos, MEC, Proinfo e NTEs falham na orientação e no assessoramento às escolas. A simples implantação de computadores ligados à Internet nas escolas não resulta automaticamente em ganhos significativos nas práticas pedagógicas. Os recursos da Internet são subaproveitados em razão das muitas limitações de uso em contato com essa realidade multifacetada que é a escola pública. As redes podem potencializar	como a rede se insere no contexto educacional e como tem sido incorporada pelos docentes nas aulas nos laboratórios.	**Práticas docentes/ pedagógicas**

		a troca, a problematização, o estabelecimento de relações, a ressignificação de conceitos e temáticas. Permitem também o desencadear de processos de produção e socialização de conhecimentos, de aproximação entre alunos e professores, e a abertura de espaço para outras formas de comunicação, rompendo com os programas fechados e com as barreiras que separam a escola do contexto externo. E ainda: podem gerar um movimento onde os territórios educativos se reconfiguram e os processos de aprendizagem se alargam, envolvendo todos os espaços e sujeitos da instituição. Todavia, faz-se necessário que os programas e projetos de tecnologia para a área de educação sejam repensados a partir de diretrizes políticas que melhorem as condições materiais das escolas e de formação docente. Tudo isso para que o processo educativo tenha efetivamente experiências bem sucedidas com a Internet.		
57	**Autor(es):** SOUZA **Ano:** 2004 **Título:** O computador nas aulas de matemática: interações na construção do conhecimento. **UF:** RS **Tipo:** Dissertação	Novos paradigmas da educação estão sendo gerados em conseqüência do rápido desenvolvimento das tecnologias da informação. Embora lentamente, a informática está se inserindo nas escolas. Diante disso, surge o interesse desta pesquisa, cujo objetivo é analisar a viabilidade do uso do computador nas aulas de Matemática, como um instrumento mediador na construção do conhecimento geométrico. Parte-se da hipótese de que o uso do computador na Educação Matemática é válido, desde que sejam empregados softwares que facilitem a realização de atividades, aparentemente difíceis de serem executadas num ambiente sem a presença desses recursos tecnológicos. A pesquisa realizou-se em dois momentos: inicialmente, de forma exploratória, entre os professores que atuam em 4ª série do Ensino Fundamental em escolas das redes pública e particular da cidade de São Luiz Gonzaga-RS, para buscar informações sobre o ensino da Geometria e o uso da informática nessas escolas. De posse desses dados, optou-se por desenvolver uma experiência de campo com alunos da 4ª série do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, escola da rede particular de São Luiz Gonzaga-RS. No trabalho de pesquisa, foram explorados conceitos geométricos de simetria, rotação e translação, utilizando o software Cabri-Géomètre II e a internet. Nesse período, foram observados e analisados: as formas de mediação da aprendizagem, o desempenho dos alunos em atividades na sala de aula e na sala de informática e as suas interações com o grupo e com o computador. Como resultados da pesquisa com os professores, contatou-se que a Geometria não está presente no currículo da 4ª série e que o uso do computador como recurso didático-pedagógico, no ensino da Matemática, ainda é restrito. Os resultados do trabalho com os alunos revelam que o computador, enquanto elemento facilitador do trabalho dos alunos, possibilitou evolução em relação à construção dos conceitos de transformações geométricas planas explorados na pesquisa.	Surge o interesse desta pesquisa, cujo objetivo é analisar a viabilidade do uso do computador nas aulas de Matemática, como um instrumento mediador na construção do conhecimento geométrico.	**Internet aplicada às disciplinas**
58	**Autor(es):** QUEIROZ **Ano:** 2004 **Título:** O uso da internet na prática pedagógica nas escolas públicas em Maceió. **UF:** PB **Tipo:** Dissertação	Este estudo investiga como a Internet tem contribuído para modificar a prática pedagógica nas escolas públicas de Maceió. Para tanto, haverá uma análise do seu uso em duas escolas da rede pública de Maceió, tentando investigar o potencial da Internet aplicada à Educação, no que tange à melhoria da prática pedagógica e à integração significativa de seus recursos no cotidiano escolar. A metodologia utilizada envolve um estudo exploratório sobre a realidade vivenciada por professores e alunos das duas escolas públicas envolvidas na pesquisa, cujos dados advêm de observações não-participantes, entrevistas e questionários. A análise e a interpretação desses dados mostram que a Internet transforma-se em uma importante ferramenta pedagógica desde que se evidenciem dois pontos fundamentais: a formação de professores e a existência de um projeto político-pedagógico que respalde a utilização das TICs nas escolas. Melhorar a prática, portanto, significa possibilitar a inclusão digital dos alunos(as) das escolas públicas.	A Internet transforma-se em uma importante ferramenta pedagógica desde que se evidenciem dois pontos fundamentais: a formação de professores e a existência de um projeto político-pedagógico que respalde a utilização das TICs nas escolas.	**Professores e Internet** **Novas tecnologias: Sociedade da informação**
59	**Autor(es):** FERNANDES **Ano:** 2004 **Título:** Em tempos de computador e internet:	O objetivo deste estudo foi compreender o processo de implantação de uma sala de informática em uma escola pública municipal na cidade de Sapucaia, as características e concepções de letramento subjacentes a esse contexto e os sentidos construídos pelos diferentes sujeitos envolvidos nesse processo. A opção metodológica do estudo de caso etnográfico deu-se, basicamente, pela utilização	Posto isso, podemos concluir que a escola, se sentindo "obrigada" a receber as novas	**Práticas docentes/ pedagógicas**

	um estudo sobre a implantação de uma sala de informática em uma escola pública municipal na cidade de Sapucaia/RJ. **UF:** RJ **Tipo:** Dissertação	das técnicas de coleta de dados; pela ênfase no processo durante a pesquisa; pela preocupação com a apreensão dos significados construídos pelos sujeitos observados; pela observação de situações em sua manifestação natural; pelo tempo de permanência no campo; pelo uso de grande quantidade de dados descritivos; e, finalmente, pela utilização de um plano de trabalho aberto e flexível. A análise dos dados partiu de três dimensões propostas por André (2003) no estudo da prática escolar cotidiana, a saber: a organizacional, a pedagógica e a cultural. Os resultados dessa análise mostraram que: a questão política é determinante para o município, a escola e os sujeitos; a precária formação dos professores leva a uma perscpectiva comportamentalista da prática pedagógica, mesmo a partir da inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar; as tecnologias em si não trazem mudanças, elas precisam ser adequadamente incorporadas na escola para que se tornem ferramentas no processo de construção de conhecimento. Posto isso, podemos concluir que a escola, se sentindo "obrigada" a receber as novas tecnologias da informação e comunicação, acaba por tentar didatizá-las, numa transposição nem sempre adequada e eficaz, levando a uma mudança no suporte, mas não nas práticas pedagógicas, que continuam ancoradas em velhos paradigmas. Com isso, o computador se tornou objeto de desejo, fetiche sacralizado, sem garantia da compreensão de sua função e papel, especialmente no contexto educacional.	tecnologias da informação e comunicação, acaba por tentar didatizá-las, numa transposição nem sempre adequada e eficaz, levando a uma mudança no suporte, mas não nas práticas pedagógicas, que continuam ancoradas em velhos paradigmas.	
60	**Autor(es):** DELCIN **Ano:** 2004 **Título:** Educação e Novas Tecnologias: Novos Ambientes de Aprendizagem. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Este trabalho busca visualizar o uso do computador na Educação e as transformações que podem acontecer no ambiente educacional. A experiência pedagógica, a transformação do pensamento linear para o pensamento complexo ou a aprendizagem do pensamento complexo, segundo Edgar Morin, e dos conceitos de tecnologias da inteligência, apresentados por Pierre Lévy, norteiam este estudo sobre a inserção das novas tecnologias de comunicação e informação no ambiente escolar. O potencial revolucionário das novas tecnologias interativas (computador, multimeios, Internet, etc.) pode transformar o ambiente de aprendizagem, as ações dos professores e alunos no processo ensino-aprendizagem e re-significar o aprender, o fazer e o ser. A partir da vivência escolar com as novas tecnologias, o caminho está sendo construído através de levantamento bibliográfico, leitura, análise de textos impressos e digitais e da revisão da prática pedagógica, para mapear a imbricação escola e novas tecnologias. A versatilidade e a interatividade das novas tecnologias de comunicação e informação já começam imprimir os sinais de transição do ambiente escolar para o ciberespaço, como novo espaço de experiências de aprendizagem.	A partir da vivência escolar com as novas tecnologias, o caminho está sendo construído através de levantamento bibliográfico, leitura, análise de textos impressos e digitais e da revisão da prática pedagógica, para mapear a imbricação escola e novas tecnologias.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
61	**Autor(es):** PAZ **Ano:** 2003 **Título:** O computador e o ensino de língua estrangeira: uma avaliação de projetos governamentais de informática em escolas públicas de Fortaleza. **UF:** CE **Tipo:** Dissertação	Este trabalho avalia o impacto de projetos de informatização em escolas públicas de Fortaleza, no que diz respeito ao ensino de inglês. Confronta o que está explicitado no discurso governamental, com a prática escolar, examinando diferentes pontos de vista - técnico, pedagógico e docente. Na primeira etapa, foram analisados em relação a - objetivos, âmbito, parcerias, público-alvo, nível de aplicação escolar, número de escolas, duração, andamento, recursos investidos e área de conhecimento - os seguintes projetos: "Projeto Nacional de Informática na Educação" (PROINFO), "Projeto Centro de Experimentação em Tecnologia Educacional" (CETE), "Projeto Núcleo de Tecnologia Educacional" (NTE), "Projeto Tempo de Aprender" e "Projeto Internet nas escolas". Na segunda etapa, foram feitas 26 entrevistas em 7 escolas públicas de Fortaleza, 5 do Estado e 2 do Município, com profissionais ligados aos projetos e às escolas. As respostas e depoimentos dos sujeitos foram examinados quantitativamente, considerando diferentes aspectos da implementação dos projetos e do uso do computador no ensino de inglês. A seguir, foram selecionadas as dificuldades reveladas nas entrevistas, dando-lhes um tratamento qualitativo, cruzando os diferentes olhares sobre a problemática em questão. A análise dos dados revelou que: nenhum dos projetos de informatização em escolas públicas está se desenvolvendo satisfatoriamente, ou dentro dos seus cronogramas; nas escolas investigadas não existem projetos pedagógicos utilizando o computador como ferramenta no ensino de inglês; nem os laboratórios de informática estão sendo utilizados para este fim; os professores de inglês têm uma percepção muito limitada em relação à introdução das novas tecnologias em sua área e não estão tendo formação tecnológica adequada. Ao final, foram sugeridas algumas ações para revitalizar	A análise dos dados revelou que: nenhum dos projetos de informatização em escolas públicas está se desenvolvendo satisfatoriamente, ou dentro dos seus cronogramas; nas escolas investigadas não existem projetos pedagógicos utilizando o computador como ferramenta no ensino de inglês;	**Internet aplicada às disciplinas**

		os projetos de implementação da informática nas escolas públicas de Fortaleza.		
62	**Autor(es):** MIQUELIN **Ano:** 2003 **Título:** Ensino-investigativo de física: trabalhando numa abordagem sistêmica em ambiente multimídia-telemático. **UF:** RS **Tipo:** Dissertação	Trazemos neste trabalho a sistematização de uma investigação decorrente em dois anos. O foco temático de ensino-investigativo em Física centrou-se na problemática da abordagem sistêmica no escopo científico-tecnológico. Os procedimentos metodológicos implementados foram integralmente informatizados num ambiente multimídia-telemático para educação mediada por computador ligado à Internet. Nessa instância eletrônica os envolvidos elaboraram as programações das aulas de Física, as tarefas extra-classe, organizaram e disponibilizaram materiais didáticos e registros do processo escolar em Física. Durante esse empreendimento escolar em Física, problematizamos o seu ensino-aprendizagem, priorizando a abordagem sistêmica, tanto dos sistemas físicos, quanto dos sistemas tecnológicos construídos e presentes no cotidiano dos envolvidos. Como principais resultados podemos destacar: a) a abordagem sistêmica potencializa a problematização e aprofundamento de situações e fenômenos físicos ligados a desafios voltados a sistemas tecnológicos; b) o diálogo-problematizador dinamiza as aulas de Física, em conjunto com a sistemática de programação, tarefa extra-classe e colaboração; c) as atividades escolares a distância são realizadas com mais empenho e próximo do esperado, quando são suportadas pelo trabalho em rede e ancoradas em ambiente multimídia-telemático específico; e d) a prática escolar em Física é diferenciada, em termos de aprendizagem conceitual, com simulações e experimentos de Física, envolvendo sistemas físicos e tecnológicos. A título de conclusão, apontamos a abordagem sistêmica como uma possível alternativa para o Ensino de Física numa perspectiva que vise integrar a um trabalho reflexivo-crítico em sala de aula, a tríade ciência-tecnologia-sociedade.	A título de conclusão, apontamos a abordagem sistêmica como uma possível alternativa para o Ensino de Física numa perspectiva que vise integrar a um trabalho reflexivo-crítico em sala de aula, a tríade ciência-tecnologia-sociedade.	**Internet aplicada às disciplinas**
63	**Autor(es):** NAGAU **Ano:** 2003 **Título:** A pesquisa como princípio educativo e a internet como ferramenta de pesquisa. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	O presente trabalho está inserido na linha de pesquisa ""Universidade, Docência e Formação de Professores" e tem como objetivos principais, investigar o trabalho docente acerca da pesquisa educacional como princípio educativo em sala de aula; esclarecer qual a concepção que o professor tem sobre pesquisa educacional; analisar o uso da Internet como ferramenta de busca e como o seu uso é orientado pelos professores. A pesquisa tem como campo de observação o Curso Normal Superior de uma Instituição Particular de Ensino Superior, nos municípios de São José dos Campos e Jacareí, interior do estado de São Paulo e como sujeitos alunos-professores que buscam responder às exigências da legislação sobre a formação Superior para atuar no Magistério (1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental). A concepção predominante no universo pesquisado é o entendimento de pesquisa como simples coleta de dados e como ato de relacioná-los entre si. Já, o uso da Internet não está atrelado aos trabalhos de pesquisa e produção de conhecimento e ao lúdico. Falta aos professores fundamentação teórica e exercício da relação teoria e prática sobre a pesquisa como princípio educativo.	Falta aos professores fundamentação teórica e exercício da relação teoria e prática sobre a pesquisa como princípio educativo.	**Professores e Internet**
64	**Autor(es):** MEDRANO **Ano:** 2003 **Título:** O Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO: avaliação do impacto nas Escolas Estaduais do Ensino Médio em São Carlos. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Vivemos plenamente a era da informática. As mudanças trazidas pelas novas tecnologias, nos diversos setores: político, cultural, social e econômico, têm obrigado todos os segmentos da sociedade a se reestruturarem e a se envolverem com as inovações tecnológicas. As escolas não estão alienadas a esse movimento de rápidas transformações e mudanças, presentes na prática educativa. O papel da escola de transmissora do saber historicamente acumulado pela sociedade já não atende às demandas atuais. Entre outras mudanças, as escolas públicas brasileiras estão sendo equipadas com computadores para que professores e alunos possam usufruir dos benefícios trazidos pelas novas tecnologias. O presente trabalho tem como objetivos: (a) avaliar se, na prática, os recursos de informática colocados à disposição da escola pública têm sido adotados; (b) em que medida tais recursos têm auxiliado no processo de ensino-aprendizagem dos alunos; e, (c) analisar se os objetivos propostos pelo Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) têm sido atingidos. A pesquisa constatou que no interior das escolas a inserção e a utilização dos recursos da informática são pequenos incipientes e os que a usam o fazem de modo fragmentado. Tanto os professores usuários quanto os não usuários, apresentam dificuldades em relação ao uso do computador na escola. Estas	O presente trabalho tem como objetivos: (a) avaliar se, na prática, os recursos de informática colocados à disposição da escola pública têm sido adotados; (b) em que medida tais recursos têm auxiliado no processo de ensino-aprendizagem dos alunos; e, (c) analisar se os objetivos propostos pelo Programa Nacional	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**

		dificuldades envolvem a falta de capacitação, a infraestrutura adequada e a falta de assistência técnica. Além disso, os alunos encontram dificuldades de acesso a sala de informática, pouco ou nenhum acesso à internet e o despreparo do professor em lidar com o equipamento.	de Informática na Educação (PROINFO) têm sido atingidos.	
65	**Autor(es):** ESTACIA **Ano:** 2003 **Título:** Os efeitos do uso do computador na subjetividade do adolescente. **UF:** SC **Tipo:** Dissertação	O computador, mais especificamente o uso da internet, tem ocupado um lugar bastante significativo na vida dos adolescentes, encontrando-se presente no meio escolar, no convívio social e familiar. A intensidade do uso do computador, entre os aparatos eletrônicos, tem superado a da televisão em termos de horas por dia. O presente estudo visa investigar quais são as influências e modificações que a presença constante da internet no dia-a-dia dos adolescentes, inclusive pela ideologia que propõe, pode produzir nos modos de interação, nas formas de comunicação e na organização do pensamento do jovem contemporâneo. Através de um levantamento nas escolas da cidade, selecionamos , inicialmente, uma amostragem de internautas e, num segundo momento, aprofundamos nossa análise através da técnica de estudo de caso. Como resultado, observamos que o uso do computador interfere na subjetividade dos adolescentes de diferentes formas: levando em consideração a singularidade da organização psíquica, o meio social e familiar dos mesmos, a relação de "interatividade" pode permitir uma vivência em que a experiência de criatividade e interação com os iguais e o meio é capaz de auxiliar a criança ou o jovem em processo de desenvolvimento; por outro lado, em outros casos, determina uma relação com o computador marcada por um caráter de submissão e dependência.	O presente estudo visa investigar quais são as influências e modificações que a presença constante da internet no dia-a-dia dos adolescentes.	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
66	**Autor(es):** PAIVA **Ano:** 2003 **Título:** O Brasil na sociedade da informação. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa sobre a situação do Brasil rumo à Sociedade da Informação. Apresenta-se a definição de Sociedade da Informação e realiza-se sua caracterização, dando ênfase ao papel da informação e do conhecimento nesse contexto e levantando algumas questões sociais relacionadas. Outro aspecto considerado é o da gestão do Conhecimento e do Capital Intelectual, por serem a informação e o conhecimento fatores determinantes da riqueza e da competitividade das organizações. A Ciência da Informação, na Sociedade da Informação, é colocada como campo no qual devem desenvolver-se os estudos referentes à utilização das modernas tecnologias para a solução dos problemas da humanidade e sobre a relação da informação com todas as esferas da sociedade pós-moderna. A Sociedade da Informação é analisada enquanto reflexo dos avanços da ciência e da tecnologia, mais especificamente a tecnologia da informação. Reserva-se um capítulo para tratar da tecnologia da informação e comunicação, destacando a Internet e a Web em seu papel de ferramenta de apoio e de agente transformador das atividades e do desenvolvimento humano. São tratados assuntos relacionados às questões sociais da nova sociedade, dentre eles o trabalho, a educação e a inclusão digital. É discutido o uso das tecnologias da informação pelo governo, pela iniciativa privada e por demais organizações e são abordadas a democratização da informação e a disseminação do uso da Internet.	Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa sobre a situação do Brasil rumo à Sociedade da Informação.	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
67	**Autor(es):** SCHIAVI **Ano:** 2003 **Título:** A internet, máscara dos "bailes" modernos e a educação. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	Este trabalho teve como objetivo principal pesquisar e avaliar duas vertentes possíveis da Internet, a primeira relaciona aos instrumentos e recursos apresentados que abrem ao aluno uma janela para o Planeta via ciberespaço, possibilitando que possa construir seu próprio conhecimento pelo uso da tecnologia podendo comunicar-se com o Mundo, que é Internet. A perspectiva que se abre diante desse novo contexto cultural na qual recentes linguagens presentes no ciberespaço proporcionam uma nova realidade interativa, em um espaço disponível e ao alcance do aluno. A exploração dessa nova forma de comunicar, acessar e intercambiar informações, estimula o indivíduo a buscar conhecimentos, conforme permitem a pesquisa, o aprendizado, o ensino e a troca de idéias, assim como a relação com a comunidade na construção e reconstrução de suas experiências de vida. No que se refere ao aspecto educacional, pela possibilidade de desenvolvimento dos estudantes, foi constatado que os materiais disponibilizados pelos professores, são levados a sério, garantindo dessa forma a utilização produtiva da Internet como instrumento de formação e de desenvolvimento cultural. A segunda vertente relaciona-se com a utilização dos chats na comunicação entre jovens, e a constatação de que a falta de Ética impera nesse ambiente, transformando-o em um verdadeiro mar caótico de relacionamentos obscenos	No que se refere ao aspecto educacional, pela possibilidade de desenvolvimento dos estudantes, foi constatado que os materiais disponibilizados pelos professores, são levados a sério, garantindo dessa forma a utilização produtiva da Internet como instrumento de formação e de desenvolvimento	**Práticas docentes/ pedagógicas** **Novas tecnologias: Sociedade da informação**

		e um intrincado espaço de degeneração humana. Partindo dessa premissa, a presente proposta foi formulada na comunidade de internautas no sentido de erradicar os sujeitos que protagonizam a degeneração do ambiente virtual, bem como a implantação de um código de Ética que possa ser discutido por todos seus participantes e gerido de forma democrática. Acredita-se que, dessa forma, seja possível contribuir para o verdadeiro uso dessa tecnologia, permitindo, que os jovens estudantes encontrem nos chats um prolongamento da vida real, que os auxilie na construção de uma personalidade sadia e preparada para enfrentar os desafios nesse novo contexto tecnológico em que se exige desenvoltura e caráter de um sujeito.	cultural	
68	**Autor(es):** LOUREIRO **Ano:** 2002 **Título:** A escola na era digital: a topologia das redes de informação**.** **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	A necessidade de uma reconfiguração topológica* do papel do PROFESSOR, do ALUNO, da SALA DE AULA (real/virtual), da MIDIA (Internet), das TECNOLOGIAS INFORMO-COMUNICACIONAIS (Redes Telemáticas), constitui o principal parâmetro cibernético de governabilidade da EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL.A ESCOLA - como uma somatória de todos esses componentes educativos citados - é o novo Ambiente de Aprendizagem que se apresenta aos Educadores com as novas características do atual estágio da Sociedade da Informação.Este estudo descreverá os principais fatos ligados à nova configuração que se busca para alcançar a Escola que se deseja na era da total digitalização do mundo de hoje.Uma visão da Educação na era Digital, focando a interação humana com a máquina e a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, visando analisar o uso pedagógico das redes telemáticas, a prática docente e discente, gestadas por uma pedagogia inovadora.Em conclusão, parece que, por mais possibilidades de inovações e enriquecimentos que a utilização das redes telemáticas possam representar para os processos de ensino e aprendizagem, o recurso computacional não traz, por si só, benefício algum.Os seres humanos sempre serão os agentes de tais processos, os computadores, instrumentos.	(...) por mais possibilidades de inovações e enriquecimentos que a utilização das redes telemáticas possam representar para os processos de ensino e aprendizagem, o recurso computacional não traz, por si só, benefício algum. Os seres humanos sempre serão os agentes de tais processos, os computadores, instrumentos	**Práticas docentes/ pedagógicas**
69	**Autor(es):** MOREIRA **Ano:** 2002 **Título:** Ambiente computacional e sua influência na aprendizagem - estudo introdutório. **UF:** MG **Tipo:** Dissertação	Este trabalho de revisão bibliográfica tem por objetivo verificar se o ambiente computacional influencia o processo de aprendizagem na escola. Para isso, fêz-se a análise de resultados de estudos desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação do País, no período de 1996 a 1999, que discutem o uso de recursos presentes em ambiente computacional, nos âmbitos da educação presencial básica e superior, e concluem sobre a questão da influência desses recursos sobre o processo de aprendizagem. O período considerado neste estudo vai da época da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394), em dezembro de 1996 até a fase inicial do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) que trazem perspectivas de mudanças na educação brasileira e incentivo ao uso de tecnologias computacionais na educação escolar enfatizado, ainda, nos Parâmetros Curriculares Nacionais em geral. Considerando, também, a ênfase na literatura da área sobre o potencial do uso dos recursos computacionais na educação escolar, foram levantadas as questões: o ambiente computacional influencia positivamente o processo de aprendizagem na educação escolar? Na situação de influência positiva do ambiente computacional na aprendizagem, no âmbito da educação presencial básica e superior, quais são os recursos presentes nesse ambiente que se destacam? E, na situação de influência não positiva, na concretização da aprendizagem, pelo ambiente computacional, quais são as dificuldades enfrentadas pelo professor e/ou aluno? Ou o que contribui para essa situação? O tratamento dos dados encontrados nos estudos analisados foi feito tendo-se por base as seguintes categorias de análise: problematização nos estudos (objetivos e questões considerados no estudo, descrição do ambiente computacional de aprendizagem estudado, bases teórico-metodológicas, procedimentos metodológicos) e resultados. O trabalho tem como resultados principais: (a) a identificação da própria dificuldade de se construírem conclusões acerca da influência em pauta, tendo em vista a natureza diferenciada dos objetos de cada estudo, dado, sobretudo, o caráter dinâmico da área da Informática na Educação, e que faz com que cada estudo	Este trabalho de revisão bibliográfica tem por objetivo verificar se o ambiente computacional influencia o processo de aprendizagem na escola.	**Práticas docentes/ pedagógicas**

		tenha características bem particulares; (b) a influência do ambiente computacional sobre a aprendizagem muito relacionada a questões de motivação; (c) o destaque na área, do uso de software educacional de tipo aplicativo e o uso da internet em situação de busca de informações, comunicação e trabalho colaborativo entre aluno e professores; (d) o fato de o uso do ambiente computacional em si não implicar necessariamente mudanças no caráter das práticas pedagógicas. Quanto às dificuldades no uso do ambiente computacional na escola destacam-se: o acesso não democrático aos recursos, a obsolescência desses, a falta de domínio por parte dos professores em relação a esse uso e a sua não integração no projeto geral da escola.		
70	**Autor(es):** CORRÊA **Ano:** 2002 **Título:** A internet como ferramenta auxiliar em sala de aula de língua inglesa: percepções de duas professoras. **UF:** MG **Tipo:** Dissertação	O presente trabalho, inserido no campo do ensino de línguas mediado por computador (CALL), relata um estudo realizado através da observação e participação do desenvolvimento de um projeto de ensino, em que a Internet foi utilizada em aulas de inglês. O objetivo do estudo foi investigar as percepções de duas professoras colaboradoras quanto ao uso da Internet em suas aulas e algumas contribuições que esse recurso poderia trazer ao ensino de línguas estrangeiras. Os dados foram coletados por meio de relatórios das professoras, filmagens de aulas no laboratório e na sala de aula tradicional, notas de campo da professora pesquisadora/participante, entrevista com as professoras e auto-avaliações dos alunos. A análise dos dados mostra que algumas das percepções das professoras, devido aos problemas de caráter tecnológico, e à falta de infra-estrutura adequada, são de certa forma, negativas. No entanto, os alunos demonstraram uma atitude mais positiva, me levando a concluir que a Internet, mesmo com todos os imprevistos e problemas que podem ocorrer durante as aulas, pode ser uma grande aliada do professor, por ser uma fonte de motivação para os aprendizes, e promover uma melhor interação entre professores e alunos.	O presente trabalho, inserido no campo do ensino de línguas mediado por computador (CALL), relata um estudo realizado através da observação e participação do desenvolvimento de um projeto de ensino, em que a Internet foi utilizada em aulas de inglês.	**Internet aplicada às disciplinas**
71	**Autor(es):** COTRIM **Ano:** 2002 **Título:** O Proinfo na Escola - as contradições da modernidade - um estudo da implementação do programa no município de Silvânia-Goiás. **UF:** GO **Tipo:** Dissertação	Este trabalho tem por proposta investigar a implantação do Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo - em três escolas da rede pública da cidade de Silvânia, interior do Estado de Goiás, tendo como centro da pesquisa a figura do professor e a maneira como este se relaciona com a informática a partir das propostas do Programa. Para tanto, estudou-se as relações entre escola e tecnologia, o percurso da informática educativa no Brasil e investigou-se a proposta do ProInfo. Procurou-se, então, descrever o contexto em que se realizava a pesquisa - Silvânia, cidade com uma história rica que a tornou tradicional no campo da educação. Considerou-se, igualmente, o momento atual, caracterizado como a modernidade, e como esse momento combina o novo e o velho de forma contraditória. Para tanto, a pesquisa serviu-se de análises bibliográficas, documentais e dados quantitativos e qualitativos. Foram realizadas inúmeras visitas às escolas pesquisadas, aplicados questionários aos professores e feitas entrevistas com quatorze deles. A pesquisa detectou que, apesar de receber aprovação da maioria dos envolvidos nele, o ProInfo apresenta lacunas em seu desenvolvimento: deficiência na formação de professores para lidarem com informática educativa; o professor não recebeu capacitação adequada, pelo contrário, essa participação exigia que ele se desdobrasse, acumulando atividades quando não pagando ele mesmo um substituto. Também, o computador tem funcionado como meio de motivação do aluno e como instrumento de memorização de conteúdos e de avaliação de aprendizagem, sendo utilizado mais no final do que no decorrer do processo de ensino-aprendizagem; sem conexão com a Internet, o uso do laboratório perde grande parte de suas possibilidades de exploração pedagógica. A presença do computador pouco alterou a dinâmica das escolas; a incorporação efetiva da informática pela escola requer mudanças substanciais em sua estrutura curricular e dinâmica de funcionamento; os altos custos de manutenção do laboratório se constituem pesado ônus para a escola, que não dispõe de recursos para esse fim; a comunidade tem estado à margem do desenvolvimento do Programa sendo que este poderia ajudar na aproximação entre família/escola e no combate à exclusão digital. Por fim, a pesquisa concluiu que a avaliação positiva que a escola em geral tem do Programa, indica que não há resistência por parte do professor em relação à inserção da informática na escola, pelo contrário, ele demonstra entender a necessidade de a escola pública preparar seu aluno para se inserir digna e criticamente na Sociedade da	A pesquisa detectou que, apesar de receber aprovação da maioria dos envolvidos nele, o ProInfo apresenta lacunas em seu desenvolvimento: deficiência na formação de professores para lidarem com informática educativa;	**Professores e Internet**

		Informação. A informática não poderá resolver problemas crônicos da educação e o computador não substituirá o professor em sua tarefa de formar seres humanos críticos, conscientes, solidários. Apesar disso, a escola pode incorporar a informática de maneira criativa, para o que são necessárias políticas públicas claras e objetivas, que destinem maiores somas à formação de recursos humanos e busquem melhor articulação com a escola, o professor, a comunidade e referenciem-se nas especificidades regionais.		
72	**Autor(es):** NUNES **Ano:** 2002 **Título:** A Pedagogia da Internet. **UF:** RS **Tipo:** Dissertação	Este trabalho tem por objetivo estudar as características da Internet a partir de temas dados pela educação, com o propósito de mostrar que sua dinâmica de organização e funcionamento se identificam muito estreitamente com alguns dos principais aspectos das práticas pedagógicas mais modernas. Através deste estudo pretendeu-se identificar na Internet um forte desafio para a educação, traçando um quadro comparativo. Apresenta-se inicialmente a pedagogia na Internet para depois poder identificar a pedagogia da Internet. Através de dados levantados em sites da web, analisados a partir de temas dados pela educação, e com base nos dados coletados em um questionário on-line, é proposto um conjunto de elementos para identificação de uma pedagogia da internet.	Apresenta-se inicialmente a pedagogia na Internet para depois poder identificar a pedagogia da Internet.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
73	**Autor(es):** COLOMBO **Ano:** 2002 **Título:** O Projeto de Comenius: um paradigma para o ciberespaço. A criação de um novo espaço do saber com a tecnologia. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	O trabalho consiste na discussão dos feixes interdisciplinares existentes entre as teorias pedagógicas de Jan Amos Comenius (século XVII) e a presença das novas tecnologias, principalmente a internet, na educação atual. Pretende traçar paralelos entre as metáforas pictóricas dos sistemas de informação atual, com sua virtualidade e o seu simulacro de realidade, usados na educação e as metáforas que surgiram na época de Comenius através das imagens impressas. Dentre esses paralelos estão a idéia de se colocar a informação ao alcance de todos e a junção da prática com a virtualidade. Para tal empresa, o autor faz uso de argumentos: pós-modernos, derivados dos pensamentos de Lyotard ou Prigogine; estudos sobre educação apoiados nas teorias de Morin, Cauly, Lévy e, certamente, Comenius; nas dimensões do ensino virtual, refletidas por Dowbor, Plaza & Tavares, Domingues e, ainda, apresentadas no relatórios do projeto ACOT.	O trabalho consiste na discussão dos feixes interdisciplinares existentes entre as teorias pedagógicas de Jan Amos Comenius (século XVII) e a presença das novas tecnologias, principalmente a internet, na educação atual.	**Práticas docentes/ pedagógicas** **Novas tecnologias: Sociedade da informação**
74	**Autor(es):** CARNEIRO **Ano:** 2002 **Título:** O acoplamento tecnológico e a comunicação em Rede: inventando outros domínios de aprendizagem **UF:** RS **Tipo:** Dissertação	Nas últimas décadas o uso de recursos tecnológicos como apoio à educação foi intensificado no Brasil. A ampliação das redes, o uso intensivo da internet e o barateamento dos equipamentos tornaram mais fácil esta busca pela inclusão tecnológica, que se realiza por meio de iniciativas governamentais e da escola privada. No entanto a tecnologia ainda é vista mais como um meio de transmissão de conhecimentos do que um recurso para reconstruir o seu fazer pedagógico. Esta tese propõe outra visão sobre os processos comunicacionais que se estabelecem em ambientes de aprendizagem envolvendo tecnologias. Aqui a tecnologia é analisada como um recurso que pode constituir o próprio ambiente de aprendizagem e interferir na prática pedagógica do professor. Esta pesquisa analisa as possibilidades de constituição de novos domínios de aprendizagem através dos acoplamentos tecnológicos que podem surgir neste processo. Tendo como referencias a teoria da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana e a visão de Michael Reddy sobre a comunicação, foram estudadas diferentes experiências pedagógicas com o uso diferenciado de recursos tecnológicos.os mapas das inter-ralações gerados a partir destes estudos mostraram que a comunicação pode ser vista como um processo que se constitui na interação de seus participantes e nos acoplamentos tecnológicos e sociais que ali se estabelecem. Destaca-se também a identificação das oscilações que surgem nas trocas comunicacionais ao longo do tempo, mostrando que as emoções envolvidas nos processos comunicativos determinam a passagem de um domínio comunicacional para outro	No entanto a tecnologia ainda é vista mais como um meio de transmissão de conhecimentos do que um recurso para reconstruir o seu fazer pedagógico	**Práticas docentes/ pedagógicas**
75	**Autor(es):** CANDIDO **Ano:** 2001 **Título:** Ensino-aprendizagem de química	O citado trabalho apresenta uma reflexão sobre a questão do ensino-aprendizagem de química no ensino médio, em relação à utilização de computadores. Este estudo foi realizado com alunos de uma escola pública paulista, dispondo-se da sala de Informática da mesma escola, além do laboratório didático de informática da Faculdade de Educação da Unesp de Bauru. A partir de constatações das	A partir de constatações das dificuldades sobre o ensino de química, vicenciada por nós como	**Internet aplicada às**

	no ensino médio utilizando computadores e a rede internet como recursos didáticos. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	dificuldades sobre o ensino de química, vicenciada por nós como docentes e também por inúmeros pesquisadores, pensamos no uso de computadores como facilitadora de aprendizagem. Assim, iniciamos o trabalho com a adoção do programa de apresentação Power Point, depois com a utilização de sites sobre química em português e inglês. Tal exploração culminou na criação de um site sobre química em português que atendesse as principais dificuldades encontradas. Pretende-se que o site atenda também ações de educação à distância, ainda em fase incipiente neste estudo. O referencial teórico para a realização desse projeto baseou-se na literatura sobre concepções espontâneas em ciências, sobre a inserção da informática na educação, na questão da contextualização do currículo e na obra de Vygotsky e Saviani. A avaliação foi realizada por provas com testes extraídos de vestibulares, além da observação da interação dos alunos com o material de aprendizado.	docentes e também por inúmeros pesquisadores, pensamos no uso de computadores como facilitadora de aprendizagem.	**disciplinas** **Teoria histórico-cultural nas análises**
76	**Autor(es):** ETTIE **Ano:** 2001 **Título:** A Rede Mundial de Computadores e a Escola. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	O presente trabalho tem como objetivo a análise da apropriação que se faz da utilização de novos materiais ou meios didáticos na escola. Especificamente neste estudo, a investigação se dará em torno da rede mundial de computadores, a Internet. A pesquisa presente busca possíveis indicadores de como vem se realizando a apropriação desta rede como ferramenta didática. A utilização de mídias eletrônicas como materiais didáticos, já era considerada, nas décadas de 1970 a 1980, como sendo de grande e\relevância para o ensino. A despeito disso, não se pode afirma que a penetração dessas ferramentas, como a televisão, por exemplo, nas escolas tenha ocorrido em larga escala, se comparada à que tiveram na sociedade. O que se pergunta neste estudo é se não poderia o mesmo fenômeno estar se dando com a rede mundial de computadores. Esse, de fato, isto estiver ocorrendo, quais seriam os indícios que sustentariam essa afirmativa? Foi realizada uma pesquisa bibliográfica relativa à apropriação de alguns materiais didáticos no meio escolar, buscando uma perspectiva histórica dessa introdução, e de algumas das dificuldades encontradas em casos como o dos jogos, do rádio e da televisão, por exemplo. Ao percebermos a importância de um fenômeno como o da "resistência a mudanças" nesse processo, iniciamos, paralelamente à pesquisa bibliográfica, uma investigação visando o aprofundamento da compreensão do conceito de resistência, já que o mesmo pode possuir interpretações diversas, dependendo da perspectiva com a qual se esteja trabalhando - política, psicanalística ou sociológica. A partir daí, com a utilização de uma abordagem etnográfica como metodologia de investigação, foram realizadas entrevistas com diretores, coordenadores pedagógicos e professores, em escolas da rede oficial de ensino. Com o material coletado nas entrevistas, acrescido dos dados fornecidos pelo estudo bibliográfico, tornou-se possível chegarmos à conclusão de que, em geral, houve um desenvolvimento positivo na postura do educador em relação ao aparecimento de inovações em seu ensino. Além da comparação entre os meios de comunicação e a Internet, uma outra contribuição deste trabalho é a introdução da questão da resistência no contexto da escola.	A pesquisa presente busca possíveis indicadores de como vem se realizando a apropriação desta rede como ferramenta didática.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
77	**Autor(es):** SIMÕES **Ano:** 2001 **Título:** Utilização das tecnologias educacionais nas escolas da rede estadual da cidade de Umuarama-PR. **UF:** MG **Tipo:** Dissertação	Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a utilização das tecnologias educacionais pelos professores da rede estadual, das quatro primeiras séries do ensino fundamental da cidade de Umuarama-Pr e verificar quais as suas concepções sobre o uso dessas tecnologias. Verificamos que apesar da contribuição trazida pelas pesquisas já realizadas até o momento sobre a questão das tecnologias educacionais, ainda são escassas as investigações que tenham procurado analisar a utilização de recursos tecnológicos educacionais em escolas de ensino fundamental, mais especificamente no que se refere às quatro primeiras séries desse nível de ensino. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo. Os procedimentos metodológicos utilizados incluíram: Observações diretas, realizadas em oito escolas de 1ª a 4ª séries, do ensino fundamental; entrevistas semi-estruturada, realizadas com os oito diretores e 32 professores selecionados para o estudo. Verificamos que as escolas analisadas dispõem de diferentes recursos tecnológicos. Quando analisadas em conjunto, constata-se que quantitativamente o computador aparece em primeiro lugar: ao todo são 46 computadores disponíveis nas 08 escolas. Em seguida vêm as TVs (23), as impressoras (19), os rádios (18), os vídeos-cassete (17), os gravadores (09), antenas parabólicas (06) e os pontos de internet (03). Contudo, observamos que os equipamentos estão localizados em setores que	Apenas 04 escolas têm computadores destinados ao uso pedagógico, um computador por escola.	**Práticas docentes/ pedagógicas**

		deixavam dúvida quanto à sua destinação pedagógica como: sala de direção, secretaria da escola, sala da coordenação e até mesmo refeitório. Constatamos, que nas oito escolas investigadas o uso pedagógico está mais concentrado no vídeo-cassete, TV, rádio e gravador, apesar de algumas escolas possuírem inclusive laboratórios de informática. Apenas 04 escolas têm computadores destinados ao uso pedagógico, um computador por escola. As concepções da grande maioria dos professores entrevistados, a respeito da Tecnologia Educacional, expressam entendimentos simplistas e limitados a respeito desse assunto. A maior parte dos professores esboçou definições de caráter estritamente técnico-instrumental e visões utilitarista a respeito da TE. Esses dados nos permitiram concluir que as escolas da rede estadual da cidade de Umuarama-PR, necessitam de alterações profundas na organização, e até mesmo na formulação, de seus projetos políticos pedagógicos.		
78	**Autor(es):** COSTA **Ano:** 2000 **Título:** Informática e Internet como vetores de facilitação no processo pedagógico e na criatividade. **UF:** DF **Tipo:** Dissertação	Esta pesquisa analisa o que professores do Ensino Médio pensam sobre o uso da Informática e da Internet como recursos pedagógicos capazes de influenciar no processo do ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos; identifica os softwares aplicativos e pedagógicos mais utilizados por esses professores do ensino médio; analisa como os professores efetivamente estão utilizando esses softwares no processo do ensino-aprendizagem e na facilitação do desenvolvimento da criatividade dos alunos. A revisão da literatura que fundamenta a pesquisa traça a evolução histórica dessas duas inovações tecnológicas, desde os seus primórdios que se situam, aproximadamente nas décadas de 40/50: o computador surgido como um dos produtos do projeto Manhattan na 2ª Guerra Mundial e a Internet originada no auge da guerra fria entre os EUA e a extinta URSS. Traz um breve histórico sobre a criatividade considerada, até o início dos anos 50, como inacessível a investigações empíricas. A pesquisa é de tendência qualitativa, usando como método de abordagem o crítico-dialético, e como método de procedimento, o exploratório, com o estudo de caso em uma escola particular do Ensino Médio de Brasília, DF. O Colégio do estudo possui três Unidades de Ensino distribuídas pelos bairros do Lago Sul, Asa Sul e Asa Norte; possui vinte e dois sujeitos compondo o universo da pesquisa; a amostra constituiu-se, de treze professores que responderam ao questionário geral e de nove professores que foram entrevistados e responderam a um questionário específico. A grande maioria dos sujeitos entrevistados entende que as duas inovações tecnológicas favorecem o ensino médio, mas há professores que acreditam que a criatividade sofre pouca ou nenhuma influência com o uso delas. Dos softwares utilitários, destaca-se o editor de texto, de modo bastante significativo, seguido do software de apresentação e, por último, da planilha eletrônica. Softwares didáticos ou pedagógicos específicos para o ensino das matérias curriculares apresentaram poucas incidências quanto ao aspecto da sua aplicação no processo ensino-aprendizado. A pesquisa constata que o termo "fuçar" é a forma mais corriqueira pela qual os professores se referem à maneira pela qual eles e seus alunos aprendem Informática e Internet. O domínio e o conhecimento dos programas, dos comandos da máquina, da navegação pela Internet e do uso de softwares sofisticados, que grande parte do alunado conhece, muitas vezes não são nem da vivência do professorado. A pesquisa constata que os professores usam muito menos a Informática e a Internet do que seus alunos.	Esta pesquisa analisa o que professores do Ensino Médio pensam sobre o uso da Informática e da Internet como recursos pedagógicos capazes de influenciar no processo do ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos	**Professores e Internet** **Práticas docentes/ pedagógicas**
79	**Autor(es):** BORGES **Ano:** 2000 **Título:** Prática pedagógica, processos interativos humanos e a construção do conhecimento usando a internet: uma análise a partir da teoria, histórico cultural de Lev	Este trabalho analisa o desenvolvimento de uma proposta pedagógica fundamentada na teoria de Vygotsky, enfocando os processos interativos humanos e a construção do conhecimento usando a Internet como instrumento pedagógico. A proposta pedagógica concretizou-se na criação de comunidades de aprendizagem virtuais. Estas comunidades foram caracterizadas pela realização de atividades pedagógicas, com um grupo de estudantes do sétimo semestre de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, matriculados na Disciplina Psicologia Educacional II, ministrada pela pesquisadora-educadora. Avaliou-se no transcorrer do estudo piloto as possíveis alterações comportamentais do grupo de estudantes, acompanhando suas percepções e concepções anteriores e posteriores ao uso da Internet em suas atividades acadêmicas, e para tanto, a proposta pedagógica dividiu-se em fases denominadas de Introdução, na qual objetivou-se caracterizar o perfil, as expectativas e os interesses dos educandos e apresentação da Proposta Pedagógica; Problematização,	Este trabalho analisa o desenvolvimento de uma proposta pedagógica fundamentada na teoria de Vygotsky, enfocando os processos interativos humanos e a construção do conhecimento usando a Internet como instrumento pedagógico.	**Teoria histórico-cultural nas análises** **Práticas docentes/ pedagógicas**

	Semynovich Vygotsky. **UF:** SC **Tipo:** Dissertação	na qual caracterizou-se o nível de conhecimento dos educandos sobre o uso da Internet na educação; Desenvolvimento, na qual os educandos dividiram-se em comunidades de aprendizagem virtuais com a finalidade de usar efetivamente a Internet na construção do conhecimento. Ao final do estudo piloto, os resultados apontaram para uma gradual mudança de percepções e concepções dos estudantes frente ao uso da Internet na educação, tendo como fator pró-ativo do processo o embasamento teórico na abordagem histórico-cultural.		
80	**Autor(es):** PEREIRA **Ano:** 2000 **Título:** Aprendizagem de História e Internet. **UF:** SP **Tipo:** Dissertação	As sociedades humanas vivenciaram quatro diferentes revoluções no caráter dos intercâmbios sociais: revolução no falar, no escrever, no imprimir e na informática. Com esta última, o conhecimento tornou-se também a principal indústria, a indústria que proporciona à Economia a matéria-prima essencial e central de produção. Há consenso entre os/as atuais educadores/as, administradores/as e outros/as estudiosos/as do assunto que a Educação, no século 21, será totalmente diversa: ensino e aprendizagem serão diferentes. O ensino será mais individualizado, e as novas tecnologias da comunicação estarão muito presentes, valorizando ainda mais os livros, como instrumento de base e reflexão, e os/as educadores/as, como referenciais de estímulos e apoio para pesquisas, reflexões e discussões. Dentro desta perspectiva surgem dois importantes pontos de discussão: a Educação para a era da informática e a Educação pela informática. A Educação para a era da informática e a Educação pela informática contam com um importantíssimo instrumento de trabalho, a internet. A internet na aprendizagem de história vem enriquecer o processo de pesquisa/aprendizagem de forma criativa e coletiva. Ela resgata a postura dos/as educadores/as de história na prática do educar/aprender; educadores/as disponíveis para receber as questões personalizadas dos/as aprendentes, após uma pesquisa interativa e dinâmica na internet, a partir de temas propostos para aprofundamento com textos, artigos e diálogos selecionados, para discuti-los em equipes, estimulando o desejo de aprender. Entre alguns meios para efetivar estas proposições na Educação, a Internet é a que mais nos oferece condições e inovações, principalmente na aprendizagem de história na perspectiva dos atuais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Não se trata de apreender os velhos conteúdos de forma eletrônica, por meio de telas iluminadas, animadas, interativas e coloridas. Muito menos persistir em práticas e posturas ditas pedagógicas, que insistem em justificar o abismo entre os processos cognitivos e os processos vitais. Ou seja, não basta modernizar o sistema educacional, nem apenas adotar novos programas, métodos e estratégias de ensino. É preciso criar e viver uma ecologia cognitiva.	A internet na aprendizagem de história vem enriquecer o processo de pesquisa/aprendizagem de forma criativa e coletiva.	**Internet aplicada às disciplinas**
81	**Autor(es):** SILVA **Ano:** 2000 **Título:** Informática na educação - repensando o uso do computador nas escolas de educação infantil e ensino fundamental. **UF:** SC **Tipo:** Dissertação	O trabalho, INFORMÁTICA EDUCACIONAL, Repensando o Uso dos Computadores nas Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, pretende fornecer elementos para uma reflexão sobre a construção do conhecimento e o uso das novas tecnologias na "Era da Informação", principalmente no que diz respeito ao uso do computador como ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem, e propõem uma metodologia que permita aos alunos aprenderem a buscar/selecionar as informações, a trabalhar as múltiplas inteligências e a desenvolver as habilidades/competências em computação e tecnologia de mídia. A metodologia apresentada visa o desenvolvimento de uma proposta de informática educacional para escolas de educação infantil e ensino fundamental, que prevê: o uso dos aplicativos MsOffice, e da Internet em projetos interdisciplinares/transdisciplinares e metodologia para avaliação e uso de softwares educativos; e o uso de softwares de autoria na criação de projetos multimídia.	(...) uso do computador como ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem, e propõem uma metodologia que permita aos alunos aprenderem a buscar/selecionar as informações, a trabalhar as múltiplas inteligências e a desenvolver as habilidades/competências em computação e tecnologia de mídia.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
82	**Autor(es):** OLIVEIRA **Ano:** 2009 **Título:** Afetividade, aprendizagem e tutoria	Neste artigo discutimos a importância da afetividade na educação online, nos processos educativos desencadeados em ambientes virtuais de aprendizagem. Trazemos o respaldo teórico de Vygotsky, Wallon e outros autores que tratam da dinâmica dos ambientes de aprendizagem e da linguagem enquanto elemento mediador das relações sociais. Verificamos indícios de afetividade em fóruns	Neste artigo discutimos a importância da afetividade na educação online, nos processos	**Teoria histórico-cultural nas**

	online **UF:** AL **Tipo:** Trabalho	realizados no Módulo Introdutório do Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação/MEC, ressaltando o papel do tutor enquanto promotor da afetividade necessária à aprendizagem colaborativa.	educativos desencadeados em ambientes virtuais de aprendizagem. Trazemos o respaldo teórico de Vygotsky, Wallon e outros autores que tratam da dinâmica dos ambientes de aprendizagem e da linguagem enquanto elemento mediador das relações sociais	**análises**
83	**Autor(es):** JUNQUEIRA **Ano:** 2009 **Título:** Como alunos percebem as tecnologias digitais no laboratório da escola: problemas de aprendizagem e os caminhos apontados pela teoria da prática **UF:** CE **Tipo:** Trabalho	Estudos recentes têm apontado problemas de aprendizagem associados ao uso de computadores na educação escolar sem, no entanto, explorar elementos associados às causas dessas ocorrências. Esse artigo procura estender a compreensão sobre essa problemática a partir da análise da experiência não-exitosa de alunos do ensino médio relacionada à utilização de tecnologias digitais para escrever no laboratório de informática. A experiência foi documentada em pesquisa etnográfica e analisada a partir dos referenciais da teoria da prática, indicando que o uso bem sucedido de computadores para a aprendizagem escolar tem estreita relação com o modo como os alunos percebem esse uso a partir de práticas significativas para eles. Isso implica no reposicionamento do computador enquanto prática social na escola – o elemento crucial é a experiência dos alunos com a máquina, e não os recursos e a capacidade inerente à máquina.	Esse artigo procura estender a compreensão sobre essa problemática a partir da análise da experiência não-exitosa de alunos do ensino médio relacionada à utilização de tecnologias digitais para escrever no laboratório de informática	**Práticas docentes/ pedagógicas**
84	**Autor(es):** FREITAS **Ano:** 2009 **Título:** Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural **UF:** MG **Tipo:** Trabalho	Discuto neste texto como a teoria histórico-cultural, através de seus conceitos básicos, permite pensar o computador e a internet como instrumentos culturais de aprendizagem. A partir da perspectiva histórico-cultural, discuto os sentidos dos termos instrumento, cultura e aprendizagem no interior dessa teoria psicológica. Apresento, em seguida, uma reflexão teórica compreendendo o papel mediador exercido por essas tecnologias que se constituem, ao mesmo tempo, como instrumentos tecnológicos e simbólicos. Introduzo a idéia de que esses instrumentos, considerados por si mesmos, são apenas objetos, coisas, máquinas e que é a mediação humana, em seu contexto de utilização, que os transforma em meios de ensino e instrumentos de aprendizagem.	Discuto neste texto como a teoria histórico-cultural, através de seus conceitos básicos, permite pensar o computador e a internet como instrumentos culturais de aprendizagem.	**Teoria histórico-cultural nas análises**
85	**Autor(es):** HALMANN e BONILLA **Ano:** 2009 **Título:** Diários da prática docente em blogs: aspectos da reflexão entre	A reflexão partilhada sobre a prática docente em diários eletrônicos (blogs) foi objeto de pesquisa, buscando identificar formas de ocorrência, implicações com a web e com práticas docentes. A investigação qualitativa analisou blogs mantidos por professores, com dados coletados por observação participante, entrevistas por meio eletrônico e análise dos ambientes, visando capturar suas singularidades. Abordou-se os diários na perspectiva de que, no exercício da escrita e do registro, atuam como guia para investigação sobre problemas e concepções docentes na transformação da prática. Notou-se que os blogs não se constituem apenas como aparato técnico, mas como fenômeno social, em um processo criativo cheio de singularidades. Os professores demonstraram articular-se em grupos, colaborando na busca de soluções conjuntas, formando redes rumo à aprendizagem	A reflexão partilhada sobre a prática docente em diários eletrônicos (blogs) foi objeto de pesquisa, buscando identificar formas de ocorrência, implicações com a web e com práticas docentes	**Práticas docentes/ pedagógicas**

	professores **UF:** BA **Tipo:** Trabalho	cooperativa e à inteligência coletiva. Todos os elementos indicados apontam que existem inquietações entre alguns professores, que os levam a procurar no ciberespaço ambientes para refletir com seus pares e buscar alternativas para construir novas educações.		
86	**Autor(es):** VELLOSO **Ano:** 2009 **Título:** Conectados e desconectados: TICS no contexto da prática docente **UF:** RJ **Tipo:** Pôster	O presente estudo, que se encontra em andamento, busca encontrar pistas que auxiliem na percepção de como professores/as têm se relacionado com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em suas práticas pedagógicas. A pesquisa de cunho qualitativo centra-se na observação do cotidiano escolar de duas escolas do município do Rio de Janeiro e faz uso de entrevistas semi-estruturadas e registro em um diário de campo. Algumas das questões levantadas dizem respeito a facilidades e dificuldades no uso das TICs e sua [in]adequação ao currículo formal; a condições sociais e culturais que influenciam nas formas e competências para lidar com as TICs e como professores/as negociam com essa diversidade. Os diferentes níveis de acesso e participação nas redes comunicacionais se evidenciam nas instituições educacionais, que aglutinam tanto um público altamente "conectado", quanto um grupo significativo que não possui muitas oportunidades para apropriar-se de forma contínua e permanente das TICs. Lidar com esses contrastes tem sido um desafio global que se coloca na	O presente estudo, que se encontra em andamento, busca encontrar pistas que auxiliem na percepção de como professores/as têm se relacionado com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em suas práticas pedagógicas.	**Professores e Internet**
87	**Autor(es):** PEREIRA **Ano:** 2008 **Título:** Mídia-educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas de ensino fundamental em Florianópolis **UF:** RJ **Tipo:** TRABALHO	Este texto apresenta algumas observações obtidas a partir de uma pesquisa que mapeou a presença de diversas mídias nas escolas de ensino fundamental de Florianópolis. Partindo da constatação de que as tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais não apenas fazendo parte, mas trazendo mudanças para nossas vidas e para a forma como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo, buscou-se descobrir de que forma as escolas estão encarando tais transformações. A pesquisa inicou com um mapeamento geral de todas as escolas, seguida de um aprofundamento em três instituições. Os dados observados a respeito dos usos, das reflexões sobre consumo e da produção de mídias são analisados de forma a permitir vislumbrar que aspectos estão sendo trabalhados e quais abordagens precisam ser reforçadas de forma a que ocorra um trabalho que promova um uso refletido das mídias, bem como que permita aos alunos ultrapassar a condição de leitura para chegar à escrita através das modernas tecnologias de informação e comunicação.	Partindo da constatação de que as tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais não apenas fazendo parte, mas trazendo mudanças para nossas vidas e para a forma como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo, buscou-se descobrir de que forma as escolas estão encarando tais transformações	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
88	**Autor(es):** PETARNELLA **Ano:** 2008 **Título:** Sincretismo cultural e anacronismo escolar: o cotidiano de alunos e professores frente as TMDICS **UF:** SP **Tipo:** TRABALHO	Constatar as formas nas quais estão se constituindo os processos formativos de alunos na atualidade, frente à influência das Tecnologias Midiáticas e Digitais de Informação e Comunicação (TMDICs), é o objetivo deste trabalho. Para tanto, parte de três ângulos distintos, porém convergentes: um estudo teórico sobre a contemporaneidade; uma pesquisa, utilizando questionários estruturados, com alunos sobre a influência das TMDICs no cotidiano e outra, utilizando o Grupo Focal com o mesmo tema, junto à professores. Os resultados permitem concluir que: os professores, em suas práticas pedagógicas, utilizam linearmente as TMDICs como ferramentas de trabalho, extensões do giz e da lousa. Já os alunos, imersos no sincretismo cultural – logus de culturas, internalizam as TMDICs como formadoras de convívio e de subjetividades. Assim, as práticas docentes tornam-se anacrônicas numa sociedade polifônica, polimorfa, matriz de conexões e volume essencialmente infinito de permutações possíveis.	Os resultados permitem concluir que: os professores, em suas práticas pedagógicas, utilizam linearmente as TMDICs como ferramentas de trabalho, extensões do giz e da lousa. Já os alunos, imersos no sincretismo cultural – logus de culturas, internalizam as TMDICs como formadoras de convívio e de subjetividades. Assim, as práticas docentes tornam-se anacrônicas	**Professores e Internet** **Práticas docentes/ pedagógicas**

			numa sociedade polifônica, polimorfa, matriz de conexões e volume essencialmente infinito de permutações possíveis	
89	**Autor(es):** BARREIRO-PINTO e SILVA **Ano:** 2008 **Título:** Avaliar a aprendizagem na educação online: a transposição de procedimentos presenciais e a dinâmica específica da WEB **UF:** RJ **Tipo:** TRABALHO	Os princípios da avaliação presencial podem ser transpostos para a modalidade online? Este texto parte desta indagação e é fruto de uma pesquisa que buscou analisar o processo de avaliação da aprendizagem conduzido em um curso de online. Seu referencial teórico articula os temas: a) cenário comunicacional a partir do conceito de "cibercultura" (Lemos, Lévy, Silva e Ramal) e b) concepções de avaliação nas modalidades presencial (Hoffmann, Luckesi, Esteban). Ele discute os seguintes resultados da pesquisa: a) é possível transpor princípios da avaliação da aprendizagem presencial para o contexto online, b) os fóruns e os chats permitem estabelecer a mediação técnica e pedagógica da avaliação, c) a avaliação precisa considerar as possibilidades e limites técnicos e pedagógicos para construção da aprendizagem.	Ele discute os seguintes resultados da pesquisa: a) é possível transpor princípios da avaliação da aprendizagem presencial para o contexto online, b) os fóruns e os chats permitem estabelecer a mediação técnica e pedagógica da avaliação, c) a avaliação precisa considerar as possibilidades e limites técnicos e pedagógicos para construção da aprendizagem.	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
90	**Autor(es):** ROCHA **Ano:** 2007 **Título:** As "novas" tecnologias em nossas vidas e nas escolas: uma análise sobre a produtividade dos discursos veiculados na Veja e Isto é, de 1998 a 2002 **UF:** RS **Tipo:** Trabalho	Neste texto busco, a partir da análise dos textos publicados em duas revistas de informação semanais e de circulação nacional – Veja e Isto É –, de 1998 a 2002, sobre a introdução das novas tecnologias em nossas vidas (e, em particular, nas escolas), compreender algumas das condições de possibilidade que permitem, entre outras coisas, à instituição escolar se "modernizar" para continuar produzindo corpos dóceis (disciplinados, educados e controlados). Para organizar e analisar os dados e informações obtidos, foram utilizados os operadores discursivos da mídia impressa (Rocha, 2005), a partir de suas quatro regras (localizações, repetições, ênfases e recursos). A análise desta "trama dispositiva" (dizível e visível) permitiu, ao problematizar algumas das relações discursivas existentes, confirmar o quanto a mídia, de uma maneira geral, enfatiza a importância da introdução e do uso das novas tecnologias em nossas vidas e, em particular, nas escolas, ainda que tenha que recorrer a	Neste texto busco, a partir da análise dos textos publicados em duas revistas de informação semanais e de circulação nacional – Veja e Isto É –, de 1998 a 2002, sobre a introdução das novas tecnologias em nossas vidas (e, em particular, nas escolas),	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
91	**Autor(es):** SILVA **Ano:** 2007 **Título:** As contradições entre a escola analógica e a sociedade digital **UF:** SP **Tipo:** Pôster	A tensão presente no cotidiano escolar, produzida pela dicotomia existente entre a educação formal e as Tecnologias Midiáticas e Digitais de Informação e Comunicação (TMDICs), é proposta neste pensar debruçando-se sobre o amadurecimento cultural da sociedade. Busca-se desvelar como a evolução tecnológica altera o perfil cognitivo dos sujeitos a partir da era medieval, transformando-os, hoje, em sujeitos da era digital. Trabalha com a hipótese de que as escolas têm suas práticas pedagógicas pautadas na racionalidade cartesiana, não educando para a recepção, compreensão e utilização crítica das Tecnologias Midiáticas e Digitais de Informação e Comunicação (TMDICs), fato que baliza a questão: A escola constrói cabeças digitais, num mundo digital?	Trabalha com a hipótese de que as escolas têm suas práticas pedagógicas pautadas na racionalidade cartesiana, não educando para a recepção, compreensão e utilização crítica das Tecnologias Midiáticas e Digitais de Informação e Comunicação (TMDICs),	**Práticas docentes/ pedagógicas**

			fato que baliza a questão: A escola constrói cabeças digitais, num mundo digital?	
92	**Autor(es):** CAMAS **Ano:** 2007 **Título:** Comunicação eletrônica: o uso do fórum para aprendizagem do pensamento científico **UF:** SP **Tipo:** Pôster	Este estudo, em fase final de investigação, situa-se na linha de pesquisa Novas Tecnologias em Educação. Analisa o uso de revistas científicas eletrônicas pelos professores em ambiente virtual, usando a ferramenta fórum, disponível, num curso de Pedagogia a distância, autorizado pelo MEC em 2006, numa IES particular do interior do estado de São Paulo. A Metodologia aplicada voltou-se à etnografia virtual, numa comunidade virtual educacional. Buscou-se no enfoque qualitativo sócio-histórico, em não se investigar em razão de resultados, mas chegar a compreender os comportamentos, partindo da perspectiva dos sujeitos com relação ao contexto em que se inseriam e viviam. A pesquisadora inseriu-se como observadora participante virtual ativa para entender o processo desenvolvido no sistema virtual. Até o momento constata-se a impossibilidade de inserir em ambientes virtuais 1.300 alunos sem ambientá-los a trabalharem virtualmente. Internet não é significada, pela maioria dos alunos, como um meio para a atualização, pesquisa e construção do conhecimento colaborativo.	Internet não é significada, pela maioria dos alunos, como um meio para a atualização, pesquisa e construção do conhecimento colaborativo.	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**
93	**Autor(es):** QUILES **Ano:** 2007 **Título:** O uso do computador na escola: diálogos entre a tecnologia educacional e a cultura escolar **UF:** MS **Tipo:** Pôster	Esta pesquisa tem por objetivo produzir estudos sobre a tecnologia educacional no ambiente escolar, e mais especificamente, analisar o uso do computador nas salas de informática pelos atores da escola, como produtor/produto de uma cultura escolar. Para tanto, trabalhamos com a concepção de que a cultura influencia as ações do/no cotidiano da escola, atuando diretamente nas atividades, nas práticas, nos discursos, e dessa forma, temos a escola como produtora de uma cultura própria. Sugere-se ainda que diante da inserção da tecnologia no cotidiano da escolar, são desenhadas novas formas de se conduzir o processo de ensino/aprendizagem, nos levando a uma reflexão sobre a existência de uma nova "consciência do ensinar e do aprender". Observamos, então, o desenvolvimento de novas dinâmicas nesse novo espaço de aprendizagem, uma vez que ocorrem relações sociais, troca de informações e aprendizados que são mediados pelo uso do computador.	Esta pesquisa tem por objetivo produzir estudos sobre a tecnologia educacional no ambiente escolar, e mais especificamente, analisar o uso do computador nas salas de informática pelos atores da escola, como produtor/produto de uma cultura escolar.	**Práticas docentes/ pedagógicas**
94	**Autor(es):** QUARTIERO e RAMOS **Ano:** 2005 **Título:** Colaboração, problematização e redes: um estudo com alunos do ensino fundamental **UF:** SC **Tipo:** Trabalho	Este trabalho traz as reflexões oriundas de uma investigação que teve como objetivo a discussão e ampliação da compreensão sobre a utilização de uma metodologia baseada em problemas para o desenvolvimento de processos colaborativos suportados por ferramentas da Internet em ambiente educacionais. Para compreender estes processos, resgatamos e discutimos escritos de Vygotsky (1994; 2003) sobre o aspecto social da aprendizagem.	(...) metodologia baseada em problemas para o desenvolvimento de processos colaborativos suportados por ferramentas da Internet em ambiente educacionais. Para compreender estes processos, resgatamos e discutimos escritos de Vygotsky (1994; 2003) sobre o aspecto social da aprendizagem.	**Teoria histórico-cultural nas análises**
95	**Autor(es):** VILARES e SILVA **Ano:** 2005 **Título:** Interatividade como perspectiva	A interatividade, entendida como perspectiva comunicacional que ganha centralidade no ambiente sociotécnico da sociedade da informação, da era digital, da cibercultura, exige que o professor reveja sua prática pedagógica em sintonia com a dinâmica informacional das tecnologias digitais e com o perfil comunicacional dos seus alunos.	A interatividade, entendida como perspectiva comunicacional que ganha centralidade no ambiente sociotécnico da	**Novas tecnologias: Sociedade da informação**

	comunicacional no laboratório de informática: um desafio ao professor **UF:** RJ **Tipo:** Trabalho		sociedade da informação, da era digital, da cibercultura, exige que o professor reveja sua prática pedagógica em sintonia com a dinâmica informacional das tecnologias digitais e com o perfil comunicacional dos seus alunos.	**Professores e Internet**
96	**Autor(es):** BONILLA **Ano:** 2004 **Título:** Linguagens, tecnologias e racionalidades utilizadas na Escola: interfaces possíveis... **UF:** BA **Tipo:** Trabalho	As principais linguagens utilizadas na escola são a oralidade e a escrita. As tecnologias da informação e comunicação – TIC – já se fazem presentes há alguns anos, mas seu uso ainda é restrito. Para os professores, utilizar diferentes linguagens e tecnologias, na escola, está associado a ter e assistir os denominados programas "educativos", como fontes de informação, quando se enquadram nos conteúdos curriculares, sendo o jornal, o documentário e as home pages os mais utilizados.	As tecnologias da informação e comunicação – TIC – já se fazem presentes há alguns anos, mas seu uso ainda é restrito. Para os professores, utilizar diferentes linguagens e tecnologias, na escola, está associado a ter e assistir os denominados programas "educativos", como fontes de informação, quando se enquadram nos conteúdos curriculares, sendo o jornal, o documentário e as home pages os mais utilizados	**Professores e Internet**
97	**Autor(es):** DIAS **Ano:** 2004 **Título:** As tecnologias de informação e comunicação como fator de inclusão social de crianças em situação de risco **UF:** SC **Tipo:** Trabalho	Com o presente trabalho buscamos apontar e reconhecer por um lado, uma outra textualidade e, por outro, verificar quando e de que forma tal textualidade pode ser analisada em relação ao texto que a página impressa nos apresenta e, mais ainda, que possibilidades oferece à educação em que pese a força com que as novas tecnologias vêm se impondo em nossas escolas.	Com o presente trabalho buscamos apontar e reconhecer por um lado, uma outra textualidade e, por outro, verificar quando e de que forma tal textualidade pode ser analisada em relação ao texto que a página impressa nos apresenta e, mais ainda, que possibilidades oferece à educação em que pese a força com que as novas tecnologias vêm se impondo em nossas escolas.	**Internet aplicada às disciplinas**
98	**Autor(es):** GOMES e	Nossa pesquisa tem como objetivo estudar as características do público jovem das novas mídias: suas	A perspectiva teórica e	**Novas**

	BELLONI **Ano:** 2004 **Título:** As tecnologias de informação e comunicação como fator de inclusão social de crianças em situação de risco **UF:** SC **Tipo:** Trabalho	preferências, opiniões, modos de utilização e apropriação. A perspectiva teórica e prática deste estudo é a mídia-educação, ou seja, a necessidade de integrar as mídias aos processos educacionais, em sua dupla dimensão: ao mesmo tempo como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo.	prática deste estudo é a mídia-educação, ou seja, a necessidade de integrar as mídias aos processos educacionais, em sua dupla dimensão: ao mesmo tempo como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo	**tecnologias: Sociedade da informação**
99	**Autor(es):** BASSO E FADEL **Ano:** 2003 **Título:** Educomunicação: formação ou informação? "vale tudo"? **UF:** SP **Tipo:** Pôster	Sob este olhar, a arte de educar se torna ainda, mais desafiadora. Como "construir" conhecimento assimilando as mudanças e descobertas atuais, aproveitando das facilidades que as mesmas apresentam sem permitir um "vale-tudo" na Educação? As necessidades atuais levam a questionamentos que se referem à capacidade em lidar com essa nova realidade: de facilidade e predomínio da informação e fragilidade na formação.	Como "construir" conhecimento assimilando as mudanças e descobertas atuais, aproveitando das facilidades que as mesmas apresentam sem permitir um "vale-tudo" na Educação?	**Professores e Internet**
100	**Autor(es):** MATTA **Ano:** 2002 **Título:** Projetos de autoria hipermídia em rede: ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de história **UF:** BA **Tipo:** Trabalho	O problema norteador da pesquisa foi: há uma insuficiência de conhecimento sobre a eficiência e eficácia de sistemas de educação e formação que utilizem procedimentos pedagógicos de autoria hipermídia como metodologia para o ensino-aprendizagem de História.	O problema norteador da pesquisa foi: há uma insuficiência de conhecimento sobre a eficiência e eficácia de sistemas de educação e formação que utilizem procedimentos pedagógicos de autoria hipermídia como metodologia para o ensino-aprendizagem de História.	**Internet aplicada às disciplinas**
101	**Autor(es):** SILVA **Ano:** 2002 **Título:** A internet na cultura escolar **UF:** PR **Tipo:** Pôster	Finalmente, o que resultou de tudo isso? Tecnologia, formação do professor e resultado das atividades nos laboratórios das duas escolas? Os recursos, livro e site, foram os passos instigadores, fomento para desenvolver as atividades de pesquisas como mediadoras no desvelamento da Internet, nos quais professores e alunos, selecionavam e expunham os temas, encaminhavam leitura, entrevistas junto a comunidade local e posteriormente a produção de textos temáticos.	Tecnologia, formação do professor e resultado das atividades nos laboratórios das duas escolas? Os recursos, livro e site, foram os passos instigadores, fomento para desenvolver as atividades de pesquisas como mediadoras no desvelamento da Internet, nos quais professores e alunos,	**Professores e Internet**

			selecionavam e expunham os temas, encaminhavam leitura, entrevistas junto a comunidade local e posteriormente a produção de textos temáticos.	
102	**Autor(es):** TOSTA e OLIVEIRA **Ano:** **Título:** O computador não é uma lousa: as tecnologias de comunicação e informação e a prática docente **UF:** MG **Tipo:** Trabalho	Este texto é resultado parcial de uma pesquisa mais ampla que vem sendo desenvolvida no Mestrado em Educação da PUC- Minas, desde 1998, sobre as novas tecnologias de comunicação e de informação e sua repercussão na escola, de modo particular, na prática docente.	(...) as novas tecnologias de comunicação e de informação e sua repercussão na escola, de modo particular, na prática docente	**Práticas docentes/ pedagógicas**

Organizado por: SILVA, 2010.

1.1. O QUE DIZEM OS RESUMOS DAS PRODUÇÕES ANALISADAS: QUESTÃO MOTIVADORA E SUAS CATEGORIAS

Após a seleção dos trabalhos a partir da qual estabelecemos os filtros, estudamos os resumos publicados pelos autores das produções científicas, de onde podemos notar alguns traços norteadores comuns, como por exemplo, as preocupações em relação ao variado uso da informática, e especificamente da Internet, nas escolas.

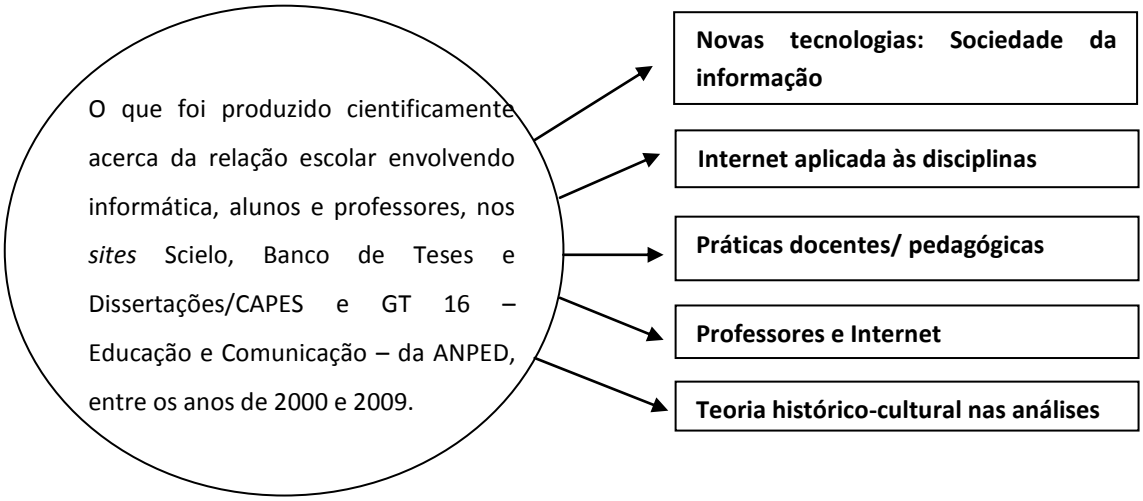
Destacamos alguns excertos dos resumos, para demonstrar os resultados, dividindo-os em cinco macrocategorias, estabelecidas pela freqüência dos temas nas pesquisas, a exceção da categoria Teoria histórico-cultural, que foi trazida para análise por constituir a base teórica da pesquisa que estamos desenvolvendo.

A análise que realizamos se ocupou destes resumos contrapondo-os às nossas primeiras orientações e impressões acerca do "internetismo" escolar, em um movimento de complementação, as categorias foram examinadas por sua relevância e discutidas a partir de nossas considerações acerca do tema, sob os embasamentos dos autores estudiosos das relações provindas do uso da informática e alguns entendimentos advindos da teoria histórico-cultural, aqui expressos pelos estudos de Lev Vygotsky.

As categorias que surgiram a partir das análises, expressam os pontos de maior interesse para as pesquisas no período levantado (diagrama 2), e foram consideradas por convergirem com o objetivo maior de nossa pesquisa: entender o uso das tecnologias da informática nas escolas, suas (possíveis) contribuições na produção de conhecimento e a relação estabelecida por este uso entre alunos e professores.

Elegemos, e reproduziremos aqui, alguns excertos dos resumos escolhidos, com o objetivo de evidenciar a idéia central percebida em cada trabalho científico, a partir da qual compusemos as categorias de análise. Destacamos, para cada uma das categorias, três seleções dos resumos, por considerarmos um número suficiente para o entendimento desejado acerca de seu conteúdo que nos proporcionou, no momento de nossos estudos, debater e discutir os assuntos relevantes para o aprofundamento dos temas desta dissertação.

Diagrama 2: Relação entre a questão central do estado da arte e suas categorias



Organizado por: SILVA, 2010.

Faremos a seguir a explicação de cada categoria, bem como a apresentação de seus autores, especificação da produção (se tese ou dissertação), título e instituição de pertença. Estas informações aparecerão antes de cada trecho escolhido. O ano da defesa ou publicação aparecerá juntamente com o sobrenome na identificação da citação.

1.1.1. Novas Tecnologias – Sociedade da informação

Compõem esta categoria, os resumos dos trabalhos cujos autores analisaram a inserção das tecnologias, relacionadas à informática, no ambiente escolar. Privilegiamos a escolha dos trabalhos que se referiram à influência da sociedade, voltada para a informação, no cotidiano educacional das escolas por nos revelarem aspectos fundamentais para pensarmos o começo do processo que colocou a internet a serviço da Educação escolar.

O primeiro segmento escolhido para estudo foi o constante na tese de doutoramento de Francisco Eugenio Barrella, realizada na Universidade Metodista de Piracicaba com o título “Enredos da rede virtual na Educação”.

> A fronteira entre a emancipação e a alienação não pode ser visualizada a partir de uma abordagem maniqueísta e rasa das forças e fenômenos presentes nessa relação, pois de forma sutil se pode caminhar de um extremo ao outro sem perceber o instante em que a escuridão é maior que a luz. Essa questão foi explorada considerando o saber alicerçado na ciência em contrapartida ao "falso conhecimento". Tal análise parte do pressuposto que o atual estágio da tecnologia da informação, principalmente o presente na Internet, possibilita tanto o acesso ao conhecimento científico quanto as inverdades disfarçadas em ciência. (BARRELLA, 2004)

Elegemos como segundo objeto o resumo da dissertação de mestrado de Ericka Correa Vitta. Tem como título "A escola para o mundo: a internet resignificando o contexto escolar.", e foi defendida na Universidade Estadual de Campinas.

> Para a compreensão do contexto social atual e suas implicações no processo educativo, nos apropriamos do conceito de complexidade expressos no pensamento de Edgar Morin e na interpretação da idéia de Inteligência Coletiva apresentada por Pierre Levy. A partir da análise dessas teorias aplicadas à pratica educativa trazemos ao leitor o resultado de uma pesquisa que analisou a aprendizagem colaborativa na rede internet. A base empírica da pesquisa se pautou no acompanhamento de duas escolas localizadas na região de Campinas, SP. (VITTA, 2004)

Como terceiro exemplo, escolhemos a passagem do resumo da dissertação de mestrado de, Eliza Maria Luchini de Oliveira, que tem como título "Linguagem, Internet e subjetividade: práticas e representações de adolescentes e de seus professores" entregue à Universidade Federal do Amazonas.

> O estudo caracterizou-se pela abordagem qualitativa e procurou entender as relações intersubjetivas, quanto aos modos de criação de cultura e da identidade do sujeito, do comportamento e os modos de apreensão do conhecimento, face às diversas formas de comunicação que vêm se configurando no espaço virtual da Internet. Pretendeu, ainda, refletir e levantar elementos de enfrentamento aos desafios educacionais diante dos processos de conhecimento, na era da tecnologia. (OLIVEIRA, 2007)

1.1.2. Internet aplicada às disciplinas

Fizeram parte das análises a seguir, os trabalhos que contemplaram o uso escolar da internet no desenvolvimento das disciplinas escolares. Os três resumos trazem em comum a discussão da praticidade pedagógica versus o discurso posto acerca do tema.

Analisamos o trabalho de dissertação de Ana Maria Mota Paz, "O computador e o ensino de língua estrangeira: uma avaliação de projetos governamentais de informática em escolas públicas de Fortaleza", realizado na Universidade Estadual do Ceará, e destacamos seu resumo:

> A análise dos dados revelou que: nenhum dos projetos de informatização em escolas públicas está se desenvolvendo satisfatoriamente, ou dentro dos seus cronogramas; nas escolas investigadas não existem projetos pedagógicos utilizando o computador como ferramenta no ensino de inglês; nem os laboratórios de informática estão sendo utilizados para este fim; os professores de inglês têm uma percepção muito limitada em relação à introdução das novas tecnologias em sua área e não estão tendo formação tecnológica adequada. (PAZ, 2003)

O segundo momento proveio da dissertação de, Maria Angela Doff Sotta Souza: "O computador nas aulas de matemática: interações na construção do conhecimento", realizado na Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

> Como resultados da pesquisa com os professores, contatou-se que a Geometria não está presente no currículo da 4ª série e que o uso do computador como recurso didático-pedagógico, no ensino da Matemática, ainda é restrito. Os resultados do trabalho com os alunos revelam que o computador, enquanto elemento facilitador do trabalho dos alunos, possibilitou evolução em relação à construção dos conceitos de transformações geométricas planas explorados na pesquisa. (SOUZA, 2004)

Retiramos o terceiro exemplo do resumo do trabalho "O site como recurso de apoio didático: o estudo do clima no ensino fundamental" de Flávia Spinelli Braga, entregue como dissertação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, São Paulo.

> A elaboração de um recurso didático que auxilie e principalmente impulsione essa familiarização da educação com outros materiais didáticos, que não seja somente livro didático, foi fundamental e idealizador para o projeto e será para o ensino de Geografia, que se apresenta num momento de rediscussão de metodologia, conteúdos, presentes nas propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais, como o caso dos PCNs. Para a construção desse recurso didático foi contatada a Escola Estadual Tannel Abbud, em Presidente Prudente. (BRAGA, 2004)

1.1.3. Práticas docentes/pedagógicas

Esta categoria se constituiu a partir da percepção da preocupação verificada em alguns trabalhos especificamente no uso da internet como ferramenta pedagógica. Estes, notadamente não se preocuparam com a aplicação específica deste ou daquele recurso de uma disciplina ou tema, mas centraram suas análises na utilização da internet como uma atividade docente.

O primeiro extrato partiu do trabalho de dissertação "As novas dimensões da práxis docente na escola pública com a inserção da internet na relação ensino-aprendizagem" de Antonio Marcos da Cunha realizado na Universidade Federal de Santa Catarina.

> A pesquisa realizada e todos os seus desdobramentos são fundamentados sob a perspectiva de duas teorias: o Construcionismo de Berger e Luckmann e o Processualismo de Elias. Ambas procuram estudar a cotidianidade das relações sociais por um prisma histórico. Além desta fundamentação teórica, neste trabalho também se aprecia alguns conceitos de teóricos do mundo e principalmente do Brasil sobre este fenômeno da Internet na relação ensino-aprendizagem. (CUNHA, 2007)

Da dissertação de Sonia Augusta de Moraes “O uso da internet na prática docente: reflexões de uma pesquisadora em ação”, defendida na Universidade Estadual de Maringá, destacamos o segundo resumo escolhido:

> Os resultados indicam que apesar de existir uma política pública federal e estadual para a capacitação dos professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, estes professores estavam excluídos desse processo. Finalmente conclui que a internet pode ser uma ferramenta importante no processo de ensino e de aprendizagem, mas o professor deve construir sua prática pedagógica reflexiva para desenvolver ações que atendam suas necessidades e realidades. Uma formação reflexiva da prática docente com a utilização da internet requer o desenvolvimento de projetos de aprendizagem colaborativa no ambiente escolar. (MORAES, 2006)

O terceiro resumo compôs a tese de doutorado defendido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, “O acoplamento tecnológico e a comunicação em Rede: inventando outros domínios de aprendizagem” de Mára Lúcia Fernandes Carneiro.

> Tendo como referencias a teoria da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana e a visão de Michael Reddy sobre a comunicação, foram estudadas diferentes experiências pedagógicas com o uso diferenciado de recursos tecnológicos.os mapas das inter-ralações gerados a partir destes estudos mostraram que a comunicação pode ser vista como um processo que se constitui na interação de seus participantes e nos acoplamentos tecnológicos e sociais que ali se estabelecem. Destaca-se também a identificação das oscilações que surgem nas trocas comunicacionais ao longo do tempo, mostrando que as emoções envolvidas nos processos comunicativos determinam a passagem de um domínio comunicacional para outro. (CARNEIRO, 2002)

1.1.4. Professores e Internet

Escolhemos para compor esta categoria os resumos dos trabalhos que mantiveram seu foco na relação estabelecida entre os professores e a internet. As análises contidas nos textos destacaram a visão do professor diante desta ferramenta, revelando seu olhar e suas percepções.

Ailton Botelho Costa em sua dissertação realizada na Universidade Católica de Brasília, “Informática e Internet como vetores de facilitação no processo pedagógico e na criatividade”, constitui nosso primeiro destaque:

> A grande maioria dos sujeitos entrevistados entende que as duas inovações tecnológicas favorecem o ensino médio, mas há professores que acreditam que a criatividade sofre pouca ou nenhuma influência com o uso delas. Dos softwares utilitários, destaca-se o editor de texto, de modo bastante significativo, seguido do software de apresentação e, por último, da planilha eletrônica. Softwares didáticos ou pedagógicos específicos para o ensino das matérias curriculares apresentaram poucas incidências quanto ao aspecto da sua aplicação no processo ensino-aprendizado. A pesquisa constata que o termo "fuçar" é a forma mais corriqueira pela qual os professores se referem à maneira pela qual eles e seus alunos aprendem Informática e Internet. O domínio e o conhecimento dos programas, dos comandos

> da máquina, da navegação pela Internet e do uso de softwares sofisticados, que grande parte do alunado conhece, muitas vezes não são nem da vivência do professorado. A pesquisa constata que os professores usam muito menos a Informática e a Internet do que seus alunos. (COSTA, 2000)

"A pesquisa escolar em tempos de internet: conectando escola, educador e educando" é o título da dissertação de Carla Ariella de Oliveira, realizada na Universidade Federal do Paraná, foi a segunda escolha para exemplificar a idéia da categoria constituída.

> Os dados analisados revelam que esse grupo de educadores compreende a pesquisa como uma prática pedagógica cujo estímulo incita a curiosidade dos educandos; conduzindo-os a ir além do que se apreende em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de análise, crítica e da autonomia em aprender. Ressalta-se ainda a importância da compreensão do educador nessa pesquisa, consciente de que seu agir bem como do seu educando não pode ser mera cópia de um tema de pesquisa. Os resultados encontrados ao final dessa investigação são decorrentes de um histórico de anos de implantação da informática pedagógica e da inclusão digital de seus educadores. (OLIVEIRA, 2008)

Nosso terceiro excerto vem do artigo de Christina Marília Teixeira da Silva e Nyrma Souza Nunes de Azevedo, publicado no periódico Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, localizado a partir da sistematização realizada pelo site Scielo, e que possui o título "O significado das tecnologias de informação para educadores"

> Os dados obtidos junto a 556 alunos revelaram que estes, além de desejarem lidar com as TI em sua aprendizagem, consideravam o computador como uma ferramenta e, a Internet, um instrumento de comunicação e pesquisa. Neste estudo, com 120 professores de escolas públicas e particulares, encontramos indicadores de o computador ser considerado um aliado, e não uma ameaça, em relação à profissão docente. Constatamos, também, que parece haver relação entre o tipo de escola em que o professor atua e a utilização das TI na prática pedagógica. Há indícios de que a rejeição que parecia haver por parte do magistério às novas tecnologias vem diminuindo. (SILVA e AZEVEDO, 2005)

1.1.5. Teoria histórico-cultural nas análises

Esta categoria foi estabelecida a partir dos estudos dos trabalhos que, para além de problematizarem as relações escolares que envolviam internet, professores e ensino/aprendizagem, o fizeram sob os conceitos da teoria histórico-cultural da psicologia.

Interessou-nos particularmente as análises destes trabalhos pela proximidade dos resultados, provocado pela coincidência do balizamento teórico.

O primeiro extrato destacado vem do resumo da dissertação de Andreia Alvim Bellotti Feital, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, com o título "Na tecedura da rede mais um nó se faz presente: a formação continuada do professor para o uso do computador/internet na escola"

> Concluiu-se que os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora, através do Centro de Formação do Professor, são momentos propícios para oportunizar o contato do docente com o(a) computador/Internet, aproximar o professor dessa tecnologia, vivenciar possibilidades de uso desses instrumentos para a realização de atividades escolares. No entanto, há lacunas nesse processo formativo que se tornam um dos fatores que dificultam uma utilização efetiva desses mediadores pelos docentes no cotidiano escolar. Expressando uma atitude diferente da resistência e insegurança presente entre as docentes, os alunos se encontram receptivos ao uso desses mediadores tanto na escola como fora dela. Essa receptividade por parte dos discentes se apresenta como um aspecto incentivador da incorporação do(a) computador/Internet no cotidiano escolar, mesmo diante de todos os desafios que se fazem presentes nas escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora. (FEITAL, 2006)

Também na Universidade Federal de Juiz de Fora, foi realizada a dissertação de Yara Pôrto de Paula Lima. "Navegando.com: um estudo acerca do papel da mediação do computador/internet na produção da subjetividade de jovens", da qual retiramos nosso segundo fragmento estudado:

> Concluiu-se que embora o projeto não tenha logrado êxito na concretização de todos os seus objetivos, ele possibilitou a inserção de jovens com baixo poder aquisitivo no universo tecnológico, produzindo, assim, novos contornos em suas subjetividades. (LIMA, 2006)

"Prática pedagógica, processos interativos humanos e a construção do conhecimento usando a internet: uma análise a partir da teoria, histórico-cultural de Lev Semynovich Vygotsky", de autoria de Ilma Borges, da Universidade Federal de Santa Catarina, nos equipou com o terceiro resumo de onde destacamos a essência:

> Ao final do estudo piloto, os resultados apontaram para uma gradual mudança de percepções e concepções dos estudantes frente ao uso da Internet na educação, tendo como fator pró-ativo do processo o embasamento teórico na abordagem histórico-cultural. (BORGES, 2000)

1.2. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A classificação "sociedade da informação" nasceu em 1962, fruto da pesquisa do estadunidense Fritz Machlup, que investigava o valor das patentes e inferiu que da junção de duas Ciências que até então não se interpenetravam: Economia e Informação, e que vieram a se consolidar através do modo de produção capitalista, inaugurando uma nova categoria econômica baseada no conhecimento. (CRUZ, 2008)

Impulsionada por estas constatações, inaugurou-se uma corrida pelo conhecimento de forma tão imediatista e atropelada que, em sua trajetória, acabou por promover um divórcio entre informação e conhecimento. A relação que antes existia e que fundamentava este através

daquela, confundiu-se em meio às novidades. O que vemos nas escolas é apenas o reflexo desta situação, e nos traz mais desafios.

Esses desafios renovam as necessidades de investigar para compreender com que intensidade e qual a extensão do uso das novas técnicas interferem nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento dos sujeitos que as utilizam.

Dentre as várias técnicas passíveis de utilização na Informática educacional, nos interessa o uso da Internet pelos alunos no cotidiano das escolas. Por certo esta especificidade instiga investigações, reflexões.

Não nos interessa negar-lhe o devido valor, mas a discussão é deslocada para outro aspecto, só a técnica basta para alcançarmos nosso principal objetivo que é incentivar a produção do conhecimento científico, para que através dele o aluno desenvolva-se plenamente?

Nas palavras de Vygostky

> A educação deveria desempenhar o papel central na transformação do homem, nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a educação deve ser a base para alteração do tipo humano histórico. As novas gerações e suas novas formas de *educação representam a rota principal que a história seguirá para criar o novo tipo de homem.* (2004, p.6, grifos do autor)

Concordando com a óptica de Pierre Lèvy (1999), a partir da qual devemos pensar criticamente a utilização da Internet nos processos de aprendizagem e educação, entendemos assim que as novas tecnologias são também uma expressão da modificação cultural da sociedade contemporânea, e quando assim analisadas podem compor um contexto que possibilitará o desenvolvimento dos alunos:

> Não se trata aqui de utilizar a qualquer custo as tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que está questionando profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, notadamente, os papéis de professor e aluno. (LÈVY, 1999, p.10)

As mudanças que experimentamos em nossa sociedade motivadas pela disponibilidade de novas tecnologias de informação, aplicadas cada vez mais à Educação, suscitam a necessidade de um olhar científico acurado voltado às causas, processos e efeitos destas modificações. É necessário buscar a compreensão sobre as modernizações sob a luz das teorias de desenvolvimento e aprendizagem. A apatia já não é mais uma atitude aceitável para os envolvidos com quaisquer das facetas entremeadas destas áreas. Concordamos aqui com as

palavras de Paulo Freire, quando escreve sobre uma postura crítico-reflexiva desejável diante das modernizações das técnicas na Educação:

> O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (2000, p. 102)

Esses desafios renovam as necessidades de investigar para compreender com que intensidade e qual a extensão do uso das novas técnicas interferem nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento dos sujeitos que as utilizam.

É patente que as novas gerações serão formadas por novas situações, e que o processo de informatização social não retrocederá. Temos na Internet, por intermédio de seus serviços, uma forma dinâmica de realizar estas apropriações. Assim ela, para respeitar a sua definição de ambiente, porta em si pontes mediadoras. De acordo com a Teoria histórico-Cultural ela de certa forma pode despertar uma modificação de comportamento, colaborando na ontogênese na medida em que tem a faculdade de oferecer uma mediação semiótica.

Oliveira, Costa e Moreira (2001) lembram que o uso da informática, seja por intermédio de softwares educacionais, seja para ter acesso a produções realizadas em CD-ROM, ou ainda utilizando a Internet como fonte ativa de pesquisas, proporcionam uma nova dinâmica no processo de construção de conhecimento.

A questão é colocar a Informática como técnica auxiliar ao processo de transformação deste aluno, a Educação não prescinde da mediação proporcionada pelo professor. A intervenção humana é ardentemente desejada por trabalhar a afetividade, importante faceta que proporciona a produção do conhecimento.

O compromisso que se espera do professor é com o conhecimento. É a utilização de todos os recursos ao seu alcance para promover a modificação, como descreveu Platão, da opinião em conhecimento, ou como explica Vygotsky, do conceito cotidiano em conhecimento científico.

Para além da definição que temos no dicionário Aurélio (2004), onde escola é "estabelecimento público ou privado onde se ministra, sistematicamente, ensino", entendemos que são as relações interpessoais, mantidas a partir daquele espaço, o que realmente define a escola, e não o local físico onde ela se estabelece. Por isso importa-nos, constantemente, reavaliar o 'como' se ministra e 'o que' devemos definir como estrutura de ensino e,

principalmente, como as pessoas que participam do processo da educação. Entendemos ser essa a real tarefa da escola, promover o crescimento pleno dos alunos, por intermédio da educação e do conhecimento.

Retomemos então a opinião de Vygotsky sobre o real papel da escola no desenvolvimento intelectual de seus alunos, quando escreve que é "precisamente por isso que a tarefa concreta da escola consiste em fazer todos os esforços para encaminhar a criança nesta direção, para desenvolver o que lhe falta." (1988, p. 113)

Ao "desenvolver o que lhes falta", são abertos os caminhos para novas formulações e significações, que levarão a concretização de novos conceitos e a um novo estágio de desenvolvimento, estabelecendo um ciclo dialético ininterrupto.

Nossa reflexão parte agora para um importante questionamento: a simples disponibilização de um universo novo de informações é suficiente para a produção do conhecimento científico, tão indispensável ao desenvolvimento integral humano?

Assistimos aos esforços dos governantes para equipar as escolas públicas com computadores de última geração, para promover a tão anunciada inclusão digital. A Informática passa a ter caráter obrigatório e esta ação nos provoca uma questão: esta via tecnológica levará os alunos ao conhecimento? Cremos que não.

Ao analisar o aspecto sobre a sociedade que se apóia na informação, e na Informática como sua expressão mais emblemática, Cruz expressa seu pensamento e entendemos ser também aplicável à escola:

> A relação entre qualidade e quantidade de informação é, sem dúvida, um dos "calcanhares-de-aquiles" desta sociedade. Por isso o grande desafio está em transformar o imenso volume e o intenso fluxo de informações em conhecimento. (CRUZ, 2008, p. 2, grifo do autor)

Isso não ocorre apenas com a informatização escolar, mas com várias ações que vemos incorporadas à Educação escolar, pois qualquer providência que não levar em consideração a amplitude do cenário da Educação no Brasil, considerando a complexidade dos problemas experimentados, e entendendo a escola dissociada do capitalismo, e assim sendo, sujeita às suas mazelas e contradições, não logrará pleno êxito.

Ainda que pese o entendimento que as novas tecnologias podem trazer muitos benefícios, à escola e à produção do conhecimento, à Educação por fim, há a necessidade de preparar os profissionais da área educacional para fazerem melhor uso destas ferramentas,

para que não haja um esvaziamento de suas reais potencialidades. Caso contrário, acabaremos desperdiçando forças em proporcionar quantidade, isolando a informação e majorando seu valor, impedindo-a assim de cumprir sua principal tarefa: colaborar com os processos de aprendizagem e de elaboração de novos saberes.

Todas estas considerações nos atingiram fortemente e influenciaram as delimitações do percurso empírico desta dissertação, nos apontando os caminhos pelos quais deveríamos seguir. Passaremos a apresentá-lo a seguir

2. OS PROFESSORES E O INTERNETISMO: DELINEANDO A PESQUISA

Traremos agora o trajeto da pesquisa para o qual os professores foram convidados a participar e compartilhar conosco seus olhares sobre a utilização da internet nas escolas. Esta foi nossa "conversa" com eles, onde colocamos as questões centrais de nossas inquietações e tomamos contato com a realidade revelada por eles. Por esta identificação do conteúdo do capítulo com um diálogo, resolvemos aludir este capítulo a um *chat*, as salas de bate-papo tão conhecidas da internet.

Apresentaremos a seguir as bases metodológicas e percurso da pesquisa realizada, os resultados encontrados por intermédio das análises feitas e as discussões originadas delas.

2.1. EMBASAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Como tentamos destacar, entendemos que a escola, ou mais especificamente a relação de troca de conhecimentos que se estabelece a partir dela, em seu papel original seria um dos mais importantes veículos para difusão do conhecimento. É a instituição eleita para desempenhar este papel para as novas gerações. Deixando à margem o debate se ela cumpre ou não este papel, ainda a consideramos como portadora de importantes aspectos presentes na missão da educação.

Considerando o exposto no capítulo anterior, percebemos que são muitos os questionamentos provenientes dos estudos acerca do uso escolar da internet e, por este motivo sentimos a necessidade de realizar uma investigação de campo com os professores, para que, a partir de suas práticas pudéssemos entrever a realidade experimentada nas escolas, pois qualquer consideração seria vazia de sentido se antes não nos preocupássemos com a realidade.

Ferracine (1990, p.67) nos ajuda a justificar esta escolha quando defende que o professor não deve se colocar apenas como transmissor de conhecimentos, mas ser um agente de mudança social através do ato de educar. E sobre o papel do professor ela fala

> Ainda que se questione a amplitude do papel que a sociedade dele espera e cobra e até se contaste certa ambigüidade quanto à função, podemos ter por inquestionável que o professor é um especialista. No entanto, a especificidade do professor transcende seus conhecimentos nessa e naquela disciplina, porque está caracterizada pelo cunho humanista e personalista. O professor antes e acima de tudo entende do ser humano.

Por tudo posto, sobreveio à necessidade de conhecer o que pensam os professores da disciplina de História acerca da utilização da internet em suas aulas, o que realmente é trabalhado com os alunos e como são percebidos os resultados desta associação internet x História. Preocupa-nos especialmente verificar, por intermédio de sua visão, se o uso da internet colabora para a produção do conhecimento histórico em seus alunos.

Escolhemos abordagem qualitativa para realizar a pesquisa, tendo como procedimento metodológico a análise de conteúdo, aplicada às respostas obtidas através dos instrumentos entrevista semi-aberta e análise de imagem. Assim fizemos por considerar que as possibilidades de utilização iam de encontro com os objetivos que estabelecemos para realização das análises, uma vez que desejamos interpretar as mensagens verbais obtidas através das aplicações dos instrumentos de investigação, pois "O ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente ela expressa um significado e um sentido." (FRANCO, 2003, p.13)

Como o objetivo maior dos instrumentos é possibilitar ao pesquisador a produção do conhecimento no âmbito da composição da pesquisa, entendemos que a utilização de dois ou mais instrumentos atende a preocupação de ampliar o campo de visão do pesquisador, melhorando assim suas possibilidades de análise, e consequentemente suas conclusões, se afastando de um tratamento classificatório dos dados, como nos escreve Gonzáles Rey:

> A Psicologia se conscientizou cedo sobre a necessidade de usar instrumentos de diferentes naturezas, com o objetivo explícito de produzir informações e não de classificá-las a partir do próprio instrumento, dissecando a riqueza e a complexidade do sujeito que as expressa. (GONZÁLES REY, 2005, p. 66)

Estes foram os embasamentos de nossa decisão em utilizar instrumentos mistos para a coleta de dados, pois buscamos assim ter a possibilidade de efetuar uma análise de

maiores dimensão e profundidade, que nos deixaria mais perto do entendimento do sentido subjetivo da realidade produzido nos sujeitos deste estudo. Optamos pela utilização de outro instrumento para analisar os discursos dos professores com para que pudéssemos ter outra percepção acerca do sentido atribuído por eles às imagens selecionadas que abarcam os principais assuntos desta pesquisa.

Ao escolhermos os instrumentos de coleta de dados, através dos quais buscaremos o entendimento das questões que perfazem a pesquisa, levamos em consideração, dentre outros fatores, como este instrumento "atingirá" os sujeitos que entrarem em contato com ele. Ou seja, como os indutores atuarão em suas bases simbólicas (GONZÁLES REY, 2005), que foram edificadas de acordo com fatores variados como a história, cultura, experiência pessoal, variantes sociais.

Desta forma pretendemos ter outra perspectiva para análise, que funcionará como uma complementação às análises das entrevistas, convidando o professor a refletir sobre os temas de uma forma diferenciada.

Concordando com Franco quando expõe que "A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado nas analogias, a partir de critérios definidos." (2003, p. 51, grifo da autora). Elegemos a análise categorial como técnica por entender que seu caráter aglutinador permite tanto ao pesquisador quanto ao leitor um entendimento amplo através da divisão do discurso a partir da dimensão dos temas que estão sendo desenvolvidos.

2.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingirmos nossos objetivos, optamos por utilizar dois instrumentos de coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas gravadas, que foram posteriormente transcritas (anexos A, B, C e D no CD) e os comentários de imagens (anexo E no CD) – figuras, charges e fotos – postados em um blog criado especialmente para este fim (figura 1).

Utilizamos como ferramenta de apoio às análises o software de análise qualitativa de dados NVIVO 8 (CAQDAS – *Computer-Aided Qualitative Data Analysis Software*), e indicaremos os resultados provenientes de sua utilização, para as entrevistas.

Das respostas das imagens, elegemos um núcleo central, que descrevesse uma idéia, e a partir dele realizamos as análises e discussões.

2.3. OS SUJEITOS E OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Escolhemos para a pesquisa os professores da disciplina de História por que foi a partir do contato com a realidade expressa por este grupo, entrevistado na pesquisa anterior, realizada durante a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso, que as questões fundamentais desta investigação surgiram.

As questões relacionadas à docência da disciplina de História estão no centro das duas investigações pela formação inicial da pesquisadora, como explicado anteriormente. Portanto, a escolha se deve a esta identificação, que por sua vez gerou a provocação inicial para este trabalho.

Entramos em contato com os professores para realizar a apresentação da pesquisa e convidá-los a tomar parte dela. Neste primeiro momento conversamos sobre o objetivo geral da pesquisa e justificamos o convite, apresentamos o roteiro das entrevistas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No momento da gravação, solicitamos que os professores relessem o Termo, escrevessem a data e assinassem (apêndice C).

Foram entrevistados quatro professores de História, entre os meses de setembro e outubro de 2010, na cidade de Campo Grande-MS. Convidamos a tomar parte desta investigação professores que possuíssem mais de 18 anos de idade, com dois anos ou mais de docência na disciplina de História e que pelo menos durante um ano letivo de sua prática tivesse trabalhado com Internet no ambiente escolar em escolas públicas e na disciplina de História. Determinamos esta experiência como requisito de escolha dos sujeitos para evitar a ausência de respostas em algum dos quesitos essenciais da pesquisa.

Podemos verificar no quadro a seguir (quadro 4) que os participantes da pesquisa graduaram-se entre os anos de 2002 e 2006, não possuem e não estão matriculados em nenhum curso de pós-graduação, possuem entre 20 e 40 anos.

Quadro 4 – Perfil dos professores entrevistados

	Ano da graduação	Graduação	Idade	Instituição de ensino superior	Pós-Graduação	Rede da escola	Séries que leciona	Sexo	Anos que leciona História
Prof1	2006	História - Licenciatura	40	UFMS	Não	Estadual/ Municipal	1° ao 3° EM	F	4
Prof2	2008	História - Licenciatura	24	UCDB	Não	Estadual/ Municipal	Fundamental e Médio	M	2
Prof3	2006	Ciências Sociais	28	UFMS	Não	Estadual	5° ao 9° EF	M	4
Prof4	2002	História - Licenciatura	30	UCDB	Não	Estadual	1° ao 3° EM	M	7

Elaborado por: SILVA, 2011.

A experiência na docência de História varia entre dois e sete anos; 75% dos professores entrevistados trabalham nas séries do ensino médio e 50% trabalham simultaneamente em escolas estaduais e municipais.

2.3.1. SOBRE AS ENTREVISTAS REALIZADAS

As perguntas foram elaboradas considerando que os sujeitos participantes atenderiam aos critérios descritos acima e que já conheciam o que lhes seria perguntado. Passaremos agora a explicitação de nossas intenções de investigação em cada uma das questões.

Iniciamos solicitando que o professor falasse sobre seu ponto de vista em relação às tecnologias de forma geral, para perceber o entendimento de cada um deles acerca do uso das TIC's :

> Como o(a) sr(a) vê a utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação escolar?

Como são muitas as possibilidades que compõem o universo das TIC's, definimos que na segunda pergunta o questionamento seria direcionado para o emprego exclusivo dos recursos da informática, ainda de forma generalizante.

> E especificamente a utilização da Informática, quais são as suas impressões?

Na terceira pergunta entramos de fato nas questões centrais que nos importavam, começando por investigar a visão de cada um deles sobre a utilização escolar da internet.

> Fale sobre a utilização da Internet nas escolas. Qual sua opinião acerca desta realidade?

A pergunta seguinte foi elaborada para tomarmos ciência da forma particular que cada um deles trabalhava com a internet, de maneira global, incluindo o uso pessoal para estudos e pesquisa.

> De que maneira o(a) sr(a) utiliza(ou) da Internet ?

As perguntas a seguir representam a questão central desta investigação, portanto a partir deste ponto passamos a abordar a relação internet x História de maneira mais estrita. No

próximo questionamento nos preocupou conhecer a utilização da internet especificamente para os conteúdos de História e ouvir as considerações sobre as situações desta

> Qual sua opinião sobre o uso da Internet para o ensino da disciplina de História?

Uma vez exposta a visão geral do uso da internet na disciplina de História, interpelamos os professores acerca dos problemas e as vantagens que estas ações traziam.

> Comente sobre os problemas que o sr(a) percebe na utilização da Internet em sua disciplina.

> Coloque as vantagens que o sr(a) percebe na utilização da Internet em sua prática.

Questionamos sobre as ações que, na opinião de nossos sujeitos, aproximariam mais os recursos da internet a serviço do ensino de História

> Quais seriam as ações que colocariam a Internet mais integralmente em suas atividades docentes?

Esta pergunta é de fundamental importância, pois ao formulá-la pretendemos verificar a relação do uso da internet à aprendizagem e a produção do conhecimento.

> Na sua percepção houve um crescimento na aprendizagem dos alunos que poderia ser creditado ao uso da Internet em sua disciplina? Como isso foi percebido?

Nesta próxima questão quisemos conhecer as idéias novas para aprimorar o uso da internet na disciplina, atingindo melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

> Quais as sugestões que o(a) sr(a) daria para um melhor aproveitamento da Internet no ensino de História?

Considerando que em muitas instituições de ensino superior há uma atenção especial para as novas tecnologias, perguntamos aos professores como eles viam esta possibilidade.

> Qual sua opinião sobre a inclusão de uma disciplina de informática nas licenciaturas?

Finalizamos com um espaço aberto para que o professor utilizasse da maneira que achasse pertinente:

> Considerações diversas (Qualquer comentário que o(a) professor(a) julgue pertinente, críticas, observações, resultados, impressões e sugestões.

2.3.2. SOBRE AS IMAGENS APRESENTADAS

Dispusemos oito imagens em cinco exercícios para colher as impressões dos professores. No primeiro exercício selecionamos quatro imagens, conforme apresentado anteriormente. Pedimos para que os professores escolhessem a que mais representasse a relação professor x internet e que, após a escolha, justificassem. Entendemos que

> A imagem em si não reflete realidades, nem permite leitura de mundos; porém, como todas as demais formas de linguagem, a leitura feita com o olhar esta carregada de sentidos e sentimentos. (SGARBI, 2001, p.123)

Entendemos que ao eleger e comentar as imagens apresentadas, o professor entrou em contato com outra forma de linguagem. Passamos, através da seleção que realizamos das imagens que comporiam este exercício, uma mensagem e provocamos uma reação em quem as olha, e esta reação pode trazer outros aspectos que as perguntas da entrevista não abordaram. Torna-se, portanto uma forma diferente de comunicação que pode evidenciar sentidos que até então não haviam aparecido. Assim nos explica Martine Joly:

> Considerar a imagem como uma mensagem visual composta de diferentes tipos de signo equivale, como já dissemos, a considerá-la como uma linguagem e, portanto como um instrumento de expressão e comunicação. Quer ela seja expressiva ou comunicativa, podemos admitir que uma imagem constitui sempre uma mensagem para o outro, mesmo quando este outro é o próprio autor da mensagem. (JOLY, 1994, p.55)

Para aplicarmos este instrumento resolvemos utilizar um dos muitos recursos da internet. Consideramos várias interfaces, porém precisávamos optar por uma de fácil manuseio e acesso. Com isso algumas escolhas, como o Second Life, por exemplo, tiveram que ser descartadas, pois exigiam ora recursos especiais dos computadores, ora um conhecimento técnico elevado por parte dos sujeitos da pesquisa.

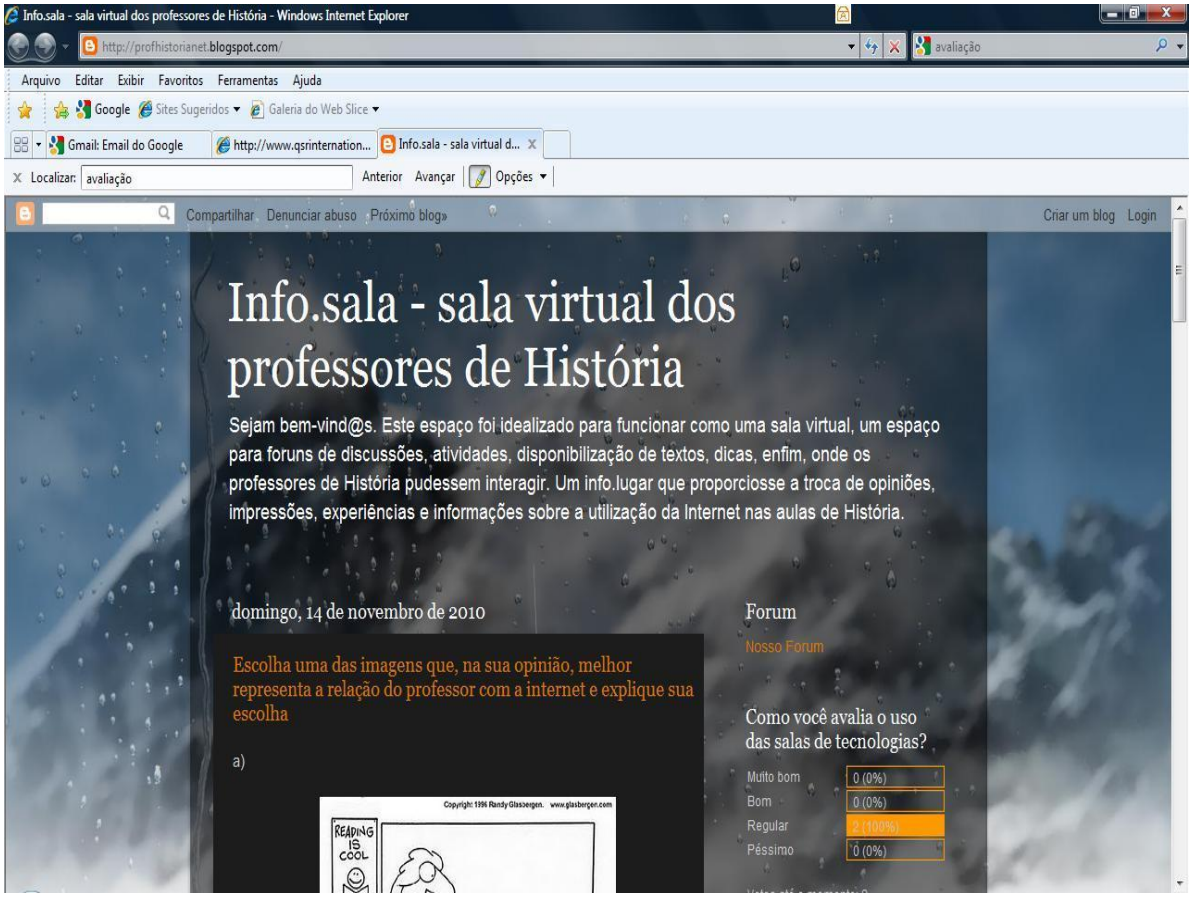
Por este motivo optamos por confeccionar uma "infosala" (figura 1) dentro de um blog, disponível no endereço <http://profhistorianet.blogspot.com/>. Preparamos um espaço que, além de permitir a participação dos professores em nossa pesquisa, pudesse contribuir de alguma forma com este professor.

Dedicamos um espaço para formar uma pequena biblioteca, que chamamos de Leia.aqui, com textos sobre História Regional, Prática de ensino em História, Teoria histórico-cultural da Psicologia e normas da ABNT. A intenção é deixar a "info.sala" no ar após o término da pesquisa, assim poderemos atualizar e ampliar o acervo de nossa pequena biblioteca.

Além deste serviço, disponibilizamos algumas dicas interessantes e uma relação de links úteis. O endereço deste Blog não foi ainda divulgado para que não haja interferências na coleta de informações para pesquisa da qual faz parte.

Logo após a defesa desta dissertação, divulgaremos para os alunos do curso de Licenciatura em História/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e para todos os interessados em seu conteúdo. Nesta oportunidade, também abriremos os serviços de fórum e chat, para facilitar a troca de impressões entre professores de História e os licenciandos.

Figura 1 – Visualização do blog

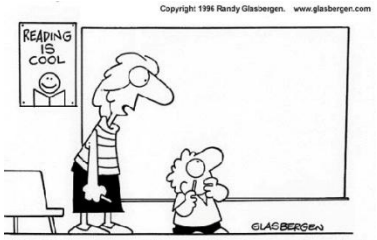


Elaborado por: SILVA, 2010.

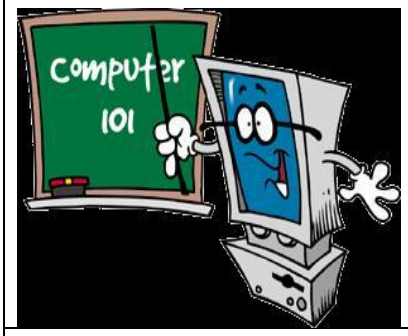
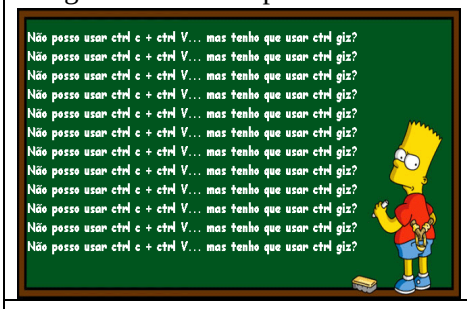
Neste espaço propusemos cinco atividades de observação de imagens (todas de domínio público disponíveis na internet), dispostas em formato de postagens, onde os professores colocaram suas análises em forma de comentários e assinaram com um código para resguardar o anonimato de sua identidade, conforme explicamos no e-mail enviado a eles (apêndice B).

Apresentamos a seguir (quadro 5) o exercício de análise proposto com as descrições das suas imagens:

Quadro 5 – Exercício de análise de imagens do blog com descrições

<table>
<tr><td colspan="2">1. Escolha uma das imagens que melhor representa a relação professor x internet e explique sua escolha</td></tr>
<tr><td>a) Imagem de Randy Glasbergen
 

"Não há ícones para clicar, querido, é um quadro negro."</td><td>Uma professora alerta o aluno que está parado diante do quadro-negro, indeciso de onde coloca o giz, que ali não existem ícones para ele clicar.</td></tr>
<tr><td>b) Imagem de domínio público
</td><td>Os alunos, todos com notebooks, fazem uma reunião para elaborar um plano de apoio ao professor.</td></tr>
<tr><td>c) Imagem de domínio público
</td><td>O professor deste desenho está imerso em uma "parafernália" tecnológica e faz várias coisas ao mesmo tempo.</td></tr>
<tr><td>d) Imagem de domínio público
 </td><td>Este desenho mostra um homem com o rosto contorcido e vermelho, chutando um computador para uma lata de lixo.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">2. Qual o sentido deste desenho para você?</td></tr>
<tr><td>Imagem de domínio público
 
</td><td>O desenho mostra o computador como professor.</td></tr>
<tr><td colspan="2">3. Novas tecnologias, velhas práticas... O que você pensa sobre essa imagem?</td></tr>
<tr><td>Imagem de domínio público
 
</td><td>O desenho mostra um menino escrevendo na lousa várias vezes que não pode usar os comandos de copiar e colar no computador e questionando que esta copiando a mesma frase várias vezes no quadro-negro.</td></tr>
<tr><td colspan="2">4. Ao ver esta foto, o que lhe vem à cabeça?</td></tr>
<tr><td>Imagem de domínio público
 </td><td>A foto mostra alunos trabalhando em uma sala com vários computadores e uma professora olhando a tela de um dos computadores.</td></tr>
<tr><td colspan="2">5. Concorda ou discorda? Justifique sua resposta</td></tr>
<tr><td>Imagem de Quino
</td><td>O desenho mostra um adulto com um bebê no colo diante de um computador e acima deles escrito "cérebro".</td></tr>
</table>

Organizado por: SILVA, 2011.

Propusemos o exercício 1 com o objetivo de identificar qual a concepção dos professores, em linhas gerais, acerca da informática. A primeira imagem mostra o aluno pouco a vontade com os recursos tradicionais da escola; na segunda, os alunos pretendem socorrer o professor de alguma situação, e para isso muniram- se dos computadores portáteis; um professor plenamente imerso e interagindo com vários tipos de tecnologia simultaneamente é o quadro que nos traz a terceira imagem; um homem chutando o computador para a lata do lixo é a quarta imagem escolhida.

Neste segundo exercício tivemos como meta verificar a reação dos participantes ao propormos a idéia de que o computador está substituindo o professor.

A imagem para o exercício 3 foi escolhida pela crítica ao antigo hábito de fazer com que o aluno escrevesse repetidas vezes o que não deveria fazer, como forma de castigo e para memorizar, contrapondo com a polêmica questão do "copiar/colar", que expõe os aspectos nem sempre positivos da utilização do computador na educação escolar. Ou seja, quando é lícito copiar?

A finalidade na escolha da imagem do exercício 4 foi colher as concepções do uso escolar da internet especificamente. Como a realidade das escolas públicas onde os professores participantes lecionam possuem sala de tecnologia pretendemos provocar respostas que nos revelassem as impressões deles sobre sua utilização.

A imagem do exercício 5 foi escolhida com o objetivo da escolha desta imagem foi trazer a polêmica questão atual de que é o computador que raciocina, que o homem não precisa mais pensar, pois as informações já estão disponíveis ali.

Trouxemos neste capítulo as produções selecionadas e as definições iniciais para a realização da pesquisa, justapostas para compor um contexto de procura e escolha do melhor caminho. Agora seguiremos com a apresentação dos resultados aos quais chegamos quando aplicarmos os instrumentos e após termos sido conduzidos pelos estudos realizados para o desenvolvimento dos capítulos anteriores.

MONET, C.1886. Le printemps.

Para compreendermos o discurso de outrem, não basta compreender as suas palavras – temos que compreender o seu pensamento. Mas também isto não basta – temos que conhecer também as suas motivações. (VYGOTSKY, 2009, p. 106)

CAPÍTULO III – *CHAT*: PROFESSORES DE HISTÓRIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS E A INTERNET

Para chegarmos neste ponto passamos pelas concepções teóricas e por suas articulações com as características da pesquisa e pelas produções investigadas para que tomássemos ciência de como os trabalhos científicos traziam a interlocução Educação e Internet. Essas considerações e reflexões nos proveram as bases para estabelecermos e executarmos a parte empírica deste trabalho.

Após escolhermos os métodos e os instrumentos, como já apresentamos nos capítulos anteriores, passamos agora a ouvir as concepções dos professores sobre os assuntos que foram alvos de nossas inquietações.

Começaremos apresentando os passos percorridos para a realização da análise das respostas que obtivemos junto aos professores. Em seguida traremos as categorias de análise seguidas da explicação de sua composição. As discussões provindas das análises compõem a fase final deste capítulo.

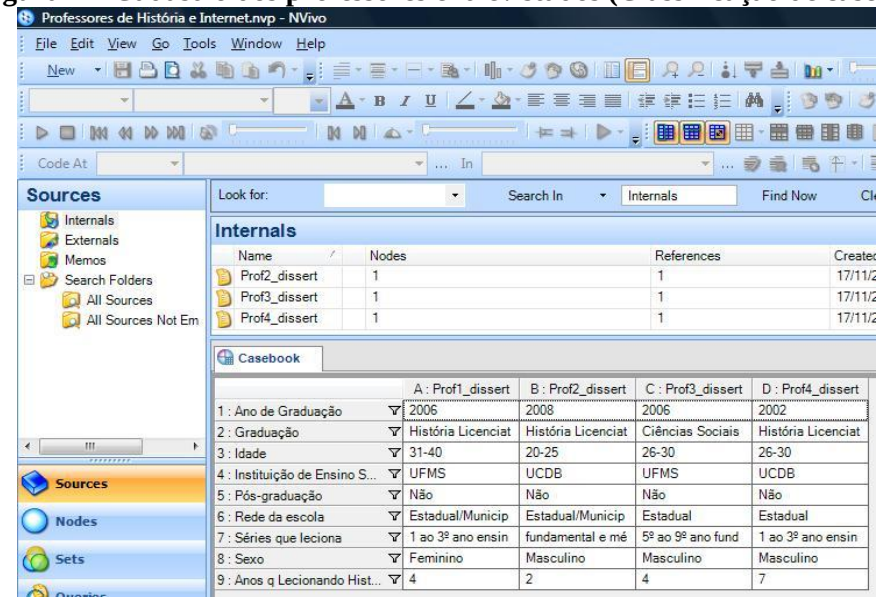
1. COMO OS PROFESSORES DE HISTÓRIA VÊEM A PRESENÇA DA INTERNET NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

A partir das análises dos dados obtidos pela aplicação dos instrumentos, entrevista e análise de imagens, serão apresentados os resultados das análises partindo da proposição central e as categorias que advieram da fala dos sujeitos mediante as questões sugeridas.

Utilizamos dois instrumentos para chegarmos às categorias que apresentaremos a seguir. No primeiro momento, analisamos as respostas das entrevistas, através da leitura dos dados transcritos, e na segunda etapa foram estudados os comentários do exercício de imagem proposto colhidos no Blog. Para nos auxiliar na formação dos pontos centrais utilizamos o recurso de contagem de palavras do NVivo 8 (*Word frequency).*

No primeiro momento de trabalho para definirmos o projeto na ferramenta de análise, cadastramos os professores para que no momento de cruzamento das respostas o sujeito da pesquisa não se perdesse e para que também não corrêssemos o risco de despersonalizar as respostas no momento da análise.

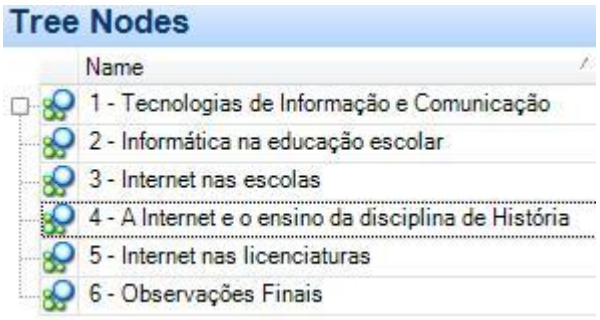
Figura 2 – Cadastro dos professores entrevistados (Classificação de cases NVivo)



Organizado por: SILVA, 2010.

O passo posterior foi agrupar as questões das entrevistas em temas. A partir desta definição criamos os *nodes*, e definimos nossa árvore de temas, que contou "Tecnologias de Informação e Comunicação" "Informática na educação escolar", "Internet nas escolas" "A Internet e o ensino da disciplina de História", "Internet nas licenciaturas" e "Observações Finais" da seguinte forma:

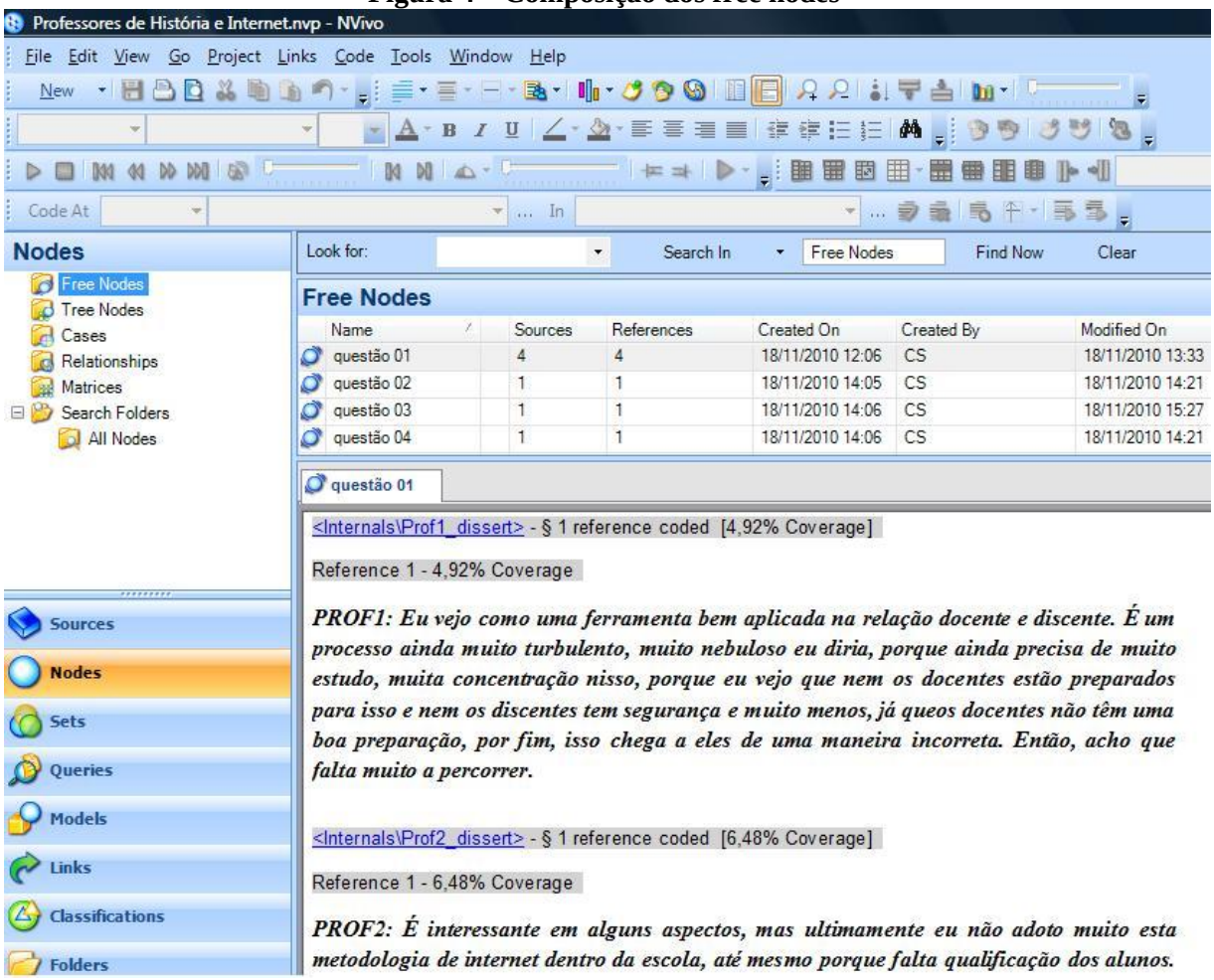
Figura 3 – Visualização da árvore de temas (Nodes NVivo)



Organizado por: SILVA, 2010.

Uma vez estabelecidos os temas, começamos a análise do conteúdo das respostas separando cada uma delas em um item independente (*free nodes NVivo* – figura 4*)*, agrupando em cada item as respostas dos professores dadas a cada um deles.

Figura 4 – Composição dos free nodes



Organizado por: SILVA, 2010.

A partir daí, consideramos a repetição das palavras que expressassem relevância. No quadro apresentado na figura 4 demos destaque a "fundamental" e "ferramenta".

Figura 5: Frequência das palavras nas respostas da primeira pergunta da entrevista

questão1 | Freq perg1 Results

Word	Length	Count	Percentage (%)
informática	11	5	1,85
fundamental	11	3	1,11
ferramenta	10	3	1,11
escola	6	3	1,11
alguns	6	2	0,74
muito	5	10	3,70
achar	5	3	1,11
aluno	5	3	1,11
aulas	5	3	1,11
então	5	3	1,11

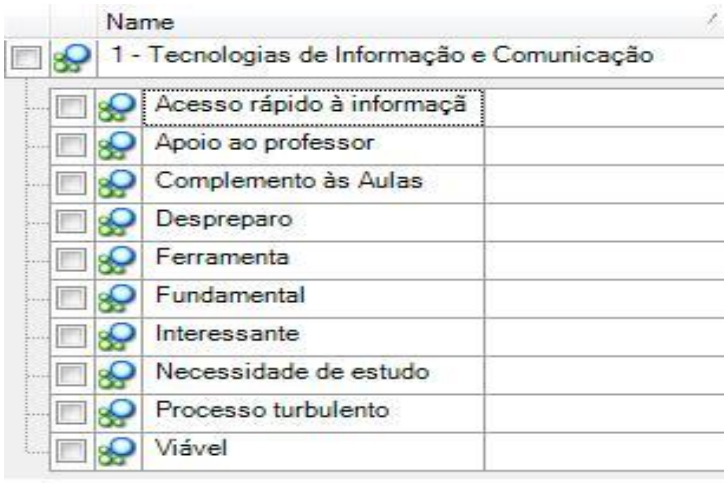
Organizado por: SILVA, 2010.

A contagem de palavras foi utilizada apenas para começarmos as análises, tem sua importância por alertar e direcionar o nosso olhar para as variadas situações que poderemos encontrar a frente. Ela utilizada sozinha não representa o surgimento de uma pré-categoria ou de uma categoria. Repetimos esta operação para as demais perguntas.

O passo seguinte foi o estabelecimento das pré-categorias que no *software* são montadas em uma árvore de nós como subnós, ligadas a um dos temas, de acordo com a pergunta que estamos analisando. Neste momento a análise é realizada por pergunta, ou seja, para a formação das pré-categorias da pergunta 1 realizamos a leitura e a interpretação das respostas de todos os professores.

Dessa maneira conseguimos identificar os itens das respostas de maior significação, e os transformamos em subnós. Por exemplo: para o tema "Tecnologias de Informação e Comunicação" foram anexadas as pré-categorias "Acesso rápido à informação", "Apoio ao professor", "Complemento às aulas", "Despreparo", "Ferramenta", "Interessante", "Necessidade de estudo" e "Processo turbulento".

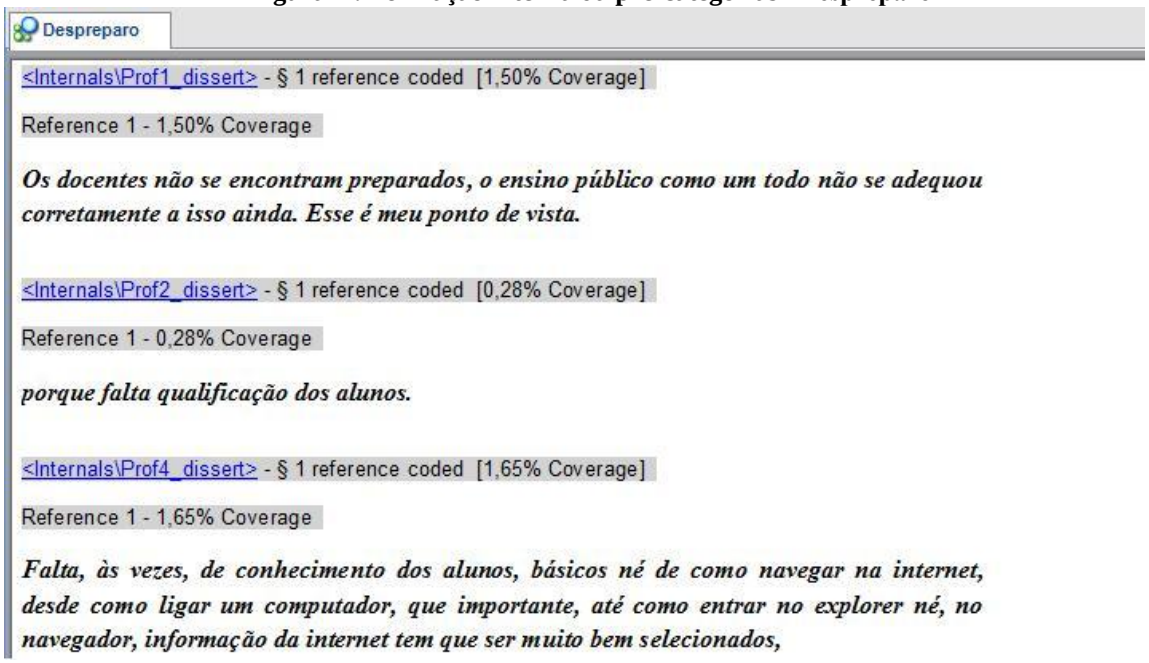
Figura 6 : Pré-categorias da questão 1



Organizado por: SILVA, 2010.

Dentro de cada um dos subnós ficam guardadas as essências retiradas da resposta completa dada pelo sujeito da pesquisa. O software acumula o número de ocorrências que foram ligadas àquele subnó. Essa informação é de vital importância para que ao final das análises de todas as questões da entrevista, tenhamos acesso tanto à quantidade de ocorrências quanto aos excertos das respostas. Colocamos a seguir um exemplo da formação interna da pré-categoria "Despreparo" (figura 7).

Figura 7 : Formação interna da pré-categorias "Despreparo"



Organizado por: SILVA, 2010.

Após a repetição desta ação para todas as questões de todos os professores é que podemos começar o agrupamento das categorias. Precisamos ter muita atenção ao realizarmos as demais análises, pois, algumas considerações embora tenham sido dadas para responder aos questionamentos de outro tema serão anexadas às pré-categorias as quais fizeram menção. Isso acontece por que as perguntas se interpolam com freqüência e os professores não têm claro algumas diferenças tecnológicas básicas.

Abaixo apresentamos o quadro com as pré-categorias provindas de todas as perguntas divididas por tema:

Quadro 6 - Relação das pré-categorias por temas

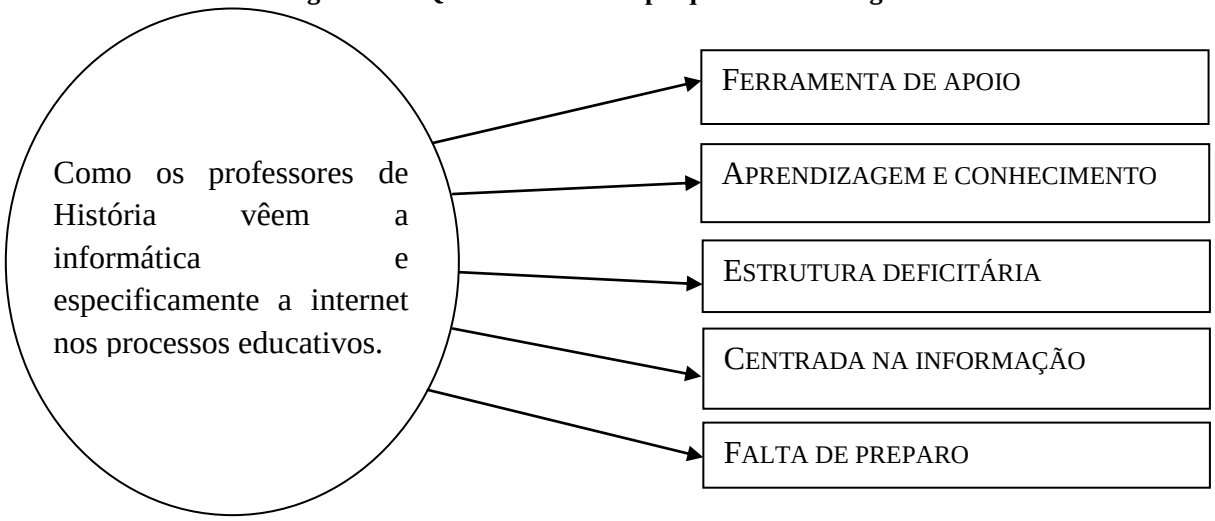
1 - Tecnologias de Informação e Comunicação	4 - A Internet e o ensino da disciplina de História
Acesso rápido à informação	Aumenta o interesse
Apoio ao professor	Auxilia a aprendizagem
Complemento às Aulas	Auxilia na produção do conhecimento
Despreparo	Conhecimento Prático
Ferramenta	Consultas de teses e dissertações
Fundamental	Depende do professor
Interessante	Dificuldade para articular História e informática
Necessidade de estudo	Discussões
Processo turbulento	Documentários
Viável	Entrevistas

2 - Informática na educação escolar	Fontes Históricas
Alunos têm facilidade de usar	Fundamental
Não atinge o objetivo	Google acadêmico
Necessita trabalho de base	História como algo concreto
Para trabalhar com um filme	Necessita planejamento
3 – Internet nas escolas	Notícias
Cuidados com a credibilidade	Preparar os docentes
Dinamiza as aulas	Professor precisa se interessar
Ela não é a aula	Professores com computador na sala de aula
Falta de planejamento do professor	Sala de Tecnologia como problema
Fantástico	Supre a carência de material
Professor aprende sozinho	Tempo limitado
Uso de sites para pesquisa	**5 - Internet nas licenciaturas**
Uso forçado	Formação continuada
	Informática na formação inicial
	Não ajuda na formação docente
	Professores com medo
	Saber dentro das disciplinas pedagógicas

Organizado por: SILVA, 2010.

Após a definição das pré-categorias refizemos uma leitura detalhada das respostas dos professores obtidas nas entrevistas (apêndice B) e nas análises das imagens (apêndice C), para chegarmos às categorias. Para esse procedimento temos em mente sempre dois norteadores, a frequência de determinado assunto nas respostas e a importância de determinada resposta para o contexto do trabalho. Portanto não há uma definição prévia de categorias, elas "nascem" da análise detida das respostas que obtivemos dos sujeitos. A partir deste estudo chegamos às categorias de análises demonstradas no diagrama abaixo:

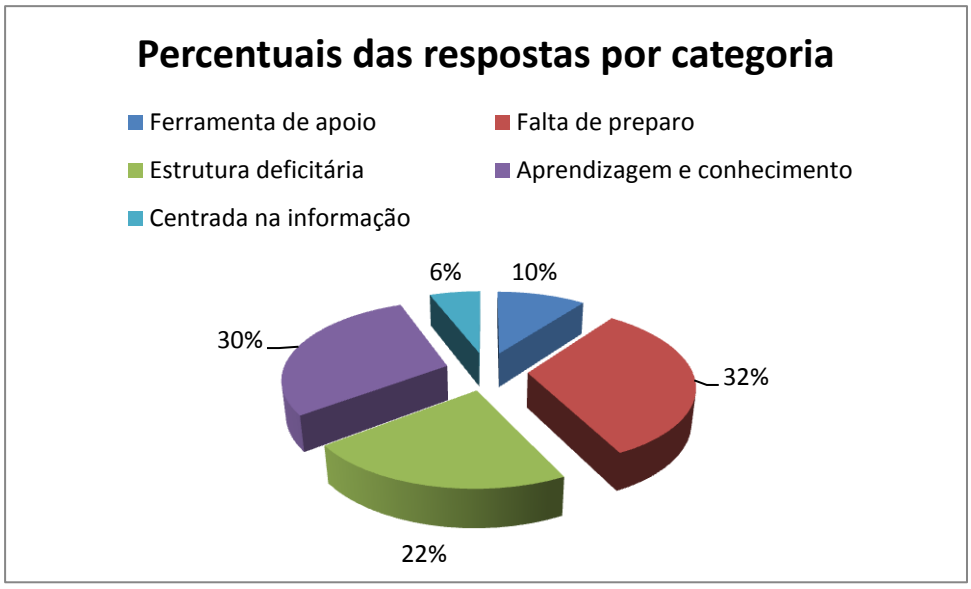
Diagrama 3 - Questão central da pesquisa e suas categorias



Organizado por: Silva, 2010

Mostramos abaixo o gráfico 4, que informa os percentuais da incidência das respostas separados por categoria, com a finalidade de analisar, de maneira geral, qual a concepção sobressaiu-se nas respostas dadas pelos professores. Essa informação embora não tenha o caráter de definir a importância dos temas, posto que todos são essenciais para auxiliar no entendimento que nos propusemos a realizar, nos ajudará a estabelecer diretrizes para as análises vindouras.

Gráfico 4 – Concepção de maior incidência



1.1. PROCEDIMENTOS PARA A COMPOSIÇÃO DAS CATEGORIAS

Traremos a seguir a explicação de como foi constituída cada uma das categorias de análise utilizadas para auxiliar no aprofundamento dos conteúdos que obtivemos com as respostas das entrevistas e com as análises de imagens realizadas. O objetivo desta descrição é facilitar o entendimento, a partir de sua formação, do desenvolvimento da fase subsequente, análise e discussão dos resultados.

Ferramenta de apoio

A constituição desta categoria se mostrou fundamental por notarmos que a classificação das tecnologias no geral, e a internet especialmente, como uma ferramenta, figuraram no conteúdo das entrevistas como uma idéia corrente. Consideramos importante esta significação, por parte dos professores, do ambiente informatizado com o qual trabalha. Destacamos este excerto que demonstra a opinião de um dos professores:

> Acho que é uma ferramenta. Uma ferramenta que deve ser utilizada amplamente, mas, volto a sublinhar aquilo que falei anteriormente, é necessário investimento, tanto no lado material quanto intelectual. (P1)[7]

Aprendizagem e conhecimento

Esta categoria surgiu das respostas que indicavam que, apesar de todos os contratempos, a internet ainda era um contributo à aprendizagem e ao conhecimento.

Em uma das respostas, o professor conta em detalhes uma experiência, onde uma modificação de comportamento de um aluno é atribuída à internet.

> O interesse deles cresce muito sobre os assuntos citados, a aprendizagem corre muito mais, eu acho que só tem que melhorar. (P1)

Estrutura deficitária

Foram bastante recorrentes as reclamações dos entrevistados em relação à estrutura de funcionamento das salas de informática. Muitos fatores foram apontados como problemas nas definições de horário, tempo das aulas, manutenção dos equipamentos, número de computadores insuficiente, dependência do profissional da sala de informática, etc. Assim esta categoria se constitui pela importância destas colocações. Em relação a esta situação, houve vários comentários, dos quais destacamos:

> (...)às vezes chega para mim a professora que marca as aulas, a programadora da sala de tecnologia, e fala , "hoje você tem aula", aí eu penso assim "poxa, como que eu vou dar uma aula, se eu não programei nada pra isso?!!" (P2)

Centrada na informação

Percebemos pelas análises que alguns professores observam o alto potencial de disponibilização de informações que a internet possui. Alguns demonstraram preocupações acerca da credibilidade das informações obtidas, outros explicitaram sua insegurança diante de tantas possibilidades e apresentaram-se receosos:

> Agora é a veracidade das informações, tem muita coisa na internet, e a internet às vezes é muito menos confiável do que uma biblioteca. (P4)

[7] Os professores são identificados a partir deste ponto como P1, P2, P3 e P4.

Falta de preparo

Esta categoria constituiu-se por sua relevância e por estar presente no relato da maioria dos entrevistados. Inferimos daí duas situações. Na primeira o professor se revela não preparado, inseguro. Por vezes os professores não citam suas dificuldades, mas referem-se aos problemas enfrentados por seus colegas. Na segunda situação, é explicitada a falta de preparo por parte dos alunos:

> Falta, às vezes, de conhecimento dos alunos, básicos de como navegar na internet. (P.4)

> Porque eu vejo que nem os docentes estão preparados para isso e nem os discentes tem segurança. (P.1)

1.2. ANÁLISES E DISCUSSÕES A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES

Traremos neste item a interlocução entre os dados coletados nas entrevistas, os resultados das análises e, partindo da proposição central e das categorias advindas, debateremos por intermédio dos teóricos estudiosos de cada tema, sob o balizamento da teoria histórico-cultural, nossos pontos de vistas e considerações.

Os quadros que traremos a seguir (quadro 7, quadro 8) explicitam como realizamos as análises das respostas obtidas com as entrevistas e também com o exercício com as imagens que propusemos.

Após os quadros de análise apresentaremos uma síntese das respostas por categorias (quadro 9). Esse quadro nos mostrou a incidência das categorias nas respostas, o que nos indicou os temas de maior incidência para que pudéssemos debatê-los com maior detalhamento nas discussões.

QUADRO 7 - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

QUESTÃO 1 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Eu vejo como uma ferramenta bem aplicada na relação docente e discente. É um processo ainda muito turbulento, muito nebuloso eu diria, porque ainda precisa de muito estudo, muita concentração nisso, porque eu vejo que nem os docentes estão preparados para isso e nem os discentes tem segurança e muito menos, já que os docentes não têm uma boa preparação, por fim, isso chega a eles de uma maneira incorreta. Então, acho que falta muito a percorrer.	Ferramenta bem aplicada na relação docente e discente; Porque eu vejo que nem os docentes estão preparados para isso e nem os discentes tem segurança;	• Ferramenta de apoio • Falta de preparo
2	Prof2	É interessante em alguns aspectos, mas ultimamente eu não adoto muito esta metodologia de internet dentro da escola, até mesmo porque falta qualificação dos alunos. Eu acho que ali, a gente perde muito tempo às vezes querendo ensinar o aluno a fazer um slide, algo do tipo, eu acho que a função ali é justamente obedecer a um cronograma e não dar aulas de informática para o aluno. Mas, eu acho que é viável, ainda mais para o ensino fundamental, é uma excelente ferramenta de pesquisa Até mesmo porque, tem alguns sites que não são muito confiáveis, mas mesmo assim, durante esse período do ensino fundamental, acho que o que prevalece mais é saber utilizar a ferramenta, mesmo se for algo confiável ou não ele está conseguindo de alguma forma absorver aquilo, para futuramente a gente conseguir trabalhar com ele para que saiba buscar fontes mais seguras.	Não adoto muito esta metodologia de internet dentro da escola até mesmo porque falta qualificação dos alunos; a gente perder muito tempo às vezes querendo ensinar o aluno a fazer um slide.	• Falta de preparo
3	Prof3	Fundamental, eu acho que a utilização da informática serve como um complemento às aulas, mas também serve como um apoio para o professor. Para fazer com que a aula saia daquele padrão pré-estabelecido não é? Sala de aula e professor. Passa a ter um outro ambiente. Até mais próximo ao ambiente do aluno hoje em dia. As novas gerações são maiores conhecedoras do uso da informática do que nós professores que já estamos a certo tempo em sala de aula. Então tem coisas que eles conseguem achar muito mais rápido. Você prepara uma aula, você demora duas semanas para achar, em uma aula eles conseguem achar todo aquele conteúdo que você acha que ele levaria duas aulas, porque eles têm um conhecimento de informática.	Utilização da informática serve como um complemento às aulas, mas também serve como um apoio para o professor; Para fazer com que a aula saia daquele padrão pré-estabelecido	• Ferramenta de apoio
4	Prof4	A eu acho que hoje não da para você fugir de uma realidade do mundo né, o mundo ele evoluiu muito tecnologicamente, a escola não pode ficar alheia a está evolução, então até porque, é imprescindível, eu acho que toda escola tem que ter um laboratório de informática, desde que seja bem utilizado, não pode ficar ai como um elefante branco, tem que ser bem utilizado.	É imprescindível, eu acho que toda escola tem que ter um laboratório de informática,	• Estrutura deficitária

QUESTÃO 2 - INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Acho que é uma ferramenta. Uma ferramenta que deve ser utilizada amplamente, mas, volto a sublinhar aquilo que falei anteriormente, é necessário investimento, tanto no lado material quanto intelectual.	Uma ferramenta que deve ser utilizada amplamente;	• Ferramenta de apoio
2	Prof2	Sem dúvida. Filme é essencial. no meu ponto de vista. Quando tem a oportunidade, a gente utiliza alguns filmes que tem, alguns sites que são bastante interessantes, o "Porta Curtas" tem várias coisas propícias ali para passarmos, porque são vídeos curtos, pequenos curtas, e da para gente enxugar bastante coisa nesses sites também, destinados a isso, vídeos que estão na internet. Mas, também eu utilizo recurso do DVD, que é bastante interessante.	Alguns sites que são bastante interessantes, o "Porta Curtas" tem várias coisas propícias ali para passarmos;	• Ferramenta de apoio
3	Prof3	É aquilo que te disse o aluno... Devido a esse processo de anos da internet, da informática estar hoje em dia na maioria das casas das pessoas, essas gerações já vem com um conhecimento de informática muito maior. Eles têm uma amplitude na utilização da informática muita mais ampla muita mais rápida. Diferente de anos atrás que você tinha que preparar as coisas de forma mais lenta.	Essas gerações já vem com um conhecimento de informática muito maior;	• Falta de preparo
4	Prof4	Olha, eu acho que muitas vezes ela não atinge o objetivo, o uso da informática, acho que primeiro umas das coisas, principalmente nas escolas públicas, tinha que ter um trabalho de base, pra eles (os alunos) aprenderem a mexer no computador, aprenderem a navegar na internet. Aprenderem a mexer nos programas básicos do Office, por exemplo, né, um curso básico do Office, do Word, Excel, esses programas que a gente utiliza, e ai sim entrar com as disciplinas utilizando esses aplicativos, porque se não tem que ensinar, e de repente o professor em si não tem toda essa metodologia, o professor de História, eu sei né, da minha experiência, mas eles poderiam ter um curso básico disso,acho que na parte de informática, até por um certificado para eles por exemplo, já seria uma coisa interessante para eles acumularem certificados de conhecimento, ai depois, por que se não acaba ficando muito restrito, já se eles tiverem a base fica muito mais fácil de eu propor minha matéria em cima da base que eles já tenham.	Ela não atinge o objetivo; Tinha que ter um trabalho de base pra eles (os alunos) aprenderem a mexer no computador;	• Falta de preparo

QUESTÃO 3 – INTERNET NAS ESCOLAS

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Os docentes não se encontram preparados, o ensino público como um todo não se adequou corretamente a isso ainda. Esse é meu ponto de vista.	Os docentes não se encontram preparados, o ensino público	• Falta de preparo

			como um todo não se adequou corretamente a isso ainda;	
2	Prof2	Bom, nas escolas é como eu te falei. Têm alguns problemas, um deles é justamente essa questão, que é acabar sendo forçado demais. Forçado no sentido assim, às vezes chega para mim a professora que marca as aulas, a programadora da sala de tecnologia, e fala , "hoje você tem aula", aí eu penso assim "poxa, como que eu vou dar uma aula, se eu não programei nada pra isso?!!". Então, infelizmente, isso é uma coisa que acontece, e aí a gente tem que resolver e fazer alguma coisa ali de última hora para "ta tentando" (sic.) viabilizar alguma coisa relacionada ao conteúdo para eles, senão é uma grande perda de tempo nesse sentido. Fora isso, quando as aulas são programadas, a gente consegue fazer uma programação legal, mas, mesmo assim, ainda acho muito limitado porque os recursos que os alunos tem, principalmente agora na rede municipal de ensino são muito limitados, porque eles agora estão utilizando o Linux, não é mais o Windows então essa questão de ser o Linux, pega até os professores desprevenidos, e a gente acaba não sabendo trabalhar tão bem com o Linux, tem que ficar dependendo cem por cento ali, para fazer uma orientação para o aluno da professora, da orientadora, da sala de tecnologia, e aí eu acho que perde um pouco daquela credibilidade dentro da sala de aula.	Têm alguns problemas, um deles é justamente essa questão, que é acabar sendo forçado demais; fora isso, quando as aulas são programadas, a gente consegue fazer uma programação legal, mas, mesmo assim, ainda acho muito limitado;	• Estrutura deficitária
3	Prof3	Os alunos faziam as coisas de forma mais lenta, até porque eles não tinham conhecimento do uso da informática. Hoje não. Hoje o aluno é rápido ele tem o que a gente chama se interatividade. Você pergunta ele já responde, e você já tem que estar preparado para uma outra coisa, por que ele já achou a resposta ali e se descuidar está olhando outra coisa que é até proibido	Hoje o aluno é rápido ele tem o que a gente chama se interatividade. Você pergunta ele já responde, e você já tem que estar preparado para uma outra coisa, por que ele já achou a resposta;	• Centrada na informação
4	Prof4	Os alunos tem contado com a informação, informação em tempo real, acho muito importante na História e nas outras disciplinas de ciências humanas principalmente.	Os alunos tem contado com a informação, informação em tempo real, acho muito importante na História e nas outras disciplinas de ciências humanas;	• Aprendizagem e conhecimento

QUESTÃO 4 – FORMAS DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Eu acho fantástico. Eu utilizo muito nas minhas aulas, apesar de não ter uma	Eu utilizo bastante a ferramenta	• Ferramenta de apoio

		formação em informática, tudo que eu sei foi "fuçando" (sic.), é o "fuçômetro" (sic.) de todo mundo (rs), mas eu utilizo bastante a ferramenta e eu acho maravilhoso, eu acho que quanto mais a tecnologia for aplicada, melhor será, no todo, não só para a disciplina de História.	e eu acho maravilhoso;	
2	Prof2	Eu trabalho com a internet muito mais no ensino fundamental. No ensino médio, eu procuro mais fazer uma sessão de buscas, mas, não só com aquele referencial teórico direto da internet, uma bibliografia básica voltada só pra parte da internet. Então quando eu trabalho no ensino médio, já passo uma bibliografia de alguns três, ou quatro até cinco livros, e mais alguma coisa que eles possam buscar na internet, mas não ficar só voltado para questão da internet, porque é como eu te falei, internet sabendo usar tem bons recursos, mas, também, questão de qualidade de informação, é bem limitada sim, é difícil conseguir um site tão de credibilidade boa para a pesquisa.	No ensino médio, eu procuro mais fazer uma sessão de buscas, mas, não só com aquele referencial teórico direto da internet, uma bibliografia básica voltada só pra parte da internet; Internet sabendo usar tem bons recursos;	• Ferramenta de apoio • Aprendizagem e conhecimento
3	Prof3	Então...a utilização da internet, na disciplina de História, no caso das minhas aulas, geralmente serve para a gente discutir algo ou continuar o andamento de um conteúdo iniciado em sala de aula, porque ela não é a aula, ela é o complemento, ela é o apoio a uma aula. Se eu vou preparar uma coisa sobre a segunda guerra mundial, eu tenho que preparar uma aula em Power Point para que eles possam visualizar imagens sobre a segunda guerra mundial que não tenham no livro didático, ou que eles não conheçam, então a internet passa nesse ponto, a internet, a pesquisa, o próprio sistema da informática, o apoio para essas aulas serem dinamizadas. E sair daquele obsoleto padrão professor aluno, dando uma amplitude para as aulas.	Discutir algo ou continuar o andamento de um conteúdo iniciado em sala de aula; Porque ela não é a aula ela é o complemento, ela é o apoio a uma aula; A pesquisa, o próprio sistema da informática, o apoio para essas aulas serem dinamizadas;	• Ferramenta de apoio • Aprendizagem e conhecimento
4	Prof4	Hoje eu faço muita pesquisa, em sala de aula, em sala de informática né, na rede pública, cada escola tem sua sala de informática, eu uso muita pesquisa com eles, até porque a escola a História é uma ciência que você precisa de várias opiniões, eu sempre falo que um site é uma opinião, porque alguém escreveu aquele site, então tem uma carga ideológica em cima daquilo, então, por exemplo, o sujeito vai pesquisar "lá" sobre a segunda guerra mundial, então o autor pode ter uma visão, em um outro site, o outro autor tem outra visão, isto é muito importante até para que eles possam comparar as visões né, as semelhanças e diferenças, acho que isso é importante também, imagens... Imagens, vídeos, é coisa que a gente sempre, as coisas que você vai ficar falando duas horas em pé, as vezes uma imagem fala muito mais do que é né, um vídeo por exemplo, falar sobre o holocausto, a o campo de concentração você precisa mostrar para ele como é que era, por que ai ele não esquece mais, então a mídia é importante nisso ai, a internet acaba sendo uma ferramenta importante.	Eu uso muita pesquisa com eles; História é uma ciência que você precisa de várias opiniões;	• Aprendizagem e conhecimento

QUESTÃO 5 – A INTERNET E O ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Nós sabemos que o material para gente, a rede em si traz muito conteúdo. Eu gosto muito de trabalhar documentários, gosto de passar filmes relacionados com a disciplina, e gosto também de entretê-los, às vezes, com entrevistas, com alguma noticia, que a gente pega da internet e leva pra eles, para ter uma discussão , um "bate-bola", principalmente com as turmas mais adultas.	Nós sabemos que o material para gente, a rede em si traz muito conteúdo; Trabalhar documentários, gosto de passar filmes relacionados com a disciplina, e gosto também de entretê-los, às vezes, com entrevistas;	• Centrada na informação • Aprendizagem e conhecimento
2	Prof2	Até mesmo "google acadêmico", que muita gente não sabe utilizar ele, mas que existe. Às vezes você utiliza o "google acadêmico", como eu já tentei utilizar com meus alunos de ensino fundamental mesmo, e não deu muito certo, porque lá você acaba baixando algumas teses, umas dissertações, mas, às vezes se a gente conseguir trabalhar essas questões conceituais desde o ensino fundamental, quando eu chegar no ensino médio, onde acontece muito isso, eles já terão um foco maior, uma leitura, até mesmo um entendimento melhor dessas teses e vão conseguir futuramente ter mais um, vamos dizer assim, ter um "gás" (sic.) aí pro vestibular ou para trabalhos mais específicos, trabalhos acadêmicos.	"google acadêmico", que muita gente não sabe utilizar ele, mas que existe;	• Falta de preparo
3	Prof3	As aulas de História... História é uma disciplina que exige do aluno um conhecimento não só teórico, mas de vivencia, porque a história não é uma história do passado e brigamos por uma História do presente, então a informática é fundamental neste ponto porque ela passa a ser um elemento de complementação do aluno para entender o seu presente, mesmo sendo um aparelho... um objeto que não vai falar, ele passa a ter uma representatividade para o aluno. Na hora em que ele vai fazer pesquisa, na hora em que ele vai montar alguma coisa para entregar para o professor, entregar um trabalho. Hoje em dia o aluno não precisa mais fazer trabalho, como na minha época, à mão na folha de papel almaço. Hoje não ele imprime, ele digita "pega" lá em um Google da vida, e dali faz o trabalho e pronto acabou. Hoje tem uma dinamização muito maior.	História é uma disciplina que exige do aluno um conhecimento não só teórico, mas de vivencia, porque a história não é uma história do passado e brigamos por uma História do presente, então a informática é fundamental neste ponto porque ela passa a ser um elemento de complementação do aluno para entender o seu presente;	• Aprendizagem e conhecimento
4	Prof4	Olha, eu acho que na História a gente tem justamente nesse momento, fontes históricas, e até para gente ver a fonte material, a fonte da imagem, uma foto, o som, então eu não consigo em sala de aula de forma concreta, eu posso até fazer de forma retórica, mais de forma concreta o computador me ajuda muito, por exemplo eu tenho lá a pré-história, neolítico e paleolítico,então o paleolítico é da	Fontes históricas; Mais de forma concreta o computador me ajuda muito;	• Aprendizagem e conhecimento

		pedra lascada eu posso mostrar um objeto do paleolítico ele vai identificar ali na imagem,e no do neolítico é da pedra polida, então ele identifica a diferença de um período pro outro de forma visual, é uma fonte histórica, na sala de aula acaba sendo muito restrito com texto só, não fica tão legal		

QUESTÃO 6 – PROBLEMAS NA UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA SUA DISCIPLINA

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Olha, os problemas que eu vejo... Vou começar citando do lado financeiro, das finanças, da estrutura. Apesar sempre nas escolas haver as salas de tecnologias, os horários são limitados demais, são curtos, não dá pra você preparar uma boa aula, não dá pra você preparar alguma coisa que realmente vá levar conteúdo aos alunos. Quando você consegue esses horários não é, na maioria das vezes é difícil, você leva quase um mês para conseguir agendar um ou dois tempos numa sala de tecnologia, e isso piora quando o professor é convocado e não concursado, que é o meu caso. As máquinas, apesar das salas serem até bem equipadas em máquinas, mas elas não suportam o numero de alunos que tem nas salas. As salas da rede pública geralmente são com mais de quarenta alunos, então, as salas de tecnologia não comportam, e quando você os leva, geralmente algumas máquinas estão com defeito, não funcionam. E do lado humano, o que eu vejo são, os docentes, eu me incluo na categoria do que eu vou falar, não estão bem preparados para lidar com a máquina. Na maioria das vezes não tem o preparo adequado. Eu me considero um pouquinho acima da média, porque eu "fuço" (sic.) muito em casa, mas a grande maioria não tem preparo nenhum. Dependem de um professor que fica na sala de informática, quando ele está disponível. E esse docente que fica na sala de informática, geralmente não tem formação, nem na disciplina a ser aplicada, e muito menos em informática. Então, por isso eu digo que, o caminho é longo, falta muito a se trabalhar.	Horários são limitados demais; Não dá pra você preparar uma boa aula; Dependem de um professor que fica na sala de informática, quando ele está disponível. E esse docente que fica na sala de informática, geralmente não tem formação;	• Estrutura deficitária • Falta de preparo
2	Prof2	Então acho isso, que realmente, a questão da tecnologia dentro de sala de aula e não ser apenas um anexo dentro de uma escola, aonde as pessoas vão e falam "não a gente tem que trabalhar lá dentro, tem que trabalhar, tem que ficar bonitinho para a Secretaria". Então, eu acho que se fizesse essa inserção dentro de cada sala, eu acho que é viável, sem dúvida a gente conseguiria ter a inclusão digital de uma forma saudável pros nossos alunos.	Não ser apenas um anexo dentro de uma escola;	• Estrutura deficitária
3	Prof3	Na internet, principalmente, creio que são dois: o estrutural, porque eu trabalho em escola pública e o estrutural é a demora da internet, uma sala está com problemas você não pode utilizar aquela sala. Também tem que ter o profissional,	Também tem que ter o profissional, e hoje são poucos os profissionais para atender o	• Estrutura deficitária • Centrada na informação

		e hoje são poucos os profissionais para atender o estado todo, então você abre um boletim de solicitação e demora três, quatro dias para o "cara" (sic.) chegar. Até o cara chegar e resolver, você não pode contar com aquela atividade, então você tem que estar... a aula tem que estar sempre correndo, porque a gente tem um cronograma para entregar. O que às vezes atrapalha é isso. É referente à própria internet mesmo. Ela é tão ampla, ela é tão abrangente em conteúdos, que o aluno se perde. Então a gente ter que ter cuidado nisto Filtrar o que é possível e o que não é possível, até chegar no que é considerado educativo.	estado todo, então você abre um boletim de solicitação e demora três, quatro dias para o "cara" (sic.) chegar; Ela é tão ampla, ela é tão abrangente em conteúdos, que o aluno se perde. Então a gente ter que ter cuidado nisto;	
4	Prof4	Falta, às vezes, de conhecimento dos alunos, básicos né de como navegar na internet, desde como ligar um computador, que importante, até como entrar no explorer né, no navegador, informação da internet tem que ser muito bem selecionados, eu costuma até as vezes pré-seleciona os sites que eles vão entrar, porque as vezes entram em um site que não tenha informação apropriada, apesar que os navegadores da prefeitura vem com uma certa "censura" do que pode ser ver ali, os sujeito não vai entrar ali para ver o orkut dele, por exemplo, que hoje está na moda ou o twitter, então isso não entra na prefeitura ou no estado, geralmente já é censurado. Agora é a veracidade das informações, tem muita coisa na internet, e a internet às vezes é muito menos confiável do que um biblioteca, é uma biblioteca virtual mais ela menos confiável, então a critica a informação é o principal, o aluno ele tem que ir lá para fazer um pesquisa mais já com um conhecimento prévio, para não ser enganado pela pesquisa, isso pode acontecer muito, acontece, mas.	Falta, às vezes, de conhecimento dos alunos, básicos né de como navegar na internet; Agora é a veracidade das informações, tem muita coisa na internet, e a internet às vezes é muito menos confiável do que uma biblioteca;	• Falta de preparo • Centrada na informação

QUESTÃO 7 – VANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA SUA DISCIPLINA

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	É enorme. Principalmente, eu acredito... Na rede pública, nós sabemos, a carência é imensa. Com os alunos de periferia, eu trabalhei com os alunos de periferia, trabalho com eles, então, o acesso que eles têm à informática é muito limitado. Eles começam a aprender realmente ali. Nesse lado é uma maravilha porque ali eles aprendem, só que como o tempo é limitado, os sites visitados são limitadíssimos, é tudo direciona e muito mal direcionado. O que acontece? Ele aprende mal e "porcamente" ali a lidar na máquina, vai ao cyber da esquina, e ali ele baixa tudo o que é porcaria que ele quer ver, e aí distorce completamente aquilo que a gente tem intenção de fazer com ele. Mas, no geral, eu sinto assim,	Eles começam a aprender realmente ali. Nesse lado é uma maravilha porque ali eles aprendem; Só que como o tempo é limitado, os sites visitados são limitadíssimos;	• Aprendizagem e conhecimento • Estrutura deficitária

		que é muito bom. É muito bom, é uma ferramenta que tem que ser disponibilizada, ampliada e melhorada, com certeza.		
2	Prof2	Existem sem duvida. Mas o interessante é justamente, quando eu falei de recursos limitados, é você fazer uma programação do seu trabalho. O aluno fazer uma programação do seu trabalho, usar alguns recursos, que acabam se limitando a dois, que é o uso do Power Point, geralmente deve fazer um trabalho, é de praxe isso o aluno já "mexer" no Power Point, eles nem abrem mais o Word. Até mesmo porque também, eu não gosto de fazer pesquisa e trabalho e eles me entregarem do Word digitado, porque "rola" (sic.) muito aquela coisa "control c + control v", copiar e colar, então eu já peço escrito. Eles já pegaram o hábito de nem utilizar mais o Word, utilizam sempre o Power Point. E outro também que eu acho sensacional, que eu não sabia mexer, e foi meio que na marra, e eu até achei interessante porque não foi na marra, foi uma coisa que eu sempre gostei de trabalhar é com audiovisual. Só que eu não tinha esses recursos, eu não sabia mexer enfim, com esse recurso que é o Movie maker e que tem em qualquer computador do Windows. Aí foi mais aquela questão, que no município é o Linux, daí é um programa mais complicado de mexer, mas enfim... Só pra concluir, é o que acontece, eu vejo um passo muito grande justamente nesse programa, de audiovisual, os alunos se empenham muito quando a gente, quando a gente fala, "vamos fazer um trabalho no Movie maker e tal.." saem, trabalhos sensacionais que às vezes a gente não acredita, coloca em duvida "será que foi mesmo o aluno quem fez?" Eu acredito que é um rendimento muito bom..quando eu falo que a gente vai trabalhar tecnologia com o Movie maker, é certeza que vão sair ótimos trabalhos.	Quando eu falei de recursos limitados, é você fazer uma programação do seu trabalho. O aluno fazer uma programação do seu trabalho; "rola" (sic.) muito aquela coisa "control c + control v", copiar e colar;	• Estrutura deficitária • Falta de preparo
3	Prof3	Eu gosto muito de utilizar uma atividade que ele vai pronto para utilizar a internet. Porque levar o aluno para a sala de informática... e ele fica lá... vamos perder cinqüenta minutos a toa. Ele vai fazer a pesquisa ou ele vai ler o que tem que ler e pronto acabou. Ele não vai assimilar aquilo. Então o uso da internet nesta aula de História é fundamental, então o aluno tem que ir preparado, anteriormente com uma aula fazer uma apresentação, ou montagem dize alguma coisa e, paralelamente, com o eu já fiz pedir apresentações do que ele fez para a sala. Então ele utilizou o recurso da parte de informática, utilizou a internet para a montagem do exercício, e depois ele utilizou toda esta montagem para apresentar para os demais alunos. Então ele utilizou toda a rede. Ele não foi só um ponto, ele utilizou toda a rede.	Porque levar o aluno para a sala de informática... e ele fica lá... vamos perder cinqüenta minutos a toa. Ele vai fazer a pesquisa ou ele vai ler o que tem que ler e pronto acabou. Ele não vai assimilar aquilo;	• Estrutura deficitária
4	Prof4	Aham, a aula fica muito mais dinâmica, muito mais, é aquela coisa hoje nos competimos com o mundo fora da escola, e qual que é o mundo que eles vivem fora da escola? Um mundo muito mais dinâmico, não da mais para ter aquele giz,	A aula fica muito mais dinâmica; Você não vai conseguir prender	• Aprendizagem e conhecimento

		caderno e livro, você não vai conseguir prender a atenção do aluno duas horas seguidas, se forem aulas geminadas, então aula fica mais dinâmica, ela fica mais visual, ela fica mais sonora, ela fica mais interessante para o aluno, e sem dúvida nenhuma isso vai facilitar, o que é mais interessante para gente, a gente aprende melhor, então né, nesse processo de aprendizagem, ensino e aprendizagem isso vai facilitar bastante, isso na prática eu já constatei.	a atenção do aluno duas horas seguidas, se forem aulas geminadas, então aula fica mais dinâmica, ela fica mais visual, ela fica mais sonora, ela fica mais interessante para o aluno	

QUESTÃO 8 – AÇÕES QUE APROXIMARIAM MAIS A INTERNET ÀS AÇÕES DOCENTES

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	É porque, o melhor aproveitamento, sem dúvida nenhuma , a primeira coisa a se fazer é investir no docente. Enquanto não se investir no docente não vai haver um melhor aproveitamento, porque ele não esta preparado e nem dispõe de tempo, e nem as vezes nem da máquina nem nada, para procurar o q levar ao seu aluno né...Então, eu acho que a primeira coisa é investir no docente, e, depois ,lógicamente, ampliar como citei, os horários, ampliar, melhorar as máquinas, ampliar os sites de busca e procura. Tem que ser ampliado porque fica numa coisinha muito básica, tanto pro discente quanto pro docente, então, tudo isso tem que ser pensado. E isso só vai acontecer a partir da melhoria no profissional mesmo.	A primeira coisa a se fazer é investir no docente, porque ele não esta preparado e nem dispõe de tempo;	• Falta de preparo
2	Prof2	Assim, no dia a dia? Olha, são duas coisas. Eu trabalho muito na rede pública, na verdade eu só trabalho na rede pública de ensino, tanto municipal, como na estadual, então, às vezes o nosso ponto de vista não é muito viável, mas seria interessante sim, cada sala pelo menos houvesse um data show, um computador, algo do tipo, para que a gente pudesse interagir, acabar , cancelar com aquele quadro negro e trabalhasse só com essa questão de fotos, imagens, textos, e eu acho que isso aí seria uma interação muito interessante aí, principalmente no ensino da rede publica. Não é viável, aos nossos olhos atuais, mas eu acho que seria uma boa solução de integração.	Cada sala pelo menos houvesse um data show, um computador;	• Estrutura deficitária
3	Prof3	Eu acredito que seja, não desmerecendo o que já tem, mas... eu acredito que faltava, até por parte da Secretaria de Educação e pelo próprio do Estado, é a dinamização daquelas aulas que eles disponibilizam para o professor, para o aluno também. Eu acho que até uma forma do aluno estar tendo conhecimento do conteúdo da disciplina, e aí utilizar isto como um elemento de aproximação até com o professor, porque a gente tem que montar o conteúdo pela internet, o aluno também poderia fazer isso, e daí a aula já estar pré-estabelecida com o professor	Eu acredito que faltava, até por parte da Secretaria de Educação e pelo próprio do Estado, é a dinamização daquelas aulas que eles disponibilizam para o professor, para o aluno também;	• Falta de preparo • Aprendizagem e conhecimento

		fica mais fácil, dinamiza o nosso trabalho.	Um elemento de aproximação;	
4	Prof4	Olha, por exemplo, nas escola públicas você tem uma sala de informática para toda a escola, hoje a gente conta isso como vantagem, poxa tem uma sala de informática, mais no universo para o numero de aluno que tem na escola, fica ainda restrito. Eu sei que teve um programa ai dos nossos governantes que acabaram distribuído para algumas escolas para tentar fazer uma introdução, isso eu acho uma coisa fora e distante da nossa realidade, porque exige investimento muito caro, mais eu acho que por exemplo o data-show facilita, então de repente não é um investimento tão caro um data-show em cada sala, eu acho que isso facilitaria, porque se fizer esse investimento, o professor leva o seu notebook, o seu computador, hoje cada professor a maioria tem, inclusive nas escolas públicas, e ali dentro da sala de aula mesmo ele pode fazer uma pesquisa conectado a internet e projetado, pode fazer o aluno mexer ali também, ó(sic.) vai lá faz uma pesquisa para sala vê como que funciona, ou, até mesmo a aula vai ficar, essa tecnologia vai ser bem mais dinâmica. Eu acho que a aula vai revolucionar isso já obtiveram nas escolas particulares transferindo para as escolas públicas seria bem interessante, que é uma coisa mais fácil de fazer do que de repente dar um computador para cada aluno. Até facilita porque o professor direciona a pesquisa, o professor direciona a aula ao invés de saber o que cada aluno está fazendo ai no seu.	Nas escolas públicas você tem uma sala de informática para toda a escola, hoje a gente conta isso como vantagem, poxa tem uma sala de informática, mais no universo para o numero de aluno que tem na escola, fica ainda restrito;	• Estrutura deficitária

QUESTÃO 9 – APRENDIZAGEM, CONHECIMENTO HISTÓRICO E INTERNET. HOUVE PROGRESSOS?

	Sujeitos	**Respostas completas**	**Essências**	**Categorias**
1	Prof1	Com certeza, porque, como eu disse a você, eu trabalho com filmes, relacionados à minha disciplina e com documentários, e isso acrescenta, maravilhosamente, o conteúdo. Eu particularmente, trabalho muito mais, eu já trabalhei com turmas menores, mas eu trabalho muito mais com médio e cursinho, e o resultado é fabuloso. O interesse deles cresce muito sobre os assuntos citados, a aprendizagem corre muito mais, eu acho que só tem que melhorar.	O interesse deles cresce muito sobre os assuntos citados, a aprendizagem corre muito mais, eu acho que só tem que melhorar;	• Aprendizagem e conhecimento
2	Prof2	Então, nesse sentido que eu te falei, principalmente, desse programa específico, que é o Movie Maker eles se identificam muito, por causa do audiovisual, que eles se identificam mesmo. A gente percebe pelo comportamento. Aconteceu um caso de um aluno fez um vídeo muito interessante, e ele era considerado um dos piores da sala, vamos dizer, no sentido de comportamento. Sempre foi um aluno que debate e faz intervenções, mas é muito conversador, fica de lá pra cá, tacando	A gente percebe pelo comportamento. Aconteceu um caso de um aluno fez um vídeo muito interessante; Aí depois disso, foi o primeiro	• Aprendizagem e conhecimento

		bolinha toda hora, chamando atenção, e, aí quando a gente começou a trabalhar com isso o comportamento dele foi mudando, porque, justamente, eu fico conversando e mostrando um outro lado da minha matéria, da História, e como a gente foi integrando isso em algo que ele gosta, que é justamente o audiovisual , e aí eu senti depois que ele concluiu o trabalho, eu até falei "poxa...parabéns...eu..to te dando meu primeiro dez" ele adorou. Aí depois disso, foi o primeiro da turma. Na sala, sentou lá na frente e tal. Eu achei que nesse sentido acabou dando um empurrãozinho, ali, falando "poxa! Você é um aluno que às vezes todo mundo reclama, falando vamos melhorar esse comportamento, mas não sabe trabalhar a ordem e às vezes, trabalhando ali, dando um auxilio, falando "oh! você é capaz". Isso, dai proporcionou mostrar a visualização do seu trabalho. A internet acabou ajudando nessa questão de comportamento do aluno dentro da sala de aula.	da turma. Na sala, sentou lá na frente e tal. Eu achei que nesse sentido acabou dando um empurrãozinho;	
3	Prof3	Olha de início, nos primeiros que a internet foi aplicada, não tive esta resposta rápida dos alunos, mesmo porque era o início, então eles estavam vindo de um processo de aprendizagem, tinham a internet em casa, mas a internet em casa era aquela "coisa" (sic.) mais lenta, era a internet discada e o processo era um pouco mais cansativo. Hoje por ser rápida, ele já tem esse domínio, já pegam o conteúdo, já elaboram a atividade, já estão dando uma auto-avaliação daquela atividade, e já pegam aquilo e já conseguem levar para frente, tanto que uma turma que está no terceiro ano, já não é mais minha turma, mas foram meus alunos no primeiro ano, eles conseguem lembrar as coisas que eu tive com eles no primeiro ano, porque leva à ligação.	Hoje por ser rápida, ele já tem esse domínio, já pegam o conteúdo, já elaboram a atividade, já estão dando uma auto-avaliação daquela atividade, e já pegam aquilo e já conseguem levar para frente, tanto que uma turma que está no terceiro ano, já não é mais minha turma, mas foram meus alunos no primeiro ano, eles conseguem lembrar as coisas que eu tive com eles no primeiro ano, porque leva à ligação;	• Aprendizagem e conhecimento
4	Prof4	Na maioria das vezes é melhor, é maior interesse dos alunos, os alunos se interessam mais por algo que é mais, que eles consideram mais atual, a História já é algo que passo na concepção deles, às vezes alguns não tem a idéia de que a História está sendo construída hoje, mas eles vendo que da para utilizar algo atual tecnológico moderno numa matéria que para eles do ponto de vista deles muitas vezes é ultrapassado fica bem interessante e aumenta o interesse, eu acho que é por ai, o interesse traz o atualizá-los.	É maior interesse dos alunos, os alunos se interessam mais por algo que é mais, que eles consideram mais atual;	• Aprendizagem e conhecimento

QUESTÃO 10 – INTERNET NAS LICENCIATURAS AJUDARIA?

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Enormemente. Enormemente. Porque, o que eu vejo na rede publica, é que os professores tem medo. Medo da máquina né...A maioria deles tem medo da máquina. Porque eles não conhecem. Eles tem medo de passar vergonha, de serem constrangidos diante de seus alunos né...alguns quando chegam na sala de tecnologia , o professor da tecnologia não se encontra, eles retornam para a sala de aula porque eles não sabem lidar na máquina. É lógico...eu acho que assim, engrandece enormemente o profissional...eu acho , que tem sim ter uma cadeira voltada aí a formação desse profissional é , é maravilhoso, tem tudo a contribuir.	A maioria deles tem medo da máquina. Porque eles não conhecem. Eles tem medo de passar vergonha, de serem constrangidos diante de seus alunos alguns quando chegam na sala de tecnologia , o professor da tecnologia não se encontra, eles retornam para a sala de aula porque eles não sabem lidar na máquina;	• Estrutura deficitária • Falta de preparo
2	Prof2	Ah, sim. Não na verdade, não um, porque realmente já os orientadores, os coordenadores de sala de tecnologia que tem esse preparo. Até mesmo tive a felicidade de, tenho, de lecionar numa escola da rede municipal que a professora ela é professora de História, que é a coordenadora. Então quer dizer, às vezes facilita. Porque pode acontecer até por um desleixo de momento, momentâneo, esquecer de me entregar uma programação, e fala assim "Poxa! Desculpe professor, mas, oh! È hoje tem que ir e tal" fica mais fácil programar aula, não só porque ela está fazendo ali a parte de explicar como mexer com a máquina, mas também por ter domínio do conteúdo, mas, fora isso eu não acredito que tenha que ter uma cadeira para uma pessoa, mas sim o próprio estado proporcionar alguns cursos de capacitação nessa área de tecnologia. Então eu acho que se fizessem esses cursos mesmo com o profissional já formado facilitaria muito nessa inserção da internet, da tecnologia dentro de sala de aula.	Então quer dizer, às vezes facilita. Porque pode acontecer até por um desleixo de momento, momentâneo, esquecer de me entregar uma programação, e fala assim "Poxa! Desculpe professor, mas, oh! È hoje tem que ir e tal" fica mais fácil programar aula, não só porque ela está fazendo ali a parte de explicar como mexer com a máquina, mas também por ter domínio do conteúdo;	• Estrutura deficitária
3	Prof3	Você está querendo dizer na formação de História deveria ter uma disciplina preparando separadamente para fazer o uso da informática? Olha isso vai de caso a caso. Eu acredito que na atual instituição em que estou me formando ela não "serviria" (sic.) para formar. Eu acho que ela deveria se utilizar sim da disciplina de Prática de Ensino, da disciplina de Estágio, para preparar o projeto preparar uma aula do estágio. Dentro dessas disciplinas pedagógicas, tentar abarcar essa coisa da informática para facilitar para o futuro professor ter uma explicação, uma explanação maior. Até porque seria muito interessante... hoje a gente dá os programas mas não sabe como é o programa, porque o programa tem... se dá uma	Eu acho que ela deveria se utilizar sim da disciplina de Prática de Ensino, da disciplina de Estágio, para preparar o projeto preparar uma aula do estágio;	• Falta de preparo

		falha, um travamento, porque muito professor que está na sala de informática, daquela coisa de completar vinte horas e pegar para complementar, eles estão na informática... então as vezes trava... e aí?		
4	Prof4	Bom, quando eu fiz eu não tive, nenhuma disciplina específica, sei lá, como utilizar as novas tecnologias em sala de aula, eu to aprendendo ainda, sozinho ou com alguma capacitação que as escolas dão. Mas eu acho excelente, desde de que não seja para inglês ver, porque disciplinas importantíssimas como iniciação cientifica, muitas vezes não são trabalhadas de forma adequada nas universidades - Eu não tive iniciação cientifica-, então é uma coisa importante, desde que seja de verdade, então você tem que colocar alguém ai que tenha experiência para ajudar os professores ou os acadêmicos, a realmente aprenderem ou até dar opiniões,quer dizer eu acho até que pode ser uma disciplina muito dinâmica, então eu acho importantíssima, desde que seja bem trabalhado, inclusive não precisa ser como a iniciação cientifica é no primeiro ano ou primeiro semestre, não precisa, eu acho que pode ser até mais pro final do curso né, junto ali com a monografia tal, porque ai o acadêmico no caso História já vai ter um conhecimento da matéria para saber como que vai aplicar isso em sala de aula com a utilização da internet e dos novos recursos, mais novos, mais modernos, até a própria lousa digital, que está sendo implantadas em algumas escolas, o próprio data-show, como se fazer o próprio slide, o pessoal coloca muita informação coloca texto no slide, não da né! São pequenos tópicos, que podem ser comentados, imagens, acho que isso é importante sim, bastante.	Mas eu acho excelente, desde de que não seja "para inglês ver", porque disciplinas importantíssimas como iniciação cientifica, muitas vezes não são trabalhadas de forma adequada nas universidades; Junto ali com a monografia tal, porque ai o acadêmico no caso História já vai ter um conhecimento da matéria para saber como que vai aplicar isso em sala de aula com a utilização da internet e dos novos recursos;	• Falta de preparo

QUESTÃO 11 – CONSIDERAÇÕES, COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Olha, eu...eu acredito que você esteja fazendo uma pesquisa, um estudo para a sua formação, é isso né...? E que se trata aí então de algo voltado a área...de...de ...ampliar como eu disse, essa formação do profissional que eu acho que é fundamental. Então, eu só tenho que congratular e achar que você tem que persistir nisso aí, só vai beneficiar, não só os profissionais da área, mas, a sociedade em geral.	E que se trata aí então de algo voltado a área...de...de ...ampliar como eu disse, essa formação do profissional que eu acho que é fundamental.	• Falta de preparo
2	Prof2	Não, não, na realidade é justamente isso, a questão da internet é interessante quando há um planejamento. Se há um planejamento, e não é jogado "goela abaixo", assim "hoje é o seu dia vai lá", é possível fazer sim algo interessante. É eu coloco uma diferenciação entre ensino fundamental e médio, porque o ensino	a questão da internet é interessante quando há um planejamento. Se há um planejamento, e não é jogado	• Estrutura deficitária

		fundamental é mais fácil de trabalhar com algumas fontes que são mais accessíveis mesmo ao nosso meio cotidiano, e é diferente do médio que eu acho que tem que ter outras fontes inseridas fora a internet, até mesmo por que está sendo encaminhado esse aluno como pré-vestibulando, para entrar na faculdade.	"goela abaixo", assim "hoje é o seu dia vai lá", é possível fazer sim algo interessante;	
3	Prof3	Fala-se muito em curso de capacitação, você vê muito falar nisso. È legal, eu acho importante. É fundamental. Porque como no processo educativo, a informática não pára ela está sempre com novidade. Eu acho que o professor deve conhecer as novidades. Eu acho fundamental ai nesse ponto. Agora ter um curso de qualificação ou aperfeiçoamento em que você fica sentado e o "cara" explica mas não tem a prática...não dá. Hoje é mais fácil porque a gente tem acesso ao computador em casa, mas anos atrás era muito raro quem tinha computador, porque era caro um computador pessoal. Tanto que eu tive que juntar tanto dinheiro... décimo terceiro. Hoje está mais fácil. Hoje tem uma política pública do estado em financiar o professor dando um notebook Ele faz um parcelamento do seu salário e compra um notebook para poder usar em sala de aula. Quer dizer ele está dinamizando mais o uso da internet ou da informática nas aulas. Eu fiquei muito contente com o tema... porque é muito difícil a utilização da informática em ensino de História, mesmo porque são dois pólos, área de humanas e de exatas, enfim. Nós estamos trabalhando agora com a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, a informática está inter, trans e multi, ela não é paralela, ela já faz parte. Dentro da sala de aula o professor que sabe utilizar a sala de aula muito bem, ele tem que também saber utilizar a aula de informática também para completar o seu exercício.	Fala-se muito em curso de capacitação, você vê muito falar nisso. È legal, eu acho importante. É fundamental. Porque como no processo educativo, a informática não pára ela está sempre com novidade. Eu acho que o professor deve conhecer as novidades. Eu acho fundamental ai nesse ponto; Agora ter um curso de qualificação ou aperfeiçoamento em que você fica sentado e o "cara" explica mas não tem a prática... não dá;	• Falta de preparo
4	Prof4	Ah eu acho que os professores tem que se capacitar, ele não pode esperar o estado dar a capacitação, eu pessoalmente gosto muito, eu até brinco com eles, as vezes quando eu to em casa eu procuro na internet que eu posso utilizar em sala de aula, eu estava falando sobre a nova república, república nova, uma coisa que impacto muito ai aquela transição foi a morte do Tancredo, e no youtube você tem o vídeo do anuncio da morte do Tancredo, ai feito pelo porta voz da presidência na época é uma coisa impactante, então se você poder mostrar isso para eles né, faz toda diferença, só que para isso o professor tem que pesquisar, ele tem ele tem que correr atrás, do que mostrar, ele tem que ter o conhecimento, e tem que ter a vontade a disposição da pesquisa, eu acho que é o principal, porque muitas vezes os professores reclamam, a mais tem que levar? Tem que levar, mais ele tem que gostar de fazer aquilo também. A aula dele tem que ser mais dinâmica, é bom quando para o professor quando o aluno sai da aula e fala "poxa professor eu aprendi", então professor tem que procurar ter um pouco menos de preguiça e fazer a parte dele, então é essa minha opinião do que eu vejo as vezes. O recurso esta ai e você não quer utilizar, acho que parte do educador. Se o aluno ver que	Os professores tem que se capacitar, ele não pode esperar o estado dar a capacitação; A aula dele tem que ser mais dinâmica, é bom quando para o professor quando o aluno sai da aula e fala "poxa professor eu aprendi"; O professor em sala de aula não pode se acomodar, tem que se atualizar;	• Falta de preparo

		professor tem interesse, está disposto, está empolgado, muitas vezes ele vai se empolgar também, eu acho que é isso parte da gente e depois o jovem o adolescente ele é muito dinâmico, quando você da alguma coisa para eles fazerem geralmente eles conseguem. É.. no caso de Historia especificadamente, filmes são legais de serem trabalhados, são importantes também, entram nesse universo das novas tecnologias, desde que não sejam para enrolar a aula literalmente, porque você pega, se eu estou trabalhando uma disciplina ou um conteúdo, eu posso pegar fragmento de um filme que pode ser discutido, mais não o filme todo, que eu acho muito difícil trabalhar o filme todo em uma aula perde tempo, e eu acho principalmente que cabe ao professor, aos professores, aos educadores utilizarem as novas tecnologias, porque caso contrario não vai ter aula, não vai ter é difícil, a gente não pode nunca relacionar o que nos fomos quando nos éramos alunos, o que nossos pais foram, com o que os adolescentes de hoje a juventude de hoje eles vivem em um universo totalmente diferente, e nos temos que entender e conhecer esse universo, se você se propõem a ser educador a ser um professor no mundo contemporâneo, você tem que ser um professor contemporâneo e não pode ser um professor pré-histórico. Então eu acho que isso faz toda a diferença, se você não sabe, procura saber, a gente sempre fala para os alunos, perguntem pessoal quando vocês não estão entendo, professor tem que perguntar também para as pessoas que já conhecem, e a partir da li com certeza os alunos eles vão ter a, se você era um professor que trabalha dessa forma tradicional, a partir do momento que você tem um recurso e transforma sua aula, os alunos vão preencher e eles vão falar, e é muito bom quando eles falam né, então é isso, é sempre estar atualizado. O professor em sala de aula não pode se acomodar, tem que se atualizar.		

Organizado por: SILVA, 2010.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO EXERCÍCIO COM IMAGENS

1) Escolha uma das imagens que melhor representa a relação professor x internet e explique sua escolha

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Figura D. Atualmente, o professor (quando tem acesso a rede), se atrapalha todo, tem o tempo limitadíssimo, divide esse tempo com outras tarefas e ainda (na maioria das vezes) não sabe lidar com a máquina.	• Se atrapalha todo; não sabe lidar com a máquina • Tempo limitadíssimo	• Falta de preparo • Estrutura deficitária
2	Prof3	Figura D. Percebendo a nossa limitação de tempo e de espaço na nossa relação planejamento e efetiva aplicação das atividades aos alunos, os conteúdos na sala de informática sempre tem "algum imprevisto" que gera desgaste por parte dos alunos e da gente também!	• Limitação de tempo e de espaço • Os conteúdos na sala de informática sempre tem "algum imprevisto"	• Falta de preparo • Estrutura deficitária

2) Qual o sentido deste desenho para você?

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Que velhas e novas práticas, podem e devem se harmonizar, a partir do momento em que professor e aluno estejam preparados para elas.	• Professor e aluno estejam preparados	• Falta de preparo
2	Prof3	Que mesmo que temos novidades como a informática, ainda enfrentamos problemas na relação professor sala de aula e também a cobrança por parte dos alunos sobre esta dicotomia quadro-negro e sala de informática	• Problemas na relação professor sala de aula • Cobrança por parte dos alunos sobre esta dicotomia quadro-negro e sala de informática	• Falta de preparo • Aprendizagem e conhecimento

3) Novas tecnologias, velhas práticas... O que você pensa sobre essa imagem?

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Penso que a falta de preparo do profissional em sala, as vezes, se torna opressor ao seu aluno, que geralmente, esta mais habituado as novas tecnologias.	• A falta de preparo do profissional em sala,	• Falta de preparo
2	Prof3	Como dito anteriormente, os próprios alunos cobram este conflito a relação de terem matéria no quadro-negro, mas cobram também gostam de utilizar a sala de informática para fazer alguma atividade. Fica critério do professor saber a melhor	• Fica critério do professor saber a melhor dose deste duas	• Aprendizagem e conhecimento

		dose deste duas ações de trabalho.	ações de trabalho.	

4) Ao ver esta foto, o que lhe vem à cabeça?

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Aparentemente, uma tranqüila sala de informática de escola. Mas, só aparentemente.	• Aparentemente, uma tranqüila sala de informática de escola. Mas, só aparentemente	• Aprendizagem e conhecimento
2	Prof3	Que lugar abençoado. Parece que todos estão sentadinhos e comportadinhos fazendo a atividades sem nenhum problema. Será verdade?	• Nenhum problema. Será verdade?	• Aprendizagem e conhecimento

5) Concorda ou discorda? Justifique sua resposta

	Sujeitos	Respostas completas	Essências	Categorias
1	Prof1	Discordo.	• Discorda que o computador substitui o cérebro	• Aprendizagem e conhecimento
2	Prof3	O mesmo. (discordo)	• Discorda que o computador substitui o cérebro	• Aprendizagem e conhecimento

Organizado por: SILVA, 2010.

QUADRO 9 - SÍNTESE DAS CATEGORIAS

	Q.1		Q.2		Q.3		Q.4		Q.5		Q.6		Q.7		Q.8		Q.9		Q.10		Q.11		I.1		I.2		I.3		i.4		I.5		Tot %
	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%	
FERRAMENTA DE APOIO	2	40	2	50	0	0	3	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10,29
FALTA DE PREPARO	0	0	0	0	1	25	0	0	1	20	2	28,57	1	16,67	2	40	0	0	3	60	3	75	2	50	2	66,7	1	50	0	0	0	0	32,35
ESTRUTURA DEFICITÁRIA	1	20	0	0	1	25	0	0	0	0	3	42,86	3	50	2	40	0	0	2	40	1	25	2	50	0	0	0	0	0	0	0	0	22,06
APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO	0	0	0	0	1	25	3	50	3	60	0	0	2	33,33	1	20	4	100	0	0	0	0	0	0	1	33,3	1	50	2	100	2	100	29,41
CENTRADA NA INFORMAÇÃO	2	40	2	50	1	25	0	0	1	20	2	28,57	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,88

TOTAL CATEGORIAS	5		4		4		6		5		7		6		5		4		5		4		4		3		2		2		2		68

LEGENDA	
Qn	**Questões da entrevista**
f.	**Quantidade de resposta por categoria**
%	**Percentual das respostas por categoria**
Tot. %	**Percentual geral por categoria**

Organizado por: SILVA, 2010.

INTERNET COMO FERRAMENTA

Através das respostas analisadas verificamos que os professores, em sua maioria, definiram a presença da internet na escola como uma ferramenta de apoio. Podemos verificar nos excertos que destacamos este pensamento:

> Eu acho que a utilização da informática serve como um complemento às aulas, mas também serve como um apoio para o professor. Para fazer com que a aula saia daquele padrão pré-estabelecido não é? Sala de aula e professor. Passa a ter um outro ambiente. Até mais próximo ao ambiente do aluno hoje em dia. (P3)

> Então...a utilização da internet, na disciplina de História, no caso das minhas aulas, geralmente serve para a gente discutir algo ou continuar o andamento de um conteúdo iniciado em sala de aula, porque ela não é a aula, ela é o complemento, ela é o apoio a uma aula. (P3)

Existe uma infinidade de pontos que poderíamos abordar e discutir partindo apenas desta livre classificação feita pelos professores que, ainda que reconheçam sua importância, os professores entrevistados não superestimaram os resultados de sua utilização

Em primeiro lugar é interessante que ao invés da visão, que considera o uso da internet como uma solução instantânea para os problemas nas relações de ensino e aprendizagem, os professores a vejam como uma complementação, sem que a visão de complemento possa negar ao uso escolar da internet um papel importante nos processos de aprendizagem.

Entendemos que a visão acima exposta, classifica e compreende a internet como uma ferramenta de auxílio, um objeto que oferece suporte à ação didática, mas gostaríamos de expor aqui o seu potencial de utilização como uma "ferramenta cultural" (GIORDAN, 2005, p. 59) que disponibiliza, através de suas variadas formas de uso, um universo particular de informações.

Para aprofundarmos estas considerações precisamos retomar algumas definições a partir de suas fundamentações filosóficas, que nos aproximarão de um entendimento mais amplo sobre os aspectos da utilização da tecnologia também como ferramenta.

Lèvy (2004) quando trata sobre o futuro do pensamento a partir das relações estabelecidas na sociedade moderna a partir da utilização da informática, justapõe o uso do computador às "tecnologias da inteligência", e escreve que, mesmo estando fora do indivíduo que pensa, elas influenciam a cognição das pessoas:

> As tecnologias intelectuais situam-se fora dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este livro em suas mãos. Mas elas também estão entre os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos por via hertziana. Ao conectar os sujeitos, interporem-se entre eles, as técnicas de comunicação e de representação estruturam a rede cognitiva coletiva e contribuem para determinar suas propriedades. (LÈVY, 2004, p.106)

Esta relação modifica e é modificada constantemente por esta intervenção tecnológica. Por este fator precisamos questionar a questão da "ferramenta de apoio". Claro que nos afastamos aqui do determinismo, que se apóia na casualidade para explicação dos fenômenos, e também do substantivismo, que prega que a tecnologia por si governa e modifica sozinha tudo ao seu entorno. Consideramos que os sujeitos, mais que o objeto tecnológico, estabelecem novos rumos à tecnologia no decorrer de suas intervenções com este universo.

O que pensamos acerca das colocações dos professores é que já é tempo de transformar o entendimento de ferramenta de apoio para a uma utilização de maior abrangência, que esteja mais presente e reconhecida como um elo entre as pessoas e o conhecimento.

De ferramenta a instrumento na atividade mediada

Ao desenvolver as teorias do desenvolvimento da psique, Vygotsky traz especificamente as definições de base para o entendimento, dentre outros, o conceito da microgênese[8]. Como ocorre a entrada para o mundo psíquico de um fenômeno específico, considerando diferença de tempo e experiências pessoais, é, de forma bastante breve o conceito de microgênese. Em outras palavras, como se deu dá a formação de uma micro-estrutura no universo da consciência de uma pessoa.

Um dos caminhos para responder o "como", é o conceito de atividade mediada que se utiliza dos signos[9] e instrumentos, em uma correlação análoga que os aproxima e os define, pela função mediadora que exercem. Para o entendimento Vygotsky (1994, p. 72) definiu

[8] Esta definição não pode ser entendida sozinha necessita da articulação entre outras três definições: filogênese (história da espécie humana) ontogênese (história do desenvolvimento individual) e sociogênese (história do estabelecimento da cultura), que fazem parte dos Planos Genéticos de Desenvolvimento (1994) de Vygotsky.

[9] "Estímulos artificiais autogerados" (Vygotsky, 1994, p. 52)

> A diferença mais essencial entre signo e instrumento, e a base da divergência real entre as duas linhas, consiste nas diferentes maneiras com que eles orientam o comportamento humano. A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. (...) O signo por outro lado não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente.

A internet tratada como ferramenta ganha, por esta definição, o papel de instrumento que age externamente sobre uma operação psicológica (memorizar, por exemplo). Conduz também a influência humana, encerra em si o resultado de uma evolução sócio-cultural.

Os professores também destacaram a forma pela qual a internet age na atenção dos alunos, um ponto bastante relevante em nossa consideração, pois a possibilidade de manter a atenção definirá o êxito da aprendizagem e consequentemente, da produção do conhecimento:

> Dentre as grandes funções da estrutura psicológica que embasa o uso dos instrumentos, o primeiro lugar deve ser dado à *atenção*. Vários estudiosos a começar por Kohler, notaram que a capacidade ou incapacidade de focalizar a própria atenção é um determinante essencial do sucesso ou não de qualquer operação prática. (VYGOTSKY, 1994, p. 47, grifo do autor)

Ou seja, é um aspecto de relevada importância a internet ser considerada um instrumento capaz de despertar e manter a atenção dos alunos, pois desta forma esta agindo de forma colaborativa no desenvolvimento dos processos cognitivos superiores e auxiliando no desenvolvimento pessoal e intelectual dos alunos.

Trouxemos as aproximações acima para estabelecermos nosso ponto de vista em relação à consideração da internet como uma ferramenta e para alicerçar o nosso entendimento que mais do que uma ferramenta ela traz em si o potencial de auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem, e por este fator passamos a demonstrar como, a nosso ver, ela está associada às ferramentas auxiliares de evolução cognitiva, fulcrais aos processos de aprendizagem e de conhecimento, dos quais discorreremos mais detidamente a seguir.

APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

Esta categoria foi composta de maneira ampla, com as respostas que traziam as concepções que envolviam situações de aprendizagem e reflexões acerca de características e limitações deste processo. Portanto, veremos abordadas a seguir várias nuanças do mesmo tema, a partir dos quais destacaremos os de maior relevância para dialogarmos.

Internet e ação

Em uma das entrevistas o professor fez o seguinte comentário a pergunta sobre utilização da internet em suas aulas: “Eles começam a aprender realmente ali. Nesse lado é uma maravilha porque ali eles aprendem.” (P1) Qual foi o ânimo deste professor para proferir tais afirmações? Por que as impressões das aulas com a utilização da internet são positivas em sua maioria, mesmo quando os problemas são apontados?

Para respondermos estes questionamentos traremos uma observação de Lèvy que auxiliará nas idéias que se seguirão.

Em seu livro “O que é o virtual?” Lèvy traz uma série de considerações para explicar e contextualizar o que é o mundo virtual. Em meio a brilhantes reflexões uma nos chamou especial atenção, quando escreve sobre o motivo pelo qual o computador passa a ter um apelo diferenciado para seus usuários:

> Na verdade é só na tela, ou em outros dispositivos interativos, que o leitor encontra a nova plasticidade do texto ou da imagem, uma vez que, como já disse, o texto em papel (ou filme em película) forçosamente já está realizado por completo. A tela informática é uma “nova máquina de ler”, o lugar onde uma reserva de informação possível vem se realizar por seleção, aqui e agora, para um leitor particular. Toda leitura em computador é uma edição, uma montagem singular. (LÈVY, 1998, p. 41)

O exemplo ilustrativo toca exatamente no ponto a partir do qual pretendemos desenvolver a questão do impacto do computador como um todo e da internet especialmente nos processos da educação escolar. Lèvy referia-se no excerto acima a informática em sentindo amplo, mas, ao fazê-lo levantou uma questão com a qual concordamos: o computador não é um objeto que só permite uma interação passiva ou semi-ativa. As relações travadas com este objeto particular são sempre ativas. Consideramos que este não é um apelo vulgar. A possibilidade de participar ativamente de uma ação traz por si só uma nova cor às atividades triviais cotidianas.

Dessa maneira, a internet abre as portas para um mundo onde usuário é chamado a todo o momento a expor suas escolhas. Esse apelo acontece também nas aulas onde a internet é partícipe.

Por necessitar da ação do aluno para acontecer, toda a gama de serviços e possibilidades disponíveis na rede passam a despertar seu interesse a reter sua atenção, e até certo ponto, a desafiá-lo a participar da aula de forma ativa. Com isso conseguimos respostas positivas às provocações das disciplinas, que passam a representar novas aquisições psicológicas. Nas palavras de Vygotsky:

> Por isso a culminação da incongruência psicológica é o tradicional sistema escolar europeu, que sempre reduziu o processo de educação e aprendizagem à percepção passiva das prescrições do mestre para o aluno. [...] A base da ação educacional dos próprios alunos deve ser o pleno processo de respostas com todos os seus três momentos: a percepção do estímulo, a sua elaboração e a ação responsiva. (VIGOTSKI, 2004, p.64)

Portanto, temos a serviço das disciplinas um objeto provocador que tira o aluno de sua ação muitas vezes passiva ao assistir as aulas. Esse é um dos grandes motivos de não considerarmos a possibilidade da retirada no universo da internet das escolas, isso seria um retrocesso no processo de informatização das escolas. Não se trata de realizar uma apologia a seu uso, mas sim de considerar fatores preponderantes que justificam não apenas sua permanência mas investimentos para que suas condições de uso melhorem.

Internet e Conhecimento

Kenski explica em seu livro "Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação" como aconteceram os momentos de inserção da internet nas escolas.

Para ela o grande salto qualitativo nas relações entre educação e tecnologia se dá após os momentos onde tínhamos nas escolas os programas estanques com o objetivo de colocar as linguagens de programação a serviço da educação escolar e quando a utilização de CD's, DVD's e programas interativos. Segundo ela:

> O grande salto nas relações entre educação e tecnologia dá-se, no entanto, no terceiro momento, com as possibilidades de comunicação entre computadores e o surgimento da internet, possibilitando o acesso a qualquer lugar do mundo. [...] A sala de aula se abre para o restante do mundo e busca novas parcerias e processos para ensinar e aprender. (KENSKI, 2008, p. 93

Refletindo sobre as palavras de Kenski, percebemos que elas completam as colocações feitas por um dos professores participantes, quando relacionou um dos problemas específicos da disciplina de História e as benesses da utilização da informática/internet nesta situação:

> História é uma disciplina que exige do aluno um conhecimento não só teórico, mas de vivência, porque a história não é uma história do passado e brigamos por uma História do presente, então a informática é fundamental neste ponto porque ela passa a ser um elemento de complementação do aluno para entender o seu presente; (P3)

As considerações acima sintetizam o que vínhamos discorrendo até aqui, e de certa forma responde às provocações iniciais. A quase unanimidade das considerações positivas emitidas pelos professores acerca da utilização da internet na escola e em suas aulas vem do fato deste uso potencializar os horizontes para os alunos e também para eles, posto que desperta e mantém o interesse dos alunos. Concordamos que

> A regra psicológica básica de elaboração do interesse é a seguinte: para que o objeto nos interesse, ele deve estar vinculado a alguma coisa do nosso interesse, algo já conhecido, e ao mesmo tempo de conter algumas formas novas de atividade, senão continuará sem resultado. Inteiramente novo ou totalmente velho, continuará incapaz de nos interessar, de suscitar interesse por aquele objeto ou fenômeno. (VIGOTSKY, 2004, p. 112)

Entendemos que a internet promove essa junção já que permite que os assuntos trabalhados nas disciplinas, sejam tratados e vistos sob outros ângulos, propondo atividades diferentes para auxiliar os alunos a pensá-los. Ao proporcionar este encontro entre o conhecido e o novo o professor colabora imediatamente, pois incita o interesse que por sua vez age na estrutura psicológica do aluno, fazendo com que a aprendizagem colabore efetivamente com a produção do conhecimento por que

> Cada matéria escolar tem uma relação própria com o curso do desenvolvimento da criança, relação que muda com a passagem da criança de uma etapa para outra. Isto obriga a reexaminar todo o problema das disciplinas formais, ou seja, do papel e da importância de cada matéria no posterior desenvolvimento psicointelectual geral da criança. (VIGOTSKII, 1988, p. 117)

Por conta deste contributo de Vygotsky devemos sempre re-avaliar as disciplinas considerando a importância do seu papel específico dentro do processo global de desenvolvimento do aluno, e pelo mesmo motivo, procurar estimular o uso da internet de forma particular para cada uma das disciplinas escolares, dado importante papel de cada uma para o crescimento da possibilidade cognitiva dos alunos.

Já expusemos anteriormente (capítulo 1, item 1.1. “Conhecimento ou informação na escola?”) que há uma diferença entre informação e conhecimento, e que também estas definições não são sinônimas, assim como aprendizagem e produção do conhecimento, ainda que todos se inter-relacionem dinâmica e constantemente (VYGOTSKY, 2002).

Mas então o que é a produção do conhecimento? Para nós, a produção do conhecimento é um dos processos mais complexos do desenvolvimento psicológico de uma pessoa seja ela criança ou adulto. A produção do conhecimento se dá quando, a partir da aprendizagem há uma acomodação da informação em nível consciente e após esse processo, a pessoa consegue formular um conceito seu acerca do que apreendeu. (VYGOTSKY, 1999)

Tomemos um exemplo: um professor que está trabalhando o tema abolição da escravatura no Brasil e pretende a partir deste tema discutir a discriminação racial. Os alunos com certeza já escutaram falar muito sobre este assunto, portanto já há uma referência conhecida, há o conceito cotidiano. O professor traz a declaração Universal dos Direitos Humanos, estabelecida e divulgada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1948, ou seja, acresce uma informação formal e sistematizada. O conceito cotidiano já existente nos alunos conta agora com o auxílio fornecido pelo professor, saí assim da zona de desenvolvimento próximo e passando para a formação do conceito científico.

Em um segundo momento, lança aos alunos o questionamento: a discriminação é "politicamente incorreta" ou é crime? Solicita então que os alunos escrevam algumas linhas para responder a esta indagação.

A partir do momento que o aluno começar a elaborar seu entendimento sobre todas as informações e estímulos recebidos, neste momento, que não tem obrigatoriedade de acontecer por escrito, o aluno produzirá o seu conhecimento acerca do tema estudado.

O papel da internet neste processo não é maior do que o do professor. Voltemos ao exemplo. A declaração Universal dos Direitos Humanos está disponível em pelo menos 100 *sites*, 24 horas por dia na internet, mas dependeu do professor a escolha deste recurso para este tema, produzindo uma abordagem simultaneamente atual e diferenciada para os assuntos.

Sua importância é correlata ao de uma obra de arte, de um documento ou de qualquer mediador entre o indivíduo e o objeto a ser internalizado, ele é igualmente expressivo e, pela observação que foi possibilitada por esta pesquisa e em outros momentos que entramos em contato com o universo da informática escolar, ainda está sendo subutilizado e subaproveitado em grande parte pela falta de preparo das partes envolvidas neste processo.

FALTA DE PREPARO

Com objetivo de dar uma resposta rápida às necessidades cada vez mais vorazes de uma economia globalizada, a informática e a internet foram inseridas nas escolas públicas sem a preocupação com os sujeitos que seriam envolvidos neste processo. A este cenário chamamos de internetismo, muito mais próximo a uma ação parcial, que não leva em conta muitos aspectos fundamentais para seu êxito, do que de uma patologia, é bom que frisemos

O problema da falta de preparo é muito extenso e abrangente. Pelas repostas dos professores conseguimos visualizar que ele está presente na estrutura escolar, no que concerne a utilização da internet nas escolas públicas, da formação inicial dos professores aos alunos, passando obrigatoriamente pelas autoridades que decidem os rumos educacionais do país:

> Eu acho que ela deveria se utilizar sim da disciplina de Prática de Ensino, da disciplina de Estágio, para preparar o projeto preparar uma aula do estágio. Dentro dessas disciplinas pedagógicas, tentar abarcar essa coisa da informática para facilitar para o futuro professor ter uma explicação, uma explanação maior. (P3)

> Agora ter um curso de qualificação ou aperfeiçoamento em que você fica sentado e o "cara" explica mas não tem a prática... não dá. (P3)

> A maioria deles (professores) tem medo da máquina. Porque eles não conhecem. Eles tem medo de passar vergonha, de serem constrangidos diante de seus alunos alguns quando chegam na sala de tecnologia, o professor da tecnologia não se encontra, eles retornam para a sala de aula porque eles não sabem lidar na máquina. (P1)

> Falta, às vezes, de conhecimento dos alunos, básicos né de como navegar na internet (P4)

> Dependem de um professor que fica na sala de informática, quando ele está disponível. E esse docente que fica na sala de informática, geralmente não tem formação. (P1)

> Eu acredito que faltava, até por parte da Secretaria de Educação e pelo próprio do Estado, é a dinamização daquelas aulas que eles disponibilizam para o professor, para o aluno também. (P3)

Professores despreparados

Ao realizarmos as análises do exercício com as imagens feito pelos professores, evidenciou-se um contexto que não poderia ficar sem destaque. Durante o percurso das entrevistas as respostas dos professores eram voltadas a relatar a situação do aluno, da escola, das aulas, do laboratório de informática etc., e embora eles não se excluíssem do discurso, as suas impressões, as suas relações, ou seja, a significação particular do uso da internet não ficou evidenciada. Na análise das imagens isso se inverteu, os professores passaram a responder considerando o significado particular da internet para eles.

O que nos chamou especial atenção foi que a imagem escolhida definia a lata do lixo como o lugar do computador. Esta informação nos levou a pensar o quanto o lado negativo do uso da internet e da informática como um todo, está se sobrepondo às significações por eles construídas. Colocamos abaixo as respostas do professor1. A primeira foi dada à entrevista e a segunda ao exercício de análise de imagens:

> E do lado humano, o que eu vejo são, os docentes, eu me incluo na categoria do que eu vou falar, não estão bem preparados para lidar com a máquina. Na maioria das vezes não tem o preparo adequado. Eu me considero um pouquinho acima da média, porque eu "fuço" (sic.) muito em casa, mas a grande maioria não tem preparo

> nenhum. Dependem de um professor que fica na sala de informática, quando ele está disponível. E esse docente que fica na sala de informática, geralmente não tem formação, nem na disciplina a ser aplicada, e muito menos em informática. Então, por isso eu digo que, o caminho é longo, falta muito a se trabalhar (P1)

> Atualmente, o professor (quando tem acesso a rede), se atrapalha todo, tem o tempo limitadíssimo, divide esse tempo com outras tarefas e ainda (na maioria das vezes) não sabe lidar com a máquina. (P1)

Tais análises nos fizeram ponderar se, as respostas que indicavam a internet como um instrumento formidável, que auxilia na aprendizagem e na produção do conhecimento, se sobreporão a esta ação determinante de afastamento. Estas observações nos remetem à concordância com a reflexão destacada abaixo:

> Embora nossos professores sejam receptivos à tecnologia da informática, o computador quase sempre é imaginado como uma máquina que pensa e que pode resolver os problemas pelo aluno; (...) como algo meio mágico, que o professor mal conhece e de certo modo teme, tanto por não saber mexer como pelo perigo de ser substituído pela máquina; algo caro, frágil, que deve ser conservado em salas com ar refrigerado (negado às pessoas, mas generosamente fornecido às máquinas). (URT, 1996, p.7)

Muitos autores dedicados aos temas Informática e Educação escreveram e escrevem a respeito da falta de preparo dos professores, suas causas e seus efeitos. A questão tão relevante que se a relegarmos a um segundo plano estaremos neutralizando as possibilidades benéficas do uso da informática, provocando como escreveu Cysneiros (1999) a "inovação conservadora":

> O fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino. Em escolas informatizadas, tanto públicas como particulares, tenho observado formas de uso que chamo de inovação conservadora, quando uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples (atualmente, usos do computador para tarefas que poderiam ser feitas por gravadores, retroprojetores, copiadoras, livros, até mesmo lápis e papel). São aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências. (CYSNEIROS, 1999, p.15-16)

Para que isso não aconteça é necessário que o professor conheça a utilização básica da internet, mas, além disso, o professor deve conhecer quais são as formas de inserir os serviços da rede na produção de conhecimento relacionado à sua área. E aí talvez esbarremos no problema central de tudo que expusemos aqui: o internetismo fez com que primeiro equipássemos as escolas para depois pensarmos em como os professores lidariam com esta nova realidade, sem a formação adequada, atrevemo-nos a dizer que piora substancialmente a qualidade do ensino escolar, com também escreve Leffa ao problematizar o uso do computador para a teoria da atividade:

> O problema, como se vê, está muito além de saber, ou não, usar o computador – que era a competência que se pretendia desenvolver com o curso de capacitação; o problema estava na falta do domínio da própria técnica utilizada. Já sabíamos que não bastava pôr o computador na mão do professor; agora descobríamos que não bastava ensinar o professor a usar o computador. Era necessário também demonstrar o potencial de cada uma das técnicas propostas. (LEFFA, 2005, p. 31)

Fica claro para nós que, da forma como a internet foi posta na maioria das escolas, não conseguirá desempenhar seu papel de instrumento mediador por não estar cumprindo seu papel básico de instrumento, pois impossibilita o "domínio da técnica", como nos foi lembrado no excerto acima. É um livro em uma terra de iletrados.

Precisamos repensar e recolocar o professor como um dos elementos essenciais para que o processo de aprendizagem se consolide, retomando o pensamento de que na mediação, sua presença é de fundamental importância, pois

> O professor é, portanto, o mediador entre o conhecimento e o aluno, entre os produtos culturais humano genéricos e seres humanos em desenvolvimento. Tanto Vigotski (1988) quanto Leontiev (1978) enfatizam o caráter mediador do trabalho do professor (adulto responsável ou criança mais experiente) no processo de apropriação dos produtos culturais. (ASHBAR, 2005, p. 113)

Para provocarmos uma reação nos professores em relação a sua importância apresentamos no exercício com imagens (quadro 3) um desenho que trazia o computador como o professore, sugerindo a possível substituição. Destacamos a resposta abaixo por resumir o nosso pensamento em relação aluno e conhecimento, mediada pelo professor e pelo computador:

> Que velhas e novas práticas, podem e devem se harmonizar, a partir do momento em que professor e aluno estejam preparados para elas.(P1)

Esta colocação nos remete imediatamente a refletir sobre o preparo do aluno, pois consideramos também a necessidade de investimento para possibilitar aos alunos uma relação mais profícua com a internet.

Alunos despreparados

Analisaremos agora, como os reflexos do internetismo atingem os aluno, posto que a falta de preparo destes também foi apontada como um fator que restringe o uso da internet. Para tanto, começamos dando destaque a dois momentos retirados das falas dos professores:

> Olha, eu acho que muitas vezes ela não atinge o objetivo, o uso da informática, acho que primeiro umas das coisas, principalmente nas escolas públicas, tinha que ter um trabalho de base, pra eles (os alunos) aprenderem a mexer no computador, aprenderem a navegar na internet. (P4)

> Não adoto muito esta metodologia de internet dentro da escola até mesmo porque falta qualificação dos alunos; a gente perde muito tempo às vezes querendo ensinar o aluno a fazer um slide. (P2)

Ao tocar nestes pontos o professor explicita um ponto de muita discussão e debates na questão do uso escolar da internet, os alunos estão de fato preparados para a utilização destes recursos? Eles conseguem "acompanhar" as aulas com seus supostos conhecimentos de informática?

Já foi dito por muitos estudiosos que até uma criança de quatro anos consegue usar um computador, mas os alunos fazem uso destes instrumentos de forma a usufruir dos benefícios possíveis em sua educação escolar? Pelas respostas analisadas inferimos que não completamente.

Portanto muitas situações indesejáveis advirão desta falta de preparo dos alunos. Podemos citar o "apego" pelo copiar/colar, a falta de objetividade para pesquisar um tema, a utilização do tempo da aula para outros fins, como por exemplo, para acesso à *sites* inapropriados ou às redes sociais fora do contexto da aula, etc.

O problema maior que podemos visualizar que perpassa os já citados é que a informação obtida na rede se esvazia de significado, e dessa forma não contribuirá no processo de desenvolvimento do conhecimento para estes alunos, pois

> Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente. (MORAN, 2009, p.31)

Mais do que atribuir um novo termo aos motivos, afirmando que tudo demanda do internetismo vigente, devemos refletir nas questões de base, como por exemplo, a quem cabe preparar estes alunos para suas atividades com a internet? É necessário um curso de informática básica para os alunos dentro das escolas e fora dos espaços reservados às disciplinas?

Para estes questionamentos não temos respostas fundamentadas ainda, mas registramos o nosso pensamento de que essa seria uma boa tentativa para minimizar os problemas aos quais nos referimos.

O importante é transpormos o pensamento instituído de que aluno sabe informática e professor não. Se considerarmos as condições sócio-econômicas da maior parte dos alunos que freqüentam as escolas públicas da periferia não permitem o acesso a informática fora das escolas, entenderemos que considerar os alunos como preparados é no mínimo precipitação de nossa parte.

ESTRUTURA DEFICITÁRIA

Muitas pessoas acreditam que uso da informática na Educação escolar é uma discussão nova no Brasil, porém isso não representa a realidade. Sabemos que os estudos e as políticas públicas para implantação, manutenção e utilização começaram no Brasil desde as décadas de 70, com as pesquisas desenvolvidas em algumas universidades, de 80 quando as políticas públicas para estes fins começam a ser planejadas e executadas. (VALENTE, 1999).

Como a escola é um reflexo da sociedade na qual está inserida, tão logo os computadores começaram a ter sua utilização ampliada comercialmente fora e dentro do Brasil, já foram observados movimentos no sentido de inseri-los no cotidiano escolar. Porém algumas especificidades deste processo aqui precisam ser consideradas e destacadas.

Passamos por programas como EDUCOM, CIED's, PROINFO, cada um a seu tempo delimitou os caminhos da informática no cotidiano escolar, deixando seus contributos para a Educação, mas revelaram alguns pontos que não foram sanados por completo ainda no momento presente.

Especialmente nos interessa as relações pedagógicas estabelecidas a partir do estabelecimento da informática e da internet em ambiente escolar, para que possamos compreender como podemos efetivamente colocar a internet à serviço da produção do desenvolvimento psíquico e da produção do conhecimento, e entendemos, concordando com Valente que:

> Embora o contexto mundial sobre o uso da informática na educação sempre ter sido uma referência para as decisões que foram tomadas aqui, no Brasil, a nossa caminhada é muito peculiar e difere daquilo que se faz em outros países. No entanto, se compararmos os avanços pedagógicos conseguidos por intermédio da informática no Brasil e em outros países, os resultados são semelhantes e indicam que ela praticamente não alterou a abordagem pedagógica. (VALENTE, 1999, p.2).

O problema apontado na citação acima sinaliza o incômodo que atinge a maioria dos profissionais que estão em contato com este universo e que atingiu sobremaneira os objetivos desta pesquisa. No momento que consideramos este quadro imediatamente nos questionamos sobre as causas deste estado de coisas e mais, como poderemos avançar positivamente nesta área.

Quando o assunto é a estrutura oferecida pelas escolas para a utilização da internet nas aulas, as considerações são amplas e alguns aspectos merecem especial atenção. A seguir destacamos três momentos onde os professores expressam suas vivências e as interferências que a estrutura exercem sobre seu fazer pedagógico.

> Apesar sempre nas escolas haver as salas de tecnologias, os horários são limitados demais, são curtos, não dá pra você preparar uma boa aula, não dá pra você preparar alguma coisa que realmente vá levar conteúdo aos alunos. Quando você consegue esses horários não é, na maioria das vezes é difícil, você leva quase um mês para conseguir agendar um ou dois tempos numa sala de tecnologia, e isso piora quando o professor é convocado e não concursado, que é o meu caso. As máquinas, apesar das salas serem até bem equipadas em máquinas, mas elas não suportam o numero de alunos que tem nas salas. As salas da rede pública geralmente são com mais de quarenta alunos, então, as salas de tecnologia não comportam, e quando você os leva, geralmente algumas máquinas estão com defeito, não funcionam.. (P1)

> A eu acho que hoje não da para você fugir de uma realidade do mundo né, o mundo ele evoluiu muito tecnologicamente, a escola não pode ficar alheia a está evolução, então até porque, é imprescindível, eu acho que toda escola tem que ter um laboratório de informática, desde que seja bem utilizado, não pode ficar ai como um elefante branco, tem que ser bem utilizado. (P.4)

Precisamos aqui realizar um esclarecimento sobre o que abordaremos sob o título de estrutura. Estamos falando simultaneamente da infraestrutura que compreende os *hardwares*, as salas de tecnologia, o acesso à internet, os *softwares* escolhidos para a utilização nestes computadores, mas também estamos falando de um plano pedagógico de utilização destes espaços.

Entendemos que apenas esse universo de considerações seria o suficiente para compor um trabalho, porém, daremos lugar aqui às reflexões que contemplaram a estrutura deficitária como um dos resultados do internetismo.

A primeira questão a surgir, repousa na reflexão entre o número de alunos x número de computadores. Tomemos um exemplo hipotético de uma turma formada por trinta e cinco alunos utilizando um laboratório de informática que possua doze máquinas. Realizando um cálculo rápido, considerando utopicamente que todas as máquinas estão funcionando, ficaríamos com uma média de três alunos por computador (2,9166 exatamente).

Como informado pelos professores participantes da pesquisa o melhor período de utilização conseguido são dois tempos de aula, ou seja, exagerando duas horas. Descontando as orientações necessárias e correção de eventuais problemas surgidos na realização das atividades propostas, vamos considerar otimistamente que restaram setenta e cinco minutos para a execução das atividades propostas. Com isso cada aluno terá aproximadamente vinte e cinco minutos por semana (na verdade a maioria dos professores indicou o período de utilização como mensal). Podemos cogitar um aproveitamento satisfatório das potencialidades da internet nesta equação?

Sabemos que o governo investe desde 2006 em pesquisas e projetos que tentam viabilizar a possibilidade de termos nas escolas um computador por aluno, e que desde 2010 foi inaugurada a segunda fase do Projeto UCA, onde foram distribuídos laptops em trezentas escolas pelo Brasil (CYSNEIROS, 2010). Concordamos com a assertiva de Cysneiros, quando dimensiona a grandiosidade deste projeto:

> O Brasil é um país de dimensões continentais, com diferentes realidades políticas, sociais e regionais e uma decisão deste tipo não depende apenas do presidente. Segundo o Censo Escolar de 2006, o Brasil possui cerca de 160 mil escolas públicas, geridas por um sistema de educação não uniforme, envolvendo políticas federais, estaduais e municipais. (CYSNEIROS, 2010, p.1)

Destacamos aqui essa questão por entender que este seria um dos caminhos mais promissores para aumentar, quantitativamente e qualitativamente, a utilização dos computadores nas escolas por alunos e professores e, por conseqüência, melhorar a utilização da internet. Ao tomarmos contato com esta realidade do funcionamento das salas de tecnologia ou laboratórios de informática espantou-nos a quantidade de problemas enunciados por esta formatação estrutural. Trouxemos para contribuir com as nossas reflexões o Projeto UCA (http://www.uca.gov.br), por considerar estas ações auxiliarão, a médio e longo prazo a reverter o internetismo, que em sua ânsia inicial desconsiderou a grande dificuldade que há em se realizar um trabalho consistente na Educação escolar com o auxílio da informática, com um tempo tão exíguo de utilização.

Este será um caminho que simultaneamente dará respostas às críticas de infraestrutura e de uma ação pedagógica integrada. Entendemos que são muitas as dificuldades pois

> Alem do custo inicial dos computadores, o custeio de uma política de laptops na educação envolve, entre outros, capacitação inicial e continuada de professores e gestores, adequação física de prédios escolares (rede elétrica e lógica), mobiliário apropriado nas salas de aulas (carteiras escolares e armários para guarda de equipamentos), conectividade robusta com internet e rede wireless em todo o prédio escolar, softwares de gestão e avaliação do desempenho da tecnologia, reposição de equipamentos perdidos e danificados. (CYSNEIROS, 2010, p.2)

Ao depararmos com este universo de indicações são inevitáveis muitas reflexões sobre este estado de coisas destacado pelos sujeitos da pesquisa, e que pela consideração de outros trabalhos não são vozes únicas.

Acreditamos que o sucesso da Educação como um todo, nunca dependeu de uma variável apenas. Para o uso da internet vale a mesma consideração. Ou seja, os professores necessitam de preparo, os alunos também, todavia se não houver infraestrutura mínima para a utilização real da internet, continuaremos sob a sombra do insucesso.

A seguir discutiremos uma outra variável, a resistência de alguns professores por não concordarem com o modo pelo qual a informática chegou até eles. Para começar, traremos uma contribuição de Lèvy que aponta um dos motivos da resistência que verificamos amiúde nos professores:

> [...] Entretanto, apesar de vivermos em um regime democrático, os processos sociotécnicos raramente são objeto de deliberações coletivas explícitas, e menos ainda de decisões tomadas pelo conjunto, dos cidadãos. Uma reapropriação mental do fenômeno técnico nos parece um pré-requisito indispensável para a instauração progressiva de uma tecnodemocracia. É para esta reapropriação que desejamos contribuir aqui, no caso particular das tecnologias intelectuais.(Lèvy, 2004, p.4)

O excerto acima é rico em muitos aspectos e traz temas capitais, mas o escolhemos por abordar à ausência de atitudes democráticas na condução dos processos sociotécnicos. Realizando à aproximação com o problema estudado, entendemos que a inserção da internet nas escolas não passou pelas fases desejáveis de um processo. Foi realizada de forma vertical e abrupta e por força da lei, nas palavras de Lèvy não foram fruto de “deliberações coletivas explícitas” (2004).

Um dos professores argumentou a respeito do caráter impositivo da implantação da internet em sua prática docente como um fator negativo. Esta reação está diretamente ligada ao fato de que as políticas e ações educacionais no Brasil não possuírem ainda uma forma ampla de envolver a comunidade na decisão dos rumos educacionais:

> Têm alguns problemas, um deles é justamente essa questão, que é acabar sendo forçado demais. [...]A questão da internet é interessante se há um planejamento, e não é jogado "goela abaixo", assim "hoje é o seu dia vai lá", daí é possível fazer sim algo interessante. (P2)

Aqui faremos uma ressalva, mesmo não concordando com a forma através da qual a internet entrou para as relações escolares, entendemos que este movimento deveria acontecer, e no caso do Brasil, podemos até afirmar que foi tardio. Tornou-se inadiável como escreve Silva:

> Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura. (SILVA, 2005, p.1)

Consideramos esta contemporização muito oportuna, para esclarecermos que, apesar de não provir de um processo democrático ou por outras palavras, de ter sido um movimento abrupto e vertical, a escola não conseguiria se desvencilhar destas modificações por muito tempo, por exigência dos variados segmentos da sociedade.

CENTRADA NA INFORMAÇÃO

Outro ponto trazido pelos professores foi o excesso de informação, sem que esta informação tenha um tratamento adequado, uma adaptação aos propósitos das disciplinas, criado uma "cultura" de priorização da quantidade em detrimento da qualidade destas informações.

Também foram apontadas as questões de seleção de fontes confiáveis e a repetição, vazia de sentido, dos conteúdos achados na internet, seja por intermédio do copiar/colar, que dispensa o aluno de uma leitura criteriosa, ou pelas respostas apressadas, apenas repetindo o que as telas de busca trazem:

> Nós sabemos que o material para gente, a rede em si traz muito conteúdo (P1)

> Agora é a veracidade das informações, tem muita coisa na internet, e a internet às vezes é muito menos confiável do que uma biblioteca. (P4)

> Hoje o aluno é rápido ele tem o que a gente chama de interatividade. Você pergunta ele já responde, e você já tem que estar preparado para uma outra coisa, por que ele já achou a resposta. (P3)

As considerações acima tratam de uma tendência do uso da internet que deve ser contemporizada e desestimulada, porque dá uma falsa idéia de conhecimento. Por mais que se argumente que desta forma o aluno está em contato com o mundo, interagindo dinamicamente, devemos ponderar que este contato é frágil e deixa poucas marcas significativas para o desenvolvimento e para a aprendizagem. Concordamos, portanto com Freitas quando elabora uma crítica ao excesso de informação proporcionado pela internet:

> Derrubam-se sobre os alunos informações, referentes aos conteúdos das diferentes disciplinas, que devem ser memorizadas e depois reproduzidas. Esse processo mecânico exclui a reflexão pessoal sobre o material de estudo, as possibilidades de criação e apropriação pessoal. O que se vê é apenas uma identificação e não uma significação em relação ao que lhes é apresentado pelo professor. (FREITAS, 2009, p.8)

A relação entre a educação escolar e a informática que desejamos ver estabelecida primará pela utilização pedagógica de seus recursos, em uma constante condução ao desenvolvimento integral dos alunos e dos professores, estes também envolvidos em constante processo de aprendizagem. Entendemos que este processo é composto por longas fases, todas necessárias, pois encerram muitas possibilidades de crescimento para as duas áreas, Educação e Informática, e para todos os envolvidos.

Para que isso aconteça, precisamos unir esforços para vermos fortificadas as ações pedagógicas, que dentre outras coisas contribuirão para inibir desvios como a apologia da informação que vemos em algumas situações.

Como escreveu Valente, precisamos de práticas que tenham como prioridade a construção do conhecimento dos alunos:

> Mesmo nos países como Estados Unidos e França, locais onde houve uma grande proliferação de computadores nas escolas e um grande avanço tecnológico, as mudanças são quase inexistentes do ponto de vista pedagógico. Não se encontram práticas realmente transformadoras e suficientemente enraizadas para que se possa dizer que houve transformação efetiva do processo educacional, como por exemplo, uma transformação que enfatize a criação de ambientes de aprendizagem, no qual o aluno constrói o seu conhecimento e tem o controle do processo dessa construção. (VALENTE, 1999, p. 2-3)

Estabelecemos esta relação entre a prática pedagógica e a internet centrada na informação por entendermos que um plano pedagógico bem elaborado e bem trabalhado, com a participação de professores, coordenação e direção, pode oferecer um auxílio significativo para reverter esta tendência em relação às informações, recolocando sua importância e valor obrigatoriamente relacionados à produção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso para a confecção de uma dissertação nos permite revisitar algumas concepções que constituem nossos direcionamentos iniciais, e o que percebemos é que elas vão se transformando a cada nova leitura, a cada contato com os sujeitos pesquisados, em cada análise realizada. Da mesma forma vamos (re)constituindo-nos durante este processo, e neste movimento, percebemos como a interlocução entre a teoria e a pesquisa com os sujeitos enriquece e modifica os entendimentos que tínhamos inicialmente.

No início desta estrada, ao definirmos o objeto da investigação como um todo, não tínhamos idéia de como as situações reais impactariam sobre o conteúdo e no modo que queríamos propor a estruturação da discussão do tema que nos dedicaríamos a estudar. E isso aconteceu também durante a escrita deste trabalho, e nos deixou muito contente que tenha acontecido, pois se ao começarmos uma pesquisa esboçássemos os resultados aos quais chegaríamos e esta projeção não sofresse alteração, seria um forte indicativo de que a real necessidade da realização da pesquisa deveria ser revista.

Ao começarmos, esperávamos que os professores relatassem uma outra situação. Certamente, por nossa vivência próxima ao universo escolar, sabíamos que existiam problemas, mas acreditávamos que problemas como infraestrutura básica de funcionamento, não estivessem no centro das queixas dos professores. Na verdade esperávamos que problemas relacionados à integração do plano pedagógico com as especificidades das disciplinas fossem os mais sentidos. Não que eles não existam, mas quando deparamos com relatos de professores que só conseguem utilizar a sala de informática uma vez por mês, somos remetidos imediatamente a discutir o cotidiano escolar por outro prisma.

O internetismo, sobre o qual escrevemos desde o título até aqui, foi o prisma por nós escolhido para apontarmos e refletirmos acerca do legado, composto por grandes problemas, que influencia professores e alunos das escolas onde os sujeitos participantes da pesquisa lecionam. Entendemos que é complicado reduzir a esta palavra características tão amplas e diversas como os temas aqui levantados, e que corremos o risco de generalizar, escapando assim dos direcionamentos científicos, mas tentamos este exercício para chamar a atenção e provocar uma reflexão séria para as condições em que a internet está posta na Educação escolar.

Ao finalizar este trabalho chegamos a algumas conclusões que se revelam muito importantes para nossa prática docente no geral e em especial a realizada com os alunos da disciplina de Prática de Ensino em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Uma das conclusões a que chegamos, é que o processo de estabelecimento da internet como uma ferramenta pedagógica está longe de chegar ao seu final. Ela ainda guarda um potencial não explorado que certamente auxiliará os alunos no percurso de desenvolvimento intelectual.

Mesmo que sua utilização não esteja ainda adequada aos objetivos da Educação, os professores sinalizaram que ela auxilia no caminho à aprendizagem, porque desperta o interesse dos alunos e lhes prende a atenção, duas qualidades que não podem ser desprezadas. É um começo.

Outra conclusão que chegamos foi que a formação continuada que vem sendo disponibilizada aos professores não está sendo considerada suficiente por eles, pois em algumas respostas percebemos uma grande confusão de conceitos (por exemplo considerar o *Power Point* como um serviço da internet) e a insegurança para utilizar seus recursos.

Consideramos válidos os esforços neste sentido e defendemos a sua continuidade, mas pensamos que o problema precisa ser "atacado" por outro lado. Sabemos que muitas instituições de ensino superior possuem em sua grade Informática básica, oferecida como disciplina a parte ou compondo uma das disciplinas didático-pedagógicas, para que os licenciandos entrem em contato com as aplicações da internet direcionadas à formação que o curso se propõe. As respostas da maioria dos participantes da pesquisa demonstraram aprovação a esta possibilidade.

Entendemos que seria extremamente positiva a presença da Informática na formação inicial dos futuros professores de História e das demais licenciaturas, posto que um grande número de escolas públicas e na maioria das particulares a utilização da internet já é uma realidade, o internetismo já ocorreu, e projetos de inserção da internet na formação inicial dos professores estão em tempo de acontecer.

Mas uma ação não deve ter efeito excludente para outra, ou seja, a formação inicial com presença da informática não elimina a necessidade da formação continuada, para que o professor possa estar sempre em contato com as novidades desta área que cresce e se modifica em alta velocidade.

Ampliando as formas de formação, automaticamente outros problemas apresentados serão minimizados, como por exemplo, centrar as atividades da internet apenas no volume grande de informações, como apontaram os professores, prática que dificulta até mesmo a priorização das atividades que são relevantes ao desenvolvimento e a produção de conhecimento pelos alunos.

Mais uma conclusão que envolve a falta de preparo, não são apenas os professores que necessitam de formação específica, os alunos também necessitam. Por mais que haja uma forte tendência de acreditarmos que os alunos “dominam” computador e internet, isso se revelou inconsistente mediante as respostas discutidas anteriormente na categoria “falta de preparo”. Um dos professores apontou que não se sente a vontade em usar a internet porque os alunos demoram muito nas atividades e que ele antes de trabalhar precisa ensinar a turma a realizar a atividade proposta. Sabemos que algumas escolas oferecem esta formação, mas essa é uma proposta que deveria ser estendida ao maior número possível de estabelecimentos de ensino.

Em relação aos problemas apontados sobre a infraestrutura das escolas para a utilização da internet informadas aqui, consideramos que, a utilização da sala de tecnologias ainda constitui um problema para os professores. Da forma como foi colocada por alguns professores a situação poderia apresentar uma substancial melhora se houvesse um planejamento adequado às necessidades das turmas da escola. Entretanto, entendemos que o reduzido número de computadores contribui para que o planejamento não consiga satisfazer as necessidades dos professores.

Acreditamos que para integrar a internet de fato aos processos educativos as escolas necessitariam um maior número de máquinas, com a criação de mais salas de tecnologia, até atingirmos a situação ideal de podermos ter um computador por aluno, podendo ser usado da maneira e nos momentos que o professor considerasse adequado. Como já discutimos, existem programas em andamento que tentam viabilizar esta idéia, e entendemos que pelo universo de variáveis que envolvem uma meta como esta, sua implantação só pode ocorrer gradativamente.

Por fim consideramos que os estudos e pesquisas não podem parar, pois é a partir deles que as reais condições das escolas são conhecidas e refletidas, podendo gerar políticas que contemplem os possíveis caminhos que conduzirão a uma melhoria de vários aspectos. Essa reflexão se estende a todas as possibilidades da Educação escolar, incluindo neste universo o uso da internet, principalmente porque representa possibilidades de mediação

Não devemos desperdiçar, portanto, possibilidades bem constituídas de interferir positivamente no crescimento psíquico dos alunos, que já temos à mão faltando apenas que as ações que objetivam sua constante melhoria, não parem nem retrocedam.

Refletimos sobre o internetismo como um movimento que obedeceu a velocidade da informática, mas que na ânsia de se estabelecer, deixou pelo caminho importantes aspectos, discutidos durante vários momentos desta pesquisa, que enquanto não forem sanados, não permitirão que a utilização escolar da internet colabore, como expusemos, com a aprendizagem, com o desenvolvimento psíquico e com a produção do conhecimento.

Inferimos, após todos os passos e momentos desta pesquisa, que os professores que a integraram, consideram como positivo o auxílio que esta ferramenta proporciona hoje às suas práticas, mas que também reconhecem a existência de muitas formas de aprimorar este auxílio. Percebemos que os professores ainda estão angustiados por sentirem o potencial à sua disposição e por não terem muitas certezas, trabalham da maneira que conseguem.

Consideramos a experiência rica para pensarmos a relação estabelecida entre Informática e Educação sob o olhar do professor, conhecendo suas percepções pudemos chegar mais próximo do dia-a-dia das salas de aula, e partindo destas experiências, nossa vivência docente é influenciada e beneficiada, pois estabelece novas perspectivas para entendermos as necessidades e nos renova o ânimo para continuar a trilhar os caminhos da Educação.

Gostaríamos de fechar nossas considerações trazendo o resultado do exercício de imagens, onde colocamos a fotografia de uma sala de informática, e pedimos que os professores escrevessem livremente suas impressões acerca daquela imagem. Vejamos as respostas:

> Que lugar abençoado. Parece que todos estão sentadinhos e comportadinhos fazendo a atividades sem nenhum problema. Será verdade? (P3)

> Aparentemente, uma tranqüila sala de informática de escola. Mas, só aparentemente. (P1)

Fica claro pelas respostas que muitas inseguranças que pensávamos superadas estão na verdade camufladas. Não vemos aqui como uma resistência gratuita, por comodismo, ou pelo simples medo da novidade, até porque os sujeitos desta pesquisa têm menos de quarenta anos, na verdade entendemos que os professores estão conscientes dos problemas e não se impressionam mais com o efeito “toda novidade é boa”, muito difundido para a legitimação do internetismo.

Os professores, portanto, mesmo conscientes dos problemas anseiam por ver os problemas resolvidos e para que suas atividades docentes possam contribuir de forma cada vez mais intensa para que a internet seja bem aproveitada, auxiliando na constituição de seus alunos, tornando-os cada vez mais críticos, participantes ativos da sociedade a qual pertencem, homens e mulheres em condição de não apenas trabalhar, mas de escolherem de forma independente seus destinos e o destino de seu entorno social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos. Professores e internet: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula. In: **Cibercultura e formação de professores.** Maria Teresa de Assunção Freitas (Org.). Belo Horizonte: Autêntica editora. 2009. p.41-56.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro-RJ, v. nº29, n. mai/jun/jul, p. 108-118, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a09.pdf> Acesso em: 20 fev. 2011

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 19, n. 65, dez. 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessado em: 26maio2009. doi: 10.1590/S0101-73301998000400005

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. C. **Educação professor e novas tecnologias**: em busca de uma conexão real. Curitiba: Protexto. 2003.

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia.** São Paulo: Ática. 2000. Versão eletrônica. Disponível em: <http://br.geocities.com/mcrost02/index.htm>. Acessado em: 30 jul. 2009.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, dez. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 01 ago. 2009. doi: 10.1590/S0101-73302008000400005.

CYSNEIROS, Paulo Gileno; Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? **Rev. Informática Educativa** – UNIANDES – LIDIE – Bogotá: Vol 12, No, 1, 1999, p. 11 – 24. Disponível em: <http://www.escolaheitor.net/planejamento/8543090-Novas-Tecnologias-Na-Sala-de-Aula-Melhoria-Do-Ensino-Ou-InovaCAo-Conservadora.pdf> Acesso em: 10nov.2010.

_____. **Um Computador por Aluno:** uma nova cultura de computadores em escolas públicas brasileiras. Seminario virtual "La integración de las TIC en la educación: modelos uno a uno". IIPE/UNESCO Buenos Aires.2010. Disponível em: <http://www.webinar.org.ar/conferencias/una-computadora-por-alumno-una-nueva-cultura-computadoras-escuelas-publicas-brasilenas> Acesso em: 20 fev. 2011.

DELEUZE, Gilles. **Spinoza - Cours Vincennes 24/01/1978**. Tradução: Francisco Traverso Fuchs. 1978. p. 1-18. Disponível em: <http://www.webdeleuze.com/php/texte.php?cle=194&groupe=Spinoza&langue=5> Acesso em: 19fev2010

FERRACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU – Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 1990. p.35-67.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Edição eletrônica autorizada a Positivo Informática Ltda. 2004.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002 . p. 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2010. doi: 10.1590/S0101-73302002000300013

FONSECA, Selva Guimarães. O ensino de História na escola fundamental: do "samba do crioulo doido" à produção de conhecimento histórico. In.: VEIGA e CARDOSO. **A escola fundamental: currículo e ensino**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995, p.157-169.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora. 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Janela sobre a utopia: computador e Internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 32., 2009a, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Hotel Glória, 2009. p. 1-14. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT16-5857--Int.pdf> Acesso em: 19fev.2010.

_____. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In:Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2009b. p. 57-74

GIL, Gilberto. Pela Internet. Intérprete: Gilberto Gil. In: **Quanta,** cd1. Warner Music Brasil, p1997, 2 CD. Faixa 11.

GIORDAN, Marcelo. A internet vai à escola: domínio e apropriação de ferramentas culturais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 1, mar. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 out. 2010.

GOLDSCHMIDT, Victor. As aspirações humanas. In: **A religião de Platão.** Trad. Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963, p. 19-25.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig. 2005.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface:** Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Revisão técnica: Paulo Vaz (ECO/UFR). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/33919477/Steven-Johnson-Cultura-Da-Interface-Como-o-computador-Transformou-A-Nossa-Maneira-de-Criar-e-Comunicar Acesso em: 01 nov.2010.

JOLY**,** Martine**. Introdução à Análise da Imagem**. Portugal: Edições 70. 1994.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 3.ed. Campinas: Papirus. 2008.

LEFFA, Vilson J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

LEONTIEV, Alexis. Artigo de introdução sobre o trabalho criativo de L.S. Vigotski - Apêndices. In:**Teoria e método em Psicologia.** Trad. Cláudia Berliner. Rev. Elzira Arantes. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 425-470.

_____. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In*: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 1992. São Paulo: Ícone, p. 59-83.

LÈVY, Pierre. Educação e cibercultura In:**Cibercultura** São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/29.rtf. Acessado em: 30jan.2009. p.1-13.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34. 2. reimpressão. Trad. Paulo Neves. 1998.

_____. **As tecnologias da Inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/17394163/As-Tecnologias-da-Inteligencia> Acesso em 18 fev. 2011.

MARX, Karl. **Capital y Tecnologia – Manuscritos Ineditos (1861-1863).** Tradução: Elídio Marques. México: Terra Nova.1980. p. 161-164 Disponível em: <http://comunicandocm2009.files.wordpress.com/2009/10/ref_berna_capitao_e_tecnologia_marx.pdf> Acesso em: 05fev2011.

MARX, Karl e ENGELS, Friederich. Burgueses e proletários. In: **Manifesto do Partido Comunista.** Escrito em 1848**.** Portugal: Editorial Avante! Trad.: José Barata Moura 1997. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1848/manifestodopartidoComunista /index.htm>. Acessado em 01nov.2010.

_____. **A ideologia alemã.** 10.ed. Tradução José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1996.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** Novos desafios e como chegar lá. 4ª ed. Papirus, 2009.

NÓVOA, António. **Profissão professor.** Portugal: Porto editora. 1991.

OLIVEIRA, C. C. de; COSTA, J. W. da; MOREIRA, M. **Ambientes Informatizados de aprendizagem:** produção e avaliação de software educativo. Campinas: Papirus, 2001.

PESSOA, Fernando. **Mensagem**. Lisboa: Parceria Antônio Maria Ferreira, 1934. Disponível em: <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/bdigital/8-435> Acesso em: 30out.2010.

PLATÃO. **Teeteto**. Trad. Carlos Alberto Nunes. Versão eletrônica. Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Belém: Editora UFPA, 1988. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/Detalhe ObraForm.do?select_action=&co_obra=2299> Acessado em: 31 jul. 2009.

_____. **A República.** Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural Ltda. 1997. Versão eletrônica. Disponível em:http://www.scribd.com/doc/6077389/Platao-A-Republica Acessado em: 28 jul. 2009.

QUEIROZ, Vivina Dias Sol de ; URT, Sônia da Cunha. Sentido e significado da docência sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural. In: **Um novo olhar sobre a Educação**: uma análise sincera sobre o fazer pedagógico em nosso século. Márcio Fraiberg Machado; Nelson Elinton F. Casarin (Org.) São Leopoldo: Oikos, 2009.

SAVIANI, D. O institucional, a organização e a cultura da escola. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 35, n. 125, maio 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em:01 set. 2009. doi: 10.1590/S0100-15742005000200012

SGARBI, Paulo. Colando textos, colando imagens. In ALVES. N. & SGARBI, P. (orgs.). **Espaços e imagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão social na cibercultura**. In: Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria da Educação a Distância. Brasília:Ministério da Educação, Seed, 2005. p.1-7. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/marco.html> Acesso em : 18 fev. 2011

SPINOZA, Baruch de. **Tratado da correção do intelecto e do caminho pelo qual melhor se dirige ao verdadeiro conhecimento das coisas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000066.pdf> Acesso em: 20fev2010.

URT, Sônia da Cunha. Os ambientes informatizados de aprendizagem e a abordagem da Psicologia sócio-histórica. In: ECODEQ - Encontro Centro-Oeste de debates dobre o ensino de Química e ciências, 8. 1996. **Anais...** Campo Grande: UFMS.

_____. A Psicologia e a Educação. In: URT, S. C. (coord. e org.) **Psicologia e Práticas Educacionais**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2000. Coleção Fontes Novas. p.16-29.

URT, Sônia da Cunha; SILVA, Joelci Mora. Técnica na educação ou tecnologia para a educação: informação x conhecimento.In: SEMIEDU: Políticas Educacionais: Cenários e Projetos Sociais,17., 2009, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá:UFMT, ISSN 1518-4846. 1CD.

VALENTE, José Armando. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Psicologia pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

VIGOTSKII, Lev Semyonovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. p.103-117.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et al. (Org.). Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **A transformação socialista do homem**. URSS: Varnitso, 1930. In: Marxist Internet Archive. Trad. Nilson Dória. MIA:2004. p. 1-9. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/ vygotsky/1930/misc/transformacao.htm> Acessado em: 15 jul.2009.

_____. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Editora Ridendo Castigat, Mores 2002. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/7210667/ pensamentolinguagem> Acessado em: 23 mar. 2009.

QUADROS NAS EPÍGRAFES DOS CAPÍTULOS

MONET, Claude**. Le Bateau Atelier.** 1876**.** 1 original de arte, óleo sobre tela, 60 x 72 cm. The Barnes Foundation, Merion, USA.

_____. 1886. **Le printemps**. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 x 32 cm. The Fitzwilliam Museum at the University of Cambridge, England.

_____. 1868.**Au bord de l' eau a Bennecourt.** 1 original de arte, óleo sobre tela, 81 x 100 cm. Art Institute of ChicagoChicago (IL).

REFERÊNCIAS DAS PRODUÇÕES ANALISADAS

SCIELO

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Internet: um novo desafio para os educadores. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 13, n. 25, jun. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

863X2003000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em10 ago. 2009. doi: 10.1590/S0103-863X2003000200004.

GARBIN, Elisabete Maria. Cultur@s juvenis, identid@des e internet: questões atuais. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 23, ago. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 nov. 2010. doi: 10.1590/S1413-24782003000200009

GIORDAN, Marcelo. O computador na Educação em Ciências: breve revisão crítica acerca de algumas formas de utilização. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 11, n. 2, ago. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132005000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 04 ago. 2009. doi: 10.1590/S1516-73132005000200010

PEDROSO, Leda Aparecida. Indústria cultural: algumas determinações políticas, culturais e sociais na educação. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 54, ago. 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 05 ago. 2009. doi: 10.1590/S0101-32622001000200006.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. **Rev. Bras. Educ**., Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, abr. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 01 ago. 2009. doi: 10.1590/S1413-24782006000100003

SANTOS, Gilberto Lacerda. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores**. Educ. Pesqui**., São Paulo, v. 29, n. 2, dez. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 03 ago. 2009. doi: 10.1590/S1517-97022003000200008.

SILVA, Christina Marília Teixeira da; AZEVEDO, Nyrma Souza Nunes de. O significado das tecnologias de informação para educadores. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, mar. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362005000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em10 ago. 2009. doi: 10.1590/S0104-40362005000100003

BANCO DE TESES E DISSERTAÇÃO CAPES

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos. **A internet na prática docente:** novos desafios e conflitos para os educadores. 2003. 1v. 180p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

ANDRADE, Vera Lucia Afonso Moreira de. **O uso das tecnologias de informação e comunicação como recursos na prática pedagógica para a educação ambiental:** um estudo de caso no ensino fundamental em Curitiba. 01/08/2009. 2v. 103p. Dissertação. (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná: 2009.

ARAUJO, Michele Costa Meneghetti Ugulino de. **Potecialidades do blog na educação.** 2009. 1v. 206p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte: 2009.

BARRELLA, Francisco Eugenio. **Enredos da rede virtual na Educação.** 2004 1v. 151p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2004.

BONETTE, Luzia Maristela Cabreira. **A formação do aluno pesquisador no ensino médio:** o papel do professor frente ao uso da internet nas pesquisas. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2006.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente:** desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento. 2002. 1v. 193p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2002.

BONINI, Andre Marciel. **Ensino de Geografia:** Utilização de Recursos Computacionais (Google Earth) no Ensino Médio.2009. 1v. 184p. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita, Rio Claro: 2009.

BORGES, Ilma. **Prática pedagógica, processos interativos humanos e a construção do conhecimento usando a internet:** uma análise a partir da teoria histórico cultural de Lev Semynovich Vygotsky. 2000. 1v. 126p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2000.

BRAGA, Flávia Spinelli. **O site como recurso de apoio didático:** o estudo do clima no ensino fundamental. 2004. 1v. 72p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, São Paulo, 2004.

BUENO, Silvana Beatriz. **Fontes de informação utilizadas por professores do ensino fundamental.** 2007. 1v. 120p. Dissertação (Mestrado em Ciência Da Informação) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

CANDIDO, Jacira. **Ensino-aprendizagem de química no ensino médio utilizando computadores e a rede internet como recursos didáticos.** 2001. 1v. 129p. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru, São Paulo, 2001.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. **O acoplamento tecnológico e a comunicação em Rede:** inventando outros domínios de aprendizagem. 2002. 6v. 182p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

CASTRO, Fernanda Santos de. **Navegadores na escola:** identidade cultural em tempos de internetês. 2006. 1v. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Luterana do Brasil - Canoas, Rio Grande do Sul, 2006.

COLOMBO, Augusto Beraldi. **O Projeto de Comenius:** um paradigma para o ciberespaço. A criação de um novo espaço do saber com a tecnologia. 2002. 1v. 227p. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

CORRÊA, Ediléa Felix. **A internet como ferramenta auxiliar em sala de aula de língua inglesa:** percepções de duas professoras. 2002 1v. 164p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2002.

COSTA, Ailton Botelho. **Informática e Internet como vetores de facilitação no processo pedagógico e na criatividade.** 2000. 1v. 126p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2000.

COTRIM, Edmar Camilo. **O Proinfo na Escola - as contradições da modernidade** - um estudo da implementação do programa no município de Silvânia-Goiás. 2002. 4v. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2002.

CUNHA, Antonio Marcos da. **As novas dimensões da práxis docente na escola pública com a inserção da internet na relação ensino-aprendizagem.** 2007. 1v. 133p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

DELCIN, Rosemeire Carvalho do Amaral. **Educação e Novas Tecnologias:** Novos Ambientes de Aprendizagem. 2004. 1v. 110p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2004.

ESTACIA, Jamile. **Os efeitos do uso do computador na subjetividade do adolescente.** 2003. 1v. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2003.

ETTIE, João Paulo**. A Rede Mundial de Computadores e a Escola.** 2001. 1v. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FEITAL, Andreia Alvim Bellotti. **Na tecedura da rede mais um nó se faz presente:** a formação continuada do professor para o uso do computador/internet na escola. 2006. 1v. 155p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2006.

FERNANDES, Paola Cordeiro. **Em tempos de computador e internet:** um estudo sobre a implantação de uma sala de informática em uma escola pública municipal na cidade de Sapucaia/RJ.2004. 1v. 210p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004.

FERREIRA JUNIOR, Angelino Gomes. **Os limites e possibilidades do emprego de multimídias no ensino de arte no munícipo de Abaetetuba/Pará.** 2009. 1v. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo: 2009.

FINK, Marcia. **A (re)construção de conhecimentos em rede:** desafios à escola para a educação no ciberespaço. 2007**.** 2v. 116p. Dissertação. (Mestrado em Educação nas Ciências) - Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul, Rio Grande de Sul, 2007.

FURTADO, Ismael Pordeus Bezera. **Portal ou portaria:** os professores e a internet no ensino fundamental. 2004. 1v. 123p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2004.

GATTAI, Lina de Almeida. **Um estudo de caso sobre a utilização da informática em sala de aula pelos professores da Rede Pública Estadual de Mogi das Cruzes.** 2007. 1v. 102p. Dissertação (Mestrado Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação). Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo, 2007.
Gerais, 2002.

GROTTO, Eliane Maria Balcevicz. **Práticas pedagógicas com uso de ambientes baseado em Websites:** uma possibilidade de ensino. 2004. 1v. 137p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2004.

LEMES, Márcia Marquez Paes. **Internet na educação:** reflexões, realidade e possibilidades. 2004 1v. 148p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2004.

LIMA, Daniela Adonai. **Cultura Digital e sua Influência na Sociabilização dos Jovens, segundo a Percepção Docente. 2009** 1v. 167p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Ceará. Ceará:2009.

LIMA, Yara Pôrto de Paula. **Navegando.com:** um estudo acerca do papel da mediação do computador/internet na produção da subjetividade de jovens. 2006. 1v. 144p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2006.

LOPES, Adelia Valeska de Castro David. **A interação dos professores com a Internet em sala de aula.** 2005. 2v. 149p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Do Paraná, Paraná, 2005.

LOUREIRO, Ana Cláudia. **A escola na era digital:** a topologia das redes de informação**.** 2002. 1v. 161p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MEDRANO, Eliziara Maria de Oliveira. **O Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO:** avaliação do impacto nas Escolas Estaduais do Ensino Médio em São Carlos. 2003. 1v. 189p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, São Paulo, 2003.

MIQUELIN, Awdry Feisser. **Contribuições dos meios tecnológicos comunicativos para o ensino de física na escola básica.** 2009. 2v. 217p. Tese (Doutorado Educação Cientifica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina: 2009.

MIQUELIN, Awdry Feisser**. Ensino-investigativo de física:** trabalhando numa abordagem sistêmica em ambiente multimídia-telemático. 1v. 125p. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul. 2003.
MÍSSIO, Edvaldo Renê. **Sociedade da informação:** elementos de uma ética da integração na era do "homem código de barras". 2007. 1v. 308p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

MORAES, Sonia Augusta de. **O uso da internet na prática docente:** reflexões de uma pesquisadora em ação. 2006 1v. 107p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2006.

MORAIS, Gelcivânia Mota Silva. **Novas tecnologias. Outras pedagogias? Um estudo de caso sobre a utilização de computadores na escola.** 2005. 1v. 169p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2005.

MORAIS, Welerson Rezende. **Imagens tridimensionais virtuais no ensino de ciências: modelos analógicos do olho humano.** 2009. 1v. 140p. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal De Educação Tecnológica de Minas Gerais. Minas Gerais:2009.

MOREIRA, Cleusa Maria Gontijo. **Ambiente computacional e sua influência na aprendizagem** - estudo introdutório. 2002. 2v. 196p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Minas

MORI, Katia Regina Gonçalves. **Mediação pedagógica e o uso das tecnologias da informação e da comunicação na escola.** 2004. 1v. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação – Currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

NAGAU, Claudia de Paiva. **A pesquisa como princípio educativo e a internet como ferramenta de pesquisa.** 2003. 1v. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2003

NUNES, Elton Luiz Vergara. **A Pedagogia da Internet.** 2002. 1v. 128p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2002.

OLIVEIRA, Carla Ariella de. **A pesquisa escolar em tempos de internet:** conectando escola, educador e educando. 2008. 2v. 122p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2008.

OLIVEIRA, Eliza Maria Luchini de. **Linguagem, Internet e subjetividade:** práticas e representações de adolescentes e de seus professores. 2007. 1v. 152p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2007.

OLIVEIRA, Magda Maciel de. **Consciência pedagógica, tecnologia e interatividade, informação e conhecimento:** concepções de professores. 2005. 1v. 129p. Dissertação (Mestrado em Educação) Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2005.

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. **Internet e Educação:** Uma análise das novas mediações nos processos de interação e construção de conhecimentos. 2000. 1v. 1p. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

ONÓRIO, Adacir**. O procedimento didático do ensino com pesquisa na sala de aula do ensino médio.** 2006. 2v. 196p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2006.

OSTROVSKI, Crizieli Silveira. **A interdisciplinaridade e o uso do jornal digital: concepções dos professores de 4ª séries do município de Medianeria-PR.** 2009**.** 1v. 95p. (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista. São Paulo: 2009.

PACCEZ, Jussara Doraci. **Evolução e a Utilização das Novas Tecnologias da Informação na Educação.** 2008 1v. 180p. Dissertação (Mestrado em Administração e Comunicação) - Universidade São Marcos, São Paulo, 2008.

PAIVA, Luiz Fernando Ribeiro de. **O Brasil na sociedade da informação.** 2003. 1v. 92p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2003.

PAZ, Ana Maria Mota. **O computador e o ensino de língua estrangeira:** uma avaliação de projetos governamentais de informática em escolas públicas de Fortaleza. 2003. 1v. 1p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2003.

PEREIRA, Romildo Penha. **Aprendizagem de História e Internet.** 2000**.** 1v. 113p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2000.

PINEL, Neiva Beatriz Marinho. **Educação, internet e suas interações com o sujeito:** o desafio do contexto escolar**.** 2006 2v. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2006.

QUEIROZ, Maria Eunice Dias de. **O uso da internet na prática pedagógica nas escolas públicas em Maceió.** 2004. 3v. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, Paraíba, 2004.

RAMOS, Bárbara Maria Soares. **Eficácia no uso de tecnologias para alavancar o aprendizado do idioma inglês no ensino médio.** 2007. 1v. 109p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

ROCHA, Valda Maria. **Surfando sobre as palavras:** a internet e o ensino da Língua Portuguesa. 2007. 1v. 360p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2007.

ROQUE, Zulmira Medeiros. **A apropriação da cultura tecnológica na formação das redes sociotécnicas**: um estudo sobre o portal da rede municipal de ensino de São Paulo. 2005. 1v. 158p. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação Tecn. de Minas Gerais, Minas Gerais, 2005.

ROSADO, Janaina dos Reis. **Jogos Eletrônicos e Apredizagem Escolar: para além do instrumento pedagógico. 01/03/2009** 1v. 185p. Dissertação. (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia. Bahia:2009.

SANTOS, Margarida Maria Calafate dos. **As novas tecnologias em projetos interdisciplinares na escola pública: um estudo à luz da Teoria da Atividade.** 2009 1v. 188p. Dissertação. (Mestrado Interdisciplinar em lingüística aplicada. Universidade Federal Do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2009.

SCHIAVI, Rinaldo di. **A internet, máscara dos "bailes" modernos e a educação.** 2003 1v. 108p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SEBBEN, Egon Eduardo. **Concepções e práticas de música na escola na visão de alunos de 8ª série do Ensino Fundamental: as contradições entre o legal e o real.** 2009. 1v. 170p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: 2009.

SILVA, Jacqueline Alves Duarte. **Educação infantil, computador e internet: uma análise de produções acadêmicas.** 2009 1v. 136p. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro: 2009.

SILVA, Luis Sérgio Lobo da**. Desafio ético do uso da internet na escola.** 2006. 1v. 165p. Dissertação. (Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas) Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2006.

SILVA, Maria do Carmo Alves da. **A Ética e o Uso da Internet em Educação.** 2005**.** 1v. 109p. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) Centro Federal de Educação Tecn. de Minas Gerais, Minas Gerais, 2005.

SILVA, Renata Kelly da. **O impacto inicial do laptop educacional no olhar de professores da rede pública de ensino.** 2009. 1v. 107p. Dissertação (Mestrado em Educação (Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2009.

SILVA, Valeria Santos Paduan. **Informática na educação** - repensando o uso do computador nas escolas de educação infantil e ensino fundamental. 2000 1v. 93p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2000.

SIMÕES, Viviane Augusta Pires. **Utilização das tecnologias educacionais nas escolas da rede estadual da cidade de Umuarama-PR**. 2001. 1v. 119p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2001.

SOUZA, Maria Angela Doff Sotta. **O computador nas aulas de matemática:** interações na construção do conhecimento. 2004. 1v. 102p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2004.

SOUZA, Silvia Prata Moreira de. **Apredizagem Mediada por Computador: o uso de recursos multimídia como ferramenta pedagógica:** Estudo de Caso da Escola Municipal Santa Terezinha em Belo Horizonte. 2009. 1v. 165p. Dissertação (Mestrado em Educação, Administração E Comunicação). Universidade São Marcos. São Paulo: 2009.

VITTA, Ericka Correa**. A escola para o mundo:** a internet resignificando o contexto escolar. 2004 1v. 250p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004.

WANDERLEY, Victor da Costa**. Projeto e Desenvolvimento de um Sistema Multimídia Portátil para Ambientes de Ensino Básico**. 2009 1v. 265p. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Computação). Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco: 2009.

ZANUTTO, Silvia Helena Firmino**. Hipermídia:** novo formato para o conhecimento. 2007. 1v. 143p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

ANPED

BARREIRO-PINTO, Isabel Andréa; SILVA, Marco Antônio da. Avaliar a aprendizagem na educação online: a transposição de procedimentos presenciais e a dinâmica específica da WEB. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2008. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/inicio.htm>. Acesso em: 18 out. 2010.

BASSO, Ilda; FADEL, Susana de Jesus. Educomunicação: formação ou informação? "vale tudo"? In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais eletrônicos...** Poços de Caldas: Anped, 2003. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/26/inicio.htm>. Acesso em: 20 out. 2010.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Linguagens, tecnologias e racionalidades utilizadas na Escola: interfaces possíveis... In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell. Comunicação eletrônica: o uso do fórum para aprendizagem do pensamento científico. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30., 2007, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

DIAS, Maria Helena Pereira. As tecnologias de informação e comunicação como fator de inclusão social de crianças em situação de risco In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes /32ra/index.html>. Acesso em: 21 out. 2010.

GOMES, Nilza Godoy; BELLONI, Maria Luiza. As tecnologias de informação e comunicação como fator de inclusão social de crianças em situação de risco. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

HALMANN, Adriane Lizbehd; BONILLA, Maria Helena. Diários da prática docente em blogs: aspectos da reflexão entre professores. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes /32ra/index.html>. Acesso em: 21 out. 2010.

JUNQUEIRA, Eduardo Santos. Como alunos percebem as tecnologias digitais no laboratório da escola: problemas de aprendizagem e os caminhos apontados pela teoria da prática. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes /32ra/index.html>. Acesso em: 21 out. 2010.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Projetos de autoria hipermídia em rede: ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de História. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25., 2002, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. Afetividade, aprendizagem e tutoria online. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes /32ra/index.html>. Acesso em: 21 out. 2010.

PEREIRA, Silvio da Costa. Mídia-educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas de ensino fundamental em Florianópolis. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2008. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/inicio.htm>. Acesso em: 18 out. 2010.

PETARNELLA, Leandro. Sincretismo cultural e anacronismo escolar: o cotidiano de alunos e professores frente as TMDICS. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2008. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/inicio.htm>. Acesso em: 18 out. 2010.

QUARTIERO, Elisa Maria; RAMOS, Daniela Karine. Colaboração, problematização e redes: um estudo com alunos do ensino fundamental. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28., 2005, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2005. Disponível em: < http://www.anped.org.br/ reunioes/28/inicio.htm>. Acesso em: 18 out. 2010.

QUILES, Cláudia Natália Saes. O uso do computador na escola: diálogos entre a tecnologia educacional e a cultura escolar. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30., 2007, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

ROCHA, Cristianne Maria Famer. As “novas” tecnologias em nossas vidas e nas escolas: uma análise sobre a produtividade dos discursos veiculados na Veja e Istoé, de 1998 a 2002. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30., 2007, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2007. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.htm>. Acesso em: 18 out. 2010.

SILVA, Leandro Nunes. As contradições entre a escola analógica e a sociedade digital. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30., 2007, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2007. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.htm>. Acesso em: 17 out. 2010.

SILVA, Luciene Pazinato da. A internet na cultura escolar. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25., 2002, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

TOSTA, Sandra Pereira; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. O computador não é uma lousa: as tecnologias de comunicação e informação e a prática docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/progr24.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

VELLOSO, Luciana. Conectados e desconectados: TICS no contexto da prática docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes /32ra/index.html>. Acesso em: 21 out. 2010.

VILARES, Ana Regina; SILVA, Marco. Interatividade como perspectiva comunicacional no laboratório de informática: um desafio ao professor. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28., 2005, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: Anped, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes /28/inicio.htm>. Acesso em: 20 out. 2010.

"A felicidade aparece para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam em sua vida..." Clarice Lispector

Instantâneos pessoais: fotos de reuniões, aulas, eventos e viagem de pesquisa – 2009/2010

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

IDENTIFICAÇÃO

- ✓ Idade
- ✓ Sexo
- ✓ Escolaridade
    - Instituições e anos de término dos cursos (graduação e pós-graduação)
- ✓ Escola (s) em que trabalha com a disciplina de História
- ✓ Anos de experiência com a disciplina
- ✓ Turmas com as quais trabalha.

QUESTÕES

- ✓ Como o(a) sr(a) vê a utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação escolar?
- ✓ E especificamente a utilização da Informática, quais são as suas impressões?
- ✓ Fale sobre a utilização da Internet nas escolas. Qual sua opinião acerca desta realidade?
- ✓ De que maneira o(a) sr(a) utiliza(ou) da Internet ?
- ✓ Qual sua opinião sobre o uso da Internet para o ensino da disciplina de História?
- ✓ Comente sobre os problemas que o sr(a) percebe na utilização da Internet na sua disciplina.
- ✓ Coloque as vantagens que o sr(a) percebe na utilização da Internet em suas práticas.
- ✓ Quais seriam as ações que colocariam a Internet mais integralmente em suas atividades docentes?
- ✓ Na sua percepção houve um crescimento na aprendizagem dos alunos que poderia ser creditado ao uso da Internet em sua disciplina? Como isso foi percebido?
- ✓ Quais as sugestões que o(a) sr(a) daria para um melhor aproveitamento da Internet no ensino de História?
- ✓ Considerações diversas (Qualquer comentário que o(a) professor(a) julgue pertinente, críticas, observações, resultados, impressões e sugestões.

APÊNDICE B – E-mail com orientações para os professores participantes da pesquisa

PESQUISA COM OS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Responder

de **Joelci Silva** <joelci.mora@gmail.com> ocultar detalhes 14 nov (2 dias atrás)
para

data 14 de novembro de 2010 19:51
assunto PESQUISA COM OS PROFESSORES DE HISTÓRIA
enviado por gmail.com

Caros professores,

agradeço muitíssimo a colaboração de vocês até este momento da pesquisa. As entrevistas gravadas foram de extrema importância para as nossas análises.

Agora convido-os para participar da segunda fase que será realizada com a técnica análise de imagem. Caso os senhores aceitem, solicito que entrem no espaço que criei para este fim e que conta também com outras recursos, todos pensados e criados para nós, professores de História. Comentem no próprio blog que eu farei a recolha.

IMPORTANTE: Enviarei em seguida um e-mail individual passando aos senhores o endereço e qual a identificação que deverá ser usada. Farei desta forma para resguardar o anonimato dos senhores em todas as fases da pesquisa, conforme acordamos.

Em mais alguns dias mandarei a liberação com senha e login para o fórun.

Por hora peço apenas que acessem as imagens e registrem suas impressões.

Forte abraço!

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido

Você esta sendo convidado a tomar parte em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo sobre qualquer dúvida. Este estudo está sendo conduzido por **Joelci Mora Silva,** aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, curso de Mestrado, sob a orientação da **profª. Dra. Sônia da Cunha Urt.**

A finalidade deste estudo é conhecer a interação realizada entre professores de História, alunos e a Internet, para então verificar e analisar como a aprendizagem e a produção do conhecimento estão acontecendo a partir desta relação.

Poderão participar deste estudo os professores de História que trabalham, ou já trabalharam, com seus alunos fazendo uso da Internet.

Serão realizadas entrevistas e reuniões para discussão sobre as experiências relatadas por você professor. A entrevista e os encontros serão gravados para posterior estudo.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. Para perguntas ou problemas referentes ao estudo ligue para 3306-9241 (Joelci Mora Silva).

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas, e que sou voluntário a tomar parte neste estudo.

Assinatura do Voluntário

Data_____ /_____ /_____ Telefone para contato:
e-mail:

Assinatura do pesquisador:

Joelci Mora Silva

Data_____ /_____ /_____ Telefones para contato: 9997 9241 / 3306 9241
e-mail: joelci.mora@gmail.com